

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM PORTUGAL
ENTRE VOUGA E TEJO**

ANA MARIA DA SILVA PEREIRA MIRANDA

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva,
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Documentação e Informação

2023

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**OS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO DAS
BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM PORTUGAL
ENTRE VOUGA E TEJO**

ANA MARIA DA SILVA PEREIRA MIRANDA

Dissertação orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva,
especialmente elaborada para a obtenção do grau de Mestre em
Ciências da Documentação e Informação

2023

FICHA TÉCNICA

Modalidade de trabalho

Dissertação de Mestrado

Título

Os Profissionais da Informação das Bibliotecas Públicas em Portugal: entre Vouga e Tejo

Autoria

Ana Maria da Silva Pereira Miranda

Orientador

Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva

Curso

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

Instituição

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Ano

2022

Número de páginas

341

[...] Bibliotecários que no passado já trabalharam, e muitos dos quais ainda o fazem atualmente nas Bibliotecas Municipais – cabendo-lhes uma multiplicidade de tarefas de grande responsabilidade social e exigência técnica, para que adquiriram as indispensáveis competências profissionais, que asseguram com infatigável e declarada militância [...]

Maria José Moura

Una biblioteca es un cuerpo inerte, carente de circulación, sin la presencia en ella del personal adecuado, en cantidad suficiente y debidamente organizado.

Manuel Carrión Gútiez

RESUMO

Definindo-se os Profissionais de Informação de uma Biblioteca Pública como todos aqueles que fazem da informação o objeto da sua profissão e exercem funções numa biblioteca pública, integrada ou não na Rede Nacional de Leitura Pública e considerando o potencial único que este elemento humano tem no desempenho organizacional, há que os conhecer e caracterizar. Só conhecendo a realidade dos Recursos Humanos existentes se poderá criar e desenvolver estratégias de ação concertadas e fundamentadas que visem não só a defesa e a valorização da profissão, como também garantir profissionais qualificados, com competências multifacetadas e, por inerência, a oferta de serviços e recursos de informação de qualidade.

Partindo do universo da RNBP e dos municípios com serviço de Leitura Pública que não integram esta Rede, elege-se como objeto de estudo as Bibliotecas Públicas/Municipais da região entre o Vouga e o Tejo, com vista a identificar e a caracterizar quem são os Profissionais de Informação que as integram, nas dimensões de categoria profissional; sexo; idade; habilitações literárias; áreas de formação e, quando possível, a nacionalidade, num total de 129 municípios distribuídos por 10 NUTS III.

A opção metodológica para este estudo de tipo não experimental e descritivo segue uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em métodos mistos, que incide na Investigação Documental e no Inquérito por Questionário, para melhor responder à pergunta de partida e objetivos inerentes a esta investigação.

Em termos metodológicos, tem ainda como ponto de partida uma vasta revisão da literatura que permite a construção de um referencial reflexivo subjacente à problemática da investigação, mas que procura igualmente sustentar a existência de uma lacuna de estudos sobre a temática dos Recursos Humanos nas Bibliotecas Públicas em Portugal (e não só).

O estudo efetuado define os profissionais de informação existentes nas bibliotecas públicas da região entre o Vouga e o Tejo como uma classe profissional marcadamente envelhecida e predominantemente do sexo feminino, distribuída maioritariamente pela categoria de Assistente Técnico e com habilitações no grau do Curso de Técnico Profissional BAD (*nível IV*). Encontram-se integrados em equipas de trabalho de bibliotecas públicas, com baixo índice de formação contínua, participação associativa e que na sua grande maioria não cumpre os critérios e os parâmetros mínimos recomendados em termos de recursos humanos – quer em número, quer em formação na área BAD e CDI – colocando em causa o pleno cumprimento dos objetivos, da missão e dos desígnios inerentes à essência de uma biblioteca pública e da política de Leitura Pública em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE

Bibliotecas Públicas; Recursos Humanos; Rede Nacional de Bibliotecas Públicas; Portugal; Profissionais de Informação

ABSTRACT

Defining the Information Professionals of a Public Library as all those who make information the object of their profession and perform functions in a public library, integrated or not in the National Public Reading Network and considering the unique potential that this human element has in the organizational performance, it is necessary to know and characterize them. Only by knowing the reality of existing Human Resources will it be possible to create and develop concerted and well-founded action strategies aimed not only at defending and enhancing the profession, but also at guaranteeing qualified professionals, with multifaceted skills and, inherently, the provision of services and quality information resources.

Starting from the universe of the RNBP and the municipalities with a Public Reading service that are not part of this Network, the Public/Municipal Libraries in the region between the rivers Vouga and Tagus are chosen as an object of study, with a view to identifying and characterizing who are the Professionals of Information that integrate them, in the dimensions of professional category: sex, age, literary abilities; training areas and, when possible, nationality, in a total of 129 municipalities spread over 10 NUTS III.

The methodological option for this non-experimental and descriptive study, follows a qualitative and quantitative approach, based on mixed methods, which focuses on Documentary Research and Questionnaire Survey, to better answer the starting question and objectives inherent to this investigation.

In methodological terms it also has its starting point in a vast literature review that allows the construction of a reflective framework underlying the research problem, but which also seeks to sustain the existence of a lack of studies on the subject of Human Resources in Public Libraries in Portugal (and beyond).

The study carried out defines the existing information professionals in public libraries in the region between Vouga and Tagus as a markedly aged and predominantly female professional class, distributed mainly in the category of Technical Assistant and with qualifications in the degree of the BAD Professional Technician Course (*level IV*). They are part of public library work teams, with a low rate of continuous training, associative participation and which, for the most part, do not meet the recommended minimum criteria and parameters in terms of human resources, either in number or in or qualification on information science area, calling into question the full compliance with the objectives, mission and purposes inherent to the essence of a public library and the Public Reading policy in Portugal.

KEYWORDS

Public Libraries; Human Resources; Public Libraries National Network; Portugal; Information Professionals

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e avós, a quem devo tudo o que sou.

Aos meus filhos, marido e mana, por quem continuo a ser.

Ao Gastão Vasconcelos, à tia Ilda e ao padrinho Sílvio, pelo exemplo.

Ao tio Silvério, pelo enorme coração.

A Vós, pela luz e amparo.

AGRADECIMENTOS

Quero começar por agradecer ao meu orientador, o Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva, não só pela orientação dada em todo o processo de realização da dissertação de tese, como também toda a sua atenção, profissionalismo, paciência, disponibilidade, aconselhamento, humanidade e em especial a sua imensa compreensão. Quero igualmente agradecer a sugestão da temática do presente estudo, bem como a oportunidade que me facultou para a participação num projeto que se reveste de grande importância para os profissionais de informação em Portugal. Este foi, sem dúvida, um grande desafio e estímulo para a minha vida, em todos os aspectos.

Endereço também o meu agradecimento aos professores do mestrado em Ciências Documentais, em especial à Prof. Doutora Teresa Costa e ao Prof. Doutor Jorge Revez pela partilha.

Agradeço, de igual modo, a todos os colegas de mestrado, em especial à Adelaide Brochado e à Lurdes Tavares, pelo apoio nos momentos académicos, mas também pelos afetos e amizade que irão ficar para a vida toda.

A todos os profissionais de informação que responderam ao inquérito por questionário, no âmbito deste estudo, e que contribuíram para a sua concretização, agradeço a disponibilidade.

À equipa da DGLAB, em especial ao Dr. Bruno Eiras, à Dr.^a Sandra Dias e Dr.^a Ana Almeida, agradeço todo o cuidado e atenção, na disponibilização dos dados sobre as bibliotecas públicas da RBNP que foram fundamentais para ilustrar todo o trabalho desenvolvido.

Agradeço aos meus colegas e companheiros de equipa das Bibliotecas Municipais de Sintra, por me terem aturado nos meus momentos – ora de euforia, ora de desânimo – acompanhados de verdadeiras “odes” sobre a temática. Em especial, à Quina, à Paula Ribeiro, à Paula Silva, à Guida, à Nela, à Isabel e à Eduarda, obrigada. Ao Nuno, obrigada pela pureza de coração.

Aos profissionais de informação, colegas, professores e outros que no meu percurso profissional se cruzaram, o meu agradecimento pelo que convosco aprendi.

Quero agradecer à Paula Ribeiro toda a ajuda, paciência e ensinamentos nas “lides” do *Excel*. Aos meus filhos Bernardo e Maria e sobrinhos João e Pedro, o meu muito obrigada pela ajuda nas “urgências” informáticas, havidas ao longo do “caminho”.

Ainda, aos meus amigos, agradeço o incentivo, abraços e sorrisos, no meio dos meus desassossegos desassossegados (Rosário, São, Cristina, Manuela, Isabel, Gang, etc.).

À minha mana Fernanda e Jamie agradeço o carinho e terem sido o meu porto de abrigo, literalmente em todos os sentidos. Obrigada por me aturarem nos meus “achques” e silêncios.

Ao Júlio, Bernardo e Maria – os meus de mim – agradeço toda a vossa ajuda e compreensão, nas minhas ausências e pelo tempo em família que vos roubei, em especial também ao Stich e Lilo. Nos altos e baixos desta minha “epopeia”, em que também vos arrastei e nos momentos de “amor-ódio” pela tese, agradeço de coração a vossa paciência, pedindo desculpa por “alguma coisinha”.

Ao meu pai José Joaquim e à minha mãe Benedita, agradeço infinitamente tudo, sempre e mais uma vez.

A Zimmer, Sakamoto, Morricone, Gershwin, Rachmaninoff, Mozart, Waters e muitos mais... agradeço as sonoridades inspiradoras.

A Vós, agradeço a Vossa Luz, Amparo e Força nas minhas fragilidades.

Assim, a todos que comigo “caminharam” nesta incrível aventura – que foi muitas das vezes o meu momento de bonança, no meio da tempestade – o meu sincero e grato agradecimento.

Bem hajam!!!

SUMÁRIO

RESUMO	vii
ABSTRACT	viii
DEDICATÓRIA	ix
AGRADECIMENTOS	x
SUMÁRIO	xiii
LISTA DE SIGLAS	xvii
ÍNDICE DE FIGURAS	xxi
ÍNDICE DE TABELAS	xxiii
INTRODUÇÃO	25
1. DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS	36
1.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS	36
1.2 MISSÃO	40
1.3 RNBP	51
1.4 PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO	64
1.4.1 COMPETÊNCIAS	67
1.4.2 PERFIL	71
1.4.3 FORMAÇÃO	73
1.4.4 CARREIRA	77
1.4.5 EQUIPA	84
1.5 ESTADO DA ARTE – ESTUDOS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM PORTUGAL	89
2. DA METODOLOGIA	91
2.1 FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	91
2.2 PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO	94
2.3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	98
2.3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA	99
2.3.2 REVISÃO DA LITERATURA	103
2.3.3 MÉTODOS MISTOS	105
2.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	109

2.4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL	109
2.4.2 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	112
2.5 TRATAMENTO DE DADOS	115
3. ENTRE VOUGA E TEJO – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO	117
3.1 ENTRE VOUGA E TEJO (MUNICÍPIOS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS)....	117
3.1.1 REGIÃO DE AVEIRO.....	118
3.1.2 VISEU DÃO LAFÕES.....	128
3.1.3 BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	139
3.1.4 REGIÃO DE COIMBRA	151
3.1.5 REGIÃO DE LEIRIA.....	167
3.1.6 BEIRA BAIXA	176
3.1.7 MÉDIO TEJO.....	181
3.1.8 LEZÍRIA DO TEJO.....	192
3.1.9 OESTE.....	202
3.1.10 ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA	212
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	229
4.1 APRESENTAÇÃO	229
4.2 CARATERIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DAS BIBLIOTECAS ENTRE VOUGA E TEJO	231
4.2.1 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS.....	231
4.2.2 CATEGORIA PROFISSIONAL.....	233
4.2.3 FORMAÇÃO NA ÁREA BAD	235
4.2.4 CARGO	237
4.2.5 SEXO.....	238
4.3 CARATERIZAÇÃO DAS EQUIPAS/RECURSOS HUMANOS DAS BIBLIOTECAS ENTRE VOUGA E TEJO	241
4.3.1 SEXO/CATEGORIA PROFISSIONAL	241
4.3.2 IDADE.....	245
4.3.3 NACIONALIDADE.....	248
4.3.4 DEFICIÊNCIA	250
4.4 CARATERIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS EQUIPAS/RECURSOS HUMANOS DAS BIBLIOTECAS ENTRE VOUGA E TEJO	251
4.4.1 HABILITAÇÕES/CATEGORIA PROFISSIONAL.....	252

4.4.2 FORMAÇÃO BAD	255
4.4.3 AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018.....	257
4.4.4 OUTROS	260
CONCLUSÃO.....	264
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	281
APÊNDICE	291
APÊNDICE A - BIBLIOTECAS PÚBLICAS QUE INTEGRAM A RNBP	292
APÊNDICE B - BIBLIOTECAS PÚBLICAS QUE NÃO INTEGRAM A RNBP	296
APÊNDICE C - LISTA DESENVOLVIDA DO ESTADO DA ARTE DE ESTUDOS SOBRE RECURSOS HUMANOS EM BP EM PORTUGAL	297
APÊNDICE D - CARATERIZAÇÃO MUNICÍPIOS EM ESTUDO POR NUTS III	307
APÊNDICE E - CARATERIZAÇÃO DAS BP EM ESTUDO	311
APÊNDICE F - QUADRO SÍNTESE - CARATERIZAÇÃO DAS BP EM ESTUDO POR NUTS III	313
APÊNDICE G - MAIL TIPO REMETIDO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO A SOLICITAR PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	318
APÊNDICE H - QUADRO SÍNTESE - RESPONSÁVEIS (BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO)	319
APÊNDICE I - QUADRO SÍNTESE - DADOS QUESTÕES INQUÉRITO QUESTIONÁRIO (BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO)	323
APÊNDICE J - QUADRO SÍNTESE - GRAU DE CUMPRIMENTO DO PROGRAMA RNBP (BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO)	329
ANEXOS	333
ANEXO A - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO.....	334

LISTA DE SIGLAS

ALA – American Library Association

AM – Área Metropolitana

AML – Área Metropolitana de Lisboa

AMRS – Associação de Municípios da Região de Setúbal

ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses

ANQEQ – Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional

AP – Administração Pública

APCER - Associação Portuguesa de Certificação

APDIS – Associação Portuguesa de Documentação e Informação de Saúde

ARMA – Association of Records Managers and Administrators

BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação

BAD – Biblioteca, Arquivo e Documentação

BD – Biblioteca e Documentação

BI – Biblioteca Itinerante

BIBAL – Rede das Bibliotecas do Algarve

BIBRIA – Biblioteca Digital dos Municípios da Ria

BIBP – Bibliopolis

BLX – Bibliotecas Municipais de Lisboa

BM – Biblioteca Municipal

BMD – Biblioteca Municipal em Desenvolvimento

BNP – Biblioteca Nacional de Portugal

BP – Biblioteca Pública

CARL – Canadian Association of Research Libraries

CD – Ciências Documentais

CDI – Ciência da Informação/ Ciências Documentais

CE – Comunidade Europeia

CECD – Curso Especialização em Ciências Documentais

CILIP – Chartered Institute of Library and Information Professionals

CIM – Comunidade Intermunicipal

CIMBB – Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa

CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela

CIMLT – Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo

CIMMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

CIMRC – Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra

CIMRL – Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

CIMVDL – Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões

CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações

COMP – Participação

COVID-19 – *Corona virus disease* 2019

CPP – Classificação Portuguesa das Profissões

CTT – Correios de Portugal

DEDIDOC – Desenvolver as Euro-Competências para a Informação e Documentação

DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

DGAL – Direção-Geral das Autarquias Locais

DGLAB – Direção-Geral do Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas

ECIA – European Council of Information Associations

FCG – Fundação Calouste Gulbenkian

FLUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

GT-BP – Grupo de Trabalho das Bibliotecas Públicas

HAB – Habitantes

I&D – Informação e Documentação

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

INCITE – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Informação Científica e Técnica

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPL – Instituto Português do Livro

LISTA – *Library Information Science Abstracts*

LTFP – Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas

N/A – Não aplicável

N/R – Não respondeu

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

OESTECIM – Comunidade Intermunicipal do Oeste

OLC – Ohio Library Council

ONU – Organização das Nações Unidas

PADES – Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços

PC – *Personal computer*

PLA – Public Library Association

PNL – Plano Nacional de Leitura

PRR – Plano de Recuperação e Resiliência

PULMAN – Europe’s network of excellence for public libraries, museums and archives

QEQ – Quadro Europeu de Qualificações

QNQ – Quadro Nacional de Qualificações

QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional

RBE – Rede de Bibliotecas Escolares

RCAAP – Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal

RIB – Rede Intermunicipal de Bibliotecas

RIBAC – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alentejo Central

RIBAM – Rede das Bibliotecas Públicas Municipais do Alto Minho

RIBAT – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Alto Tâmega

RIBBA – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Baixo Alentejo

RIBBSE – Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela

RIBCA – Rede de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado

RIBLT – Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo

RIBMAVE – Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais do Ave

RIBO – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste

RIBPMT – Rede Intermunicipal das Bibliotecas Públicas Municipais do Médio Tejo

RIBRC – Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais da Região de Coimbra

RIBRL – Rede Intermunicipal das Bibliotecas de Leiria

RIBRS – Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Setúbal

RIBTS – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa

RIBTTM – Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Terras de Trás-os-Montes

RIBVDL – Rede de Bibliotecas de Viseu Dão Lafões

RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

SBAC – Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura

SBI – Serviço de Bibliotecas Itinerantes

SGQ – Sistema de Gestão de Qualidade

SLA – Special Libraries Association

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Mapa RNBP.....	59
Figura 2 - Roteiro dos procedimentos metodológicos do trabalho de investigação.....	93
Figura 3 - Delimitação da área das NUTS III objeto de estudo com municípios.....	98
Figura 4 - Delimitação da área das NUTS III objeto de estudo.	98
Figura 5 - Caraterização métodos mistos.	107
Figura 6 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.	118
Figura 7 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	118
Figura 8 - Localização da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões.....	128
Figura 9 - Municípios da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões.....	128
Figura 10 - Localização da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	139
Figura 11 - Municípios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	139
Figura 12 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.	151
Figura 13 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.	151
Figura 14. Localização da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.	167
Figura 15 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.	167
Figura 16 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.....	176
Figura 17 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.....	176
Figura 18. Localização da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.....	181
Figura 19 - Municípios da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.....	181
Figura 20 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.	192
Figura 21 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.	192
Figura 22 - Localização da Comunidade Intermunicipal do Oeste.	202
Figura 23 - Municípios da Comunidade Intermunicipal do Oeste.	202
Figura 24 - Localização da Área Metropolitana de Lisboa	212
Figura 25 - Municípios da Área Metropolitana de Lisboa.	212
Figura 26 - Representação das habilitações literárias dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo ($n=128$)	233
Figura 27 - Representação da Categoria Profissional dos Responsáveis do serviço de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo ($n=128$)	234
Figura 28 - Representação da formação na área BAD dos Responsáveis do serviço de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo ($n=128$)	236
Figura 29 - Representação do Cargo/Função dos Responsáveis das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo ($n=126$)	238
Figura 30 - Representação dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por sexo ($n=128$)	240
Figura 31 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por categoria ($n=1516$).....	243
Figura 32 - Representação dos colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por categoria/sexo ($n=1516$).....	245
Figura 33 - Pirâmide etária do emprego nas administrações públicas em 31 de dezembro, 2011 e 2022	246

Figura 34 - Representação dos colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por faixa etária ($n=1463$).....	248
Figura 35 - Representação dos colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo com formação na área BAD ($n= 1516$)	257
Figura 36 - Representação do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo participantes em ações de formação na área BAD, desde 2018 à atualidade ($n= 1516$)	259
Figura 37 - Representação das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo associadas da BAD ($n=123$).....	261
Figura 38 - Representação do pessoal das bibliotecas públicas da RNBP de 2009 a 2021	262
Figura 39 - Representação das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, relativamente ao nível do cumprimento dos requisitos mínimos do <i>Programa de Apoio</i> da DGLAB, a nível da equipa, ($n=128$).....	263

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - PADES – Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas	61
Tabela 2 - Classificação Portuguesa das Profissões	65
Tabela 3 - Domínios de Competências e Principais Aptidões.....	70
Tabela 4 - Programa Tipo Biblioteca Municipal da RNBP – Número mínimo de funcionários	87
Tabela 5 - Exemplo de Estudos com abordagem aos Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas em Portugal	90
Tabela 6 - Plano Estratégico de Pesquisa	100
Tabela 7 - Inquérito por questionário pontos fortes e pontos fracos	114
Tabela 8 - Tipologia das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo (<i>n</i> = 129)	118
Tabela 9 - Tipologia do universo de Bibliotecas em estudo por NUTS III com taxa de retorno (<i>n</i> =128).....	230
Tabela 10 - Habilitações Literárias dos responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (<i>n</i> =128)	231
Tabela 11 - Categoria Profissional dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (<i>n</i> =128)	233
Tabela 12 - Formação na área BAD dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (<i>n</i> =128)	235
Tabela 13 - Cargo/Função no serviço dos Responsáveis das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (<i>n</i> =126)	237
Tabela 14 - Distribuição por NUTS III dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por sexo (<i>n</i> =128)	238
Tabela 15 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por categoria/sexo (<i>n</i> =1516)	241
Tabela 16 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por sexo (<i>n</i> =1463)	245
Tabela 17 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por nacionalidade (<i>n</i> =6)	248
Tabela 18 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por deficiência (<i>n</i> =60)	250
Tabela 19 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por habilitação/categoria (<i>n</i> =1356)	252
Tabela 20 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por categorias e por NUTS III (<i>n</i> =1356).....	253
Tabela 21 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por habilitação e por NUTS III (<i>n</i> =1356).....	255
Tabela 22 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo com formação na área BAD por NUTS III (<i>n</i> =820)	256

Tabela 23 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo participantes em ações de formação na área BAD, desde 2018 à atualidade por categoria e por NUTS III ($n=466$)	258
Tabela 24 - Distribuição do número de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo associadas da BAD por NUTS III ($n=123$)	260
Tabela 25 - Distribuição do número de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo associadas da BAD por tipologia ($n=123$)	261
Tabela 26 - Distribuição do número de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo relativamente ao grau de cumprimento dos requisitos mínimos do <i>Programa de Apoio</i> da DGLAB a nível da equipa, por tipologia ($n=128$).....	262

INTRODUÇÃO

Partindo-se da ideia de que a biblioteca pública tem uma função vital e insubstituível numa sociedade ao disponibilizar:

acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente da raça, nacionalidade, idade, género, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade. (Koontz et al., 2013, p. 13)

pode-se afirmar que esta apresenta-se como a organização mais democrática, inclusiva, construtora de cidadania e de desenvolvimento numa comunidade. Ou seja, uma verdadeira força viva que se encontra ao dispor de todos, sem distinção, onde a ideia de cidadania e democracia se materializa nos serviços prestados, como geradores de cultura, educação, informação, paz, inovação e bem estar pessoal e social. Um espaço emersivo, abrangente e holístico que serve toda a comunidade de forma transversal, que inclui quem está, mas também quem de novo chega. Que vai ao encontro das reais necessidades, não só do público que conhece, mas igualmente dos seus potenciais utilizadores (*non-users*) e dos que têm necessidades especiais, preconizando a ideia “de una de las instituciones sociales más características de nuestra sociedad”(Carrión Gútiéz, 1997, p. 30).

Sendo, pois, a biblioteca pública um espaço para todos sem distinção e de construção de cidadania, os seus serviços têm de ser prestados para todas as tipologias de público, envolvendo assim a comunidade em geral e a educativa. Nesta medida, os seus utilizadores (habituais e potenciais) têm de encontrar serviços, atividades/projetos, documentos e recursos informacionais que lhes permitam responder às suas necessidades. Isto é, uma biblioteca pública/municipal terá sempre de refletir e ter a sua linha de ação centrada na comunidade local, na diversidade de públicos e nos domínios da educação, da cultura, da informação, do lazer, da memória, da criatividade, da imaginação, da promoção dos hábitos de leitura em diversos suportes, do diálogo intercultural, da tradição oral, da inclusão, da alfabetização, da partilha e rentabilização de recursos, da literacia, da preservação, do desenvolvimento sustentável, da formação, da participação cívica e cultural (IFLA & UNESCO, 1994), espaços de criação de infirricos e de combate à iliteracia.

Nesta linha, esta tem de apostar no contexto local, através de parcerias locais, pois as bibliotecas públicas são cada vez mais espaços de e para a comunidade, onde se lhe dá voz para esta mostrar a sua diversidade e valências. Assim, há que potenciar os seus recursos, há que as “abrir” e dá-las a conhecer junto da comunidade, para que esta possa delas usufruir plenamente. Igualmente, as suas atividades e serviços não têm de estar diretamente ligados ao livro, mas devem refletir a realidade e as necessidades de uma comunidade, que também é produtora de informação. Ou seja, uma nova biblioteca, vista como o centro vivo da comunidade, o ponto de encontro, onde não se vai somente para ler ou estudar, mas o local em que a informação e o conhecimento nos chegam das mais diversas formas, suportes e atividades, “aberta” a todos sem distinção, de forma participativa e construtiva.

Um local onde se dá voz à comunidade, a tal agência de informação, cultura, educação, literacia, inclusão, lazer que nos dá o exemplo de um organismo vivo, como nos fala Lankes (2011), onde a biblioteca tradicional mudou para dar lugar a uma biblioteca viva e aberta para o mundo e para a comunidade de forma participativa e numa lógica de partilha.

Esta nova dinâmica tem de ser refletida nos seus serviços, recursos informacionais, novos suportes de informação, outros recursos e, em especial e por consequência, nos perfis/competências da sua equipa. A ideia de uma biblioteca híbrida, holística e multidisciplinar que terá de se refletir nos seus serviços e recursos – nos quais se enquadram os profissionais de informação – num espaço aberto e não fechado sobre si mesmo e elitista, mas um local onde cada um se possa munir de ferramentas que o ajudem a escolher a melhor forma de fazer a sua “leitura” do mundo.

Num mundo em constante mudança, a biblioteca pública tem-se conseguido adaptar, como forma de sobrevivência, demonstrando a sua resiliência e transversalidade ao longo da história da humanidade como força única e suporte para o desenvolvimento das sociedades. Numa sociedade da informação e do conhecimento, caracterizada pela revolução tecnológica e onde o conhecimento é o fator competitivo fundamental, na ótica do capitalismo informacional (Castells, 2005), em que o conhecimento é poder, a biblioteca, a par dos profissionais de informação e da ciência da informação, são neste contexto peças-chave para toda a dinâmica social, económica e cultural.

Se a biblioteca pública deve ser a porta de acesso ao mundo da informação digital, escrita e oral (Koontz et al., 2013), os profissionais de informação – detentores de formação pluridisciplinar, competências e perfis multifacetados – deverão garantir que essa porta se mantenha sempre aberta. Uma porta, por onde todos possam passar, para usufruírem de ferramentas, serviços e meios que permitam a sua formação e construção enquanto cidadãos esclarecidos e empoderados, não só para o exercício pleno da sua cidadania, mas igualmente para elevar os níveis de competitividade, desempenho e riqueza de uma sociedade e nação de forma equitativa e consciente.

Neste domínio há que acrescer a importância da biblioteca pública como formadora e guardiã da memória, enquanto “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou colectiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”(Le Goff, 1984, p. 46). Só sabendo de onde viemos, podemos seguir de forma informada, participada, fundamentada e equilibrada, por um caminho que cumpra os desígnios de civilidade e respeito, pelo que “el fenómeno de la biblioteca [publica] no puede dejar indiferente a la sociedad ni, por supuesto, al Estado” (Carrión Gútiéz, 1997, p. 47).

O advento das tecnologias de informação leva, assim, a que as bibliotecas públicas tenham de se manter a par das tendências para que acompanhem o evoluir de cada contexto e possam também continuar a cumprir o seu papel e missão. O avanço constante da tecnologia tem implicado não só novas formas de leitura, como uma transformação nas suas dinâmicas a vários níveis: suportes de leitura, tipologia de leitores, promoção da leitura, práticas de leitura, processo cognitivo da leitura, serviços e rituais de leitura.

Neste contexto, as bibliotecas e os seus profissionais têm de se adaptar, o que exige não só o reinventar da biblioteca pública enquanto organismo-chave no âmbito social, cultural e local, mas também a aquisição de novas valências e qualificações a nível das competências informacionais e também digitais por parte da sua equipa.

Ou seja, profissionais de informação mais capacitados para desenvolverem as suas funções, que passam não só pelas tarefas técnicas e de gestão de informação – em qualquer suporte, presencial ou remotamente – mas também pela aquisição de novas competências, pela adoção de uma postura proativa, criativa, crítica, em estreita ligação com a comunidade que serve e ao mesmo tempo capacidade de resiliência e adaptação à mudança. Isto é, que se constituam como “ a [...] strong body of professionals and other library and information worker committed to delivering meaningful access to information as a driver of development” (IFLA, 2022, p. 5).

Nesta medida, o profissional de informação, enquanto elemento e recurso fundamental para o desempenho de uma biblioteca pública, tem cada vez mais de definir o seu papel não só na organização, mas também na comunidade, através de diversas vertentes e dinâmicas que permitam abarcar todos os domínios de ação para o cumprimento da sua missão e da sua dimensão informacional. Para tal, o mesmo tem de evoluir com a biblioteca, para a era digital, dotando-se de novas competências que lhe permita responder ao desafio de ser um profissional de informação do século XXI, que implica não só o assumir de novos papéis e funções no seu desempenho profissional, como também igualmente a assunção de uma nova identidade e perfil.

Como facilitadores e mediadores de informação, estes profissionais têm de estar qualificados através de uma formação que os prepare na área do saber/saber, do saber/fazer e saber/ser e que reflita o campo uno e transdisciplinar da ciência de informação, que tem como objeto de estudo, o conhecimento e a informação, enquanto fenómeno social e humano (Silva & Ribeiro, 2004). Ou seja, uma formação dirigida para as questões técnicas e práticas que os prepare para darem resposta à sociedade de informação e à diversidade de denominações que corresponde às particularidades inerentes ao atual exercício da profissão (Ribeiro, 2004), cujo contexto lhes trouxe novas exigências funcionais e facetas.

Sendo o profissional de informação alguém “que desempenha a sua atividade profissional na área da informação-documentação, aplicando as regras da arte independentemente do quadro profissional onde exerce essa atividade” (ECIA, 2005, p. 126) e, no caso de uma biblioteca pública, todo aquele que faz da informação a sua profissão e exerce funções num equipamento desta natureza, tem de se dotar de um perfil multifacetado. Perfil este composto, não só de conhecimentos, mas também de competências e aptidões (definidas pelos referenciais existentes com o objetivo de guiarem e orientarem profissionais, instituições de ensino e entidades empregadoras), que lhes permita responder de forma eficaz às necessidades informacionais da comunidade e na lógica do cumprimento dos objetivos da organização onde estão inseridos.

Nesta linha e tendo como base o facto da informação se apresentar como um recurso estratégico, bem como a importância que o potencial humano tem no desempenho organizacional, as bibliotecas públicas, tuteladas por entidades da administração local integrantes da administração pública, têm, por conseguinte, através dos seus profissionais, na lógica da *Nova Gestão Pública* – de um Estado, melhor Estado que preconiza uma orientação dos serviços para a qualidade – um papel fundamental a desempenhar em todo

este processo. Na medida em que numa organização o foco está nas pessoas – vistas como recursos e não meios – a equipa de trabalho de uma biblioteca pública é também ela um instrumento fundamental para a implementação e consolidação de um Sistema de Gestão de Qualidade.

Assim, a qualidade e o sucesso dos serviços prestados pela biblioteca pública passa desta forma pelos recursos humanos que tem ao seu dispor, que deverão ser “em quantidade adequada e com especialidades diversificadas que permitam corresponder às complexidades dos sistemas e dos ambientes sociais” (Calixto, 2005, p. 21) e suportados por instrumentos normalizados que garantam o cumprimento de critérios-base para o efeito, como é o caso do *Programa de Apoio da Rede de Bibliotecas Públicas* da RBNP.

Mas para a sua efetivação, é importante que estes mesmos instrumentos estejam alicerçados numa estrutura, que siga uma lógica de rede, no conceito e na perspetiva apresentada por Castells (2005) e na medida em que só trabalhando em rede as bibliotecas poderão obter bons resultados (Lankes, 2012).

Sem formação e desenvolvimento de competências, não existem profissionais de informação, tal como não podem existir bibliotecas públicas sem recursos humanos que:

son recursos básicos para el correcto funcionamiento de diversas organizaciones tanto públicas como privadas, y que son elementos sin los cuales sería muy difícil o hasta imposible llevar a cabo las tareas que se efectúan a diario en entornos laborales donde se intercambian bienes y servicios [...] que se dan con sus usuarios. (Hernández Pacheco & Quezada Escamilla, 2016, p. 19)

O presente estudo, com o título *Os Profissionais da Informação das Bibliotecas Públicas em Portugal: entre Vouga e Tejo*, prende-se com fatores de motivação pessoais e profissionais, uma vez que exercendo a nossa atividade como profissional de informação, consideramos de extrema importância estudos que caracterizem e tenham lugar sobre esta temática, por forma a dar a conhecer e a “chamar à atenção” para o seu papel numa biblioteca pública e, igualmente, a função que esta tem numa comunidade, não sendo um serviço entre muitos, mas um serviço com importância crucial no desenvolvimento local. Estudos que ajudem a biblioteca pública e os seus profissionais a seguirem por um “caminho” onde possam plenamente cumprir os seus objetivos, a sua missão e o consagrado no *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas*. Há que criar bases sólidas para apoiar e dar voz – sem se cair no registo do lamento e do desânimo – para a sensibilização, a valorização e a solidez da profissão. Só sabendo quem somos, quantos somos e como estamos, podemos saber para onde vamos e fazer-nos

“notar”, através de um suporte fundamentado, que sirva de ponto de partida para a criação de linhas de ação a encetar neste domínio.

Consideramos que, apesar da existência de uma Rede Nacional de Bibliotecas Públicas e um programa de Leitura Pública, que se constitui como um dos maiores marcos da cultura portuguesa do pós 25 de abril, com um modelo de biblioteca pública associado ao preconizado no *Manifesto da IFLA/UNESCO*, o resultado da aplicação das regras definidas nos contratos-programa e outros apoios firmados entre o Estado e o poder local está possivelmente a fugir ao inicialmente previsto. Ou seja, o final da vigência dos contrato-programa, a falta de mecanismos legais de controle por parte do poder central, a nível do cumprimento do estabelecido para a criação das bibliotecas públicas, a diversidade de políticas e “sensibilidades” dos executivos municipais face à biblioteca pública/municipal e seus profissionais, a desvalorização do conceito de biblioteca pública e do seu potencial para o desenvolvimento local e desinteresse pela necessidade de recursos humanos especializados e qualificados (generalizando a ideia de que qualquer efetivo pode exercer funções numa biblioteca pública), a escassez de formação habilitante na área BAD de *nível IV*, a falta de um enquadramento legal na área da Leitura Pública e Bibliotecas que regule e defenda este sector, à semelhança do que acontece em outros países, a extinção das carreiras e categorias BAD na administração pública, decorrente da aplicação do Decreto-Lei n.º 121/2008 que veio acentuar a desvalorização, a descaraterização e a perda de identidade do profissional de informação em Portugal, a necessidade de qualificação e formação (base e contínua) das equipas das bibliotecas públicas poderão ser fatores que contribuem para o não cumprimento dos seus critérios-base.

Por outro lado, apesar do papel interventivo da BAD e da DGLAB para a criação de linhas condutoras para colmatar as lacunas no domínio da Leitura Pública em Portugal, existe a necessidade de criação de estratégias de *advocacy* e *marketing* das bibliotecas públicas em Portugal, junto da comunidade, instituições e poder político, tendo como base a recolha de informação/dados que reflitam a realidade.

Contudo, assinala-se também a inexistência de estudos na área dos recursos humanos em bibliotecas públicas em Portugal, o que confere um carácter inédito ao presente trabalho de investigação, sendo este mais um fator relevante de motivação para a sua realização.

Se o sucesso da adaptação de uma biblioteca pública no contexto atual passa obrigatoriamente pela existência de uma equipa, que se quer qualificada, habilitada e em

número suficiente, há que conhecer a realidade existente para se poder agir em conformidade. Moura defendia em 2016 uma “avaliação dos recursos materiais e humanos com que de facto se conta e dos que para esse fim indispensáveis” (2016, p. 18), como estratégia para se atingir objetivos concretos no domínio da Leitura Pública em Portugal, aliás como já tinha demonstrado nos seus relatórios de 1986 e 1996.

Assim e tendo como base/objeto de estudo os profissionais de informação nas bibliotecas públicas em Portugal, incluídos na área geográfica entre Vouga e o Tejo¹, definiu-se como problemática e fio condutor da presente investigação a seguinte pergunta de partida:

- Quem são e como se caracterizam, em termos de número, sexo, idade, formação e categoria profissional, os profissionais da informação das bibliotecas públicas em Portugal, na região entre Vouga e Tejo?

E a partir da mesma foram definidos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- Conhecer os recursos humanos que exercem funções nas bibliotecas públicas/municipais portuguesas na região entre os rios Vouga e Tejo.

Objetivos específicos:

- Identificar o número de recursos humanos existentes;
- Caracterizar os recursos humanos existentes nas dimensões do sexo, idade, categoria profissional, formação/escolaridade e nacionalidade;
- Identificar as áreas de formação existentes nas equipas das bibliotecas públicas/municipais;
- Comparar e discutir o número de recursos humanos existentes nas bibliotecas públicas/municipais, com o número mínimo indicado no *Programa Tipo* da RNBP, por tipologia de Biblioteca.

Pretendendo de forma sistemática e metódica descobrir e redescobrir verdades, tomou-se ainda algumas hipóteses baseadas no conhecimento empírico, sobre a realidade e situação existentes e as quais nos propomos certificar e explicar cientificamente. Construiremos, também com base em intuições, a nossa perplexidade e o problema, a

¹ Inclui margem norte do rio Vouga e a margem sul do rio Tejo, no total de 129 municípios.

partir de hipóteses de investigação decorrentes do senso comum, com o qual queremos romper para fazer conhecimento verificado metodologicamente (Bachelard, 1990).

Como hipóteses apontam-se:

- Em que medida o Decreto-Lei n.º 121/2008, que extingue as carreiras e categorias BAD, diminui ou influencia o cumprimento das orientações/do *programa tipo* da RNBP?
- A “falta de aposta” nas bibliotecas públicas/municipais agrava-se após o final do prazo de vigência dos contratos programa firmados entre a administração central (DGLAB) e a administração local (municípios) ou por outros fatores?
- A existência de recursos humanos qualificados nas bibliotecas públicas/municipais influencia o Sistema de Gestão de Qualidade das organizações?

Desta forma, o presente estudo apresenta e define dentro dos seus propósitos os seguintes resultados esperados/expectativas, para além da resposta ao problema formulado pela pergunta de partida:

- Ajudar a colmatar a lacuna de estudos sobre a temática dos recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal;
- Comparação dos resultados hipoteticamente esperados e os observados, através das questões /hipóteses de investigação colocadas;
- Verificação ou confirmação através de evidências de algumas “perceções”:
 - Número insuficiente de recursos humanos com formação específica em Ciência da Informação nas bibliotecas públicas;
 - Existência de bibliotecas públicas que não cumprem as orientações mínimas do Programa de Apoio à Rede Nacional de Bibliotecas Públicas;
 - Envelhecimento dos profissionais de informação;
 - Feminização da profissão.
- Integrado num estudo de âmbito nacional da FLUL, em parceria com a BAD, poderá ser um ponto de partida para:

- Elaboração de propostas de natureza política, legislativa, formativa e de sensibilização com vista à valorização e ao reconhecimento da profissão e das carreiras BAD;
- Desenvolvimento de outros estudos na área dos recursos humanos e das suas competências.

Estruturalmente, para além dos elementos pré e pós textuais inerentes a um trabalho de investigação desta natureza, a presente dissertação de mestrado encontra-se organizada em cinco capítulos.

No primeiro capítulo, pretendemos estabelecer um quadro teórico, com base na revisão da literatura e análise documental, que servirá de linha de orientação e base teórica em todo o percurso de análise e interpretação, para levar às respostas à problemática que envolve a perplexidade do tema em estudo. Assim, para além do enquadramento teórico e refletivo para a investigação a desenvolver, são aqui apresentados e abordados os principais conceitos e perspetivas inerentes ao objeto de estudo, nomeadamente na área da temática das bibliotecas públicas e no domínio da RNBP e dos profissionais de informação em Portugal, versando as componentes das competências, do perfil, da formação e da equipa. Dentro destas componentes e num estudo cujo foco são os recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal, não poderíamos deixar de fazer uma abordagem à questão das carreiras no contexto da AP e da sua implicação quer no percurso, quer na identidade dos profissionais de informação.

Neste capítulo é, ainda, apresentado um levantamento do “Estado da Arte dos Estudos sobre Profissionais de Informação em Bibliotecas Públicas em Portugal”, que permitirá aferir e sustentar a existência de uma lacuna de estudos sobre esta temática.

Com o segundo capítulo, damos nota do processo investigativo e da metodologia para a aquisição e recolha de dados fundamentais para a construção da verdade ou de uma verdade, verificação da problemática de investigação e resposta aos objetivos e às hipóteses colocados. Ou seja, pretende-se descrever os procedimentos metodológicos e princípios epistemológicos seguidos para efetivar a realização do presente trabalho de investigação, não só a nível da obtenção e tratamento de dados, mas igualmente apresentar a justificação dos métodos e das técnicas utilizados. Isto é, apresentar, partindo da problemática, a fundamentação metodológica da investigação que foi seguida.

A opção metodológica para este estudo, de tipo não experimental e descritivo, segue uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em métodos mistos, que incide na investigação documental e no inquérito por questionário, para melhor responder à pergunta de partida e aos objetivos inerentes a esta investigação. Em termos metodológicos, tem ainda como ponto de partida uma vasta revisão da literatura, que permite a construção de um referencial reflexivo subjacente à problemática da investigação e procura igualmente sustentar a existência de uma lacuna de estudos sobre a temática dos recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal (e não só).

O terceiro capítulo integra a caracterização e contextualização do universo de estudo, composto por 129 bibliotecas públicas de entre o Vouga e o Tejo, a nível dos municípios e suas bibliotecas, mas também das unidades administrativas/comunidades intermunicipais, correspondente a 10 NUTS III da área geográfica onde estão inseridas e que incluem 9 Comunidades Intermunicipais e 1 Área Metropolitana.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados do inquérito por questionário aplicado às bibliotecas municipais que integram a região entre Vouga e Tejo e que permitem a caracterização em termos de número, sexo, idade, formação, categoria profissional e, quando possível, a nacionalidade e deficiência dos profissionais da informação das bibliotecas públicas em Portugal, desta área geográfica. A estrutura de apresentação dos dados apurados segue a ordem das questões do inquérito por questionário realizado no âmbito do projeto de investigação em conjunto entre a FLUL e a BAD, que visa caracterizar e aferir sobre quem são os profissionais de informação em Portugal no universo das bibliotecas públicas e cujos dados recolhidos integram a presente dissertação para efeitos de investigação. Para facilitar a análise e a leitura dos dados obtidos, os mesmos são apresentados em tabelas e gráficos.

Apresenta-se por último a conclusão, onde figura não só a discussão dos resultados e conclusões obtidos, mas também tendo como base a pergunta de partida e os objetivos estipulados no início do presente estudo empírico, pretende-se efetuar uma reflexão sobre os resultados obtidos, por forma a aferir em que medida os mesmos vão ao encontro das expectativas esperadas, bem como na verificação ou confirmação de algumas “perceções”. Ou seja, efetuar uma comparação dos resultados hipoteticamente esperados e os observados. São também aqui assinaladas as limitações identificadas ao longo do estudo, e apresentadas, com base nas conclusões, algumas propostas e linhas de ação, despretensiosas, nesta área.

A nível dos apêndices e anexos, são apresentados e disponibilizados não só o inquérito por questionário, mas também os dados que foram recolhidos e não expostos nas tabelas e figuras que ilustram cada uma das variáveis a analisar, no quarto capítulo. Assim, serão disponibilizados em *tabelas-síntese*, como complemento da informação apresentada e também para facilitar a sua reutilização/aplicação em estudos similares, ou outros na área temática abordada.

1. DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

No presente capítulo, para além do enquadramento teórico e refletivo para a investigação a desenvolver, são apresentados e abordados os principais conceitos e perspetivas inerentes ao objeto de estudo. Nomeadamente na área da temática das bibliotecas públicas e no domínio da RNBP e dos profissionais de informação em Portugal, versando as componentes das competências, do perfil, da formação, da carreira e da equipa.

É ainda, apresentado um levantamento do “Estado da Arte dos Estudos sobre Profissionais de Informação em Bibliotecas Públicas em Portugal”, que permitirá aferir e sustentar a existência de uma lacuna de estudos sobre esta temática.

1.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Muitos e variados são os conceitos de biblioteca pública, que nos dão uma visão abrangente dos seus múltiplos e variados campos de influência e ação.

Vemo-la definida como a:

(...) coleção de livros, edifício ou recinto onde ficam depositados, ordenados e catalogados diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos. (Houaiss et al., 2005, p. 444)

Ou:

(...) una colección de libros y de otros médios de comunicación del conocimiento social, que debidamente organizada, se pone al servicio de una comunidade con los médios técnicos y personales adecuados. (Carrión Gútiez, 1997, p. 30).

Ou como:

(...) potencialmente um meio de estabelecer uma certa igualdade no acesso e uma certa redistribuição da riqueza de informação. (Usherwood, 1999, p. 34)

Ou ainda:

(...) enquanto espaço público, isto é, a sua vocação de lugar de memória, de pluralismo, de democratização da informação e do saber, de todas as literacias, de acesso à criação literária e artística, de tecelagem de laços de convivialidade e inclusão social. (Ventura, 2002, p. 3)

E como:

(...) uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária (Koontz et al., 2013, p. 13).

Ou então como:

(...) agentes basilares das sociedades democráticas. Asseguram a igualdade de acesso dos cidadãos à informação e garantem a liberdade intelectual. Promotoras de capital cultural, económico e social, espaços de encontro aberto e multicultural, [...] são autênticas salas de estar faz comunidades locais. (Associação Portuguesa de Bibliotecários, 2015b, p. 1)

E mesmo como:

(...) biblioteca pública del siglo XXI se concibe como un centro social de y para la comunidade, centrada en la planificación y desarrollo de programas de intervención socioeducativa vinculados con la alfabetización, la participación y la integración social. (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 226)

E igualmente:

(...) “um espelho da sociedade”, pelo que tem que acompanhar, ou se possível antecipar, toda a evolução que nesta se regista, nos seus diferenciados e múltiplos aspectos. (Moura, 2016, p. 11)

Por muitos e variados que sejam os conceitos existentes sobre a biblioteca pública, todos eles vão ao encontro e desembocar no conceito, princípios e dimensões expressos no *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994*² de que esta é a:

(...) porta de acesso local ao conhecimento – fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais [...] força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres [...] é o centro local

² Neste *Manifesto* estão consagrados os fundamentos e princípios sobre uma Biblioteca Pública, apresentando-se como um documento universal, que orienta a política de criação e desenvolvimento deste tipo de biblioteca. Neste sentido, é igualmente um instrumento base das políticas de Leitura Pública em todos os países ao fornecer indicações sobre o financiamento, legislação e redes, funcionamento e gestão e implementação de uma Biblioteca Pública.

Surgiu no pós II Guerra Mundial, em 1949 e conta com mais duas edições de 1972 e de 1994. Em julho de 2022 foi preparada uma nova versão do texto, cuja atualização inclui os recursos e literacias digitais e versa também as novas missões de uma Biblioteca Pública. Como, por exemplo, a inclusão, literacias, combate à exclusão digital, acesso e participação cultural de grupos marginalizados, pessoas com deficiência, a multiculturalidade e fazendo ligação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/etc/Paginas/ManifestoUNESCOsobreBibliotecasPublicas.aspx>

de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os géneros. (IFLA & UNESCO, 1994, p. 1)

A biblioteca pública de que nos fala o *Manifesto* apresenta diversos objetivos, dimensões e campos de ação, que define como missões-chave e estão ligadas à informação, à alfabetização, à educação e à cultura, nomeadamente:

- facilitar e fortalecer os hábitos de leitura;
- serem espaços de autoformação e aprendizagem ao longo da vida;
- estimular a imaginação e criatividade em todos os grupos etários;
- serem fontes de informação para a comunidade em diversas formas e suportes;
- serem espaços de inclusão e cidadania (diálogo intercultural e diversidade cultural);
- apoiar a integração de grupos marginalizados;
- promover a alfabetização e combate ao iletrismo;
- apoiar o desenvolvimento local (empresas, associações e grupos de interesse local);
- apoiar e preservar a memória local (tradição oral e herança cultural);
- promover o conhecimento científico, o apreço pelas artes e a sua partilha;
- serem espaços de cultura local e lazer;
- desenvolver as capacidades de utilizar a informação e a informática por parte da comunidade.

As bibliotecas públicas são espaços que “constituem um valor acrescentado para as suas comunidades” (Koontz et al., 2013, p. 22), que servem de forma transversal toda a comunidade e promovem o articulado na *Declaração Universal dos Direitos Humanos* sobre o livre acesso à informação e artes ao apresentarem-se como construtoras de cidadania para todos sem distinção. São, assim, essenciais para a comunidade onde estão inseridas, pois para além de promoverem o bem-estar dos cidadãos, são igualmente geradoras de progresso e inovação. Nesta linha, pode afirmar-se que são espaços de

incremento da cidadania e de aquisição de competências ao proporcionarem o acesso à educação, à informação e à cultura.

Mais do que edifícios onde estão depositados recursos de informação, são locais que fazem a diferença numa comunidade, como organismos vivos, que crescem com ela para responderem às suas necessidades, como refere Lankes, na linha de um dos princípios das Leis de Ranganathan³ (2012). São, pois, resilientes e têm conseguido adaptar-se a novos contextos e tipologias de público sem nunca perderem o mote que as norteiam: serem um espaço de construção da e de democracia.

Para além de estarem inseridas numa comunidade, as bibliotecas públicas são parte integrante de uma autarquia, pelo que contribuem com os seus serviços para o desenvolvimento local, para atingir índices de êxito a nível económico e político (Usherwood, 1999), que a coloquem no *ranking* dos melhores municípios e para tomada de decisões conscientes e apoiadas. Mas para tal, é necessário que o poder local seja sensível ao potencial de uma biblioteca de leitura pública e não a veja como mais um, entre os muitos, dos seus equipamentos e serviços.

A biblioteca pública é apresentada ainda como tendo um papel social, cívico e humano, pois é “criadora de capital social, [...] consolida a democracia e cidadania, [...] trabalha a inclusão social [...] combate as iliteracias” (Alvim, 2016, p. 156).

Pela sua importância e papel desempenhado no desenvolvimento de uma sociedade e dos cidadãos, vários têm igualmente sido os documentos e linhas de ação com vista a potenciar, orientar e adaptar as bibliotecas públicas aos novos desafios e que foram produzidos em parte pela *IFLA* e por organismos internacionais (Marques, 2012) e que igualmente reforçam o *Manifesto da IFLA/UNESCO* para as Bibliotecas Públicas⁴.

Desses documentos fundamentais, destacam-se: em 1998, a *Resolução do Parlamento Europeu* sobre o papel das bibliotecas na sociedade de informação; em 1999, a *Declaração de Copenhaga*, que declara a importância das bibliotecas públicas no

³ No seu livro *The Five Laws of Library Science*, em 1931 o indiano Shiyali Ranganathan define 5 leis fundamentais para o desenvolvimento da Biblioteconomia e ainda hoje atuais, sendo: 1 - Os livros são para serem usados; 2 - Para cada leitor, o seu livro; 3 - Para cada livro, o seu leitor; 4 - Poupe o tempo do leitor; 5 - A biblioteca é um organismo em crescimento (Ranganathan, 1931).

⁴ A DGLAB disponibiliza no seu *site* informação e respetivos *links*, sobre os manifestos e declarações de princípios com maior relevância para as bibliotecas públicas. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Paginas/Manifestos.aspx>

contexto europeu e na sociedade de informação, defendendo a adoção de uma política de informação com base na biblioteca pública; em 2003, a *PULLMAN – agenda para a Europa* – ou *Manifesto de Oeiras*, que veio definir um plano de ação com 10 objetivos-chave para as bibliotecas públicas, museus e arquivos; em 2003, o *Manifesto de Alexandria*, que proclama o papel das bibliotecas na construção da sociedade de informação, no combate à infoexclusão e no cumprimento dos objetivos da ONU para a erradicação da pobreza no mundo; em 2010 e revistas em 2013, as *Diretrizes da IFLA sobre os Serviços da Biblioteca Pública*; em 2010, *10 Ways to make a public library work: update your libraries*, da Secção de Bibliotecas Públicas da IFLA e um complemento com recomendações adicionais e de reforço do *Manifesto* de 1994; em 2011, a criação do *IFLA/UNESCO Manifesto for Digital Libraries*; em 2019, o *Manifesto das Bibliotecas para a Europa*, uma campanha de sensibilização da IFLA junto dos futuros deputados europeus sobre a importância e os contributos de uma biblioteca para o desenvolvimento de uma comunidade europeia sustentável e a aplicação dos ODS de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Pelo seu percurso, *modus operandi* e *modus vivendi* podemos, assim, definir a biblioteca pública como um espaço aberto para todos sem distinção, um equipamento “agência” de informação, cultura, educação, formação, memória, lazer, descoberta, inclusão e cidadania. Um “porto de abrigo” de e para a comunidade em constante mudança e crescimento, acessível a todos e no qual os profissionais de informação têm um papel fundamental enquanto intermediários entre a comunidade e a informação, sempre numa lógica de partilha mútua.

1.2 MISSÃO

Entende-se como missão “algo que faz mover, fazer, andar, impelir, dirigir, alcançar [...] um dever a cumprir; obrigação” (Houaiss et al., 2005, p. 1934).

Numa biblioteca pública a sua missão encontra-se ligada ao ato de criar, fortalecer, apoiar, assegurar, estimular, promover, possibilitar, fomentar, proporcionar, facilitar e participar (IFLA & UNESCO, 1994). Esta missão, relacionada com a informação, a literacia, a educação, o conhecimento, a inclusão e a cultura, visa a criação de cidadania e democracia, cujos conceitos se devem materializar nos serviços prestados junto da comunidade que serve. É, assim, como refere Reitz:

(...) the basic purpose or role of an organization, expressed succinctly in abstract terms. A clearly written mission statement is the basis for formulating achievable goals and objectives in strategic planning, and serves as a constant reminder of the organization's primary reason for existing. (2004, p. 428)

A missão de uma biblioteca pública é sempre a mesma, desde a sua génese. As suas funções é que mudam de acordo com a evolução natural da sociedade e de uma comunidade. O seu *core business* (a informação e o conhecimento) mantém-se, o que muda são os suportes, os serviços, a forma de difundir a informação e atender às necessidades dos seus utilizadores, podendo ser vista como um organismo vivo que acompanha o devir da história.

Originalmente, as bibliotecas eram espaços onde se guardavam livros e manuscritos, como um “museu”. Após a era Gutenberg, que possibilitou a democratização da palavra escrita e, por consequência, da informação e conhecimento, estas tornaram-se um veículo privilegiado para o acesso ao conhecimento, numa sociedade democrática, que Ortega y Gasset considera que “es hija del libro” (2005, p. 30).

Os desafios trazidos pela sociedade ao longo da história da humanidade, potenciados nos séculos XX e XXI com o advento das tecnologias de informação, transformaram-na em centros comunitários, laboratórios de conhecimento, de descoberta e no verdadeiro “universo feito à medida homem” de que nos fala Eco (1983, p. 44).

As tecnologias da informação e da comunicação trouxeram à biblioteca pública transformações, levando a que esta se tivesse de reinventar como forma de sobrevivência e adaptação à realidade emergente, e assim continuar a cumprir os seus desígnios e missão na sociedade, e em especial junto da comunidade que serve. Um novo modelo de biblioteca pública surge, conhecida por biblioteca de 3.^a geração⁵ ou biblioteca do século XXI, ou mesmo Biblioteca 2.0⁶, que para além dos seus tradicionais conteúdos, tem agora associada de uma forma holística, aos seus mais diversos recursos, uma componente

⁵ Conceito pela primeira vez utilizado em 2008, no Relatório *Third Generation Public Libraries Visionary Thinking and Service Development in Public Libraries, (to 2020) and Potential Application* in Ontario por Wendy Newman, que procurou auscultar de forma visionária a melhor forma da Biblioteca Pública de 2020 responder aos desafios trazidos pelo novo contexto social, tecnológico e económico, mantendo os seus valores duradouros (Newman, 2008).

⁶ Conceito atribuído a Michael Casey, que em 2005 o utiliza no seu blogue Library Crunch no contexto da Web 2.0 e que rapidamente passará a designar um novo modelo para os serviços das Bibliotecas (Leitão, 2013).

dupla de agente ativa e de analista (Leitão, 2013; Mendes, 2018), ao mesmo tempo que afirma, cada vez mais, os princípios expostos no *Manifesto IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas* de 1994, em especial o seu papel inclusivo e construtor de uma sociedade.

De facto, o aparecimento das tecnologias veio mudar o mundo tal como o conhecemos e a forma como interagimos com ele nos mais diversos aspetos. A massificação do uso das novas tecnologias refletiu-se igualmente na área das bibliotecas ao trazer mudanças ao nível do seu funcionamento, estrutura e serviços prestados, assim como nas competências dos seus profissionais.

Neste contexto, de evolução rápida, a que chamamos sociedade da informação e/ou sociedade do conhecimento⁷, o digital está, pois, a mudar a biblioteca tradicional, provocando uma alteração não só a nível tecnológico, mas também da forma através do qual se faz o acesso e interação com a informação. As tecnologias proporcionam um acesso rápido e fácil à informação e revolucionam a forma como interagimos com ela, criando não só novos suportes de leitura, com novas formas, mas também outras tipologias de leitura e de leitores. Assistimos, por exemplo, a uma outra forma de ler no digital, que veio romper com a leitura linear e profunda, ao criar novas interações em termos de escolha de textos e suportes de informação, como que criando narrativas pessoais e redes dentro da rede digital e do processo de leitura (Wolf, 2019), isto é, uma leitura feita nos ecrãs – uma leitura hipertextual – que substitui ou complementa a leitura em suporte tradicional e deixa de poder ter o leitor presencialmente no espaço físico da biblioteca.

Por consequência, as novas tecnologias vieram revolucionar também o papel das bibliotecas públicas, trazendo-lhes novos desafios e expectativas que levaram não só a repensar, mas também a remodelar os seus serviços e produtos, em parte por forma a satisfazer e dar resposta às novas necessidades de informação dos seus utilizadores, para quem o impresso somente já não chega, mas igualmente para continuar a cumprir, na era digital, a sua missão como “agências” de informação/educação/cultura (Usherwood, 1999).

Igualmente, considera-se que a ideia de um universo informacional e do conhecimento global, preconizado no conceito de Gore (1998), que descreve uma

⁷ Veja-se a este propósito, por exemplo, Reginaldo Rodrigues de Almeida (2004).

representação virtual da terra que se encontra georreferenciada e conectada aos arquivos digitais de todo o mundo, só se torna possível através das novas tecnologias. Nesta perspectiva, podemos dizer que as bibliotecas públicas, através do digital, são como os “continentes” deste “mundo digital”, ao constituírem-se como uma coleção global que junta todas as tipologias de documentos e saberes em vários formatos.

Por outro lado, através do digital, a biblioteca tem a possibilidade de materializar os conceitos de globalidade e inclusão, uma vez que por este meio se eliminam fronteiras físicas e espaciais para acesso aos recursos informacionais que passam a estar disponíveis a todos num repositório ilimitado de informação, à distância de um “clique”.

Assim, o digital, trouxe uma inegável mais-valia para a biblioteca pública, não só em termos dos serviços prestados, na facilidade de gestão e conservação da informação, permitindo que esta disponibilize os seus múltiplos recursos informacionais, que assim estão acessíveis a todos 24 horas por dia, “obrigando” a uma mudança quase radical no seu papel.

Uma das ideias que consideramos mais importantes sobre o papel das bibliotecas na sociedade de informação e do conhecimento é a da importância que estas têm para a construção e o desenvolvimento de um país. E porquê? Porque consideramos que as bibliotecas, em especial as públicas, são, na sociedade atual, equipamentos e espaços de cultura, informação, lazer e cidadania que, através do livro e da leitura, procuram não só fomentar, desenvolver e consolidar o hábito e o gosto pela leitura nas suas diversas formas, mas também a literacia e a alfabetização digital, por forma a criar as bases para a democratização do acesso à informação, para a construção dos cidadãos e a sua inclusão social, contribuindo, assim, para a transição digital e o empoderamento/desenvolvimento e crescimento de um país.

Numa sociedade de informação e do conhecimento, onde a informação/conhecimento significa poder, na linha de pensamento que nos foi dado por Toffler (1984)⁸, as bibliotecas apresentam-se como instrumentos privilegiados de combate à infoexclusão. Ou seja, que visam o bem comum, o desenvolvimento e a

⁸ Na sua obra *A terceira vaga*, de 1980, Alvin Toffler – considerado um futurologista - fala-nos de uma nova era, onde a informação é o meio dominante, ou seja, uma sociedade de informação onde o conhecimento é poder. Uma terceira vaga ou revolução, uma sociedade pós-industrial dominada pela informação, que se segue à primeira vaga que corresponde à revolução agrícola e à segunda vaga correspondente à revolução industrial (1984).

sustentabilidade de uma comunidade de forma equitativa, contribuindo igualmente para a construção de nações “inforricas” e com cidadãos preparados para os desafios da sociedade de informação e do conhecimento, diminuindo a dicotomia entre infopobres e inforricos (Portugal, 1997).

Esta visão pode ser encontrada também em Castells (2005), que nos diz que a sociedade da informação é um período histórico que se caracteriza pela revolução tecnológica, que tem influência em todas as esferas da ação humana e levada a cabo pelas tecnologias digitais de informação e da comunicação, sendo estas ferramentas fundamentais para gerar lucros numa economia e numa sociedade. Ou seja, um novo modo de desenvolvimento da sociedade baseada no informacionalismo e no poder da informação - o capitalismo informacional⁹.

Estes conceitos levam-nos a refletir sobre a importância da biblioteca, dos profissionais de informação e das ciências da informação (aqui grafadas propositadamente na forma do plural) na sociedade atual. Tomando como base a ideia de que a informação e o conhecimento são poder e que o grau de desenvolvimento de uma nação depende grandemente do uso que deles se faz, e igualmente da implementação de ferramentas, estruturas e estratégias de promoção da literacia da informação, considera-se que a biblioteca, os seus profissionais e a ciência de informação constituem-se como uma “tríade poderosa” em toda a dinâmica social, económica e cultural. Logo, esta tem de aproveitar este contexto favorável para não só desenvolver meios teóricos que a consolidem como tal, mas também práticas que sustentem e afirmem o seu papel, algo que passa obrigatoriamente pelo envolvimento e o comprometimento de todos os agentes a ela ligados e dos poderes locais, central, executivo e legislativo, com vista à sua valorização, proteção e reconhecimento.

A este contexto há ainda a acrescer o papel que as bibliotecas públicas podem ter no desenvolvimento sustentável a nível local, extensível ao contexto nacional e mundial, sendo em especial o eixo condutor para a implementação e o cumprimento dos 17 ODS e metas da *Agenda 2030 da ONU*, pois garantindo o acesso à informação por parte dos seus utilizadores estão a contribuir para o desenvolvimento social, económico e ambiental

⁹ Castells define a organização social da sociedade atual baseada no facto de que a produção, o processamento e a transmissão de informação são essenciais para a produtividade e para o exercício do poder. Na sociedade agrícola, a métrica era a quantidade e a qualidade dos produtos; na sociedade industrial, eram as fontes de energia; na sociedade tecnológica, é a produção de informação e de criação de conhecimento (2005).

sustentável e, ao mesmo tempo, a ser parceiros num plano de ações para as pessoas, o planeta e a pobreza, que visa promover a paz, a sustentabilidade ambiental, a justiça e a igualdade (DGLAB, 2019).

Mas significará esta mudança o fim do livro e das bibliotecas? Dará a caixa de livros física - *biblio* (livro) + *theke* (caixa) – lugar a uma caixa de livros digital? Passará o livro impresso a ser daqui a uns anos um objeto de museu, que aparece exposto tal como as tabuinhas de escrita cuneiforme no *British Museum*, como memória da história das bibliotecas e da leitura? Ou serão as bibliotecas transformadas em museus? Perderão os bibliotecários o emprego e fecharão as bibliotecas as portas físicas devido ao digital?

A nossa resposta é ‘não’, uma vez que não acreditamos que as bibliotecas e o livro desapareçam, até pelo papel que sempre representaram ao longo da história da humanidade. Continuarão a cumprir a sua missão. Isto leva-nos para uma visão de Eco e Carrière (2017), apresentada através da forma de um diálogo entre si sobre o futuro do livro e das bibliotecas, comparando o primeiro com as grandes invenções, como por exemplo a roda e a colher, que uma vez inventadas não perdem a sua função e sintaxe. Podemos dizer que a roda rudimentar, que foi inventada há milhares de anos, já não é igual à roda que existe nos nossos dias – uma roda melhorada, em materiais nunca imaginados à data da sua criação, existindo mesmo rodas que não conseguimos ver, como as rodas dentro de um motor ou de um computador – no entanto, continua a cumprir o fim para que foi criada, o de fazer o mundo girar. O mesmo se pode dizer que acontece com as bibliotecas e o livro, em que, de facto, estes evoluíram e, agora, na era digital há livros e bibliotecas que também não vemos, mas eles continuam a existir para cumprir a sua função primordial de informar e transmitir conhecimento, permanecendo o que são, fazendo o mundo girar.

Nesta linha de pensamento, pode afirmar-se que o livro e igualmente a biblioteca evoluíram do papel para o digital, mas o surgimento do último não significa o fim dos primeiros, mas sim assistimos a uma reinvenção do livro e dos seus suportes, assim como da missão e funções da biblioteca. Ou seja, uma visão “muitas vezes ainda exagerada de que as conexões substituíram as coleções” (Moura, 2016, p. 16). As bibliotecas, tal como os livros, têm superado várias provas ao longo da história e estas têm sempre sabido reinventar-se e adaptar-se. Em especial, na era digital estas têm encontrado estratégias, que não só lhes permitiu sobreviverem, mas também potenciarem e explorarem o digital,

integrando-o de uma forma equilibrada nos seus serviços e práticas, fazendo com que a caixa de livros física mais uma vez se reinventasse.

Desta forma, poderá dizer-se que as tecnologias da informação trouxeram com elas novidades e novas formas de interagir com o mundo, com os seus prós e contras. A este processo não ficaram imunes as bibliotecas públicas que, por consequência, cada vez mais se transformam e se fortalecem (*empowerment* das bibliotecas), estando mesmo a transformar as comunidades e as nações, graças também às potencialidades do digital.

Nesta linha, as bibliotecas públicas tradicionais deram lugar às bibliotecas também digitais e a sua implementação e existência contribui, sem sombra de dúvida, grande e ativamente para o desenvolvimento sustentável de uma comunidade e, por consequência, de uma nação. Não sabemos onde nos vão levar as tecnologias – que facilmente se desatualizam e dão lugar a outras – mas algo sabemos, que não podemos passar sem elas, e a prova disso é o que teria sido do mundo e da humanidade em confinamento durante a pandemia da COVID-19. Sem elas – bibliotecas e tecnologias da informação e comunicação – não teria sido possível assegurar o acesso à informação e ao conhecimento. Teríamos ficado perdidos “na escuridão” e o mundo “teria parado” por completo. Para as bibliotecas públicas:

The pandemic – just like other developments in our world – has been a test of our ability to adapt to chance, and to show resilience, imagination, and innovation. This ability will be crucial if our field is to continue to play a central role in delivering sustainable development into the future. (IFLA, 2022, p. 5)

Com o digital, a biblioteca pública tornou-se também uma porta eletrónica de acesso à informação, que embora deva ser a prioritária, não deverá pôr de parte as outras portas de que dispõe para disponibilizar informação e conhecimento aos seus utilizadores (Gill, 2003; Koontz et al., 2013). Através das TIC, a porta de acesso à informação, de que nos fala o *Manifesto da IFLA/UNESCO*, abre-se agora para uma biblioteca pública onde o tradicional se junta ao digital, onde não temos de ser nem só analógicos, nem só digitais, um espaço onde coexistem e até se complementam, a ideia de uma biblioteca híbrida. Um dos mais recentes exemplos disto ocorreu no contexto da pandemia pela COVID-19, em que as bibliotecas se conseguiram reinventar e sobreviver, aliando os seus “tradicionais” serviços às tecnologias. A implementação de serviços e atividades *on-line* ou empréstimos em regime *takeaway* (localmente ou ao domicílio) permitiu continuar a levar

o livro e a leitura aos seus utilizadores, como também lhes trouxe novas valências, reafirmando ao mesmo tempo o papel da biblioteca e da leitura como combate à infoexclusão, à solidão e ao isolamento social¹⁰.

Igualmente nesta linha, pode dizer-se que a biblioteca é cada vez mais um espaço inclusivo, e emersivo, preconizando-se assim como um espaço para todos sem distinção, que o *Manifesto da IFLA/UNESCO* defende (1994), dotado de serviços que devem ter em conta não só o público que habitualmente a frequenta, como aqueles que se poderão constituir também como potenciais utilizadores (*non-users*). Cada vez mais, as funções de uma biblioteca pública vão ao encontro dos serviços solicitados direta e indiretamente pela comunidade e que se ligam com a educação, a cultura e com a informação tornando-a, assim, um instrumento de inclusão social (Calixto, 2005).

Aqui enquadram-se, no contexto atual, os refugiados e migrantes, que encontram na biblioteca pública ferramentas para a sua integração na comunidade que os acolhe, como também lhes permite continuarem a usufruir da sua própria identidade. Nesta linha da “missão que a biblioteca pública pode exercer ao comprometer-se com a comunidade local e com os utilizadores portadores de qualquer exclusão” (Alvim, 2016, p. 157), inserem-se também os serviços para pessoas com deficiência e necessidades especiais, não só através da disponibilização de informação, como de suportes que facilitam o acesso à mesma¹¹. Igualmente se incluem nesta filosofia os serviços e as iniciativas que

¹⁰ Durante o período da Pandemia pela COVID-19, de norte a sul do país e ilhas, as bibliotecas da RNBP, mobilizaram-se para não só combater o isolamento social e a exclusão causada pelo contexto pandémico, mas também criaram ou transferiram serviços para outros suportes que permitiram continuar a dar resposta às necessidades informacionais da comunidade, mesmo fechadas ao público. Muitos foram os serviços disponibilizados que vão desde a criação de conteúdos (*e-books* em rede), à criação de atividades *online* (horas do conto; ateliers; apresentação de livros; clubes de leitura; leituras na rádio; histórias por telefone), a serviços de empréstimo (em regime *takeaway* ou *Bookdrive* em cacifos de leitura ou em *pick-up* e empréstimo via CTT) à disponibilização de “serviços” via telefone para quem se pudesse sentir só e isolado. Os exemplos encontram-se nas plataformas digitais da DGLAB, com o *#EspaçosEncerradosServiços Reinventados*; *#BibliotecasAquiParaSi* ou nos documentos produzidos por este organismo, entre 2020-2021, sobre *O Impacto da Pandemia COVID-19 nas Bibliotecas da RNBP*. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Impacto-da-pandemia-Covid19-nas-bibliotecas-da-RNBP.aspx>
<http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/Impacto-da-pandemia-Covid19-nas-bibliotecas-da-RNBP-3.aspx>
http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Pginas%20de%20Arquivo/covidebibliotecas_2.aspx

¹¹ Para pessoas com deficiência visual ou física são inúmeras as bibliotecas públicas que disponibilizam serviços de leitura para invisuais e deficientes motores, dotadas com fundos documentais em *Braille*; equipamentos informáticos próprios, que permitem a leitura e a reprodução de conteúdos em suporte livro, para voz, ou amplificado, ou impressos em *Braille*. Ou mesmo utilização de um *PC*, empréstimo domiciliário de livros em *Braille*, através de Cecogramas e lentes para amblíopes. Estes serviços são igualmente uma forma de aplicar o *Tratado de Marraquexe*, assinado em 2013, entre todos os estados-

as bibliotecas oferecem para a comunidade LGBTI+, ou promovem junto dos hospitais, prisões e lares de terceira idade.

São verdadeiramente espaços de formação e inserção social, que não dependem só do digital e marcam a diferença. Algo que está a fazer mudar as dinâmicas de uma biblioteca, no dia de hoje, que com o surgimento de novas funções passa a ser vista como uma servidora e não como um serviço (Lankes, 2012), na lógica de espaços de e para comunidade. Disso, é exemplo a *Biblioteca Humana de Copenhaga*, na Dinamarca¹², com a criação de uma biblioteca viva, um lugar onde as pessoas são transformadas em livros, ou seja, onde pode requisitar-se uma pessoa ao invés de um livro e que contribui para apoiar a teoria de que um livro não é julgado pela sua capa e a biblioteca é cada vez mais um espaço inclusivo, inovador e fortalecedor do tecido social.

Assim, sendo cada vez mais vista como “motor” de inovação e produção e como o coração da vida comunitária, a biblioteca teve de adaptar-se a um novo papel e a passar a ser um espaço onde a comunidade tenha não só acesso à informação e ao conhecimento, mas também onde possa encontrar ideias e inspiração, apresentando-se como um espaço criativo e de desenvolvimento de pessoas, sendo nesta linha, que surgem nas bibliotecas os “makerspaces”.

Para Britton (2012), os “makerspaces” são uma extensão natural das bibliotecas públicas e que estão a mudar a sua imagem, transformando-as em espaços facilitadores, de partilha e descoberta, em que o leitor e a comunidade não são só vistos como consumidores de informação, mas também como criadores de informação (prosumidores). Ou seja, espaços onde se insere o conceito de utilizador visto também como produtor de conteúdos e serviços em articulação com a biblioteca, de que nos fala Leitão (2013). Espaços que, ao fornecerem as “ferramentas” à comunidade para crescer, promovem o seu empoderamento, dando-lhe uma identidade e voz ativa na sociedade. Espaços onde se aprende fazendo, e a biblioteca reflete a comunidade (Lankes, 2011), algo que se liga ao exposto no *Manifesto da IFLA/UNESCO*, de que quando nos refere

-membros da União Europeia, para facilitar o acesso às obras publicadas às pessoas cegas, com deficiência visual ou com outras dificuldades de acederem ao texto impresso.

¹² Disponível em: <https://humanlibrary.org/>. Este projeto global, reconhecido em 2003 pelo Conselho da Europa, está implementado em c. de 70 países e deu origem a uma organização a *Human Library Organization*. Em Portugal, este projeto está a ser desenvolvido pela Rede de Bibliotecas de Lisboa, desde 2017, na Biblioteca de Marvila. Disponível em: <https://blx.cm-lisboa.pt/programas/cidadania-diversidade-e-inclusao/bib-humana/>

que esta, além de ser o centro local que possibilita o acesso à informação e ao conhecimento, fornece as condições para uma aprendizagem e um desenvolvimento contínuo, que possibilita o exercício pleno da cidadania dos indivíduos e grupos sociais (1994).

De igual modo, a biblioteca pública é vista como um local agregador voltado para as pessoas, quase como que a “sala de estar” ou 3.º lugar de uma comunidade, um espaço onde esta tenha uma participação ativa e construtiva¹³.

Seja qual for a sua missão, a biblioteca pública é igualmente uma peça fundamental no desenvolvimento sustentável das políticas locais, não só através da produção do conhecimento, mas também para o desenvolvimento social, económico, político, histórico e administrativo da comunidade, sendo fundamental para os cidadãos e instituições (Marques, 2016). Para tal, é necessário que seja um serviço útil de informação, pertinente, atualizado e construtor de uma sociedade, dos indivíduos e do poder local, assente nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade (Marques, 2012), ou seja, um verdadeiro serviço público.

A biblioteca pública do século XXI, para além de ter de reinventar-se e adaptar-se às necessidades informacionais dos cidadãos, tem de transformar o valor latente da informação em real, com vista a possibilitar e a beneficiar a estabilidade e o desenvolvimento de uma sociedade (Marques, 2016).

Partindo-se da ideia de que a biblioteca pública do século XXI é um espaço facilitador e promotor de conhecimento de suporte à comunidade (Cerqueira et al., 2019), o futuro das bibliotecas públicas terá de passar necessariamente por ter um papel proactivo e atento nessa mesma comunidade. Só conhecendo a realidade e as necessidades do meio onde cada biblioteca se encontra inserida e dos utilizadores que serve, pode evoluir, fornecer serviços de qualidade, realistas e adequados às suas verdadeiras necessidades e à ideia da modernização da administração pública preconizada pela *Nova Gestão Pública*¹⁴.

¹³ A este propósito veja-se o *Programa das Bibliotecas de Manchester*, no Reino Unido, iniciado em 2008 que apresenta uma visão integrada dos serviços de forma conectada com toda a comunidade *The Mancunian Way*. Disponível em: <https://www.slideshare.net/CILIPireland/library-transformation-the-mancunian-way> ou <https://www.manchester.gov.uk/libraries>.

¹⁴ A modernização administrativa em Portugal, enquadrada na Nova Administração Pública, assenta na lógica da melhoria contínua do desempenho do sector público e na prestação de serviços de qualidade e eficazes, orientados para a satisfação das necessidades dos cidadãos, entendidos como clientes, estando a

Para tal, deverá a biblioteca apostar em entender essa mesma realidade, mediante a adoção de estratégias de gestão - que passam também por ser de marketing - que vão desde a realização de estudos de satisfação e sugestões que lhe permite não só avaliar a qualidade dos serviços que presta, mas também conhecer e ouvir os seus habituais utilizadores, e os seus potenciais leitores, onde se enquadram os *non-users*, com vista a um planeamento concertado das suas atividades e linhas de ação, quer junto da comunidade, quer dos decisores e poder político da estrutura local onde está inserida.

Mesmo assistindo-se a uma progressiva digitalização da palavra impressa, serviços e práticas consideradas associadas à biblioteca pública tradicional continuam a ter enquadramento e continuidade na era digital. Na sua missão, esta sempre esteve associada aos conceitos de informação e conhecimento, aos quais está intrínseco o conceito de memória, transpostos para o papel cultural que desempenha na comunidade.

Através dos seus serviços, espaços e recursos informacionais é promovida e preservada a memória e a herança cultural da humanidade, mas também do contexto local, contribuindo assim para o enriquecimento da sua identidade, história e criando as bases para a construção de um futuro melhor (IFLA & UNESCO, 1994; Koontz et al., 2013; Moura, 2016; Nunes, 1996).

Apesar das mudanças das funções e do papel da biblioteca ao longo do seu percurso evolutivo, a ideia de preservar a memória do passado tem permanecido (Cabral, 1996), devendo ser considerada uma característica natural na sua missão. Sendo a memória sinónimo de construção de uma identidade, a biblioteca pública tem de se assumir como um “monumento de lembrança” (Le Goff, 1984, p. 38), difusor, guardião da memória coletiva local, criador de identidade, comunidade e respeito pela diversidade. Só conhecendo de onde viemos, podemos aprender e saber para onde vamos e exercer uma cidadania plena e esclarecida.

Numa sociedade atual que mais que em crise económica e política, está também em crise social e de valores, a biblioteca pública poderá ser o “leme” que ajude a

sua implementação diretamente ligada à introdução de sistemas de Gestão da Qualidade. Este processo que se estendeu a toda a administração pública, teve impacto na administração local e por consequência na gestão e serviços prestados pelas bibliotecas públicas/municipais portuguesas. Para uma abordagem com enfoque na aplicação da Modernização Administrativa e Gestão da Qualidade na administração pública local, veja-se Sá e Sintra (2008).

comunidade local a criar um sentimento de pertença a uma tribo cultural¹⁵, uma vez que os seus “fundos locais são fonte de descoberta e valorização dos valores da comunidade local” (Calixto, 2005, p. 10). É através do fundo local que se materializa a memória, a história e a cultura local, sendo “uma das principais razões para o impacto de muitas bibliotecas públicas (municipais) junto da população” (Nunes, 1996, p. 128).

Em todo este contexto de mudança à volta das bibliotecas ao longo da história da humanidade e o surgimento do digital, existe algo que consideramos básico e fundamental para a dinâmica e o sentido do cumprimento da sua missão e de todo o processo da informação e do conhecimento – o acesso à informação. Quer seja uma biblioteca tradicional, quer seja uma biblioteca digital, o que não muda é o acesso à informação, sem este direito humano fundamental nada acontece e tudo é em vão.

1.3 RNBP

A Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em Portugal (RNBP) surgiu há 35 anos, em 1986, através de uma revolução silenciosa, que tem vindo a criar e a dotar o país de uma rede de Leitura Pública inspirada no modelo do *Manifesto da IFLA/UNESCO*, do qual Maria José Moura foi a grande mentora (Moura, 2016; Nunes, 1996). Até essa data, o contexto existente era de quase ausência de bibliotecas em Portugal, que se pudessem constituir como “um verdadeiro sistema de bibliotecas públicas, mas sim de um conjunto de instituições mortas, sem qualquer tipo de relação entre si ou com o meio” (Branco et al., 1983, p. 12) e marcado por uma “abundante mas desencontrada legislação” (Nunes, 1996, p. 30) na área.

Como nos dá nota Sá, em 1955 “eram tempos de barbárie mental” (1983, p. 9), em que, como sublinha Peixoto em 1966, existe um “divórcio entre a Nação e as suas bibliotecas e arquivos [...] entre a população em geral e a biblioteca pública portuguesa” (p. 465), as bibliotecas públicas “apresentam-se como bibliotecas de conservação [...] e não podem considerar-se satisfatórias” (Moura, 1986, pp. 11–12).

¹⁵ O conceito de tribo cultural foi criado no século XVIII pelo filósofo Johann Gottfried von Herder (1744-1803).

Ao longo do tempo, estas e outras fragilidades foram pontualmente contrariadas como surgimento das Bibliotecas Populares em 1870¹⁶ e posteriormente pela rede da Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em 1958, através do SBI, e posteriormente com o SBAC¹⁷, os quais tiveram um papel pioneiro no domínio de Leitura em Portugal.

A necessidade de mudança nas bibliotecas e os ventos de mudança começaram em 1983, com :

(...) inúmeros sinais de que existia vontade de mudar o estado da situação das bibliotecas públicas portuguesas e em cuja origem estavam alguns bibliotecários e a sua associação profissional (BAD), o Instituto Português do Livro e meia dúzia de municípios interessados em proporcionar o acesso ao livro e à leitura aos seus habitantes. (Nunes, 1996, p. 82)

Um desses sinais foi a realização, nesse mesmo ano, de um seminário sobre animação de bibliotecas e do qual saiu o *Manifesto sobre a Leitura em Portugal*¹⁸, importante para o arranque da criação de uma política de Leitura Pública e a sensibilização da opinião pública.

¹⁶ As Bibliotecas Populares em Portugal surgem em agosto de 1870, pensadas segundo um modelo misto. Estas podiam ficar a cargo das associações, das escolas ou dos municípios, através da cedência por parte do governo de livros, ficando estas responsáveis pela instalação e administração das bibliotecas. No entanto, no final do século XIX, estes equipamentos entraram em crise e as suas funções foram substituídas pelas Bibliotecas Municipais (Rebelo, 2002).

¹⁷ Fundado por Branquinho da Fonseca em 1958, o *Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian*, posteriormente também designado de *Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas* e de *Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura*, consistiu na criação de uma rede de unidades móveis que levaram o livro e a leitura às populações mais isoladas do país, que apresentavam um manifesto atraso cultural. A partir de 1961, foram também estabelecidas unidades fixas, vindo reforçar os objetivos deste projeto, que veio modificar o panorama socio cultural português. Em 1993, adotaram também um programa de dinamização das suas bibliotecas denominado “Leitura e Cultura”.

Para além de terem sido pioneiras no domínio da Leitura Pública (praticavam princípios de livre acesso às estantes e de empréstimo domiciliário), muitas destas bibliotecas transitaram após a extinção do programa, em 2002, para a RNBP e foram o embrião de muitas das bibliotecas públicas em Portugal (Fundação Calouste Gulbenkian, 1994).

¹⁸ Seminário promovido pela BAD e pelo IPL com a presença do bibliotecário francês Jean Tabet. Neste seminário, foi dada a conhecer a experiência da realidade da Rede de Bibliotecas Francesas que à luz da aposta do governo neste domínio “fez ruir as bibliotecas tradicionais. Num espaço de doze anos construíram-se mais de 300 novos edifícios e a superfície total consagrada à leitura pública duplicou” (Gascuel et al., 1987, p. 12).

Em 1983, Ken Jones (sénior lecteur na Library Management da Leeds Polytechnic School of Librarianship, UK), registou ainda algumas observações sobre o desenvolvimento das Bibliotecas Públicas em Portugal. Apontou a necessidade da “criação, num futuro próximo, de uma comissão com autoridade e representatividade suficiente para fazer recomendações no que diz respeito ao desenvolvimento de um serviço de «tipo popular» nas bibliotecas públicas Portuguesas [...] de serviços centrados no utilizador, a diversos níveis” (Jones, 1983, pp. 24–25).

Assim, em 1986¹⁹, é criado pelo Despacho n.º 23/86, de 11 de março, da Secretaria de Estado da Cultura, um grupo de trabalho coordenado por Maria José Moura – à data Presidente da BAD – com a responsabilidade de definir as bases de uma política nacional de Leitura Pública, num prazo de três meses. Daqui resultou a produção de um relatório²⁰, denominado *Leitura Pública – Rede de Bibliotecas Municipais*, que faz um retrato do “estado da arte” da Leitura Pública em Portugal, afirmando a necessidade urgente de ação nesta área, para além de apresentar uma proposta para a criação de uma Rede Nacional de Leitura Pública, com a ideia de uma biblioteca radicalmente nova em Portugal (Calixto, 2005).

Neste âmbito, em 1987 é lançado o suporte para a criação do Decreto-Lei n.º 11/87 de 11 de março, outro dos marcos históricos deste processo, que estabelece as bases para o desenvolvimento dos contrato-programa a celebrar entre as autarquias locais que pretendessem apresentar a sua candidatura para a construção de bibliotecas públicas que cumprissem os parâmetros definidos para a rede (Parreira, 2018). Com o Decreto-Lei n.º 384/87, de 24 de dezembro, que define o regime de celebração de contratos programas no âmbito da cooperação técnica e financeira entre a administração central e os municípios, ficam criadas as condições legais para o apoio financeiro do Estado para a criação de uma biblioteca pública²¹.

Assistiu-se, a partir desta data, à implementação de uma política integrada de desenvolvimento da Leitura Pública, tutelada pelo Estado, assente num modelo inovador até à data em Portugal, de partilha de responsabilidades entre a administração central e local com o objetivo de criar uma biblioteca pública/municipal em cada sede de município, com vista à criação de uma rede de infraestruturas e equipamentos necessários para uma urgente e assinalada mudança da realidade nacional nesta área (Figueiredo, 2004).

¹⁹ É considerado por muitos um marco histórico e de viragem para a Leitura Pública em Portugal. O dia 11 de março foi instituído, desde 2020, pela DGLAB, como o Dia da Rede Nacional de Bibliotecas, como forma de assinalar e comemorar as datas em que foram publicados os diplomas mais marcantes da fundação do projeto da RNBP, que tiveram lugar respetivamente em 1986 e 1987.

²⁰ Em 1996, um novo grupo de trabalho, mais uma vez coordenado por Maria José Moura e nomeado pelo Despacho n.º 55/95 de 12 de dezembro, faz um balanço e uma avaliação do Projeto da Rede Nacional de Leitura Pública, com vista à elaboração de um estudo com propostas nesta área, com base nos pontos fortes e fragilidades constatadas, preparando a RNBP para a sociedade de informação.

²¹ Este apoio financeiro traduzia-se, com base no estipulado num contrato-programa, na comparticipação a fundo perdido de 50% dos custos totais de toda a obra, sendo elegíveis para o efeito a construção ou adaptação de instalações; aquisição de equipamento, mobiliário e fundos documentais; formação de pessoal e atividades de animação.

Para a gestão do processo de implementação e desenvolvimento de uma Rede de Leitura Pública, é criado um organismo próprio da administração central através do Decreto-Lei n.º 71/87, de 11 de fevereiro, o Instituto Português do Livro e da Leitura (IPLL)²².

Em 1997, assiste-se a uma necessária adaptação do *Programa de Apoio* da RNBP, para uma resposta aos novos desafios trazidos pela sociedade de informação, que se reflete num novo modelo de biblioteca, não só a nível da organização e espaços (edifício e funcional), mas também dos recursos, suportes de informação e serviços disponibilizados ao público. É nesta altura que surgem os espaços de autoformação, que incluem as TIC e o multimédia; os serviços de informação à comunidade em parte resultante das conclusões do *Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal*, datado de 1996 e estudos da então CE.

Na lógica de funcionamento em rede e das mudanças trazidas, em 1993 assiste-se ainda à construção da Rede Informática de Leitura Pública (RILP), que veio dotar as bibliotecas da RNBP com infraestruturas e sistemas de gestão integrada para a sua informatização e de equipamentos, mediante projetos de Tecnologias de Informação e Comunicação que envolviam a cooperação técnica e financeira no âmbito de um contrato-programa entre o município e o organismo central gestor da Rede.

A RNBP alia, desde a sua génese e implantação, os princípios definidos no *Manifesto da IFLA/UNESCO* e os conceitos de rede e de parceria, acentuando e trazendo um novo conceito de biblioteca pública, até então quase desconhecido em Portugal, “materializado em edifícios, equipamento adequado, fundos documentais diversificados, pessoal qualificado, novos serviços [...] permitindo a criação de uma rede informacional de qualidade” (Figueiredo, 2004, p. 63).

Num contexto de “extrema necessidade”, a implantação do *Programa da Rede*, não só modificou o panorama da Leitura Pública em Portugal, mas possibilitou a criação de uma rede de equipamentos culturais que “ a nível local e regional, foram pioneiras na

²² Várias têm sido, nestes 35 anos, as denominações do organismo da administração central gestor da RNBP:

- IPLL (Instituto Português do Livro e da Leitura) – 1987 a 1992;
- IBL (Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro) – 1992 a 1997;
- IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas) – 1997 a 2007;
- DGLB (Direção Geral do Livro e das Bibliotecas) – 2007 a 2012;
- DGLAB (Direção Geral dos Livros, Arquivos e Bibliotecas) – desde 2012.

acessibilidade a novos formatos e suportes de informação e na disseminação de práticas e bens culturais [...] conseguiram gerar um impacto positivo na sociedade” (Parreira, 2018, p. 51).

Assistiu-se a uma viragem no panorama da Leitura Pública em Portugal, que trouxe não só o aumento de recursos de informação, mas também de utilizadores, e ao emergir de novos serviços e tipologias de público (Calixto, 2005), que constituiu um passo de gigante para Portugal nesta área.

Mas o quadro dos contrato programa entre a administração central e local tem-se revelado insuficiente para regular o acordado entre ambas as partes, nomeadamente a nível de se “evitar discrepâncias de velocidades e qualidades na evolução das bibliotecas, assegurar a permanência dos princípios orientadores do programa em todas elas e garantir a constituição no terreno de uma verdadeira rede” (Furtado, 2008, p. 136).

Se um dos fatores de sucesso do *Programa* da RNBP, tal como sublinha Calixto, reside no facto de o Estado chamar a si a responsabilidade de lançar e gerir a sua criação (2005), para que não se retroceda no que já se conquistou e se continue a falar de uma rede consolidada e eficaz, terá de se apostar no seu fortalecimento e consagração de novas estratégias de ação, que visem melhorá-la, colmatar as suas fragilidades e adaptá-la às novas realidades/necessidades da sociedade.

Esta situação, com consequências na qualidade dos serviços e recursos das bibliotecas públicas, levou naturalmente a um repensar do *modus operandi* da RNBP, pela sua tutela como forma de sobrevivência e adaptação aos novos contextos e realidades do século XXI. Mais de que uma reforma do Programa, há que adotar:

(...) uma nova atitude, uma nova mentalidade ao nível da gestão destes equipamentos autárquicos, assente em mecanismos cooperativos, em ideias globalmente definidas e estrategicamente aplicadas em cada realidade local, tendo como finalidade a prossecução do objetivo comum de criar hábitos de leitura [...] que permitam o desenvolvimento [...], a transformação e o progresso. (Marques, 2012, p. 100)

Igualmente, há que reclamar em Portugal, tal como em outros países, uma carta das Bibliotecas ou legislação específica, como indicado no *Manifesto da IFLA/UNESCO*, que permita uma relação/renovação entre os parceiros institucionais da RNBP, dotando a gestão da mesma com ferramentas, que lhe permita fazer um acompanhamento mais

próximo e eficaz, de forma a assegurar-se o investimento, a consolidação e a sobrevivência de um projeto nacional, que não deve ser deturpado pelas vontades da administração local e nem crie desigualdades entre bibliotecas públicas/municipais (Furtado, 2008). Já Figueiredo, em 2004, assinalava esta necessidade e a de que a evolução da rede passa também pela aposta: na cooperação; na partilha de recursos; na criação de mecanismos de controle das bibliotecas que compõem a RNBP; em programas específicos não só direcionados para os edifícios, designadamente para a criação de redes municipais (onde se enquadram polos e bibliotecas itinerantes); na formação; atualização de fundos documentais, etc.

De facto, a ausência de algo que regule a aplicação do *Programa* é manifestada desde antes da criação da própria RNBP e tem sido contínua na visão de vários autores. Para Parreira:

(...) a existência de uma lei, que reconheça a relevância das bibliotecas públicas e do trabalho por elas efetuado e simultaneamente estipule um conjunto de princípios e procedimentos resultantes do consenso entre os vários intervenientes, é apontada como uma alavanca positiva, quer para a criação de novas bibliotecas, quer para a otimização de funcionamento das já existentes. (2018, p. 56)

Antes da criação da RNBP, a ideia da necessidade de um mecanismo regulador sólido na área da Leitura Pública é visível, por exemplo, em 1966, com Peixoto, quando refere que as reformas havidas nesta área “são apenas de superfície e não de estrutura, é apenas alteração formal, burocrática e não autêntica e a par das exigências da cultural Nacional” (1966, p. 405). E, em 1983, quando os autores do *Manifesto da Leitura Pública* igualmente referem a urgência de uma legislação que consistirá um instrumento básico para a coordenação e a implementação de um sistema de bibliotecas públicas (Branco et al.).

Em Moura, esta ideia foi definida por diversas vezes ao longo de vários anos; vemo-la em 1986 no célebre relatório sobre as bibliotecas públicas em Portugal, voltando a ser reforçada em 1996 ao afirmar a necessidade de um “instrumento legislativo (Lei ou Carta das Bibliotecas Públicas), que defina genericamente os objetivos e as grandes linhas orientadoras para as Bibliotecas Públicas no nosso país no quadro de uma estratégia nacional para a sociedade de informação” (p. 20). Novamente em 2016, volta a assinalar que Portugal é dos poucos países da União Europeia que não têm uma Lei das Bibliotecas,

fundamental para corrigir as fragilidades e insuficiências do projeto lançado em 1986 (2016).

Mesmo com a criação do *Programa* da RNBP, a lacuna continua a existir, sendo necessário apostar na elaboração de legislação adequada e de normas baseadas na experiência do percurso havido (Nunes, 1996). Com o desaparecimento dos apoios e ficando as bibliotecas da rede numa situação “precária”, depois do final da vigência dos contrato-programa, dependentes das “vontades” do poder político municipal (Brasão et al., 2004; Parreira, 2018), há que criar mecanismos legais para uma Política Nacional de Leitura Pública que possa ajudar a regular e a prepararem-se para a realidade existente e para que não nos afastemos do conceito de rede (Calixto, 2005; Lima, 2015; Mota, 2016) e do que foi sonhado em 1986.

Assim, ao longo dos 35 anos da rede, cada vez mais se torna “necessário reafirmar que as bibliotecas públicas constituem bens públicos que exigem investimento público, para dar à grande maioria acesso real à informação e às ideias” (Usherwood, 1999, p. 14) e onde os bibliotecários são interlocutores privilegiados para a concretização e a aplicação das medidas e dos critérios que estão na base e na génese do *Programa* da RNBP (Brasão et al., 2004).

Perante o balanço do percurso da RNBP e apesar dos resultados de estudos de que é exemplo o de 2010 (Oleiro & Heitor) e os inquéritos estatísticos anuais da Rede, que constata e registam que a grande maioria das bibliotecas públicas nela integradas não está a cumprir os parâmetros mínimos estipulados pelo *Programa* e não apresentam o mesmo nível de desenvolvimento, pode dizer-se que, em 35 anos de existência da Rede de Leitura Pública, este foi grandemente cumprido. Atualmente, a RNBP cobre quase todo o território continental e poucos são os municípios sem biblioteca pública, tendo-se também já estendido às regiões autónomas. Desde a abertura da primeira biblioteca em 1988 e até à atualidade, quase todos os anos a RNBP cresce e com bibliotecas públicas de diversas tipologias²³, o que não só é revelador do sucesso de um *Programa* inovador,

²³ Atualmente, existem na RNBP c. de 425 bibliotecas públicas de diversas tipologias distribuídas por 247 municípios do país (*Apêndice A*). Do universo de 303 municípios que dispõem de biblioteca pública/municipal, só c. de 56 não integram esta Rede (*Apêndice B*). Encontram-se distribuídas por diversas tipologias em bibliotecas fixas e itinerantes. Nem todas as bibliotecas que integram a RNBP foram construídas ou criadas com base na figura do contrato-programa; muitas delas já existentes foram aderindo à Rede ao longo dos anos.

que revolucionou e mudou a face da Leitura em Portugal, mas igualmente do empenho e trabalho de quem nele sempre acreditou e ainda continua a fazê-lo.

Para que se preconize a Rede, que foi idealizada e as bibliotecas que a compõem colaborarem entre si de forma proativa sob a égide de uma entidade coordenadora que as guie de forma concertada num contexto em constante mudança (Lima, 2015; Parreira, 2015; Parreira, 2018), há que apostar em novas formas de ação, que as façam “cooperar”, implementando-lhes um verdadeiro conceito de rede. Ou seja, uma rede onde haja ligações e não só pontos (Parreira, 2015), sem qualquer conexão entre si, onde a unidade não exista somente a nível da partilha de características arquitetónicas ou de outros critérios estipulados por um *Programa* pré-definido.

Se as redes são, na Era da Informação, cada vez mais uma nova morfologia da sociedade e se constituem por um conjunto de nós interligados, onde as conexões que as ligam são instrumentos privilegiados de poder (Castells, 2005), as bibliotecas públicas – espaços de informação por excelência – da RNBP deverão ser os nós que pela partilha e conexão entre si adquirem mais poder, uma vez que ao juntarem as suas sinergias e recursos, tornam por inerência esta Rede de Leitura Pública mais eficaz e capaz de cumprir os seus verdadeiros objetivos.

De facto, essa aposta tem-se verificado desde 2013 por parte da DGLAB com um novo modelo de funcionamento em rede e com criação de redes dentro da própria RNBP. Nesta linha de ação, implementou-se a constituição de Redes Intermunicipais de Bibliotecas, as RIB, que têm como base as unidades que correspondem às Entidades Intermunicipais/Unidades administrativas. Através de grupos de trabalho em rede, procura-se desenvolver um trabalho colaborativo que respeite a individualidade de cada uma das unidades que compõem essa mesma Rede, com o objetivo de prestar um melhor serviço público a todos os que integram cada uma das Comunidades Intermunicipais (Santos & Eiras, 2018).

Funcionam também numa lógica de partilha, rentabilização e otimização de recursos, de serviços, de informação e de redução de custos, com vista à promoção e ao reforço da identidade regional e das bibliotecas públicas que integram estas unidades administrativas. A sua formação é efetivada através da realização de *Acordos de*

*Cooperação*²⁴ firmados entre a DGLAB e uma CIM, que implicam inúmeros benefícios, que vão desde o acompanhamento técnico, nas reuniões dos grupos de trabalho, à partilha de Boas Práticas e apoios diversos (a nível técnico mediante visitas, formação, atividades, equipamentos e oferta de livros).



Figura 1 - Mapa RNBP
Fonte: Adaptado da DGLAB

Com a extinção da figura do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, cuja última versão data de 2009, foi ainda criado, em 2018, o *Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas (PADES)*, que se apresenta como a II Fase do *Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas*. Se o anterior programa

²⁴ Atualmente existem 17 acordos de cooperação assinados com 17 Comunidades Intermunicipais, que não inclui ainda as AM e o acompanhamento mensal por parte da DGLAB aos respetivos grupos de trabalho de cada Rede Intermunicipal criada. Com a extinção, em 2012, do Programa de apoio, foram também integradas novas bibliotecas na RNBP, mediante Protocolos de Adesão. São bibliotecas que já existiam, mas não integravam a Rede e que igualmente não foram objeto de comparticipação no âmbito do “tradicional” contrato-programa. Encontram-se em adesão à Rede os municípios de Alter do Chão e da Murtosa.

de apoio tinha como destinatários os municípios, este novo modelo dirige-se para as Comunidades Intermunicipais (CIM) e as Áreas Metropolitanas (AM) ou as CIM/AM com grupos de trabalho de Bibliotecas e Redes Intermunicipais que se encontrem em funcionamento e com *Acordo de Cooperação* firmado com a DGLAB, dando prioridade às regiões com menos cobertura de bibliotecas públicas e aquelas que apresentem indicadores de desempenho frágeis a nível destes equipamentos.

O PADES, apresenta como objetivo:

(...) afirmar, junto das populações, o papel das Bibliotecas Públicas, reforçando a sua função de equipamentos de proximidade com diferentes valências: culturais, informativas, sociais, formativas e de cidadania [...] rentabilizando a qualidade dos equipamentos instalados e o investimento realizado ao longo de três décadas. (Portugal. Ministério da Cultura. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2018, p. 4)

Este programa, financiado pelo orçamento da DGLAB ou fundos comunitários inscritos no *Programa 2020*, desenvolve-se em cinco linhas de ação: 1) Bibliotecas Itinerantes; 2) Coleções; 3) Tecnologias de Informação; 4) Formação Profissional; 5) Promoção da Leitura e das Literacias, que se apresenta na Tabela 1.

Tabela 1 - PADES - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços das Bibliotecas Públicas

LINHAS DE AÇÃO	ENTIDADES BENEFICIÁRIAS	DESTINATÁRIOS	TAXA FINANCIAMENTO	REQUISITOS MÍNIMOS	OBS
1. BIBLIOTECAS ITINERANTES	Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas	Municípios s/ serviço de BP ou c/ insuficiente cobertura territorial por parte desses serviços	Até 60% do valor elegível pela DGLAB	Técnico c/ formação BD para coordenação do projeto afeto à sede	c/ obrigações; c/ instrumentos de acompanhamento e controlo do projeto; previstas sanções por incumprimento ou uso indevido
2. COLEÇÕES	Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas	Municípios c/ BP c/ coleções desatualizadas e/ou que não integrem documentos em diferentes suportes	Até 50% do valor elegível pela DGLAB	Técnico c/ formação BD por município abrangido	c/ obrigações; c/ instrumentos de acompanhamento e controlo do projeto; previstas sanções por incumprimento ou uso indevido
3. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas	Municípios c/ BP não informatizadas ou c/ equipamentos e serviços obsoletos; municípios c/ BP que pretendam desenvolver serviços inovadores e inclusivos	Até 50% do valor elegível pela DGLAB	Técnico c/ formação BD e disponibilização de apoio técnico na área das TIC, por parte dos serviços dos municípios abrangidos	c/ obrigações; c/ instrumentos de acompanhamento e controlo do projeto; previstas sanções por incumprimento ou uso indevido
4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas	Técnicos com formação BD ou outros de áreas afins a exercer funções em BP das Redes Intermunicipais	Até 100% do valor elegível pela DGLAB	Aprovação pela DGLAB das propostas de formação certificadas	apresentação de relatório; c/ obrigações; c/ instrumentos de acompanhamento e controlo do projeto; previstas sanções por incumprimento ou uso indevido
5. PROMOÇÃO DA LEITURA E LITERACIAS	Comunidades Intermunicipais ou Áreas Metropolitanas	Utilizadores das Redes Intermunicipais de Bibliotecas e população em geral	Até 100% do valor elegível pela DGLAB	Apresentação de um plano de trabalho de promoção da leitura e das literacias; abrange as despesas de deslocação, refeições e alojamento dos formadores e animadores	apresentação de relatório; c/ obrigações; c/ instrumentos de acompanhamento e controlo do projeto; previstas sanções por incumprimento ou uso indevido

Implica celebração de Contrato Programa

Implica celebração de Acordos de Colaboração

Fonte: Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços de Bibliotecas Públicas (Portugal. Ministério da Cultura. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2018)

A DGLAB promove ainda, desde 2014, o *Prémio Maria José Moura – Boas Práticas em Bibliotecas Públicas Municipais*, que distingue anualmente os projetos de grande impacto na comunidade pelas bibliotecas públicas da RNBP.

Com este novo “fôlego” de consolidação da RNBP, a aposta da DGLAB está a ir ao encontro das estruturas de apoio regional, uma ideia defendida por Nunes, como algo fundamental para o cumprimento do *Programa* (1996). Por outro lado, sendo a biblioteca pública da responsabilidade das autoridades locais e nacionais, esta tem de ser uma componente essencial e obrigatoriamente presente em qualquer estratégia a longo prazo para a cultura.

Nesta linha, em 2016, a necessidade de reafirmação da RNBP levou ainda ao lançamento de uma campanha de promoção das bibliotecas públicas, por parte da BAD, pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas Públicas (GT-BP), denominada *Somos Bibliotecas Públicas. De todos*, com o objetivo de:

(...) evidenciar junto da sociedade o papel das bibliotecas públicas em Portugal, [que] tem como público-alvo a população em geral, quer seja ou não frequentadora de bibliotecas públicas, sendo baseada em diversos tipos de testemunhos, apresentação de serviços e atividades prestadas pelas bibliotecas públicas. O objetivo desta campanha é que tenha um efeito multiplicador junto da população, de modo a que se torne uma ferramenta-chave de promoção, divulgação e apresentação das bibliotecas públicas portuguesas. (Associação Portuguesa de Bibliotecários, 2015b, p. 1)

No âmbito desta Campanha, tal como sucedeu em 1983 com o *Manifesto da Leitura Pública*, foi redigido um novo texto - *Manifesto Sobre as Bibliotecas Públicas e Municipais em Portugal: Somos Bibliotecas* - que recorda as fragilidades das bibliotecas públicas/municipais e a necessidade de refletir sobre o futuro da RNBP, procurando-se trazer para a discussão pública a questão das bibliotecas públicas em Portugal, envolvendo a assinatura de uma petição dirigida à Assembleia da República. Neste texto, referem que as bibliotecas públicas estão ameaçadas e que, em alguns casos, se está a recuar aos poucos aos tempos anteriores à fundação da Rede, correndo-se o risco de “perda” do investimento feito nesta área. (Associação Portuguesa de Bibliotecários, 2015a).

Durante o contexto de pandemia COVID-19, as bibliotecas da RNBP, conquistaram ainda um lugar de destaque na sociedade e na comunidade, ao manterem o acesso ao conhecimento e à informação. Neste período de isolamento, souberam reinventar-se e transformar espaços físicos em espaços virtuais, garantindo a prestação dos seus serviços e atividades em tempo de crise.

Segundo a Ministra da Cultura, na abertura do Congresso que celebra *o Ano Ibero Americano das Bibliotecas*, a RNBP é uma rede capaz de criar futuros, em que as bibliotecas não são apenas o seu espaço físico, mas são capazes de dar resposta às mais diversas necessidades do conhecimento, sendo um dos objetivos das políticas públicas, na área das bibliotecas, expandir os serviços públicos, num conjunto de serviços fundamentais, condição para se poder cumprir a ideia de José Luís Borges, de que a biblioteca é interminável (Fonseca, 2021).

Estes objetivos passam por continuar a trazer o mundo físico das bibliotecas ao mundo virtual, algo que se encontra refletido no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), um programa de aplicação nacional, lançado em 2021, no âmbito da pandemia COVID-19, que contempla um capítulo autónomo para a área da Cultura²⁵. Este programa, que “vai implementar um conjunto de reformas e de investimentos que permitirá ao país retomar o crescimento económico sustentado, reforçando o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década” (Portugal, 2021, p. 1), poderá apresentar-se, a par da fase II da RNBP (Santos & Eiras, 2018) e do PADES, como uma possibilidade e uma lufada de ar fresco para o domínio da Leitura Pública em Portugal, podendo ser um novo ponto de partida neste campo e para a consolidação da Rede de Bibliotecas Públicas. 35 anos depois da criação da RNBP, estão criadas as condições, para, quiçá, se iniciar uma nova fase na área das políticas públicas no domínio das bibliotecas em Portugal, que não passe somente por apoios estruturais e de recursos, mas passe também pela implementação de medidas efetivas na área da regulamentação, organização e legislação.

Considerando que, para a componente da cultura, o grande objetivo do PRR é o da valorização das artes, do património e da cultura, que são reconhecidas como fatores de afirmação da identidade, de coesão e inclusão social e do desenvolvimento e aumento da competitividade económica das regiões e do país (Portugal, 2021), há que aproveitar este mote para se ir mais além no domínio da Leitura Pública.

²⁵ Este PRR, que reserva para a Cultura um investimento que ascende a 243 milhões de Euros e com um período de execução até 2026, tem previsto para a área das Bibliotecas a aquisição de equipamentos informáticos; bibliotecas itinerantes para municípios que não dispõem de bibliotecas públicas; *software* para as Bibliotecas que não dispõem de ferramentas para gestão dos seus fundos documentais e um sistema de informação e catálogos integrados, para as 239 bibliotecas públicas da RNBP.

Na área da modernização da infraestrutura tecnológica, envolve a Biblioteca Nacional e a digitalização e a disponibilização *online* de documentos e espólios. Em termos da internacionalização, modernização e transição digital do livro e dos autores, além do apoio à tradução; à edição de *audiobooks* e *ebooks*; do apoio à modernização das livrarias, está igualmente prevista a criação de uma plataforma de empréstimo de livros eletrónicos, que envolverá as bibliotecas públicas. (Portugal, 2021; Lusa, 2021; SOL, 2021).

1.4 PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO

O profissional de informação é denominado por Silva & Ribeiro como “o cientista da informação, o informatólogo, ou, à falta de melhor designação, o gestor de informação, em potência e já em acto deste [...] século XXI” (2002, p. 157), que apresentam uma designação que é utilizada de forma abrangente.

Esta visão está, por exemplo, presente em Faria & Pericão, quando nos indica que esta é uma “expressão abrangente e pouco precisa, que alberga conceitos diferentes; tanto pode designar actividades concretas, por exemplo jornalista, como o conjunto das actividades que têm como função principal processar ou seja, armazenar, tratar ou difundir informação” (2008, p. 1004), em virtude de estar associada às diversas e tradicionais profissões que se encontram ligadas ao domínio da Informação e da Documentação. Ou mesmo em Ribeiro, que refere que múltiplas e diversas são as funções e competências ligadas a esta designação, que igualmente não condiz com a terminologia utilizada para identificar esta categoria profissional (2004).

Pelo facto de o profissional de informação ter deixado de estar exclusivamente associado às funções de tratamento, organização e conservação da informação e documentação e terem passado a englobar a gestão da que é produzida em diversos suportes e contextos, a sua designação passa a incluir as novas profissões que entretanto emergem (Silva & Ribeiro, 2004), em especial, decorrentes do advento das tecnologias e da consequente transformação na área da ciência da informação.

Para além das profissões associadas às carreiras BAD, que abarcam os Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Ribeiro (2004) dá-nos nota de outras designações que se encaixam na denominação de profissional de informação, como é o caso de: Gestor da Informação; Gestor de Documentos; Gestor de Conteúdos; Gestor de Conhecimento; Administrador de Dados; Gestor de Sistemas de Informação; Consultor da Informação e Conhecimento; Analista da Informação; Especialista em Informação; etc.

Em Portugal, na *Classificação Portuguesa das Profissões*, de 2011²⁶, pode encontrar-se o “Profissional de Informação” conforme exemplificado na Tabela 2:

²⁶ Nesta publicação do INE, o *CPP*, pode-se encontrar a estrutura das profissões existentes em Portugal e as notas explicativas do conteúdo funcional de cada uma delas. Disponível em:

Tabela 2 - Classificação Portuguesa das Profissões (CPP)

PROFISSÕES		TAREFAS/FUNÇÕES
GRANDE GRUPO 2	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	Organizar, adquirir, avaliar e conservar coleções de livros e de outras publicações (periódicas ou não), de manuscritos e de outros documentos recebidos ou existentes na biblioteca. Conceber e planear serviços e sistemas de informação. Estabelecer e aplicar critérios de organização e funcionamento dos serviços. Selecionar, catalogar, classificar e indexar documentos (forma textual, sonora, visual, etc.), utilizando ou desenvolvendo sistemas de tratamento automático ou manual, de acordo com as suas necessidades. Definir procedimentos de recuperação e exploração de informação. Promover ações de difusão para tornar acessíveis as fontes de informação.
SUB GRANDE GRUPO 26	Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	
SUB GRUPO 262	Bibliotecários, Arquivistas e Curadores de Museus e similares	
→ GRUPO BASE - 2622	Bibliotecários e outros especialistas de informação relacionados	
GRANDE GRUPO 3	Técnicos e Profissões de nível intermédio	Montar e preparar objetos para exposição. Conceber e organizar mobiliário e áreas para exposições, apoiar a montagem de equipamento de iluminação. Ordenar novos materiais, e manter os registos bibliográficos e os sistemas de circulação e empréstimo das bibliotecas. Catalogar materiais impressos e gravados. Introduzir dados em base de dados e editar registos de computador. Pesquisar e verificar dados bibliográficos.
SUB GRANDE GRUPO 34	Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	
SUB GRUPO 343	Técnicos de nível intermédio das atividades culturais, artísticas e culinárias	
→ GRUPO BASE - 3433	Técnicos de Galerias, Bibliotecas, Arquivos e Museus	
GRANDE GRUPO 4	Pessoal administrativo	Registrar a entrada de livros e outros materiais bibliográficos e documentais (revistas, discos, partituras, videocassetes, CD, etc.). Vigiar sala de leitura, efetuar atendimento ao público, entregar e receber obras pedidas pelos utilizadores, cuidar da arrumação e conservação das espécies bibliográficas. Recolher dados para elaboração de estatísticas sobre o movimento de leitores e obras requisitadas.
SUB GRANDE GRUPO 44	Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	
SUB GRUPO 441		
→ GRUPO BASE - 4411	Empregado de biblioteca	

Fonte: Classificação Portuguesa das Profissões: 2010 (Instituto Nacional de Estatística, 2011)

Perante a diversidade de denominações, considera-se o profissional de informação como todo aquele que faz da informação a sua profissão e que com ou sem formação na área exerce funções numa instituição, organismo, empresa pública ou privada ligada direta ou indiretamente ao domínio da informação e documentação. Um profissional que é responsável pela disponibilização, desenvolvimento, preservação, tratamento e gestão de serviços, recursos e suportes de informação com vista a torná-la acessível e passível de ser recuperada e utilizada. Ou seja:

Professionals who work among information collections are typically identified as librarians, archivists or records managers, bibliographers and collection managers. It is required that they will hold undergraduate and, increasingly, graduate academic degrees in any discipline, as well as the Master's degree in either Library Science or Information Science. [...] These professionals are largely concerned with constructing the definitions and determining formats of relevant and useful information; selecting new information and assuring its place in the collection; assisting its applications and uses within the community at hand; and evaluating the scope and depth of the collection, regarded as a whole over time [...] for the operation and management of a library or library system, including its director, librarians, paraprofessionals, technical assistants, clerical personnel, and pages or student assistants. (Feather & Sturges, 2003, p. 286)

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=107961853&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt

Para David Lankes (2011), no âmbito da nova Biblioteconomia, o papel do bibliotecário, entendido aqui como profissional de informação, está diretamente ligado com a comunidade e com as suas necessidades, facto que é por consequência refletido na organização de uma biblioteca pública que deixa de estar centrada nos livros e passa o seu foco para os seus utilizadores, numa ótica de melhoria da sociedade e de alerta para problemas emergentes (Cerqueira et al., 2019).

Na perspetiva de Carrión Gútiéz, a função da biblioteca define o trabalho do profissional de informação e é algo que o distingue das outras profissões, sendo o exercício das suas funções fundamental para que uma biblioteca seja uma biblioteca e leva a que por consequência quem aí trabalhe, com ou sem formação, seja de certa forma também um profissional de informação (1997).

Se as bibliotecas são influenciadas pelo contexto da sociedade, sempre em constante mudança e ao qual se têm de adaptar de forma resiliente para que sobrevivam e evoluam, o profissional de informação, igualmente, tem de acompanhar todo este processo par a par. Ou seja, perante os enormes avanços, em especial das tecnologias de informação, a biblioteca e os seus profissionais têm de se adaptar e fazer frente às novas realidades e tendências. Se à biblioteca se exige novos serviços, “espaços” e suportes, a um profissional exigem-se novas qualificações, valências e competências informacionais e digitais.

Um profissional que permita responder aos desafios da visão pós-custodial das bibliotecas públicas:

em que as fontes de informação e os recursos informativos assumem uma dimensão que ultrapassa o sentido estrito de documento, passando a incluir tudo aquilo que é potencialmente passível de satisfazer as necessidades de informação dos seres humanos e de transmitir conhecimento – objetos, territórios, instituições e pessoas – alimentando a chamada educação ao longo da vida e reforçando o contributo determinante da inclusão da Biblioteconomia, da Arquivística e da Museologia no domínio da CI. (Marques, 2016, p. 29)

No exercício da sua profissão, é essencial que todo o profissional de informação tenha como base e referência um instrumento orientador, que lhe permita garantir um compromisso e comportamento ético e igualmente de confiança no grupo, ao ajudá-lo a definir o seu papel na sociedade atual. Ou seja, um Código de Ética Profissional e Deontológico.

No nosso país, existe o *Código de Ética para os Profissionais de Informação em Portugal* ²⁷, desde 1999, e adotado pela BAD, a APDIS e a INCITE, que sendo um documento de suporte para a prática profissional, num contexto de constante mudança, em que o digital está cada vez mais presente – onde se exige novas competências e formas de abordagem da realidade – carece de uma revisão que deve envolver todos os agentes e entidades ligadas ao domínio da informação e da documentação.

1.4.1 COMPETÊNCIAS

Entende-se por competências a “soma de conhecimentos ou habilidades [...] num ramo do saber ou do fazer” (Houaiss et al., 2005, p. 775), que para o exercício de uma profissão se materializam num conjunto de capacidades necessárias e no âmbito dos comportamentos requeridos para a realização de tarefas que constituem o seu domínio de atividade (ECIA, 2005). Sendo que o profissional de informação centra a sua atividade na criação, na pesquisa, no tratamento, no armazenamento, na avaliação, na produção e na difusão de informação ou outros dados em diversos suportes e formatos, terá o mesmo que desenvolver e apresentar competências e aptidões centradas nestas áreas que lhe permita o exercício pleno da sua profissão.

No contexto atual, mais do que o conhecimento e a formação base, o foco deste profissional deverá estar centrado nas competências e na aposta da aquisição das mesmas no domínio do saber-fazer e do saber-ser.

De facto, a realidade tem demonstrado e evidenciado de forma inequívoca que as tecnologias da era digital e a automatização dos serviços prestados pelas bibliotecas vieram alargar o campo de ação dos profissionais de informação, criando a necessidade de aquisição de novas competências e novos saberes, que valorizam o seu papel e o desempenho das suas funções e tarefas, tornando-os sinónimo de um profissional multifunções, exigindo-se que seja igualmente multicompetente.

Assim, os desafios postos aos profissionais de informação levam à aquisição e à assunção de novas competências, não só para dar resposta às crescentes necessidades informacionais da comunidade, como também ao desenvolvimento natural da sociedade.

²⁷ Disponível em: <https://bad.pt/profissao/etica-profissional/>

Tal como nos refere Usherwood, estes têm de ter e desenvolver novas competências e atitudes, para que mais do que lhes possibilitar acompanhar as mudanças tecnológicas, lhes permita igualmente evitar que se tornem desatualizados a nível profissional e pessoal e capazes de não só reagir à mudança, como também serem motores da mesma (1999), algo que se liga ao papel proativo que deve estar inerente ao seu novo perfil. Uma atitude de constante aprendizagem e abertura, de que nos fala também Leitão, em especial na lógica da Biblioteca 2.0, não só para com os utilizadores, a informação e a organização onde se insere a biblioteca (2013). Ou seja, competências necessárias para o desempenho da sua função que passam não só pelas tecnologias da informação, mas também pela gestão, técnicas de marketing e relações-públicas, por competências interpessoais, comunicação, ética que lhe permitam fazer face às alterações “da sua esfera de ação [que] deve andar em estreita correspondência com a alteração do conceito de Biblioteca Pública” (Brasão et al., 2004, p. 138).

Para tal é necessário o desenvolvimento de conteúdos que dotem os profissionais com competências e aptidões e lhes forneçam “ferramentas” para darem respostas nos vários campos de ação, como que uma âncora, que sirva tanto os que já estão integrados no mercado de trabalho, como os que no futuro nele irão ingressar, bem como na sua formação inicial ou contínua (Correia, 2003; Silva & Ribeiro, 2004).

Estas novas competências, não são só desenvolvidas pelo conteúdo dos cursos, mas também pelo uso de técnicas de aprendizagem, que fomentem a criatividade (Usherwood, 1999), e a aplicação de referenciais que uniformizem e sejam garantia de identidade e resposta ao crescente ritmo de mudança da sociedade atual. É nesta linha, que surgem e têm sido criados por diversas instituições ou associações ligadas à profissão referenciais com o objetivo de orientarem e guiarem não só os profissionais, mas também as organizações onde adquirem a sua formação ou onde desempenhem funções.

Para Portugal, é aplicado o *Euro-Referencial I-D*²⁸, que surge pela primeira vez em 1999 e conta agora com uma segunda edição de 2005, motivada pela evolução

²⁸ Existem outros referenciais que descrevem e apresentam competências e aptidões para os Profissionais de Informação e Documentação dos quais citamos:

- CARL de 2010 – *Core Competencies for 21st century Carl Librarians*. Disponível em: https://www.carl-abrc.ca/doc/core_comp_profile-e.pdf

- ALIA de 2014 - *Foundation knowledge, skills and attributes for information professionals working in archives, libraries and records management. (Reviewed in 2020)* Disponível em: [https://www.alia.org.au/common/Uploaded%20files/ALIA-Docs/2021/Foundation knowledge skills and attributes relevant to information professionals.pdf](https://www.alia.org.au/common/Uploaded%20files/ALIA-Docs/2021/Foundation%20knowledge%20skills%20and%20attributes%20relevant%20to%20information%20professionals.pdf)

verificada a nível das Tecnologias da Informação e Comunicação. Este instrumento de referência, essencial para a definição dos níveis de qualificação dos profissionais de I&D Europeus, é uma obra coletiva do Conselho Europeu das Associações de Informação e Documentação (ECIA), no âmbito do Projeto *DEDIDOC*. Está distribuído por dois volumes²⁹ e destinado aos profissionais, formadores e empregadores na área da Informação, aplicável a Bibliotecários, Arquivistas e Curadores de Arte.

Estruturalmente está dividido em 33 competências, subdividido em 5 grandes grupos com domínios de competências, com quatro níveis dentro de cada uma. Têm também associado, um conjunto de 20 aptidões ou disposições adquiridas ou inerentes ao profissional, que induzem e levam a comportamentos apropriados para o exercício das suas funções, como apresentado na Tabela 3.

Ainda segundo este referencial, as aptidões divididas em 6 áreas, são necessárias e essenciais combinarem com as competências, para que o profissional de informação possa desempenhar plenamente as suas atividades.

- SLA de 2016. *Competencies for Information Professionals*. Disponível em: <https://www.sla.org/about-sla/competencies/>

- CARL de 2017 – *Competencies for Librarians in Canadian Research Libraries*. Disponível em: <https://www.carl-abrc.ca/strengthening-capacity/human-resource-management/core-competencies-21st-century-carl-librarians/>

- ARMA de 2017 – *Records and Information Management: Core Competencies*. Disponível em: <https://www.arma.org/page/CoreConceptFund>

- OLC de 2019 – *Ohio Public Library Core Competencies*. Disponível em: <https://olc.org/resources/education/core-competencies/>

- ALA de 2021 – *ALA's Core Competencies of Librarianship*. Disponível em: <https://www.ala.org/educationcareers/2021-update-alas-core-competences-librarianship>

- CILIP de 2021 – *Public Library Skills Strategy*. Disponível em: <https://www.cilip.org.uk/page/PublicLibrarySkillsStrategy>

²⁹ Volume I – Competência e aptidões dos profissionais europeus de Informação – Documentação.
Volume II – Níveis de qualificação dos profissionais europeus de Informação – Documentação.

Tabela 3 - Domínios de Competências e Principais Aptidões

COMPETÊNCIA (33)	APTIDÕES (20)	
GRUPO I - INFORMAÇÃO	A - RELACIONAMENTO	
I 01 - Relações com os utilizadores e clientes		
I 02 - Compreensão do meio profissional		
I 03 - Aplicação do direito de informação		1 - Autonomia
I 04 - Gestão dos conteúdos e conhecimentos		2 - (Capacidade de) Comunicação
I 05 - Identificação e validação das fontes de informação		3 - Disponibilidade
I 06 - Análise e representação da informação		4 - Empatia
I 07 - Pesquisa de informação		5 - (Espírito de) Equipa
I 08 - Gestão das coleções e fundos		6 - (Aptidão para a) Negociação
I 09 - Enriquecimento das coleções e fundos		7 - (Sentido) Pedagógico
I 10 - Tratamento físico dos documentos		B - PESQUISA
I 11 - Organização do espaço e equipamento		
I 12 - Conceção de produtos e serviços		
GRUPO T - TECNOLOGIAS	1 - Espírito de curiosidade	
T 01 - Conceção informática de sistemas de informação documental	D - ANÁLISE	
T 02 - Desenvolvimento informático de aplicações		
T 03 - Publicação e edição		
T 04 - Tecnologias da Internet	1 - (Espírito de) Análise	
T 05 - Tecnologias da informação e comunicação	2 - (Espírito) Crítico	
GRUPO C - COMUNICAÇÃO	3 - (Espírito de) Síntese	
C 01 - Comunicação oral	D - COMUNICAÇÃO	
C 02 - Comunicação escrita		
C 03 - Comunicação audiovisual		
C 04 - Comunicação pela informática	1 - Descrição	
C 05 - Prática de uma língua estrangeira	2 - Capacidade de resposta	
C 06 - Comunicação interpessoal	E - GESTÃO	
C 07 - Comunicação institucional		
GRUPO M - GESTÃO (MANAGEMENT)		
M 01 - Gestão global da informação	1 - Perseverança	
M 02 - Marketing	2 - Rigor	
M 03 - Venda e difusão	F - ORGANIZAÇÃO	
M 04 - Gestão orçamental		
M 05 - Gestão de projeto e planificação		
M 06 - Diagnóstico e avaliação	1 - (Capacidade de) Adaptação	
M 07 - Gestão dos recursos humanos	2 - (Sentido de) Antecipação	
M 08 - Formação e ações pedagógicas	3 - (Espírito de) Decisão	
GRUPO S - OUTROS SABERES	4 - (Espírito de) Iniciativa	
S 01 - Saberes complementares	5 - (Sentido de) Organização	

Fonte: Adaptado de Euro-referencial I-D (ECIA, 2005, p. 14)

1.4.2 PERFIL

Os profissionais de informação têm, de facto, em consequência do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, passado por grandes desafios, que trouxeram, para além de uma necessidade de requalificação, um inevitável reequacionamento dos perfis, que tradicionalmente lhes estavam associados (Furtado, 2008). Os novos suportes de leitura e informação, aliados ao crescimento da valorização do papel da informação e do conhecimento para o desenvolvimento da sociedade, levaram este grupo profissional a inúmeras mudanças, que se refletem ao nível das suas funções e que obrigam igualmente a repensar e a atualizar constantemente as suas competências.

Estas mudanças implicaram, assim, não só a necessidade de redefinição de um novo perfil profissional, mas igualmente o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais que lhes permitam dar resposta às transformações sociais e necessidades na área da informação e do conhecimento, por forma a continuar a cumprir e a fazer cumprir a missão e os objetivos de uma biblioteca junto da comunidade que serve.

Estes têm de passar a ser gestores, criadores, facilitadores, formadores, guardiões, mediadores, motivadores, animadores, proactivos, criativos, críticos, empáticos, resilientes, inclusivos, mas acima de tudo estarem alinhados com a comunidade e atentos às suas necessidades informacionais, para que a biblioteca possa cumprir a sua missão e fazer a diferença (Lankes, 2011). Ou seja, têm de ser profissionais para todos sem distinção, tal como a biblioteca pública se constitui como um espaço para todos, igualmente sem distinção, no âmbito da comunidade onde está inserida.

Deverão promover atitudes e comportamentos que através de “acciones que tiendan a reducir las desigualdades sociales, favoreciendo el acceso de todos los ciudadanos a la cultura, la información y la formación, siendo especialmente sensibles con aquellos colectivos más vulnerables” (Sánchez-García & Yubero, 2016, p. 226). São pois, novos perfis que, ao trazerem novas posturas éticas e valores, vão também trazer uma nova identidade profissional.

Um novo perfil de bibliotecário, em que o espaço de ação é ampliado e adequado a um novo tipo de biblioteca, onde o guardião ou “curador” de livros valiosos, de memórias e de conhecimento passa também a sê-lo de pessoas e de criatividade. Como refere Alvim, “o perfil do profissional da biblioteca experimenta novos rumos

incorporando novas formas de interação e de comunicação com os utilizadores singulares e com a comunidade” (2016, p. 4).

Um profissional que, tal como a biblioteca, está também em constante mudança e ao serviço da comunidade, pelo que:

(...) para determinar la misión del bibliotecario hay que partir, no del hombre que la ejerce, de sus gustos, curiosidades o conveniencias, pero tampoco de un ideal abstracto que pretendiese definir de una vez para siempre lo que es una biblioteca, sino de la necesidad social [...]. Y esta necesidad, como todo lo que es propiamente humano, no consiste en una magnitud fija, sino que es por esencia variable, migratoria, evolutiva - en suma, histórica. (Ortega y Gasset, 2005, p. 24)

No entanto, o perfil do profissional de informação terá também de passar obrigatoriamente por uma estratégia de “auto-empoderamento”, que se reflita direta e indiretamente no empoderamento da própria biblioteca pública. Nesta linha de ação, que deverá estar sempre presente nos objetivos de todos os profissionais, estes deverão apostar não só na vertente da investigação, mas igualmente na autoformação e atualização de saberes, mediante a formação contínua, ligando-se ao seu papel emergente na sociedade atual, que implica, por inerência, novos perfis e competências.

O profissional de informação terá de ter um papel proactivo, devendo efetivamente levar as bibliotecas públicas a “investirem naquilo que as distingue do ponto de vista funcional, mais do que andar à procura daquilo que as une a outras organizações que concorrem, direta ou indiretamente, no mercado da informação, desvirtuando muitas vezes a essência da missão” (Marques, 2012, p. 132), quer da biblioteca, quer dele próprio.

Um profissional visto cada mais como um mediador entre o utilizador e a informação/biblioteca, sem impor, mas como um facilitador, um orientador – como alguém que nos lembra o moscardo como se autodenominava Sócrates (c. 470 a.C.-399 a.C.) – que deverá “provocar” os utilizadores e levá-los a pensar, a desenvolver um espírito crítico e a serem cidadãos participantes e esclarecidos. Um bibliotecário que não se limite somente a organizar e a fornecer informação, mas um construtor da comunidade, proativo na produção de serviços e conteúdos (Leitão, 2013) e em que o acesso à informação seja visto como um meio e não um fim. Ou seja, um agente essencial no combate à desinformação e manipulação da informação, uma peça fundamental para promover o esclarecimento e a clarificação dos cidadãos (Lourenço, 2019), constituindo-

-se como o “filtro” de informação que, em 1935, Ortega y Gasset imaginava ser o futuro bibliotecário:

Buena parte de los terribles problemas públicos que hay hoy planteados proceden de que las cabezas medias están atestadas de ideas inercialmente recibidas, entendidas a medias, desvirtualizadas —atestadas, pues, de pseudo-ideas. En esta dimensión de su oficio imagino al futuro bibliotecario como un filtro que se interpone entre el torrente de los libros y el hombre. (2005, p. 44)

De facto, no século XXI e em parte decorrente do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, assistiu-se a um reforçar do “papel do bibliotecário como profissional da informação no seio da sociedade: tornou-se um autêntico gestor ao funcionar como um intermediário indispensável entre as necessidades dos utilizadores e a informação”(Pinto, 2007, p. 29). E numa biblioteca, como refere Figueira Mestre, em Monteiro que “não pode ser um espaço físico com mais ou menos livros, mas principalmente uma forma de intervir, questionar e comunicar. Mais do que um templo de certezas, deve ser um local de desassossego cultural [e] o bibliotecário é um fomentador e os técnicos fazedores de leitores”(1999, p. 121).

1.4.3 FORMAÇÃO

Num profissional de informação, a formação, a par da demonstração de competências e aptidões no seu domínio de ação, reveste-se de grande importância não só para o desempenho das suas funções, mas também para a qualidade das organizações onde se integram, neste caso em sede de uma biblioteca da Rede de Leitura Pública. Este “debe saber qué hay que hacer en una biblioteca, cómo hacerlo y por qué hacerlo” (Carrión Gútiéz, 1997, p. 522), pelo que deve adquirir conhecimentos teóricos, práticos e científicos que o prepare e o habilite com um perfil e valências para dar resposta e se adaptar aos desafios e necessidades que se lhe colocam ao longo do seu percurso de vida profissional.

Uma formação que tem de, não só, ser adequada às novas exigências da sociedade atual, mas que permita, ao mesmo tempo, a evolução e valorização da profissão. Ou seja, a formação deve preparar os profissionais de informação para as novas competências e responsabilidades que naturalmente surgem numa biblioteca pública decorrente da

evolução social, como é o caso das que advêm das exigências da sociedade de informação e da noção do bibliotecário como um mediador de informação (Furtado, 2008).

Assim, é primordial que a formação possa fazer face aos desafios da Sociedade de Informação e do Conhecimento, para que o profissional de informação possa exercer a sua profissão de forma acertada e adequada a este novo contexto. Uma formação variada, pelo que se terá de apresentar com uma estrutura e conteúdos diversificados e multidisciplinares (Silva & Ribeiro, 2004).

Para Ribeiro (2004), sendo a informação um fenómeno humano e social, objeto de estudo das Ciências da Informação, com um campo transdisciplinar, uno e por consequência multidisciplinar, terá a formação nesta área de transparecer e refletir esta pluridisciplinaridade na sua estrutura e onde a prática estimule a teoria. Assim, a formação do profissional de informação não pode passar somente pelas disciplinas-base da Ciência de Informação, tem de se abrir a um vasto leque de ciências, que vão desde as Humanas e Sociais, às Ciências da Administração, à Gestão, ao Direito, às Naturais e à Informática. Isto é, contributos pluridisciplinares que possibilitam formar um profissional híbrido e completo, com capacidades e conhecimentos diversos e variáveis, como por exemplo, gestão cultural e da informação, legislação, recursos humanos, *software*, *hardware*, redes sociais, comunicação, psicologia, pedagogia, etc. (Pinto, 2008; Sánchez-García & Yubero, 2016; Silva & Ribeiro, 2002).

Igualmente, as transformações nas profissões, em virtude das dinâmicas e mudanças ocorridas na sociedade, trouxeram novas formas de organização que se refletem no modelo de formação científico e profissionalizante (Ochôa & Castro, 2012), que se quer multidisciplinar e ajustado à nova realidade e contextos profissionais.

Partindo da ideia de Pinto (2008) de que a história dos profissionais/serviços de informação em Portugal pode ser dividida em três fases, apresentamos a dimensão da formação agrupada em três períodos temporais, onde assinalamos os marcos que consideramos serem os mais marcantes nesta área:

1- 1887 a 1983

Marcado pela criação do primeiro curso superior de Bibliotecário-Arquivista em Portugal, um dos primeiros na Europa – em 1887 – e pelas frequentes reformas que sofreu, até 1935, quando é transferido da Faculdade de Letras de Lisboa para a de Coimbra que, durante quase 50 anos deteve a exclusividade da formação dos

Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (a partir dos anos 60) em território nacional (Pinto, 2008; Silva & Ribeiro, 2002). Em 1982, surgiu o curso de Especialização em Ciências Documentais (CECD), de 2 anos que conferia o grau de pós-graduação, especialização que se manteve durante 30 anos. O ano de 1983 é marcado pelo *Manifesto da Leitura Pública*, que foi o ponto de partida para a viragem das dinâmicas BAD no País. Neste período assiste-se ainda à criação da Associação BAD, que teve um papel decisivo e precursor na defesa e formação dos profissionais de informação em Portugal.

2- 1983 – 2008

A partir de 1983 e até 1985 são criados cursos de Pós-Graduação em Ciências Documentais também na Faculdade de Letras de Lisboa e do Porto. Em 1987 dá-se início à “revolução” que transforma o panorama da Leitura Pública em Portugal, com a criação da RBNP, que veio trazer uma procura crescente de profissionais especializados para as bibliotecas públicas, que iam sendo abertas, e, por consequência, uma necessidade de reformulação dos conteúdos formativos decorrentes do emergir da Sociedade de Informação. A este contexto favorável, há ainda a acrescer a publicação, em 1991, do Decreto-Lei n.º 247/91, que cria o estatuto das carreiras BAD e que não só veio influenciar as exigências das habilitações para o ingresso nas mesmas, como cria uma identidade nos profissionais de informação. Em 1996, assiste-se também à criação do *Programa da Rede de Bibliotecas Escolares* (RBE) e, igualmente no domínio das Bibliotecas Universitárias, o surgimento da *Rede Universitária de Bibliotecas e Informação* (RUBI). Em 1993, é efetuada a reestruturação dos conteúdos dos programas curriculares do CECD que, a par da criação de cursos em Universidades privadas, leva à descentralização da formação. Neste período, começam a surgir os primeiros cursos de graduação na área a nível de licenciatura, designadamente em 2001³⁰, de mestrado em 2001³¹ e doutoramento em 1989 e 1996³² (Pinto, 2008). Relativamente ao nível médio de formação, correspondente à qualificação de Técnicos Auxiliares/Profissionais BAD, a formação passa a ser ministrada pela

³⁰ Licenciatura em Ciências da Informação pela Faculdade de Letras e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.

³¹ Mestrado em Ciências Documentais pela Universidade de Évora.

³² Doutoramento em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, respetivamente.

BAD e escolas profissionais reconhecidas legalmente, a partir dos anos 90, que conferia habilitações *Nível IV*³³ e cuja realização não se verifica desde 2007.

3- 2008 à atualidade

O ano de 2008 é marcado pela extinção das carreiras BAD e é implementado o modelo de Bolonha a partir do ano letivo de 2007/2008 que veio trazer mudanças estruturais a nível dos graus de Ensino Superior. Este passa a ser composto por 3 níveis (1.º nível licenciatura – 3 a 4 anos de duração; 2.º nível mestrado – 2 anos de duração; doutoramento – 3 anos de duração). Atualmente, a oferta de formação na área BAD está circunscrita ao nível superior³⁴, não existindo formação de certificação de *Nível IV* em Portugal.

Na lógica de que a formação de um profissional de informação não se deve limitar à formação base que lhe confere habilitações para o exercício da sua carreira, deve este nortear-se por uma postura pró-ativa de aprendizagem ao longo da vida. Ou seja, assumir uma estratégia que aposte na sua constante formação, para que não fiquem obsoletas as suas práticas e dinâmicas profissionais e possa acompanhar a evolução da sociedade, por forma a estar preparado para responder às necessidades informacionais da comunidade ou organização onde esteja inserido.

É, pois, importante que os profissionais de informação apostem, de forma individual ou por iniciativa das organizações/instituições, na expansão dos seus conhecimentos e competências numa ótica de desenvolvimento profissional e de melhoria dos serviços, na medida em que, como referem as *Guidelines for Continuing Professional Development da IFLA*, “the adequacy of the service depends on personnel who are well prepared and continuously learning. Therefore, the quality of educational opportunities

³³ Os referenciais de competências de formação e os níveis de qualificação para os Técnicos Profissionais da área BAD, encontram-se identificados no Catálogo Nacional de Qualificações da ANQEP, um instrumento de gestão das qualificações de nível não superior e de acordo com o QNQ. Consta no CNQ no Nível QNQ/QEQ 4 - código 322022.

Disponível em: <https://catalogo.anqep.gov.pt/qualificacoesDetalhe/1729>

³⁴ A BAD e a DGLAB disponibilizam, nos seus *sites*, informação sobre a oferta de formação BAD em Portugal a nível do Ensino Superior (Pós-Graduação, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) e outros. Disponível em: <https://bad.pt/profissao/formacao-disponivel-em-portugal/> e em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Formacao/Paginas/default.aspx>

and the ability of staff to regularly utilize those opportunities are vital concern” (2016, p. 14).

No âmbito desta formação contínua em Portugal, destaca-se o papel desempenhado pela BAD³⁵ e pela DGLAB³⁶, com uma oferta regular de um programa de ações de formação devidamente creditadas ou outros eventos, como é o caso de colóquios, congressos e seminários que contribuem não só para a aquisição de novas valências e competências na área, como também se constituem como “espaços” de reflexão e valorização da profissão, em várias modalidades: presencialmente ou *on-line* em formato de *webinars* ou em *e-learning*.

1.4.4 CARREIRA

As bibliotecas públicas são tuteladas por entidades da administração local, as autarquias locais, que integram a administração pública.

Apesar de as autarquias locais ou os municípios se apresentarem como pessoas coletivas públicas territoriais, distintas e independentes do Estado, que visam a prossecução do interesse público, com autonomia administrativa e financeira, são em matéria de recursos humanos sujeitas aos normativos referentes aos vínculos profissionais, carreiras e remuneração da administração pública³⁷.

Assim, as reformas implementadas no seio da administração pública levadas a cabo pelos sucessivos governos, que impliquem medidas na área da gestão e desenvolvimento dos recursos humanos, são por consequência refletidas nos profissionais de informação das bibliotecas públicas, uma vez que se encontram sujeitas ao sistema de organização das carreiras dos restantes trabalhadores da função pública.

Ao longo do percurso da carreira e da profissão dos profissionais da informação, no âmbito da administração pública em Portugal, podem, segundo Ochôa & Barata (2010) e Ochôa & Castro (2012), destacar três grandes momentos ou etapas decisivas: a da

³⁵ Disponível em: <https://bad.pt/formacao/>

³⁶ Na sua plataforma, tem uma oferta de recursos de informação e também de programas de partilha de experiências, Bolsa de Recursos e Boas Práticas. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/ServProf/Paginas/Recursos.aspx>

³⁷ Atualmente é aplicada e está em vigor a *Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas* ou *LTFP*, com aplicação à administração direta e indireta do Estado e com as adaptações em matéria de competências à administração autárquica. Lei n.º 35/2014 de 20 de julho.

valorização; a da especialização e a da indiferenciação, correspondente ao período temporal dos anos 70-pós 25 de abril – do século XX e à primeira década do século XXI (1973-2010). Antes deste período, as medidas do Estado com vista à criação de uma identidade e de um percurso profissional personificado na criação de uma carreira específica regulada eram insipientes e pouco expressivas, como o Relatório apresentado por Peixoto, no *I Encontro de Bibliotecários e Arquivistas Portugueses*, em abril de 1965, nos dá nota. Nele, refere a situação geral dos profissionais de informação em Portugal, nomeadamente o número de Bibliotecários e Conservadores existentes nas bibliotecas do Estado; a formação; a situação financeira e a realidade de serem equiparados aos outros técnicos do Estado³⁸, referindo-se que:

De todos os funcionários a quem o Estado exige um curso superior (e não falamos já no curso de especialização, post-universitário), o que está colocado em piores condições é, sem dúvida, o bibliotecário ou conservadores [...] a situação ainda é pior antes do decreto-lei 42 046 de 23 de Dezembro de 1958, pois aí os bibliotecários estavam equiparados, em vencimento, exactamente aos oficiais administrativos do Estado. (1966, p. 421)

Igualmente, à data, não existia um quadro único para as bibliotecas do Estado, nem um quadro geral que facilitasse a progressão e promoção destes profissionais (Santos, 1966).

Mas é, na década de 70 do século XX, que um novo rumo começa a ser tomado em Portugal, para os profissionais de informação. Com o Decreto-Lei n.º 280/79, de 10 de agosto, assiste-se à criação da carreira de Bibliotecário, Arquivista e Documentalista e que manifestamente lhes confere um estatuto “no ordenamento jurídico português a especificidade profissional da carreira, comumente designada por carreira BAD, cuja identidade era já assumida pelos profissionais” (Ochôa & Barata, 2010, p. 3).

Ainda, de acordo com este diploma, passaram a existir três carreiras distribuídas por grupos profissionais na área de BAD: Pessoal Técnico Superior; Pessoal Técnico

³⁸ Com o Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de maio de 1965, onde se tomam algumas disposições essenciais com vista à urgente ação no sector da Bibliotecas e Arquivos, no qual se destaca o facto de estipular ser indispensável o diploma de Bibliotecário Arquivista para o acesso aos lugares técnicos nas Bibliotecas e Arquivos do Estado. Este diploma faz ainda menção aos progressos havidos neste sector nos últimos 20 anos, nomeadamente o Decreto n.º 19 952, de 30 de julho de 1931, que estipula o sistema de formação e recrutamento dos funcionários técnicos, e o Decreto-Lei n.º 26026, de 7 de novembro de 1935, que institui na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o curso de Bibliotecário-Arquivista, e o já também referido DL n.º 42 046, de 23 de dezembro de 1958 (Decreto-Lei n.º 46350, de 22 de maio, 1965).

Profissional (que engloba os Técnicos Auxiliares e os Auxiliares Técnicos) e Pessoal de Investigação. O recrutamento passaria a ser feito por concurso documental de entre efetivos habilitados com licenciatura, que deverá ser complementada por cursos já instituídos pelos diversos Decretos existentes neste âmbito ou por cursos ministrados por instituições estrangeiras devidamente reconhecidas, no caso dos Técnicos Superiores. Para o restante pessoal, seria efetuado mediante a realização de provas práticas de entre indivíduos com habilitação ao nível da escolaridade obrigatória.

Este diploma sublinha também a importância da existência de pessoal qualificado para os serviços da biblioteca, arquivo e documentação, pelo papel que estes têm no desenvolvimento do país. Por esta razão, os profissionais da área teriam de usufruir de um estatuto, remuneração e condições de trabalho semelhantes aos de outros especialistas do mesmo nível em outros sectores da AP, sendo igualmente uma forma de evitar a sua fuga para outros domínios da atividade (Decreto-Lei n.º 280/1979, de 10 de agosto).

Retomando a ideia de Ochôa & Barata e de Ochôa & Castro (2010; 2012), este período corresponde ao início da etapa da valorização dos profissionais de informação no domínio da AP, apesar de ainda existir um contexto marcado por um sistema de bibliotecas pouco relevante e frágil, mas onde era já notória uma coesão dos profissionais em torno do reconhecimento da sua atividade. Nesta linha, os anos 70 são ainda marcados pela criação da BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, em 1974, uma associação profissional com um papel fundamental na defesa, na qualificação, no reconhecimento e na afirmação do percurso dos profissionais na área e da sua identidade.

Em 1991, assiste-se à definição e criação de uma carreira profissional específica para a área BAD, através do Decreto-Lei n.º 247/91, de 10 de julho, ao estabelecer o estatuto das carreiras específicas das áreas funcionais de Biblioteca e Documentação e de Arquivo. Através deste diploma, com aplicação à administração central e local, pela primeira vez surgem de forma autónoma as funções inerentes ao Técnico Superior e Técnico Adjunto de Biblioteca e Documentação e ao Técnico Superior e Técnico Adjunto de Arquivo, reconhecendo também os conteúdos funcionais e as habilitações literárias para efeitos de recrutamento, permitindo “o caminho da especialização e da diferenciação” (Ochôa & Castro, 2012, p. 5). Neste contexto, passaram a existir duas áreas funcionais, a de Biblioteca e a de Arquivo, com duas carreiras de pessoal, a de

Técnico Superior³⁹ e a de Técnico Adjunto⁴⁰ para cada uma, tendo havido a extinção da carreira de Auxiliar Técnico e do pessoal de Investigação, bem como é suprimido o estágio, como requisito, para ingresso na carreira de Técnico Superior.

Ao nível do processo de recrutamento e seleção para a carreira de Técnico Superior, que passou para o *nível I*, é agora feito entre indivíduos titulares de licenciatura e com o curso de especialização em Ciências Documentais, com grau de pós-graduação, com duração de dois anos, ministrada em Portugal ou qualquer outra instituição estrangeira e após reconhecimento. Para a carreira de Técnico Adjunto⁴¹ de *nível II*, este é efetuado entre os detentores do curso de formação técnico profissional na área de BAD e escolaridade obrigatória.

O diploma refere ainda que o seu surgimento se insere na necessidade de adaptar as carreiras BAD à evolução havida no sector da ciência da informação, a nível das novas tecnologias de informação, da crescente procura da informação e conseqüentemente dar resposta ao papel cada vez mais exigente dos profissionais neste contexto (Decreto-Lei n.º 247/1991, de 10 de julho).

No percurso dos profissionais de informação, esta é claramente uma fase e uma etapa de valorização e reconhecimento da especificidade da profissão, o chamado “período áureo” (Ochôa & Castro, 2012, p. 6), que se manifesta também no percurso da biblioteca e da Leitura Pública em Portugal. Assiste-se neste período, por exemplo, à criação do *Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas* e, posteriormente, ao surgimento do *Código de Ética Profissional* e à criação da *Rede de Bibliotecas Escolares*.

³⁹ De acordo com este diploma ao Técnico Superior de Biblioteca e Documentação incumbe genericamente: Conceber e planear serviços e sistemas de informação; Estabelecer e aplicar critérios de organização e funcionamento dos serviços; Selecionar, classificar e indexar documentos sob a forma textual, sonora, visual ou outra, para o que necessita de desenvolver e adaptar sistemas de tratamento automático ou manual, de acordo com as necessidades específicas dos utilizadores; Definir procedimentos de recuperação e exploração de informação; Apoiar e orientar o utilizador dos serviços; Promover ações de difusão, a fim de tornar acessíveis as fontes de informação primária, secundária e terciária; Coordenar e supervisionar os recursos humanos e materiais necessários às atividades a desenvolver e proceder à avaliação dos resultados (Decreto-Lei n.º 247/1991, de 10 de julho).

⁴⁰ Segundo este decreto, ao Técnico-Adjunto de Biblioteca e Documentação incumbe genericamente, utilizando sistemas manuais ou automatizados, realizar tarefas relacionadas com a aquisição, o registo, a catalogação, a cotação, o armazenamento de espécies documentais, a gestão de catálogos, os serviços de atendimento, de empréstimo e de pesquisa bibliográfica, assim como a preparação de instrumentos de difusão, aplicando normas de funcionamento de bibliotecas e serviços de documentação de acordo com métodos e procedimentos previamente estabelecidos (Decreto-Lei n.º 247/1991, de 10 de julho).

⁴¹ Posteriormente passou para a denominação de Técnico Profissional.

Ou seja, um grande passo foi dado para a profissão a nível da sua especificidade, quer para acesso à mesma, quer no domínio da formação específica na área BAD. Se este contexto favorável levou e ajudou na criação de uma identidade profissional e ao reconhecimento da necessidade de uma definição da carreira BAD, pelo grau técnico e especificidade que exigem as funções neste sector, a partir de 2008, há um retrocesso neste campo, resultado das medidas reformistas do Estado em que ⁴²:

(...) ao longo dos últimos 30 anos a reforma da AP em Portugal foi essencialmente marcada por cinco realidades: a vaga de privatizações, a introdução da empresarialização da administração, a reestruturação da AP central, a convergência das leis e regimes de trabalho públicos e privados e, por fim, a tentativa de reduzir a burocracia e aumentar a proximidade e a transparência na relação entre a administração e os cidadãos. (Madureira, 2020, p. 76)

Estas medidas afetaram fortemente os profissionais de informação e as suas carreiras, consequência do surgimento de um novo enquadramento normativo aplicado aos recursos humanos na administração pública.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 121/2008 são extintas as carreiras e categorias BAD, levando a que os profissionais de informação transitem para as carreiras gerais. Ou seja, este diploma extingue de uma só vez 1.716 carreiras e categorias profissionais, nas quais se incluem as de Técnico Superior de Biblioteca e Documentação, e de Técnico Superior de Arquivo, que passam a integrar uma única carreira geral de Técnico Superior (Decreto-Lei n.º 121/2008). Igualmente as de Técnico Profissional de BAD são integradas, sem qualquer diferenciação, na carreira de Assistente Técnico.

Apesar da:

(...) extinção da carreira de técnico superior [...] existente em Portugal entre 1991 e 2008, que, tendo sido extinta nesta data, com a adoção da carreira de técnico superior generalista, mantém-se apenas a sua especificação ao nível dos conteúdos profissionais, sem qualquer obrigação legal de requisitos, quando da realização de um procedimento concursal de recrutamento e seleção. (Silva, 2019, p. 44)

O desaparecimento da carreira ameaça os percursos profissionais já sedimentados, através dos diplomas anteriores, mas igualmente leva a uma desprofissionalização

⁴² Destas medidas destacam-se o PRACE – Programa Recuperação Administração Central do Estado, de 4 de agosto de 2006, e o PREMAC – Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado, de 20 de julho de 2011.

crescente do profissional de informação (Ochôa, 2012a), que vê assim a sua identidade diluída e descaracterizada no meio das restantes carreiras da administração pública. Todo este contexto, caracterizado pela ausência de uma carreira específica de BAD, leva igualmente a uma indiferenciação perante o grupo profissional, ao permitir um recrutamento não qualificado e o livre acesso ao provimento de lugares em bibliotecas por elementos não qualificados na área. Isto traz, por inerência, consequências nas dinâmicas de uma biblioteca pública e dos seus recursos humanos, pelos perigos decorrentes da entrada no mapa de pessoal de uma autarquia, de recursos sem habilitação e competências básicas para o desempenho na área BAD.

Deixando de haver carreiras específicas, o critério das habilitações específicas e básicas deixa de ser exigido para o desempenho de funções numa biblioteca, levando a que a maioria das instituições não respeite os requisitos sugeridos no normativo para o recrutamento de postos de trabalho nas áreas, que exigem conteúdos funcionais específicos e formação especializada. Tal como refere Barata & Ochôa, no mercado de trabalho regista-se “ao nível da oferta um cada vez maior número de casos em que não há qualquer menção à especialização em Ciências Documentais/Ciência da Informação que constitui o pilar da empregabilidade e da qualidade do desempenho de várias gerações de profissionais” (2015, p. 18).

O desenvolvimento desigual, marcado pelas várias velocidades em algumas das bibliotecas devido em parte a inúmeros fatores, como a falta de recursos e formação profissional, já sentidas na RNBP e que podem comprometer os investimentos já realizados (Figueiredo, 2004), foi acentuada com a extinção das carreiras específicas e a criação da carreira generalista de Técnico Superior. A partir daqui, alguns dos municípios, por falta de sensibilidade, não aplicam corretamente o exposto no Decreto-Lei n.º 12/2008, o que tem levado a uma diminuição da qualidade dos serviços, pondo em causa o pleno cumprimento da missão de uma biblioteca pública.

Por forma a colmatar os efeitos deste quase “vazio normativo”, a BAD e a DGLAB têm desempenhado um papel fundamental na continuidade da entidade do profissional de informação, para evitar a sua indiferenciação e descaracterização no contexto profissional da AP.

Nesta linha, a BAD tem empreendido diversas ações, através da criação de documentos de apoio com vista a sensibilizar e a esclarecer os diversos organismos públicos, para a questão da extinção das carreiras BAD, no âmbito do Decreto-Lei n.º

121/2008. Nomeadamente a nível da disponibilização de *minutas* para a redação de ofertas de trabalho em concursos, por forma a orientar e a garantir não só que os processos de recrutamento tenham como base os requisitos de acesso às profissões e conteúdos funcionais estipulados no Decreto-Lei n.º 247/1991⁴³ e também uma correta aplicação e interpretação do normativo em vigor que não implica o desaparecimento da especificidade da profissão e respetivos postos de trabalho. Da ação da BAD, por forma a permitir contornar esta fase de indiferenciação do profissional de informação e os seus efeitos junto das instituições e do público, há ainda a destacar a criação para o triénio de 2021-2023 de uma estratégia de intervenção para a área da Profissão, com a atribuição de um vogal e uma comissão – com vista ao desenvolvimento de diversas atividades dentro de uma lógica associativa e de parceria com outros organismos – que visem a valorização, a reabilitação e o reconhecimento da profissão e, por inerência, do profissional da informação, de uma forma global.

Em 2014, há também a destacar a ação da DGLAB, através do envio de um *ofício circular* a todos os municípios, com os quais houve o assumir de um compromisso com a assinatura de um contrato-programa para a criação da sua biblioteca, para um chamada de “atenção para o risco de poder ver comprometida a qualidade do serviço público à comunidade local” (Moura, 2014), em virtude dos bibliotecários responsáveis serem substituídos por um técnico sem habilitação e qualificação na área de BAD. Esta situação colocou-se uma vez que:

Após alguns anos da criação de uma política nacional para a implantação do Programa da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas em Portugal, encontra-se atualmente no país um cenário político-social muito adverso com a crise económica generalizada nas instituições do Estado, englobando as bibliotecas municipais e as populações em geral [...] o Estado desinveste nos serviços públicos e [n]esta missão [...]. Encontram-se bibliotecas que por causa da recessão económica têm orçamentos reduzidos, menos recursos humanos, atividades culturais e coleções desatualizadas. (Alvim, 2016, p. 3)

Atualmente, os profissionais de informação nos mais diversos sectores estão órfãos da sua carreira e perderam as suas referências identitárias com o normativo legal

⁴³ Disponível em: <https://bad.pt/profissao/procedimentos-concursais/>

em vigor, perderam a tradução jurídica da sua prática profissional, que se traduz na perda do nome e da profissão (Ochôa & Barata, 2010).

O caminho do profissional de informação em Portugal tem sido longo com avanços e recuos nada desejáveis e, atualmente, no caminho que se está a tomar, urge mudar de direção, para que o contexto de 1965 não “volte”:

Os bibliotecários e arquivistas, os mais baixos vencimentos dos funcionários do Estado [...]. A atual legislação não defende o bibliotecário e arquivista da intromissão de indivíduos sem a devida especialização, havendo entidades, mesmo oficiais, que também chamam a estes «bibliotecários», «arquivistas» ou «conservadores», pondo-os num pé de igualdade com os realmente habilitados com o respectivo curso de especialidade, o que é vexatório. Sabemos hoje que nos lugares de bibliotecários e arquivistas [...] há [...] lugares por preencher.(Peixoto, 1966, p. 416)

1.4.5 EQUIPA

Os recursos humanos, a equipa de trabalho, são considerados como elementos fundamentais para o sucesso e desenvolvimento do sistema bibliotecário e na construção da imagem de uma biblioteca pública. São responsáveis “for the operation and management of a library or library system, including its director, librarians, paraprofessionals, technical assistants, clerical personnel, and pages or student assistants” (Reitz, 2004, p. 388). Ou seja, “gerem [...], executam e controlam atividades e processos, e asseguram o alcance dos resultados pretendidos”(APCER, 2015, p. 103).

São, numa biblioteca, considerados, a par de outros recursos existentes, peças fundamentais para as suas práticas e dinâmicas. Contudo, este elemento humano possui um potencial único para o desempenho organizacional que se reflete não só a nível da qualidade dos serviços, mas também no cumprimento da missão e objetivos de uma biblioteca junto da comunidade que serve.

Calixto (2005) identifica os recursos humanos como um dos desafios essenciais para as bibliotecas da RNBP, a nível da quantidade, da formação e da adequação dos perfis profissionais às novas realidades sociais e tecnológicas, que lhes veio trazer maiores exigências “pero que es necesario asumir nuevos perfiles laborales y formar y reorientar sus plantillas” (Sánchez-García & Yubero, 2015, p. 103).

Assim, a qualidade e o sucesso dos serviços das bibliotecas públicas passa pela equipa existente, não só pela sua quantidade, mas também pela sua experiência e

formação (formação base e contínua), que permitam assegurar o seu funcionamento (horários, serviços, apoio à comunidade e outras instituições, etc.), bem como pela motivação e pelo desenvolvimento das suas competências. Ou seja:

(...) la eficacia de los servicios que prestan muchas bibliotecas publicas depende, en gran medida, de las personas que trabajan en éstas, pues son quienes representan un papel preponderante en la mejora continua y en la calidad de los servicios de una comunidade determinada. (Hernández Pacheco & Quezada Escamilla, 2016, p. 19)

Neste sentido, pode igualmente olhar-se para uma equipa de trabalho numa biblioteca pública, como um instrumento estratégico no Sistema de Gestão de Qualidade dos serviços públicos, não só a nível da sua implementação, como no contributo para a obtenção de resultados que visem cumprir os seus requisitos e dar-lhe conformidade e eficácia.

Se um dos princípios de um Sistema de Gestão de Qualidade, exposto na *ISO:9001:2005*, é o comprometimento das pessoas através da existência de “pessoas competentes, habilitadas e empenhadas a todos os níveis em toda a organização [...] essenciais para melhorar a capacidade de criar e proporcionar valor” (APCER, 2015, p. 28), assim o contributo de uma biblioteca para este sistema só é possível se os seus recursos forem habilitados, apresentem competências para os conteúdos funcionais e sejam em número suficiente. Isto é, os resultados obtidos por um SGQ de uma organização dependem essencialmente das pessoas e das funções que desempenham, pelo que o foco deve estar nelas.

Nesta lógica de empresa, voltada para a qualidade dos serviços prestados ao público/cliente e abordagem por processos implementados por um município, a sua biblioteca pública tem um papel fundamental na construção de uma cultura organizacional, da qual a sua equipa é parte integrante e peça-chave para a eficiência e eficácia do desempenho da organização e sua certificação.

Nesta linha da qualidade dos serviços, é fundamental o elemento dos recursos humanos, pois “tudo o que se faz na biblioteca é feito em função do utilizador, e para bem servir o utilizador a existência de pessoal especializado é essencial” (Pinto, 2007, 29).

Para a implementação de serviços de qualidade, satisfação dos utilizadores e criação de estratégias de ação concertadas e fundamentadas na área dos recursos humanos, há que conhecer a realidade existente. Só conhecendo as equipas de trabalho das bibliotecas

públicas e as suas características se poderá agir com vista à defesa e valorização da profissão, como também garantir profissionais qualificados, com competências multifacetadas e, por inerência, oferecer serviços que permitam o pleno cumprimento da sua missão.

Uma dessas estratégias passa pela necessidade da existência de uma regulamentação legal, na área da gestão e qualificação dos recursos humanos, que defina os critérios de admissão nas profissões ligadas a uma biblioteca pública, que garantam a composição de um “quadro” de pessoal e o cumprimento dos requisitos mínimos neste domínio e cujo estudo efetuado por Parreira (2018) vem salientar.

Desta forma, a implementação de uma biblioteca deve ser acompanhada por critérios ou programas que permitam garantir a sua qualidade e uniformização. Para o efeito, identificam-se diversos requisitos normalizados existentes para as bibliotecas públicas e que contêm orientações sobre recursos humanos, constituindo uma garantia de qualidade e de uniformização (Casimiro, 2021). São documentos orientadores com linhas de ação e desenvolvimento das bibliotecas públicas não só a nível das instalações, equipamentos, fundos documentais e equipas de trabalho emanados por organismos oficiais internacionais e nacionais.

Para a RNBP, existe o *Programa de Apoio da Rede de Bibliotecas Públicas*, que de acordo com os princípios do *Manifesto da IFLA/UNESCO* e outras recomendações nacionais e internacionais, estipula os princípios gerais a observar na criação ou implementação de uma Biblioteca Pública (Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas, 2009).

Este programa define três programas-tipo para as bibliotecas públicas em Portugal, em função do número de habitantes existente no município onde cada biblioteca será implementada:

- BM1 – população inferior a 20.000 habitantes;
- BM2 – população entre 20.000 e 50.000 habitantes;
- BM3 – população superior a 50.000 habitantes;
- Para apoio às Bibliotecas dos grandes centros urbanos e onde já existam outras unidades, de que são exemplo as Bibliotecas Universitárias, como é o caso de Braga, Évora, Lisboa e Porto, existe o projeto *BIBLIOPOLIS*.

Para cada tipologia de biblioteca estão definidos parâmetros e orientações a diversos níveis, como é o caso dos serviços; espaços; circulação; mobiliário; sinalética; conforto térmico e ambiental; segurança; infraestruturas de cablagem e voz/dados; TIC e pessoal.

Para os recursos humanos/equipa de trabalho, este programa assinala que estes “são de importância vital ao funcionamento da biblioteca [sendo] indispensável dotá-la de pessoal em número suficiente e com formação adequada, que saiba utilizar os recursos da Biblioteca de forma eficiente (Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas, 2009, p. 13). Define ainda números mínimos de funcionários por tipologia de BM, distribuídos por:

- Técnico Superior com formação específica na área das bibliotecas e documentação;
- Assistentes Técnicos com formação específica na área das bibliotecas e documentação;
- Outro pessoal qualificado (informáticos, animadores culturais, formadores, etc.)⁴⁴

Tabela 4 - Programa Tipo Biblioteca Municipal da RBNP - Número mínimo de funcionários

EQUIPA/ CATEGORIAS	TIPOLOGIA BIBLIOTECA		
	BM1	BM2	BM3
TÉCNICOS SUPERIORES	1	2	3
ASSISTENTES TÉCNICOS	4	8	12
OUTROS	5	8	11
TOTAL	10	18	26

Fonte: Programa de apoio às Bibliotecas Municipais (Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas, 2009)

⁴⁴ A existência de outras áreas funcionais numa biblioteca pública decorre e insere-se na ideia de que na “biblioteca não só do futuro, mas na dos nossos dias, têm que desenvolver-se competências diversificadas, que não só as presentes habitualmente na maioria dos actuais planos de estudo de biblioteconomia. A sua normal inserção no nosso ambiente de trabalho com abertura a outras profissões é hoje inquestionável (Moura, 2016, p. 18).

No entanto, a análise dos números apurados, nas *Estatísticas Anuais* da RNBP, ou no estudo realizado em 2010 por Oleiro & Heitor, espelham uma realidade onde apresentam bibliotecas públicas que não cumprem os critérios mínimos normalizados para as suas equipas, mesmo mantendo-se uma tendência de subida ligeira no número de trabalhadores, iniciada em 2017. Por exemplo, em 2020 são registados 2.747 trabalhadores, e no ano de 2021, 2.801 (DGLAB). Regista-se ainda, uma subida do número de trabalhadores na categoria de Técnico Superior na área de BAD e uma diminuição na categoria de Assistente Técnico, igualmente com formação em BAD, quiçá decorrente da não existência em Portugal de oferta formativa profissionalizante de *nível IV* e do natural envelhecimento daqueles profissionais que tinham este tipo de formação, uma vez que a formação na área, em Portugal, tende a ser de nível superior. Existe também, uma tendência para o aumento de pessoal sem formação BAD nas equipas de trabalho, que será reflexo da multiplicidade de funções que uma biblioteca pública tem hoje-em-dia, implicando profissionais de outras áreas na sua equipa. Ou será uma consequência do mecanismo de extinção das carreiras BAD na administração pública?

Para a área dos recursos humanos em bibliotecas públicas, há ainda a destacar as *Diretrizes da IFLA sobre os Serviços da Biblioteca Pública*, que espelham a sua importância no funcionamento deste equipamento na ótica da qualidade dos serviços para a comunidade (Koontz et al., 2013). Estas orientações referem ainda a importância da motivação, da ética, dos deveres, da formação contínua, das competências e da existência de um número suficiente de efetivos disponíveis para a concretização dos desígnios da biblioteca na comunidade⁴⁵. Mencionam igualmente a diversidade de categorias profissionais que devem de ser encontradas numa biblioteca pública, com predomínio na qualificação e habilitações na área de Biblioteca e Documentação, mas também em outras áreas, referindo ainda os voluntários. A equipa de trabalho deverá também refletir os interesses da comunidade, onde a biblioteca está inserida e interagir com os seus membros.

⁴⁵ Estas Diretrizes não quantificam um número mínimo orientador para a dimensão do mapa de pessoal. Associam o seu número, por exemplo, a fatores que se prendem com o número de edifícios, a sua dimensão e configuração, graus de utilização do serviço e necessidades. Aconselham, para o estabelecimento dos níveis adequados para uma equipa da biblioteca, a realização da análise comparativa com outras instituições similares. Contudo, apresenta no item dos “Apêndices” referentes às normas de edifícios, o exemplo das *Diretrizes da Biblioteca Pública de Ontário*, de 1997, que aponta um rácio de um membro do pessoal para cada 2.000 habitantes (2013).

Não é, pois, possível a existência de bibliotecas sem bibliotecários e igualmente não se pode organizar devidamente uma biblioteca sem a existência de recursos humanos qualificados. Estes apresentam-se como elementos essenciais e a força vital de qualquer instituição (Carrión Gútiéz, 1997).

1.5 ESTADO DA ARTE – ESTUDOS PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM PORTUGAL

No âmbito da revisão da literatura efetuada, procuramos conhecer os estudos realizados na área dos recursos humanos em bibliotecas públicas em Portugal, sendo possível aferir que, apesar dos inúmeros estudos existentes em revistas da especialidade, quer em sede de mestrado e doutoramento, ou mesmo em monografias sobre a temática, as perspetivas encontradas não versam concretamente sobre aquela que queremos, o que nos leva a considerar existir uma lacuna nesta área do conhecimento, podendo afirmar-se o carácter inédito do estudo que nos propomos realizar.

Identificamos, de facto, estudos e trabalhos de investigação na área das bibliotecas públicas, que fazem referência ou contêm referências aos recursos humanos - mas que não efetuam um estudo desta componente no que diz respeito no âmbito das bibliotecas públicas em Portugal – ou com outras estratégias de investigação através de caracterização, mas em outras áreas do domínio da Leitura Pública.

No estudo Bibliométrico, de Vargues e Costa (2018), relativamente a teses e dissertações de investigação em Ciências da Informação, entre 2003 e 2017, verifica-se que o termo bibliotecas públicas e/ou municipal tem o segundo maior número de ocorrências no que concerne a estudos efetuados em diversas instituições de ensino superior, cujo tema central são as bibliotecas. Em estudo anterior de Silva (2013), igualmente esta temática é escassa, apesar de reconhecer o desenvolvimento da investigação em Ciência da Informação em Portugal.

Assim, encontramos ao longo da nossa pesquisa bibliográfica, com o objetivo de construir uma contextualização teórica do problema e para a construção do referencial teórico, que servirá de base para o estudo empírico que se pretendemos efetuar, somente

exemplos similares e que aqui damos nota na Tabela 5, apresentando-se no *Apêndice C*, uma versão mais desenvolvida sobre cada um dos estudos analisados:

Tabela 5 - *Exemplo de Estudos com abordagem aos Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas em Portugal*

DATA	TÍTULO	AUTOR/RESPONSÁVEL	TIPOLOGIA
1955	As Bibliotecas, o público e a cultura: um inquérito necessário	Victor de Sá	Crónicas
1966	O Bibliotecário-Arquivista na Legislação Portuguesa	Mariana Amélia Machado Santos	Comunicação
1966	O Bibliotecário Arquivista no quadro do Pessoal Técnico do estado e da Administração-Geral	Jorge Peixoto	Relatório
1983	Algumas observações sobre o desenvolvimento das bibliotecas públicas em Portugal	Ken Jones	Comunicação
1985	Bibliotecas e Leitura Pública em tempo de mudança	Henrique Barreto Nunes; Joaquim Portilheiro e Luís Cabral	Comunicação
1986	Leitura pública : Rede de Bibliotecas Municipais	Maria José Moura; Pedro Vieira de Almeida; Joaquim Portilheiro e Maria Teresa Calçada	Relatório
1993 (desde)	Relatório Estatístico da RNBP	DGLAB	Relatório/Questionário
1996	Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal	Maria José Moura; Gabriela Lopes da Silva; Fernanda Eunice Figueiredo; Eloy Rodrigues e Rui Casteleiro	Relatório
1997	Hábitos de Leitura: um inquérito à população portuguesa	Eduardo Freitas; José Luís Casanova e Nuno de Almeida Alves	Inquérito
1998	As bibliotecas em Portugal: elementos para uma avaliação	Eduardo Freitas	Estudo
1998	Os serviços para crianças e jovens nas bibliotecas públicas portuguesas	Fernanda Eunice Figueiredo e José António Calixto	Estudo
1999 a 2001	Sobre a Leitura	Alunos finalistas de cursos de ciências sociais de várias universidades portuguesas	Estudo
2004	Formação, perfil e competências do profissional da Informação	Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro	Comunicação
2004	Leitores de Bibliotecas Públicas	Inês Brasão; Nuno Domingos e Tiago Santos	Estudo
2005	As bibliotecas públicas portuguesas: transformações, oportunidades e desafios	José António Calixto	Estudo
2005	Perfil profissional dos técnicos do serviço de informação à comunidade nas Bibliotecas Públicas portuguesas	Isabel Pereira da Costa	Dissertação
2006	A Imagem das competências dos Profissionais de Informação Documentação	Observatório da Profissão de Informação Documentação (OP-ID)	Relatório
2007	O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas	Maria Leonor Cardoso Sérgio Pinto	Estudo
2010	20 anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa	Margarida Oleiro e Célia Heitor	Comunicação
2010	Avaliar o desempenho e gerir a carreira numa fase de turbulência: o caso dos profissionais de Informação-Documentação em organizações públicas	Paula Ochôa e Paulo J. S. Barata	Comunicação
2010	Temas e problemas de sobrevivência profissional: abordagem sistémica ou por cluster?	Leonor Gaspar Pinto e Paula Ochôa	Comunicação
2011	A Gestão da Qualidade nas Bibliotecas Públicas Portuguesas: Implementação do sistema segundo a norma NP EN ISO 9001:2008	Ana Sofia Galhetas Mendes	Dissertação
2012	Da coesão à convergência: contributos para o estudo das dinâmicas profissionais (1973-2010)	Paula Ochôa e Purificación Moscoso Castro	Comunicação
2012	Para uma perspetiva intergeracional das carreiras e competências em Portugal: análise da profissão de bibliotecário	Paula Ochôa	Estudo
2012	Planeamento e (auto)avaliação de trajetórias profissionais : tópicos para uma discussão	Ana Barata; Gina Rafael e Paula Ochôa	Comunicação
2012	A Satisfação do Cliente de Serviços de Informação: As Bibliotecas Públicas da Região Centro	Maria Beatriz Marques	Dissertação
2012	Transições profissionais na sociedade de informação em Portugal: percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses (1973-2010)	Paula Ochôa	Dissertação
2013	A Biblioteca 2.0 e as Bibliotecas Públicas: o caso português	Paulo Leitão	Dissertação
2015	Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas	Silvia Isabel Pinto Cardoso e Manuela Barreto Nunes	Estudo
2015	Manifesto Sobre as Bibliotecas Públicas Municipais em Portugal: Somos Bibliotecas	BAD	Manifesto
2016	A Missão Social da Biblioteca Pública: Uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do Facebook	Lúisa Alvim	Dissertação
2016	O Serviço de Referência nas bibliotecas públicas em Portugal	Ana Sofia de Sousa Machado Mota	Dissertação
2018	O direito a ser lembrado: memória e espaço biográfico na profissão de Informação-Documentação (I-D)	Paula Ochôa e Paulo Jorge Barata	Estudo
2018	A Gestão da Coleção da Biblioteca Municipal da Lourinhã: Estudo de Caso	Nuno Menezes Ferreira	Dissertação
2018	A Regulamentação Legal das Bibliotecas Públicas em Portugal	Zélia Parreira	Dissertação
2018	Panorama formativo profissional em promoção da leitura e literacias nas bibliotecas públicas municipais da Área Metropolitana de Lisboa	Vera Maria Silva	Estudo

Fonte: *Autoria própria*

2. DA METODOLOGIA

O presente capítulo pretende descrever os procedimentos metodológicos e princípios epistemológicos seguidos para efetivar a realização do presente trabalho de investigação, não só a nível da obtenção e tratamento de dados, mas igualmente apresentar a justificação dos métodos e técnicas utilizados. Ou seja, apresenta, partindo da problemática, a fundamentação metodológica da investigação que foi seguida.

2.1 FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Partindo-se da definição de metodologia, como um “corpo de regras e diligências estabelecidas para realizar uma pesquisa; método” (Houaiss et al., 2005, p. 1911) ou um “tratado de métodos. Forma como é orientado o trabalho numa investigação. Conjunto de regras que são utilizadas” (Faria & Pericão, 2008, p. 829) e da origem da palavra (do grego *meta* + *odos* + *logos*) que significa além + caminho + discurso, pode considerar-se que esta diz respeito a um conjunto de procedimentos, métodos e técnicas fundamentais, com vista à produção de conhecimento científico e empírico.

Um conhecimento científico e empírico produzido através do processo de investigação científica, com o objetivo de dar resposta a uma questão que difere do senso comum, da especulação e detém validade. Pois, tal como refere Dewey, este é averiguado, confirmado e obtido com base em “ferramentas e métodos [...] para conduzir à reflexão sob condições em que os seus procedimentos e resultados possam ser testados [...] e a ciência é vista como um método de investigação e de experimentação” (2007, p. 14). Ou seja, um conhecimento assente em procedimentos que se podem dizer que são racionais, objetivos, flexíveis, sistemáticos e metódicos (Coutinho, 2015), desenvolvidos em várias fases que vão desde “a fase exploratória de pesquisa à construção dos instrumentos de recolha de dados” (Haro et al., 2016, p. 161) até à apresentação de resultados e respetivas conclusões, com base na análise dos dados e em outra informação recolhida.

Assim, através da investigação científica, procura-se questionar e analisar empiricamente um problema com vista a gerar conhecimento, mediante a utilização de métodos e técnicas. Um conhecimento desenvolvido mediante um processo que segue o conhecimento científico, propondo a resolução de um problema constituindo uma hipótese como uma solução para o mesmo, que é verificada por meio da experimentação ou observação (Tuckman, 2012).

Neste sentido é importante definir-se uma metodologia equilibrada e realista que vise não só a concretização do objetivo de uma investigação, mas também o desenho e o planeamento do caminho a seguir para que se possa responder às questões e verificar as hipóteses colocadas (Fortin, 2009), minimizando e prevenindo os riscos inerentes ao desenvolvimento das várias etapas do processo de construção do conhecimento. Uma metodologia que nos dê uma perspectiva global de todo o processo de investigação.

Desta forma, traça-se um rumo do que se quer, como fazer, recolher e utilizar de forma ordenada os dados necessários (Bell, 1997) para que o processo de investigação seja também ele um processo de planificação e criatividade controlada na compreensão do fenómeno a estudar (Hill & Hill, 2012). Ou seja, a dimensão e os fundamentos metodológicos que orientam a investigação para que esta não seja feita ao acaso e seja bem-sucedida (Campenhoudt et al., 2019) devem de ser bem delimitados e os procedimentos controlados de forma ordenada e sistemática para a formulação de conteúdos empíricos.

Sendo a investigação um processo que se quer estruturado, com regras a seguir por parte do investigador (Tuckman, 2012), não pode haver conhecimento científico sem um plano e a aplicação de um método. Podemos, neste sentido, considerar que sem a metodologia a ciência não existe, que esta ajuda a cimentar, a validar e a suportar – conjuntamente com o enquadramento teórico – o trabalho de investigação científico e a obtenção de conhecimentos objetivos, sistemáticos, claros, organizados e verificáveis, sendo quase como um itinerário que permite orientar e guiar o investigador na “viagem” ao longo do trabalho científico.

Retomando a ideia de Campenhoudt et al. (2019), de que a investigação não pode ser feita ao acaso, seguindo a intuição, torna-se necessário seguir e respeitar um método, escolher as técnicas e os instrumentos adaptados à natureza do estudo que se pretende pôr em prática e distinguir as diferentes etapas que compõem um trabalho científico e todo o processo de investigação.

Neste contexto, e partindo do pressuposto inicial colocado através da problemática da investigação, foi planeada e desenhada a estratégia metodológica⁴⁶ para dar resposta ao problema e objetivos definidos para a presente investigação, através de um roteiro, em várias etapas, que implica métodos e técnicas para recolha de dados e informações de forma sistemática e organizada com vista à sua análise e interpretação, que esquematizamos na Figura 2.

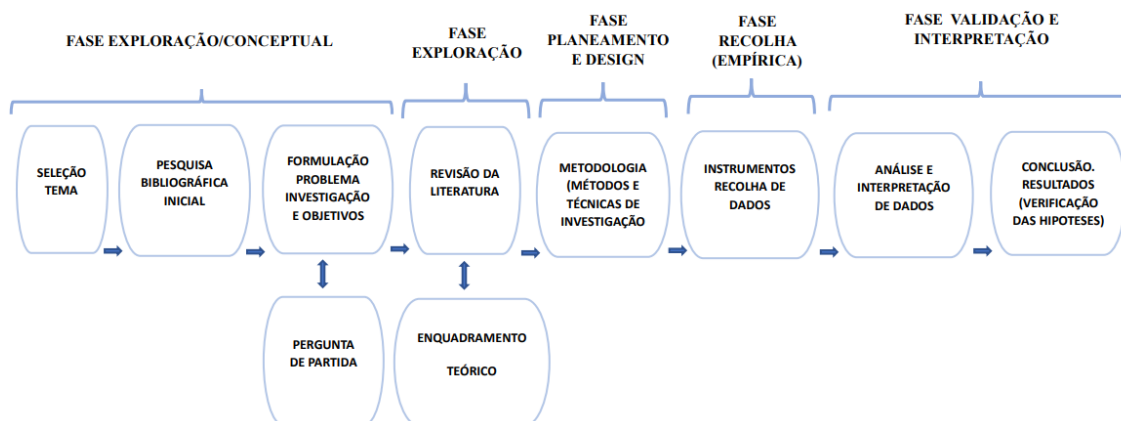


Figura 2 - Roteiro dos procedimentos metodológicos do trabalho de investigação.
Fonte: Autoria própria

A escolha metodológica para este estudo empírico, de tipo não experimental e descritivo, seguiu uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em métodos mistos (metodologia de triangulação), que incidiu na Investigação Documental e Inquérito por Questionário como técnica de recolha de dados⁴⁷, consubstanciada respetivamente na pesquisa qualitativa e na quantitativa e que poderá configurar uma triangulação de dados para melhor responder à pergunta de partida e objetivos inerentes a esta investigação.

Relativamente aos aspetos técnicos e critérios envolvidos na elaboração da presente investigação em sede de mestrado, foi utilizada para a sua redação o processador

⁴⁶ Quando se fala em metodologia, métodos e técnicas que orientam e ajudam no processo de investigação, há que salientar que todos são termos cujas fronteiras se tocam. No entanto, a metodologia tem um sentido mais amplo que o método, uma vez que esta questiona, não só os fundamentos dos métodos, mas igualmente o que está por trás da sua aplicação (Coutinho, 2015).

⁴⁷ Apesar de se apresentarem como métodos distintos, a Investigação Documental foi fundamental não só para complementar os dados recolhidos através do Inquérito por Questionário, mas também para a caracterização e contextualização do objeto e da população que constitui o universo do estudo. Foi igualmente importante, na Revisão da Literatura, relativa ao levantamento da literatura, sobre os estudos da temática dos recursos humanos nas Bibliotecas Públicas em Portugal, que se revelou ser pouco estudada, ou quase inédita, reforçando a lacuna de estudos desta natureza.

de texto *Microsoft Office Word* para *Microsoft 365 MSO*, utilizando o tipo de letra *Times New Roman*, aplicando as regras do estilo de formatação, citação e referência bibliográfica desenvolvido pela *American Psychological Association (APA)*, na sua 6.^a edição. Foi aplicado e igualmente seguido o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1999, exceto nas citações em cujo texto não eram ainda consideradas estas regras.

2.2 PROBLEMÁTICA DA INVESTIGAÇÃO

Qualquer investigação, qual seja a sua natureza, envolve sempre um problema, cuja formulação se faz sob a forma de uma pergunta (Coutinho, 2015) ao qual se dá o nome de pergunta de partida ou questão/problema de investigação.

Esta apresenta-se como um procedimento necessário e fundamental para a condução eficaz de uma investigação, a que Campenhoudt et al. se referem como “o fio condutor” (2019, p. 42), ou o “guia”, de que nos fala Coutinho (2015, p. 49), que nos permite disciplinar o foco não só no objeto de estudo, mas facilitar o acompanhamento dos procedimentos metodológicos escolhidos para a resolução de um determinado problema.

Na perspetiva de Coutinho (2015), a problemática de investigação reveste-se de grande importância num estudo empírico, tendo em conta que centra a investigação, organiza e dá coerência a um projeto, delimita o estudo, guia a revisão da literatura, é referencial para a redação de um projeto e aponta para os dados que são necessários recolher.

Igualmente, um problema de investigação deverá “constituir uma questão (implícita ou explícita) formulada claramente e sem ambiguidade sobre a relação entre duas ou mais variáveis. Não deve representar uma questão de natureza moral ou ética, mas uma questão testável empiricamente” (Tuckman, 2012, p. 115) e que a investigação procura resolver pela recolha de dados. Ou seja, conjuntamente com a clareza e a concisão do tema da investigação, que deve ser indicado no título do estudo, um problema deve ser definido de forma a incluir os aspetos fundamentais do mesmo, por exemplo o que se quer, quem e como se quer, isto é fazer referência ao objeto da investigação.

O mesmo será concluir que qualquer processo de investigação nasce sempre da dúvida e que é dessa dúvida que vão surgir certezas. Que todo o avanço e o conhecimento

são produzidos a partir da dúvida. A partir de uma perplexidade e através de métodos que permitem recolher dados de forma criteriosa, colocam-se à prova evidências sobre a realidade, que têm por base uma fundamentação assente numa metodologia.

Sendo o problema formulado na forma de uma questão para facilitar e delimitar o que se quer pesquisar através da aplicação do método científico, esta deve, segundo Campenhoudt et al. (2019), ser clara, com requisitos de precisão e concisão; ser exequível, investigável, realista e também ser pertinente, uma qualidade ligada ao registo descritivo, explicativo, normativo e preditivo.

Selecionado e formulado o problema, com o apoio de um conjunto de informações recolhidas previamente e cumprida uma das etapas-chave de todo o processo de investigação (Fortin, 2009), é igualmente imprescindível definir claramente os objetivos de pesquisa. Assim, de forma clara e precisa, temos de definir as metas a atingir, através dos objetivos gerais e específicos.

Contudo, poderá antes de se iniciar a realização de um estudo e geralmente após a revisão da literatura, associar-se à pergunta de partida, hipóteses. Estas, para além de também ajudarem a focalizar e a orientar o processo de investigação (Tuckman, 2012), funcionam como conclusões antecipadas, que não devem determinar o sentido do mesmo. São pois explicações provisórias e possíveis do que se espera obter e a serem testadas, mas enunciadas de forma realista por meio da análise de dados recolhidos (Haro et al., 2016), mas que não são o caminho metodológico a seguir.

Se o problema é a questão que a investigação irá procurar responder, a hipótese é unicamente uma previsão de resposta para a sua resolução (Coutinho, 2015; Tuckman, 2012), não sendo vinculativa no desenvolvimento do processo de investigação.

Em todo este contexto, considera-se que se a metodologia é o itinerário, a pergunta de partida ou a formulação da problemática da investigação, a bússola do investigador na viagem ao longo de todo o trabalho científico, e o(s) objetivo(s) o local ou os locais onde se pretende chegar. É a linha orientadora clara que norteia o investigador e o acompanha ao longo de todas as fases do processo investigativo, com vista à resposta ao problema colocado no início do estudo e ao cumprimento dos objetivos.

O presente estudo empírico tem como foco o estudo de *Os Profissionais da Informação das Bibliotecas Públicas em Portugal: entre Vouga e Tejo*, que tem como objetivo principal conhecer os Recursos Humanos nas Bibliotecas Públicas/Municipais

entre Vouga e Tejo, tendo a seguinte pergunta de partida: “Quem são e como se caracterizam, em termos de número, sexo, idade, formação e categoria profissional, os profissionais da informação das Bibliotecas Públicas em Portugal, na região entre Vouga e Tejo?”.

O objeto de estudo, ou o campo da análise empírica desta investigação que, a par da definição da metodologia de recolha de dados, é necessário delimitar no espaço (Campenhoudt et al., 2019) e contextualizar, insere-se num projeto de âmbito nacional que envolve a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD) e a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL) através de um estudo para identificar e caracterizar os Profissionais de Informação e Documentação em Portugal.

Este estudo desenvolvido numa lógica associativa, inscreve-se numa estratégia da BAD, integrada nas atividades da Comissão da Profissão sobre a valorização e reconhecimento da profissão e de rastrear quem são hoje os profissionais de informação, quem é que gera a informação, o que fazem e que formação/valências têm, em Portugal⁴⁸. Mas também numa das linhas de investigação da equipa *Information Science*, do Centro de Estudos Clássicos, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Com base neste estudo iniciado em 2021, em parceria com a BAD e a desenvolver em diversas fases por forma a abarcar o universo das várias instituições públicas, privadas

⁴⁸ A BAD está a seguir a tendência de algumas outras associações profissionais da área congéneres, que se encontram a desenvolver estudos similares para conhecerem quem são os Profissionais de Informação no seu país, por forma a criarem uma base para o desenvolvimento de ações concertadas, fundamentadas e realistas na defesa da profissão. Dos vários estudos em curso destacamos o exemplo da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) que se encontra à data a realizar um censo da Biblioteconomia Brasileira (Disponível em: <https://censo.febab.org/about/>); a The library and information Association (CILIP) desenvolveu durante 2022 um inquérito para mapear quem são os profissionais de informação no Reino Unido. Este vem no seguimento de um anterior censo/estudo realizado em 2015 denominado de “Mapping the UK information workforce in library, archives, records, information management, knowledge management and related professions” (Disponível em: <https://www.cilip.org.uk/page/workforcemapping>); a Public Library Association (PLA), uma divisão da American Library Association (ALA) efetuou em 2021 um inquérito sobre os Recursos das Bibliotecas Públicas nos EUA que resultou no “2021 Public Library Staff and Diversity Report” (Disponível em: https://www.ala.org/pla/sites/ala.org.pla/files/content/data/PLA_Staff_Survey_Report_2022.pdf).

Fora da lógica associativa destacamos o exemplo do estudo da autoria de Federico Hernández Pacheco e Diana Quezada Escamilla (2016), referente às Bibliotecas Públicas Mexicanas, denominado de “Los recursos humanos en las bibliotecas públicas de México: una investigación exploratoria” que caracteriza o panorama atual dos recursos humanos em algumas bibliotecas que integram a Rede Nacional de Bibliotecas deste país e publicado no vol. 30 da revista INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA do mesmo ano (Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.02.002>).

e empresas na área das Bibliotecas, Arquivos, Documentação e Informação, foram já numa 1.^a fase, recolhidos, mediante um Inquérito por Questionário, dados sobre os arquivos e bibliotecas municipais. Estes dados são objeto de recolha por ambas as instituições, e de estudo pela FLUL, em que se insere a presente dissertação.

Na impossibilidade de abarcar, nesta investigação, a totalidade das bibliotecas municipais que integram ou não a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), o universo de estudo é composto pelas Bibliotecas Públicas de entre Vouga e Tejo. Assim, partindo do contexto das NUTS III⁴⁹, constituído por 25 unidades que correspondem às Entidades Intermunicipais/Unidades administrativas⁵⁰, a escolha da área de estudo teve como base o critério geográfico de entre Vouga e Tejo⁵¹. Engloba a Região de Aveiro; Viseu Dão e Lafões; Beiras e Serra da Estrela; Região de Coimbra; Região de Leiria; Médio Tejo; Beira Baixa; Oeste; Lezíria do Tejo; Área Metropolitana de Lisboa, no total de 10 unidades administrativas, que incluem 9 Comunidades Intermunicipais e 1 Área Metropolitana, conforme Figura 3 e 4. Dos 308 municípios de Portugal, corresponde a 129 municípios/bibliotecas municipais (públicas) e equivalente a 41,8% dos existentes. As NUTS III em estudo, integram toda a NUTS II da Região Centro (Região de Aveiro; Viseu Dão e Lafões; Beiras e Serra da Estrela; Região de Coimbra; Região de Leiria; Médio Tejo; Beira Baixa; Oeste), a NUTS II da Área Metropolitana de Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal) e ainda uma CIM da NUTS II da Região do Alentejo (Lezíria do Tejo).

⁴⁹ As NUTS, “Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos”, constituem um sistema hierárquico de divisão do território português em regiões. Foi criada no início dos anos 70 pelo Eurostat com o objetivo de harmonizar as estatísticas dos vários países em termos de recolha, compilação e divulgação de estatísticas por região. Esta nomenclatura subdivide-se em 3 níveis - as NUTS I, as NUTS II e as NUTS III - de acordo com critérios populacionais, administrativos e geográficos.

Em 2015, com a entrada em vigor de uma nova divisão regional em Portugal, atualmente os 308 municípios do país e regiões autónomas agrupam-se em 25 NUTS III, 7 NUTS II e 3 NUTS I (FFMS, 2013).

⁵⁰ Corresponde a 21 Comunidades Intermunicipais, 2 Áreas Metropolitanas (Lisboa e Porto) e 2 Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

⁵¹ Inclui a margem norte do Vouga e a sul do Tejo (Grande Lisboa e Península de Setúbal).

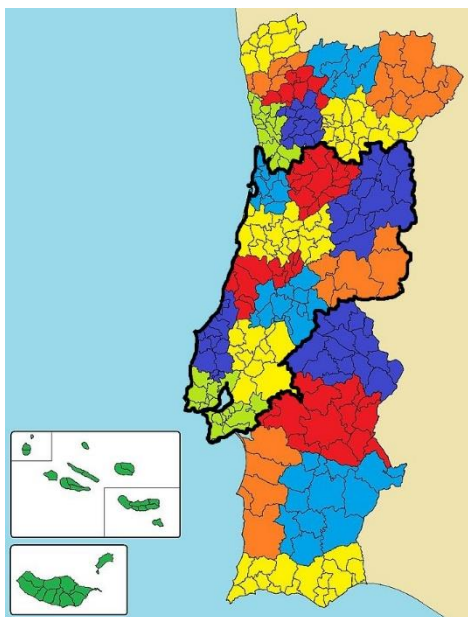


Figura 3 - Delimitação da área das NUTS III objeto de estudo com municípios
 Fonte: Adaptado de mapa do território de Portugal disponível in *Google maps*.



Figura 4 - Delimitação da área das NUTS III objeto de estudo
 Fonte: Adaptado de mapa do território de Portugal in *Google maps*.

2.3 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Sem documentação não existe investigação e igualmente sem uma pesquisa documental que permita o acesso, a recolha e a verificação de dados e informações contidas nos documentos também não nos é possível desenvolver um processo de investigação (Albarelo, et al., 2005).

Para que essa pesquisa documental se efetive e torne o processo investigativo mais eficiente (Campenhoudt et al., 2019), há que desenvolver uma estratégia de pesquisa recuperação e recolha de informação sobre a temática em estudo, tendo como base a exploração de diversos recursos de informação físicos e *on-line*.

Assim, partindo da temática “Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas”, foi definida uma metodologia e estratégia de recuperação de informação, com vista à exploração do potencial dos recursos informacionais.

Essa estratégia constitui-se como um contributo não só para a recolha e pesquisa de informação para a presente dissertação, mas igualmente para a etapa referente à revisão da literatura ou estado de arte e, por consequência, para a contextualização teórica do problema e para a construção do referencial teórico, bem como para a etapa da análise documental – fundamental na recolha de dados em diversos documentos e *sites* – e que servirão de base para o estudo empírico que se pretende efetuar (Campenhoudt et al.,

2019). Igualmente serviu para a definição dos critérios necessários para efetuar a seleção das fontes e pesquisa com vista à recuperação de informação nos diversos locais e redes de investigação (Silva, 2021), em meio digital, como, por exemplo, a nível das bases de dados documentais, referenciais, repositórios institucionais, motores de busca especializados, etc.

2.3.1 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A definição de uma estratégia de pesquisa de informação, no âmbito do presente estudo em sede de mestrado, tornou-se fundamental a nível metodológico, pois este apresenta-se como uma investigação qualitativa e quantitativa, com base na triangulação de métodos e dados, que recorre da Análise Documental, para além de ser fundamental para a construção do enquadramento teórico a nível da fase da Revisão da Literatura.

Definida assim a temática “Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas” como ponto de partida para a recolha, localização e seleção de artigos publicados que abordem esta área temática nos recursos de informação disponíveis digitalmente, começámos por definir então a estratégia para o efeito através de:

- Definição das palavras-chave ou tópicos de pesquisa importantes para a obtenção de dados pertinentes no domínio da temática, em língua portuguesa e inglesa e num vocabulário controlado;
- Definição e escolha de fontes de informação para efetuar a pesquisa dos artigos nas áreas temáticas;
- Estabelecer critérios de pesquisa e recuperação de informação, como por exemplo, o campo a pesquisar, utilização de operadores booleanos, truncatura, limitação do período cronológico e por área geográfica para filtragem da informação.

O desenvolvimento das pesquisas começou primeiro pelos “termos” gerais em texto livre, seguindo depois para as palavras-chave, ou seja, do geral para o particular.

As pesquisas foram realizadas em várias fontes de informação como os catálogos de bibliotecas; Bases de dados referenciais; Motores de busca disponíveis em linha, de que se destaca a WEB OF SCIENCE (pela sua abrangência), a LISTA (por se constituir

como uma base referencial na área da Ciência da Informação), o RCAAP (por ser um repositório científico de acesso aberto em português que aloja repositórios institucionais, como por exemplo, repositórios de teses académicas e das publicações da BAD) e o GOOGLE SCHOLAR (como complemento aos anteriores). Igualmente, recorreu-se à pesquisa em documentos em suporte livro, na área das Bibliotecas e Ciência da Informação disponíveis em bibliotecas públicas e especializadas, como por exemplo a Biblioteca Nacional de Portugal (BNP); Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian; Biblioteca Municipal de Sintra e também bibliografia pertencente ao nosso espólio pessoal.

Para maior facilidade em expor a estratégia de pesquisa, em especial nas plataformas e bases de dados em linha, apresentamos a Tabela 6 com o plano seguido a nível da metodologia e estratégia de pesquisa/recuperação de informação para o tema “Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas”:

Tabela 6 - Plano Estratégico de Pesquisa

TEMA	RECURSOS HUMANOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS	
LÍNGUA	PORTUGUÊS	INGLÊS
PALAVRAS-CHAVE	<ul style="list-style-type: none"> - Bibliotecas Públicas - Bibliotecário Público - Recursos Humanos - Profissional de Informação 	<ul style="list-style-type: none"> - Public Libraries - Public Librarian - Human resources - Information professional
RECURSOS INFORMAÇÃO	<p><i>WEB OF SCIENCE</i></p> <p><i>LISTA</i></p> <p><i>RCAAP</i></p> <p><i>GOOGLE SCHOLAR</i></p>	
PERÍODO CRONOLÓGICO ARTIGOS	<p style="text-align: center;">35 anos (1997-2021)⁵²</p>	

⁵² Período correspondente aos 35 anos da RBNP

ÂMBITO GEOGRÁFICO	Portugal
OPERADORES BOOLEANOS	and; or; " "
TRUNCATURA	*
CRITÉRIOS/CAMPOS	Simples; Título

Fonte: Autoria própria

Após a aplicação da estratégia e metodologia desenvolvida com vista a localizar nos recursos de informação para a pesquisa e recuperação de informação na temática “Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas”, foi possível através do “percurso” efetuado, chegar aos seguintes resultados:

- A pesquisa trouxe, à medida que se ia avançando, novas perspetivas e mais-valias, tendo-se constituído como um trabalho de descoberta e associação de novas valências;
- A pesquisa revelou a presença de artigos no domínio da temática/palavras-chave, como é o caso das bibliotecas públicas, no entanto há uma presença diminuta ou quase inexistente de artigos ou estudos no domínio específico dos recursos humanos em bibliotecas públicas em Portugal;
- Foi-se abrindo o leque de “possibilidades” temáticas, derivadas do tema principal à medida que a pesquisa avançava, não só pelas “pistas” dadas pelas referências associadas a cada registo a nível de autor, título e assuntos, como também pela leitura da bibliografia e dos metadados a ele associados;
- Pesquisa e associação de temas ligados diretamente ou indiretamente à temática da investigação a desenvolver (necessidade de especificação de certos itens ou alargamento do campo de pesquisa, por exemplo, carreiras da AP, pois trata-se de um tema ligado aos recursos humanos das bibliotecas públicas, uma vez que estas,

ao estarem inseridas na administração local, são regidas pelas regras da administração pública neste campo);

- As pesquisas direcionadas e refinadas trouxeram de facto uma maior eficácia ao processo e desenvolvimento da estratégia e procedimento metodológico de pesquisa de informação a que nos propusemos;

- Dado o volume de alguns resultados de pesquisa efetuados, recorreu-se à aplicação e definição de alguns critérios de pesquisa, que permitiram refinamento da mesma, através do recurso a operadores booleanos e da utilização de alguns campos como, por exemplo, data, título ou conjugação de todos, o que se mostrou bastante eficaz em todo o processo, uma vez que nos permitiu:

- Reduzir o tempo de consulta e busca de resultados;
- Recuperação de informação mais célere, diminuindo o “ruído” de informação (diminuição de registos e somente recuperação do número de registos pertinentes);
- Pesquisa direcionada e filtragem de informação.

- O contrário também aconteceu, dada a escassez de estudos na área de recursos humanos em bibliotecas públicas, ou seja, poucos resultados levaram a que se tivesse de recorrer a formas alternativas e a repensar os termos usados, por exemplo, utilização de sinónimos e igualmente uso de palavras-chave no singular e no plural.

- A importância da existência de uma metodologia que guie o processo de pesquisa num trabalho de investigação é como que um mapa com os passos e pistas a seguir para se chegar ao destino da “viagem” do estudo. Neste caso, resultados pertinentes e consistentes na área temática dos “Recursos Humanos em Bibliotecas Públicas em Portugal” que sustentem as conclusões do projeto de investigação.

A definição de uma estratégia de pesquisa da informação, foi ainda fundamental a nível da aplicação da técnica da Pesquisa Documental, com vista à recolha de dados em

documentos ou outras fontes de informação⁵³ sobre a temática das bibliotecas públicas em Portugal, a sua origem, criação do programa que lhe está inerente, mas também na observação direta em *sites* e portais *web* para levantamento de dados estatísticos e outra informação basilar para o enquadramento, a contextualização e a caracterização do objeto de estudo, por exemplo, sítios da ANMP; INE; DGLAB; bibliotecas/municípios e Bases de Dados da PORDATA.

Para organização e armazenamento dos resultados das pesquisas efetuadas a nível das referências bibliográficas e também dos resumos, notas ou citações resultantes das várias leituras, foi utilizado o gestor de referências ZOTERO (versão 6.0.7). Para registo de outras informações sobre os documentos e outras fontes de informação consultadas/observadas foram criadas fichas de leitura.

2.3.2 REVISÃO DA LITERATURA

A realização de uma investigação implica sempre a leitura do que outros já escreveram sobre a temática ou tópico do estudo que se está a realizar, por forma a explicar o contexto em que este se integra (Bell, 1997). Este procedimento essencial em todo o processo de investigação a que se dá o nome de revisão da literatura ou de pesquisa bibliográfica, ou de revisão da bibliografia, ou de investigação bibliográfica, ou de revisão bibliográfica (Bell, 1997; Campenhoudt et al., 2019; Coutinho, 2015; Haro et al., 2016; Hill & Hill, 2012) é uma recolha preliminar de informação que permite ao investigador ter uma primeira abordagem e ideia sobre outros estudos similares, ou seja, ter uma visão

⁵³ As fontes de informação ou documentos são divididas em 3 categorias:

- 1- Primários: “Aquele que apresenta uma informação original ou corrente dimanada de um especialista ou de um perito do assunto tratado e comunicada ao utilizador sob a forma que o autor lhe deu. Documento de primeira mão (artigo de jornal, tese, relatório, etc.)” (Faria & Pericão, 2008, p. 411).
- 2- Secundários: “Documento elaborado a partir de um documento primário ou que o descreve; contém uma informação de segunda mão, sinalética, analítica ou crítica [...]; o documento secundário é uma redução do documento primário, sem o qual não existiria; são documentos secundários os catálogos das bibliotecas, as bibliografias, os guias bibliográficos, os repertórios, os anuários, etc. Documento de segunda mão. Documento derivado” (Faria & Pericão, 2008, p. 411).
- 3- Terciários: “Documento que contém informação original, que é produzido por meios mecânicos a partir do original, sem que lhe seja introduzida qualquer alteração, mas que apresenta uma estrutura marcadamente secundária. São exemplos de documentos terciários as bibliografias de bibliografias, as bibliografias selectivas, os dicionários, léxicos e tesouros” (Faria & Pericão, 2008, p. 412).

do “estado atual dos conhecimentos sobre o assunto” (Fortin, 2009, p. 51) a que se chama estado da arte, comumente conhecida de revisão da literatura.

Esta servirá também para contextualizar o problema de investigação, identificando ao mesmo tempo necessidades que ajudem a justificar a pertinência da mesma, apresentando lacunas no atual estado do conhecimento (Denscombe, 2010), ou mesmo tomar conhecimento com outras facetas do problema que até aí não se conheciam (Haro et al., 2016).

Através da revisão da literatura, vai-se, assim, sumarizar e analisar investigações existentes sobre a mesma temática, na ótica de que qualquer investigação ou estudo, sendo sempre o ponto de partida para o início de outra investigação.

Partindo da ideia de Coutinho, de que a “revisão da literatura consiste na identificação, localização e análise de documentos” (2015, p. 59) e que estes são fontes de informação e conhecimento, através desta etapa do processo de investigação vamos conseguir proceder à construção de um marco teórico, que sirva de base sólida para a fundamentação e o enquadramento teórico da problemática de investigação, fornecendo um referencial teórico sólido que, para Campenhoudt et al. (2019), é imprescindível para fundamentar qualquer trabalho científico.

Para Hill (2012), uma boa revisão da literatura, tem de cinco passos/palavras-chave: a descrição, a análise, a compreensão, a dedução e a apresentação, e tem na perspetiva de Coutinho como função:

- potenciar a credibilidade da investigação;
- ajudar a centrar e refinar o problema;
- aprofundar o conhecimento do problema;
- analisar os métodos de investigação utilizados por outros investigadores;
- identificar possíveis resultados contraditórios na investigação prévia;
- proporcionar bases teóricas para a formulação de hipóteses;
- sugerir ideias de procedimentos metodológicos;
- proporcionar informação recente e atual sobre o problema que se investiga. (2015, pp. 59–60).

Neste contexto, o trabalho de investigação deverá ser o resultado de um processo de análise e revisão da literatura existente sobre a temática em estudo, pois permite com base na teoria construir um constructo com pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa e as contribuições de outros investigadores. Será um ponto de partida para a investigação e não o estudo em si, ou seja, um instrumento para o desenvolver.

A revisão da literatura efetuada no contexto do presente estudo permitiu a criação de uma fundamentação e um referencial teórico não só para a construção e definição da problemática de investigação, possibilitando que a pergunta de partida evoluísse para uma pergunta de investigação (Campenhoudt et al., 2019), mas tomar consciência do lado inédito do tema dos recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal. Através desta etapa, definimos os conceitos e fundamentos a desenvolver à volta da temática dos profissionais de informação numa biblioteca pública em Portugal (competências, perfil, formação, carreira e equipa) e fazemos um levantamento do estado da arte a nível dos estudos existentes neste domínio.

A pesquisa da informação efetuada no âmbito da revisão da literatura, foi numa 1.^a fase, realizada entre outubro e dezembro de 2021. Esta teve, igualmente, lugar em vários outros momentos/fases ao longo do período de investigação.

2.3.3 MÉTODOS MISTOS

Uma investigação ou estudo que utilize e faça uso de forma articulada de uma abordagem qualitativa e quantitativa diz-se que, metodologicamente, utiliza métodos mistos, também conhecido por triangulação de métodos. É, pois, uma investigação caracterizada pela dicotomia entre as perspetivas quantitativa e qualitativa, sem confronto paradigmático, mas através da complementaridade metodológica (Coutinho, 2015), que adota e combina técnicas e métodos de recolha de dados de ambos os referenciais metodológicos num estudo (Denscombe, 2010). Ou seja, tal como refere Creswell, a utilização de métodos mistos numa pesquisa constitui-se como uma abordagem que combina e associa o qualitativo e o quantitativo e que, assentando nos fundamentos do pragmatismo, abre “portas para métodos múltiplos, diferentes visões do mundo e diferentes suposições, além de diferentes formas de coleta e análise de dados” (2007, p. 30).

Para Denscombe (2010), o termo métodos mistos pode ser aplicado a um estudo que combina estratégias que vão para além dos paradigmas convencionais habitualmente aplicados, pois deliberadamente utilizam tradições e conceitos metodológicos diferentes, que se apresentam numa lógica subjacente completamente distinta. Mas isso não implica que se anulem, pois estes irão funcionar, lado a lado, de forma autónoma e com um objetivo comum numa investigação (Flick, 2013).

Na investigação de cariz quantitativo, esta procura testar através de hipóteses e questões baseadas em teorias, centrando-se na análise de factos e fenómenos que são observáveis e na medição/relação/comparação de variáveis (Coutinho, 2015; Creswell, 2007). Os dados são métricos, recorrendo ao tratamento estatístico dos dados recolhidos para descrição de uma teoria. A utilização dos métodos quantitativos, de índole hipotético dedutivo, estão ligados à investigação experimental e implica que haja por parte do investigador a elaboração de um plano de investigação estruturado. A técnica mais usada numa investigação quantitativa é o inquérito por questionário. O investigador mantém a sua imparcialidade aquando da interpretação dos resultados quantitativos, uma vez que não interfere nos dados, somente efetua a leitura e interpretação estatística dos mesmos.

Ao contrário de uma investigação de cariz qualitativo, faz uso da teoria como uma explicação ampla e mais variada, por forma a explicar comportamentos e atitudes (significados que os grupos ou indivíduos atribuem a um problema social e humano), que podem ser completados com variáveis, dados estatísticos e construção de hipóteses. É baseada no método indutivo (Creswell, 2007), ou seja o foco está no processo de investigação, pelo que o plano de investigação é flexível, sendo o investigador o instrumento de recolha de dados, pois este não só realiza a investigação como participa nela, existindo uma maior facilidade de descoberta. As técnicas mais utilizadas na investigação qualitativa, que também é descritiva e resultante dos dados recolhidos, são a entrevista (individual ou de grupo), a análise documental, a observação participante e não participante, a história de vida, e estudo de caso (Campenhoudt et al., 2019; Flick, 2013; Haro et al., 2016).

A articulação entre os métodos de cariz quantitativo e qualitativo preconizada na pesquisa de métodos mistos, que, para além da abrangência do objeto de estudo e dos objetivos que se pretende atingir, permite ao investigador testar e também gerar uma teoria (Creswell, 2007).

Nesta medida, “a investigação qualitativa e a quantitativa não são opostos inconciliáveis, cuja combinação se tenha de evitar” (Flick, 2013, p. 41), podendo ser compatíveis de uma forma quase holística, pois permitem uma liberdade de escolha dos métodos e técnicas que melhor se adequam à natureza de uma investigação e aos resultados pretendidos. Ou seja, numa lógica de que os “métodos de recolha e os métodos de análise dos dados são normalmente complementares e devem, portanto, ser recolhidos em conjunto, em função dos objetivos e das hipóteses de trabalho” (Campenhoudt et al., 2019, p. 252).

São, pois, inúmeras as vantagens da aplicação dos métodos mistos (Figura 6). Para Flick (2013), permite um conhecimento mais alargado, do que se houvesse uma só abordagem metodológica, ao mesmo tempo valida o resultado das duas abordagens e significa a combinação de vários métodos qualitativos. Já Denscombe e Yin (2010; 2015) referem que não só ajuda a reforçar a validade do constructo e também as várias perspetivas de avaliação e versões de um mesmo fenómeno.

Igualmente, permitem compensar a debilidade de um dos outros, assegurando resultados mediante uma visão integrada e completa da problemática (Bell, 1997) ao terem como base diferentes abordagens de investigação que, por consequência, poderão dar um maior sentido a um estudo.

No entanto, num estado que abarca ambas as componentes metodológicas, há que garantir a unidade do processo de investigação, para que não haja fragmentação do

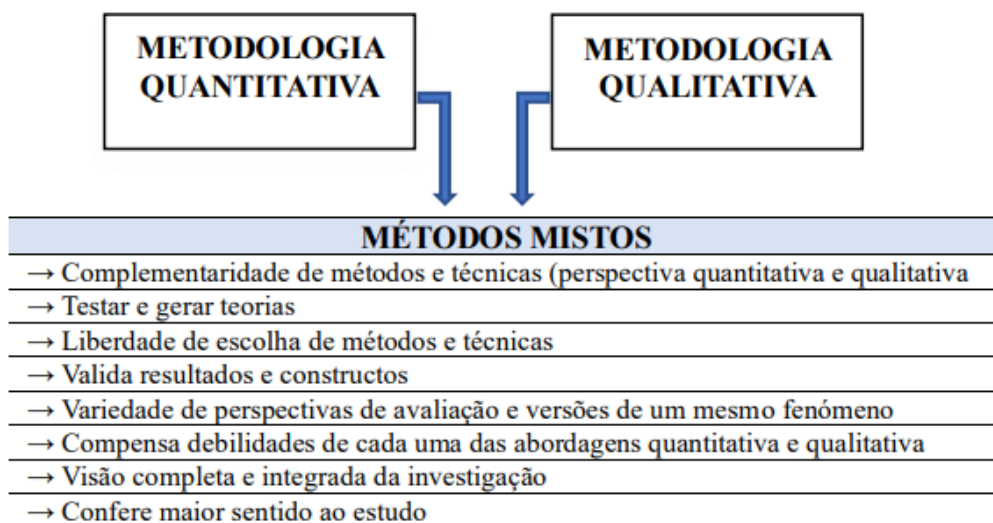


Figura 3 - Caracterização métodos mistos.
Fonte: Autoria própria.

mesmo e se criem pesquisas paralelas que diferem dos objetivos e objeto de estudo (Yin, 2015) ou mesmo se criem constrangimentos de tempo e necessidade do investigador ser multifacetado no domínio dos métodos e técnicas (Denscombe, 2010).

Os métodos mistos, ou triangulação de metodologia permitem uma triangulação de métodos, mas igualmente uma triangulação de dados na medida em que podem ser identificados 4 tipos de triangulação:

- 1 - das fontes de dados (triangulação de dados)
- 2 - entre os diferentes investigadores (triangulação de investigadores)
- 3 - de perspetivas para o mesmo conjunto de dados (triangulação da teoria)
- 4 - de métodos (triangulação metodológica). (Patton, 2012, cit por Yin, 2015, p. 125).

A abordagem metodológica do presente estudo, por forma a atingir os objetivos propostos, adotou a utilização de métodos qualitativos e quantitativos, a nível da metodologia de investigação das várias fontes de informação, mas igualmente para a recolha de dados, o que dá a este estudo uma dimensão metametodológica que permitiu complementar e enriquecer todo o processo empírico e de construção do conhecimento.

Foram utilizadas as abordagens de cariz quantitativo para a análise dos resultados e dados resultantes do inquérito por questionário às bibliotecas públicas de entre Vouga e Tejo, bem assim como na recolha de informação, dados estatísticos e outros relevantes e complementares que ajudam na concretização de um trabalho de investigação desta natureza.

A abordagem de cariz qualitativo foi observada para a constituição do referencial teórico da investigação, mas também na observação e recolha de outra informação relevante para a elaboração do levantamento da existência de estudos em Portugal sobre a temática dos recursos humanos nas bibliotecas públicas, assim como para a caracterização e contextualização do objeto de estudo.

2.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Toda a ciência caracteriza-se pela utilização de métodos e técnicas que conferem validade a uma investigação de cariz científico. Em todo esse processo de investigação torna-se necessário efetuar a recolha de dados empíricos por parte do investigador, mediante a aplicação de uma estratégia de recolha de dados, através de instrumentos e técnicas que dão qualidade científica ao estudo (Coutinho, 2015) e devem de estar de acordo com a sua natureza e objetivos.

É, como nos referem Campenhoudt et al., uma operação que “consiste em recolher ou reunir [...] as informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação incluídas na amostra” (2019, pp. 250–251), com vista à concretização dos pressupostos de uma pesquisa inserida numa investigação de cariz científico. Ou seja, é uma fase prática, em que passa do abstrato para o concreto.

Uma pesquisa implica, pois, o uso de técnicas ou métodos, através de instrumentos de recolha de dados, que segundo Denscombe “are the tools of data collection [...] they do the job” (2010, p. 4).

Assim, temos o método que se constitui como a melhor forma de responder aquilo que queremos estudar, apresentando-se como uma fase prática e as técnicas como instrumentos para se responder aquilo que se quer estudar. Na “viagem” da investigação é o método a forma como a vamos fazer e as técnicas o veículo que vamos utilizar para chegar ao nosso destino.

O presente estudo teve como base uma triangulação de métodos de cariz quantitativo e qualitativo, que permitiu a recolha de dados através do recurso à investigação documental (texto e dados estatísticos) e à aplicação de um inquérito por questionário, que permitiu, posteriormente e de uma forma articulada, uma triangulação de dados com vista ao estudo da problemática da investigação, de forma credível e sustentada.

2.4.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental apresenta-se como uma abordagem qualitativa para a recolha de informação e outros dados já pré-existent.

Denominada como um método de recolha e de verificação de dados pela grande maioria dos autores (Albarello et al., 2005; Bowen, 2009; Yin, 2015), pode servir “para complementar a informação obtida por outros métodos; noutras constituirá o método de pesquisa central ou mesmo exclusivo” (Bell, 1997, p. 101).

Apresenta-se como um método ou técnica documental para a recolha de dados, em especial partindo de fontes documentais pré-existentes, composta por documentos escritos ou digitais (material livro e não livro, acessível física ou remotamente). Pela sua abrangência enquanto método, é igualmente designada por Silva (2021), como Investigação Documental.

Fazendo parte da heurística da investigação, em especial da História, este método ou técnica vai também, na perspetiva de Albarello et al. (2005), permitir a verificação dos dados e contribuir para a produção de novos materiais empíricos, comparando mesmo conceitos de vários autores.

Apesar de associada à metodologia de cariz qualitativo, a análise documental como estratégia de recolha de dados poderá ser associada à abordagem quantitativa, configurando assim uma metodologia mista, de forma a estabelecer uma complementaridade entre as distintas abordagens, por exemplo, associada à recolha de dados de um Inquérito por Questionário de cariz quantitativo. Isto é, confirmando que os métodos mistos incluem também o recurso à análise documental (Bowen, 2009).

Poderá assim, neste contexto servir a análise documental, ao investigador como uma análise secundária que:

(...) consiste em utilizar na sua própria investigação material que foi recolhido por outros em função de outro objectivo. Os tipos de fontes e documentos assim utilizados são muitos e variados: estatísticas de institutos nacionais de estatística ou de organizações internacionais, bases de dados e arquivos públicos ou privados, resultados de inquéritos anteriores, etc. (Campenhoudt et al., 2019, p. 274).

Ou seja, um ponto de partida ou de complementaridade para o processo de investigação. A chamada “non-technical literature [...] a potencial source of empirical data” (Bowen, 2009, p. 29).

Pode igualmente aferir-se que a análise documental ou investigação documental, poderá ser desenvolvida em dois momentos. Um primeiro momento inicial – no começo

do estudo – que permite a recolha de informação e seleção de documentos com vista à exploração da temática e também direcionar as questões ou hipóteses.

E um segundo momento, que vai mais além da análise inicial, que pode recorrer à comparação, à interpretação e à confirmação de evidências, chamado de revisão sistemática da literatura (Creswell, 2007; Fortin, 2009).

Esta permite “aprofundar certos aspectos do tema de estudo e fazer o ponto da situação sobre o seu contributo para o avanço dos conhecimentos, em organizar a informação e em redigi-la” (Fortin, 2009, p. 109), alargando o fundamento e quadro teórico.

A análise documental, como parte da metodologia de uma investigação, usada de forma isolada ou com o recurso à triangulação de métodos ou de dados, vai dar a todo o processo de pesquisa e recolha da informação credibilidade e robustez, uma vez que assenta na análise de fontes e tipologias documentais diversificadas (Silva, 2021), ajudando a justificar externamente uma investigação.

Apresenta assim inúmeras vantagens num estudo, como o facto de ser um método eficiente, célere, de baixo custo, estável, exato, que permite a facilidade de disponibilidade de informação com uma cobertura abrangente e alargada no tempo, espaço e eventos. Igualmente possibilita uma valorização de outros suportes e fontes de informação.

Como desvantagens, apresenta questões ligadas às restrições inerentes ao acesso aos documentos e divulgação dos mesmos; a seletividade e autenticidade de alguns dos dados e igualmente a informação não estar organizada, aliada ao facto de muitas das vezes esta não estar tratada com procedimentos documentais que permitem a sua organização e a sua recuperação (Bowen, 2009; Campenhoudt et al., 2019).

Sendo as fontes de informação ou documentação escrita e digital uma alternativa para complementar ou enriquecer uma investigação que utiliza também instrumentos de recolha de dados quantitativos, a análise documental é essencial para o desenvolvimento do presente estudo.

Permite o acesso a outros dados, como o caso de estatísticas que ajudam a dar uma visão mais abrangente na contextualização e caracterização do objeto de estudo, nomeadamente dados sobre a RNBP, NUTS e bibliotecas públicas envolvidas.

Igualmente, é essencial para o levantamento e elaboração do estado de arte de estudos sobre os profissionais de informação em bibliotecas públicas em Portugal.

2.4.2 INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

O Inquérito por Questionário apresenta-se como um instrumento de recolha de dados de cariz quantitativo e não documental, que está tradicionalmente associado à forma de números (Denscombe, 2010) e de observação indireta.

É uma ferramenta utilizada para obter informação através de um processo de inquirição, mediante um formulário onde as questões são respondidas diretamente pelo inquirido sem a interferência do investigador (Coutinho, 2015), permitindo informação em primeira mão e sem filtros. Ou seja, numa investigação científica, é o mais utilizado para a criação de dados, pois este ajuda “os investigadores a transformar em dados a informação directamente recolhida das pessoas (sujeitos da investigação)” (Tuckman, 2012, p. 432).

Albarello et al. (2005) designaram-no como a arte da sondagem (indispensável para alguns campos de investigação científica), que implica questões adequadas, procedimentos de amostragem para a recolha e tratamento dos dados. No entanto, para Campenhoudt et al., o inquérito por questionário é o instrumento de recolha de dados mais consistente e elaborado, em que se distingue “da simples sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses e a análise das correlações entre variáveis que essas hipóteses sugerem” (2019, p. 255) e que são formuladas no início do processo de investigação empírica.

É um método estandardizado, pois os inquiridos que fazem parte do campo em análise vão responder às mesmas perguntas (Haro et al., 2016). Pode, pois, dizer-se que este instrumento de recolha de dados tem como objetivo obter respostas a perguntas que são aplicadas a um grande número de sujeitos ou a uma amostragem que seja representativa do objeto de estudo. As questões terão de estar de acordo com a natureza e objetivos da investigação, tendo por consequência refletir aquilo que se pretende conhecer.

Isto é, dar resposta às perguntas na perspetiva do quê, quando, onde e como, mas nunca ao porquê dos factos, pois o seu objetivo é a recolha de informação para que esta possa ser analisada, extrair modelos de análise, estabelecer relações/comparações para

chegar a conclusões e evidências que são consideradas representações de uma determinada população como um todo (Bell, 1997).

Para Haro, as questões vão traduzir “condutas, características sociais e individuais, hábitos, experiências, valores, opiniões, motivações e conhecimentos, que remetem para o presente, para o passado ou mesmo para o futuro” (2016, p. 72), através de perguntas relativas à:

(...) situação social, profissional ou familiar [...] opiniões [...] atitude em relação a opções ou questões humanas e sociais [...] expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, [...] qualquer outro ponto que interesse aos investigadores” (Campenhoudt et al., 2019, p. 255).

Na sua estrutura, um questionário poderá ter “respostas de escolha dicotómica ou múltipla, questões abertas ou fechadas, questões diretas ou indiretas (Coutinho, 2015, p. 140), aconselhando-se que seja constituído maioritariamente por perguntas fechadas, que facilitam a análise estatística, formuladas de forma a serem simples, breves, precisas, claras, imparciais, discretas e neutras (Bell, 1997; Campenhoudt et al., 2019; Denscombe, 2010; Haro et al., 2016; Hill & Hill, 2012).

Na apresentação formal, a nível do *layout* de um questionário, deverá ser adequada ao público-alvo a que se destina, não sendo somente composto por perguntas organizadas de forma lógica, mas também por uma secção onde se se resume, apresente e explique os objetivos do estudo, se dê de forma clara orientações e instruções práticas sobre o seu preenchimento, salvaguardando sempre as questões inerentes à proteção de dados. Ou seja, garantir a confidencialidade e anonimidade de todos os dados e informações recolhidas.

Para Hill, “muitas pessoas não confiam nas conclusões baseadas em respostas dadas a um questionário”(2012, p. 350), mas para Bell e Campenhoudt et al. (1997; 2019), se este for bem estruturado e conduzido, a nível da sua formulação, e assegurar que a amostra é representativa, este apresenta-se como uma forma relativamente acessível e rápida para se recolher a informação necessária à investigação.

Como todos os instrumentos de recolha de dados, apresenta vantagens e limitações, como demonstra a Tabela 7.

Tabela 7 - Inquérito por questionário pontos fortes e pontos fracos

TÉCNICA	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	→ Rapidez na recolha e análise dos dados recolhidos	→ Interpretação das questões
	→ Mais barato	→ Fiabilidade das respostas
	→ Sistematização de informação	→ Formação em técnicas de amostragem
	→ Sem restrições geográficas e de espaço	→ Risco de taxa de respostas baixa
	→ Mais abrangente e amplo	→ Credibilidade
	→ Sem interação e presença do investigador	→ Falta de empatia
	→ Permite comparação e relação de dados	→ Necessita de instruções de preenchimento
	→ Multiplicidade de variáveis	→ Não permitir explicar factos
	→ Transformar informação em dados	→ Menos objetividade da informação

Fonte: Autoria própria

Tradicionalmente efetuado em suporte papel, é agora frequentemente formulado e disponibilizado em formato digital, aproveitando as potencialidades da *internet* e dos diversos *softwares* para a recolha e tratamento de dados (Coutinho, 2015) e através de plataformas *online*, ao invés do recurso ao correio tradicional.

O inquérito por questionário (*Anexo A*), que esteve na base do presente estudo, foi desenvolvido e aplicado em sede de um estudo desenvolvido pela FLUL em parceria com a BAD, que visa conhecer os profissionais da informação em Portugal. Foi dirigido a todas as bibliotecas públicas do país, para ser objeto de preenchimento por parte do responsável de cada um dos equipamentos culturais, através de correio eletrónico com o *link* para o questionário alojado na plataforma *LimeSurvey*, sendo somente possível de ser validado um questionário por instituição⁵⁴.

⁵⁴ No *site* institucional da BAD, encontra-se nos conteúdos de divulgação e informação da sessão da *Comissão da Profissão*, acessível o questionário sobre o “Estudo sobre os Profissionais de Informação e Documentação em Portugal”, para ser descarregado pelas instituições que o pretendam fazer em papel. Disponível em: <https://bad.pt/profissao/estudo-profissionais-informacao/>.

O *layout* do questionário, composto na sua maioria por perguntas fechadas, ou que somente necessitam de uma breve resposta escrita, encontra-se estruturado em seis pontos e blocos de recolha de informação, que correspondem aos aspetos de:

- 1- Identificação do responsável do serviço⁵⁵;
- 2- Identificação do serviço;
- 3- Caraterização dos colaboradores do serviço⁵⁶;
- 4- Caraterização Profissional dos Colaboradores do Serviço⁵⁷;
- 5- Participação em Associações Profissionais;
- 6- Identificação do Respondente.

O questionário é antecedido por um texto introdutório/mensagem de boas-vindas, onde são efetuadas a apresentação e a explicação do estudo, bem como se esclarece o âmbito em que se insere, para além de informações práticas sobre a forma, o tempo e as condições de preenchimento do mesmo.

Na impossibilidade de abarcar no presente estudo em sede de mestrado, a totalidade do universo das bibliotecas públicas em Portugal, foi a sua população-alvo circunscrita a uma área geográfica que tem como referência as NUTS entre o Vouga e o Tejo.

2.5 TRATAMENTO DE DADOS

Depois de recolhidos os dados, há que se passar à fase que permita efetuar a análise dos mesmos. Ou seja, há que proceder ao tratamento dos dados obtidos com recurso aos diferentes instrumentos e estratégias metodológicos, que foram selecionadas para o efeito.

E isto significa efetuar a sua validação empírica ao “verificar se as informações recolhidas correspondem de facto às hipóteses, ou, em outros termos, se os resultados

⁵⁵ Permite a recolha de dados sobre as habilitações literárias; categoria profissional; formação; função/cargo e sexo.

⁵⁶ Permite a recolha de indicadores referentes ao sexo, idade, nacionalidade e deficiência.

⁵⁷ Permite a recolha de dados sobre as habilitações académicas, categoria profissional, formação especializada em Informação/Documentação e formação profissional.

observados correspondem aos resultados esperados pela hipótese” (Campenhoudt et al., 2019, p. 287).

Dependendo a utilização que um investigador faz dos dados diretamente da natureza de um estudo, devem os mesmos ser agrupados e sintetizados, por forma a contar a história da investigação (Hill & Hill, 2012), como se o álbum de recordações da viagem efetuada se tratasse.

Os dados obtidos têm de ser explicados, ordenados e apresentados de uma forma lógica e estruturada, para que possam ser analisados com base nas variáveis estabelecidas e estrutura do questionário, com recurso a quadros, tabelas e gráficos (Bell, 1997; Campenhoudt et al., 2019; Fortin, 2009; Hill & Hill, 2012).

Para Bell (1997), esta fase é um processo que deve de ser feito de forma cuidada para não se ir além do que os dados obtidos permitem, nem se generalizar na falta destes.

Para se sumarizar e tratar os dados recolhidos, com vista à apresentação dos resultados obtidos, são utilizadas várias aplicações e programas informáticos de gestão e análise de dados de inquéritos, que tornam todo o processo mais célere, como é o caso do *Excel* e do *SPSS*.

A análise e a apresentação dos resultados do inquérito por questionário elaborado para a recolha de dados do objeto em estudo, teve em conta as variáveis que, segundo Tuckman, “constitui um esforço inteiramente analítico e não uma avaliação” (2012, p. 742) e que ajuda a compreender o que está a ser tratado.

Com base nas variáveis da categoria profissional, sexo, idade, habilitações literárias, áreas de formação, nacionalidade e deficiência, que são analisadas e correlacionadas, será possível chegar não só à resposta ao problema formulado no início do estudo – através da pergunta de partida – mas também efetuar a comparação dos resultados hipoteticamente esperados e expostos nas hipóteses de investigação. Igualmente, permite verificar ou confirmar através de evidências algumas “perceções” sobre os recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal.

Os dados decorrentes da análise documental, depois de recolhidos e ordenados, foram incluídos nas fundamentações, caracterização e contextualização do objeto e temática do presente estudo, permitindo igualmente aferir a consistência da metodologia adotada para a recolha de dados. Para facilitar a análise e a leitura dos dados obtidos, os mesmos são apresentados em tabelas e gráficos com recursos ao programa *Excel*.

3. ENTRE VOUGA E TEJO – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARATERIZAÇÃO

Neste capítulo, pretende-se caracterizar e contextualizar o universo de estudo, composto pelas bibliotecas públicas de entre o Vouga e o Tejo, a nível dos municípios e suas bibliotecas, bem como as unidades administrativas/comunidades intermunicipais, correspondentes às NUTS III da área geográfica onde estão inseridas.

Este processo é efetuado com base em dados estatísticos e outras informações fundamentais para o enquadramento da área geográfica em investigação recolhidos em *sites* e portais *web*, como é o caso do INE; da ANMP; das CIM; da DGLAB e dos municípios/bibliotecas, ou em Bases de Dados como a PORDATA.

3.1 ENTRE VOUGA E TEJO (MUNICÍPIOS E BIBLIOTECAS PÚBLICAS)

Dos 308 municípios existentes em Portugal, o objeto de estudo da presente investigação incide em 129 municípios/bibliotecas municipais (públicas) – equivalente a 41,8% do total – inseridos em 10 NUTS III, que correspondem a 9 Comunidades Intermunicipais e 1 Área Metropolitana, incluídas na área geográfica entre o Vouga e o Tejo⁵⁸, englobando as regiões de Aveiro, Viseu Dão e Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Coimbra, Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa, Oeste; Lezíria do Tejo, e Área Metropolitana de Lisboa⁵⁹.

Do universo das bibliotecas públicas em estudo, 122 (94,5%) encontram-se integradas na RNBP e 7 (5,4%) não fazem parte desta Rede de Leitura Pública. Correspondem a 68 bibliotecas de tipologia BM1 (52,7%), a 41 de tipologia BM2 (31,9%), a 8 de tipologia BM3 (6,2%), a 2 BIBLIOPOLIS (1,5%) e a 3 BMD (2,3%), e as restantes 7 bibliotecas (5,4%), por não integrarem a RNBP, não apresentam tipologia definida.

⁵⁸ Inclui a margem norte do Vouga e a margem sul do Tejo.

⁵⁹ Estas NUTS III integram toda a NUTS II da Região Centro (Regiões de Aveiro, Viseu Dão e Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Coimbra, Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa, e Oeste), a NUTS II da Área Metropolitana de Lisboa (Grande Lisboa, e Península de Setúbal), e ainda uma CIM da NUTS II da Região do Alentejo (Lezíria do Tejo).

Tabela 8 - Tipologia das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo (n=129)

TIPOLOGIA						TOTAL
BM1	BM2	BM3	BMD	BIBLIOPÓLIS	S/ TIPOLOGIA	
68 (52,7%)	41 (31,9%)	8 (6,2%)	3 (2,3%)	2 (1,5%)	7 (5,4%)	129

Fonte: Autorial própria

3.1.1 REGIÃO DE AVEIRO



Figura 4 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
Fonte: ANMP



Figura 5 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro
Fonte: ANMP

A Região de Aveiro, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA), foi criada a 16 de outubro de 2008, estando inserida na NUTS II da região Centro, e é composta por 11 municípios (Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos), que pertencem ao distrito de Aveiro. Situa-se geograficamente na zona centro oeste de Portugal, sendo limitada a norte pela Área Metropolitana do Porto, a leste com Viseu Dão-Lafões, a sul com a Região de Coimbra e a oeste com o Oceano Atlântico.

Tem como cidade administrativa, Aveiro, que foi uma das capitais de distrito que mais cresceu, segundo os Censos de 2021.

Tem uma população de 367.403 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 218,4 habitantes/km² distribuídos por uma área de 1.693 km², em 74 freguesias, e a sua população representa 3,55 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a Rede de Bibliotecas Municipais da Região de Aveiro (RBCIRA), sendo composta por 7 BM1; 3 BM2 e 1 BM sem tipologia. No entanto, a Biblioteca Pública do município de Murtoza não pertence à RNBP, embora esteja em processo de adesão.

3.1.1.1 ÁGUEDA

O município de Águeda tem uma população de 46.119 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 137,9 habitantes/km², distribuídos por 335 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 12,6% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Manuel Alegre, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 1 de setembro de 2009, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Teve a sua origem numa biblioteca popular datada de 1935 e igualmente biblioteca fixa n.º 89 da FCG, criada em 1965 e em funcionamento até 2002.

Dispõe de sítio *web* próprio e de Portal da Rede de Bibliotecas de Águeda. Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*.

- Horário: 2.ª feira – 13h às 19h
3.ª a 6.ª feira – 10h às 19h

A sua equipa é constituída por 11 elementos, dos quais 4 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Serviço, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-agueda.pt/> e biblioteca@cm-agueda.pt

3.1.1.2 ALBERGARIA-A-VELHA

O município de Albergaria-a-Velha tem uma população de 24.840 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 156,7 habitantes/km², distribuídos por 159 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 6,8% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 22 de junho de 2013, num edifício já existente alvo de uma recuperação. Não foi financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais* e tinha ainda uma Biblioteca fixa da FCG com o n.º 90.

Dispõe de sítio *web* próprio e de Portal da Rede de Bibliotecas de Águeda (RBAAV). Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*.

- Horário: 2.ª feira – 9h30m às 18h
3.ª a 6.ª feira – 9h30m às 19h
Sábado – 10h às 13h | 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 13 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-albergaria.pt/> e biblioteca@cm-albergaria.pt

3.1.1.3 ANADIA

O município da Anadia tem uma população de 27.532 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 127,5 habitantes/km², distribuídos por 217 km²,

encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 7,5% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Anadia, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 3 de julho de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, e tinha ainda uma biblioteca fixa da FCG.

Dispõe de sítio *web* próprio, presença no *site* do município e de Portal da Rede de Bibliotecas de Anadia (RBA). Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*, com uma página não oficial.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 13h | 14h às 19h

Sábado – 10h às 13h | 14h às 17h

Tem ainda 1 Biblioteca Itinerante e a sua equipa é constituída por 10 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-anadia.pt/> e biblioteca@cm-anadia.pt

3.1.1.4 AVEIRO

O município de Aveiro tem uma população de 80.954 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 414,2 habitantes/km², distribuídos por 198 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 22% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada ATLAS - Biblioteca Municipal de Aveiro, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 18 de junho de 1993, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, contudo a sua primeira biblioteca data de 1927. Desde 10 de julho de 2020, encontra-se num edifício

reabilitado, situado no centro da cidade e conhecido pelo ATLAS Aveiro - edifício Fernando Távora.

Dispõe de sítio *web* próprio, de Portal da Rede de Bibliotecas de Aveiro e está igualmente presente no *site* do município. Encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*; *Instagram* e *Youtube*. Integra ainda a BIBRIA, a Biblioteca Digital da Ria, constituída em regime de consórcio entre os municípios de Aveiro, Oliveira do Bairro, Ovar e a Universidade de Aveiro.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 18h30m

Sábado – 10h às 13h

Tem ainda 2 Polos (Esgueira e Santiago) e 1 Biblioteca Itinerante.

Disponível em:

<http://rbma.cm-aveiro.pt/> e biblioteca@cm-aveiro.pt

3.1.1.5 ESTARREJA

O município de Estarreja tem uma população de 26.213 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 243,2 habitantes/km², distribuídos por 108 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 7,1% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Estarreja, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 3 de outubro de 2004, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha de uma biblioteca fixa da FCG, com o n.º 43.

Tem sítio *web* próprio e Portal da Rede de Bibliotecas de Estarreja. Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 10h às 18h

Sábado – 9h30m às 13h | 14h às 17h30m

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Dispõe ainda 2 Polos (Avanca e Pardilhó), e a sua equipa é constituída por 8 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-estorreja.pt/> e biblioteca.municipal@cm-estorreja.pt

3.1.1.6 ÍLHAVO

O município de Ílhavo tem uma população de 39.235 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 538,5 habitantes/km², distribuídos por 73 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 10,7% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Ílhavo, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 11 de novembro de 2005, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Dispõe de sítio *web* próprio e está presente no *site* do município e no Portal da Rede de Bibliotecas de Ílhavo. Encontra-se nas redes sociais, designadamente no *Facebook*.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 10h às 13h | 14h às 18h30m

Sábado – 10h às 13h | 14h às 18h30m

Tem ainda 2 Polos (Museu Marítimo de Ílhavo e Gafanha da Nazaré), e a sua equipa é constituída por 16 colaboradores, dos quais 8 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Chefe de Divisão e com funções/cargo igualmente ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://bibliotecamunicipal.cm-ilhavo.pt/> e biblioteca_municipal@cm-ilhavo.pt

3.1.1.7 MURTOSA

O município da Murtosa tem uma população de 10.476 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 144,4 habitantes/km², distribuídos por 73 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 2,9% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Murtosa, não integra a RNBP, mas faz parte da RBCIRA, tendo sido inaugurada a 29 de outubro de 2015, num edifício resultante de um de reabilitação de imóvel já existente, denominado Casa das Gerações. Contudo, encontra-se em processo de adesão à RNBP.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se igualmente nas redes sociais através do *Facebook* e *Instagram*.

- Horário: 3.^a a sábado – 10h às 13h | 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 1 colaborador e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, não dispõe de formação na área BAD, tendo como habilitações o grau de licenciatura em Relações Públicas e Internacionais.

Disponível em:

https://www.cm-murtosa.pt/pages/766?poi_id=40 e biblioteca@cm-murtosa.pt

3.1.1.8 OLIVEIRA DO BAIRRO

O município de Oliveira do Bairro tem uma população de 23.132 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 268,9 habitantes/km², distribuídos por 87 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 6,3% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 14 de outubro de 2000, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tinha uma biblioteca fixa da FCG, com o n.º 148.

Dispõe de sítio *web* próprio e de Portal da Rede de Bibliotecas de Oliveira do Bairro (RBOB). Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*, com uma

página não oficial. Integra ainda a BIBRIA, a Biblioteca Digital da Ria, constituída em regime de consórcio entre os municípios de Aveiro, Oliveira do Bairro, Ovar e a Universidade de Aveiro.

- Horário: 2.^a feira – 14h às 19h
3.^a a 6.^a feira – 10h às 19h
Sábado – 10h às 13h

Tem ainda 5 Polos (Bustos, Mamarrosa, Oiã, Palhaça e Troviscal), e a sua equipa é constituída por 13 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD. O seu responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Serviço, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://bm.cm-olb.pt/> e bmolb@cm-olb.pt

3.1.1.9 OVAR

O município de Ovar tem uma população de 54.953 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 373,7 habitantes/km², distribuídos por 148 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 15% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Ovar, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 3 de maio de 1997, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira biblioteca remonta a 1924 e dispunha da biblioteca fixa n.º 24 da FCG.

Tem um sítio *web* próprio e integra o Portal da Rede de Bibliotecas de Ovar (RBO). Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*, com uma página não oficial. Integra ainda a BIBRIA, a Biblioteca Digital da Ria, constituída em regime de consórcio entre os municípios de Aveiro, Oliveira do Bairro, Ovar e a Universidade de Aveiro.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 10h às 19h

Sábado – 9h30m às 13h

Tem ainda 3 Polos (Esmoriz, Arada e Válega), 1 Biblioteca Itinerante, denominada *Bibliovar* e a sua equipa é constituída por 9 colaboradores, dos quais 7 têm formação na área BAD. O seu responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-ovar.pt/> e biblioteca@cm-ovar.pt

3.1.1.10 SEVER DO VOUGA

O município de Sever do Vouga tem uma população de 11.063 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 85 habitantes/km², distribuídos por 130 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 3% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Sever do Vouga, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 25 de julho de 2009, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tem origem na biblioteca fixa n.º 130 da FCG.

Dispõe de sítio *web* próprio e de Portal da Rede de Bibliotecas de Sever do Vouga (RBSU). Está presente nas redes sociais, designadamente no *Facebook*, e integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.ª feira a Sábado – 13h30m às 19h

3.ª a 6.ª feira – 10h às 19h

A sua equipa é constituída por 8 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD e 1 tem deficiência. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, não dispõe de formação na área BAD, tendo como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-sever.pt/> e biblioteca@cm-sever.pt

3.1.1.11 VAGOS

O município de Vagos tem uma população de 22.886 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 139,8 habitantes/km², distribuídos por 165 km², encontrando-se dividido em 8 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 6,2% da população da CIRA.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal João Grave, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RBCIRA, tendo sido inaugurada a 19 de dezembro de 2015, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, não tendo a obra sido financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante a assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas de Vagos.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 12h30m | 14h às 18h

Sábado – 10h às 13h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

A sua equipa é constituída por 5 colaboradores, dos quais só 1 tem formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, no título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-vagos.pt/municipio/contactos-do-municipio/contactos-servicos-da-camara/> e biblioteca@cm-vagos.pt

3.1.2 VISEU DÃO LAFÕES

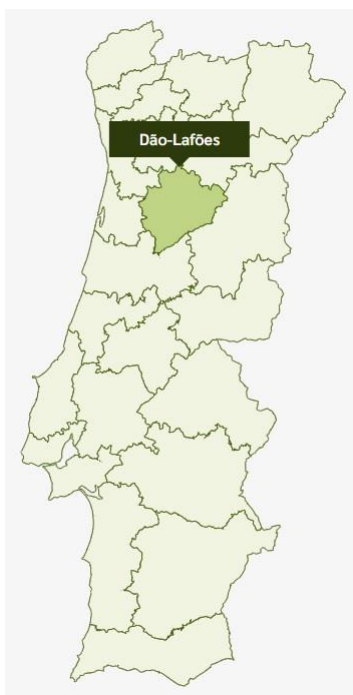


Figura 6 - Localização da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões.
Fonte: ANMP



Figura 7 - Municípios da Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões.
Fonte: ANMP

Viseu Dão-Lafões, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal de Viseu-Lafões (CIMVDL), foi constituída a 12 de setembro de 2008, estando inserida na NUTS II da região Centro e é composta por 14 municípios (Aguiar da Beira, Carregal do Sal, Castro Daire, Mangualde, Nelas, Oliveira de Frades, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão, São Pedro do Sul, Sátão, Tondela, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela), englobando os distritos da Guarda e Viseu. Situa-se geograficamente na zona centro de Portugal, sendo limitada a norte com o Tâmega e Sousa, a noroeste com a Área Metropolitana do Porto, a nordeste como o Douro, a leste com as Beiras e a Serra da Estrela, a sul com a Região de Coimbra e a oeste com a Região de Aveiro. Tem como cidade administrativa, Viseu.

Tem uma população de 25.277 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 78,2 habitantes/km² distribuídos por uma área de 3.2383 km², em 156 freguesias e a sua população representa 0,24% da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a Rede de Bibliotecas de Dão Lafões (RIBVDL), sendo composta por 9 BM1, 2 BM2, 1

BM3 e 2 BM sem tipologia. No entanto, as Bibliotecas Públicas dos municípios de Vila Nova de Paiva e Vouzela não pertencem à RNBP.

3.1.2.1 AGUIAR DA BEIRA

O município de Aguiar da Beira tem uma população de 5.231 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 25,2 habitantes/km², distribuídos por 207 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 2,1% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 26 de julho de 2006, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a, 3.^a e 5.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m
4.^a a 6.^a feira – 13h às 19h

Tem ainda 1 Biblioteca Itinerante, denominada *BIBLU* e a sua equipa é constituída por 4 colaboradores, todos eles apresentando formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

https://www.cm-aguiardabeira.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=115&Itemid=347 e biblioteca@cm-aguiardabeira.pt

3.1.2.2 CARREGAL DO SAL

O município de Carregal do Sal tem uma população de 9.038 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 77,5 habitantes/km², distribuídos por 117 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 3,6% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Carregal do Sal, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 25 de abril de 2001, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais. Teve a sua origem na biblioteca fixa n.º 100 da FCG, e dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas de Carregal do Sal.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-carregal.pt/pages/705> e biblioteca@cm-carregal-digital.pt

3.1.2.3 CASTRO DAIRE

O município de Castro Daire tem uma população de 13.736 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 36,2 habitantes/km², distribuídos por 379 km², encontrando-se dividido em 15 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 5,4% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Castro Daire, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 2 de setembro de 2001, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 97 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h

Tem ainda de 1 Biblioteca Itinerante e a sua equipa é constituída por 8 colaboradores, entre os quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de pós-graduação. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

https://www.cm-castroaire.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=123&Itemid=122 e biblioteca@cm-castroaire.pt

3.1.2.4 MANGUALDE

O município de Mangualde tem uma população de 18.303 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 83,4 habitantes/km², distribuídos por 219 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 7,2% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Alves, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 22 de novembro de 1997, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 9h30m às 18h

Sábado - 10h às 13h | 14h às 18h

Tem ainda de 1 Polo (Chã de Tavares), e a sua equipa é constituída por 12 colaboradores, dos quais 6 têm formação na área BAD. Sendo o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cmmangualde.pt/atividade-municipal/biblioteca-municipal/> e biblioteca@cmmangualde.pt

3.1.2.5 NELAS

O município de Nelas tem uma população de 13.119 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 104,3 habitantes/km², distribuídos por 126 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 5,2% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal António Lobo Antunes, de tipologia BM1, integra a RBNP desde 1992 e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 9 de dezembro de 2002, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha de biblioteca fixa da FCG, com o n.º 99.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas do Concelho de Nelas (RBN).

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 18h

Sábado – 14h30m às 18h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem ainda de 1 Biblioteca Itinerante e a sua equipa é constituída por 8 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-nelas.pt/viver/cultura/biblioteca/> e geralbiblioteca.municipal@cm-nelas.pt

3.1.2.6 OLIVEIRA DE FRADES

O município de Oliveira de Frades tem uma população de 9.506 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 65,7 habitantes/km², distribuídos por 145 km², encontrando-se dividido em 8 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 3,8% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades, de tipologia BM1, integra a RBNP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 5 de dezembro de

1994, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a, 4.^a e 6.^a feira – 10h às 12h30m | 14h às 18h15m
3.^a a 5.^a feira – 14h às 18h14m

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, entre os quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Director, dispõe de formação na área BAD, através do título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://cm-ofrades.pt/link/sub/227/biblioteca-municipal> e bibliotecamunicipal@cm-ofrades.pt

3.1.2.7 PENALVA DO CASTELO

O município de Penalva do Castelo tem uma população de 7.333 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 54,5 habitantes/km², distribuídos por 134 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 2,9% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo, de tipologia BM1, integra a RBNP desde 1992 e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 1 de junho de 2011, num edifício construído de raiz e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 4.^a feira – 13h30m às 19h
3.^a, 5.^a e 6.^a feira – 10h às 19h
Sábado – 10h às 18h

A sua equipa é constituída por 8 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de

Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Director de Serviço, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://www.cm-penalvadocastelo.pt/viver/cultura/biblioteca/a-biblioteca/> e biblioteca@cm-penalvadocastelo.pt

3.1.2.8 SANTA COMBA DÃO

O município de Santa Comba Dão tem uma população de 10.641 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 95 habitantes/km², distribuídos por 112 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 4,2% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Alves Mateus, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 1 de outubro de 1993, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante a assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Dispõe ainda de Portal da Rede de Bibliotecas de Santa Comba Dão (RBSCD).

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 17h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

A sua equipa é constituída por 6 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, não dispõe de formação na área BAD e apresenta como habilitações o grau de mestrado. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://cm-santacombadao.pt/menu/185/biblioteca-municipal> e biblioteca.alvesmateus@cm-santacombadao.pt

3.1.2.9 SÃO PEDRO DO SUL

O município de São Pedro do Sul tem uma população de 15.137 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 43,3 habitantes/km², distribuídos por 126 km², encontrando-se dividido em 14 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 6% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de São Pedro do Sul, de tipologia BM1, integra a RNBP à qual aderiu a 8 de maio de 2018, mediante um *protocolo de adesão*, e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 2 de janeiro de 1993 num edifício adaptado para o efeito. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *Twitter*. Dispõe ainda de um *Blog*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h

Tem ainda de 1 Biblioteca Itinerante, denominada *Bibliomóvel* e a sua equipa é constituída por 6 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD. O seu responsável, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Bibliotecário, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-spsul.pt/conteudo.asp?idcat=87> e biblioteca@cm-spsul.pt

3.1.2.10 SÁTÃO

O município do Sátão tem uma população de 11.030 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 54,8 habitantes/km², distribuídos por 145 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 4,4% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Sátão, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 3 de maio de 1997, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h

(pratica um horário diferente nos meses de verão e abre aos sábados na época de exames)

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, todos eles detendo formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Unidade, não dispõe de formação na área BAD e tem como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-satao.pt/munic%C3%ADpio/servi%C3%A7os/cultura/biblioteca-municipal/> e biblioteca.municipal@cm-satao.pt

3.1.2.11 TONDELA

O município de Tondela tem uma população de 29.910 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 69,8 habitantes/km², distribuídos por 371 km², encontrando-se dividido em 19 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 10,3% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Tomaz Ribeiro, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 16 de setembro de 2001, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira biblioteca data de 1943 e deriva igualmente de uma biblioteca fixa da FCG, criada em 1960.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial. Dispõe, ainda, de um Portal da Rede de Bibliotecas de Tondela.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Sábado – 9h30m às 12h30m | 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 10 colaboradores, entre os quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional

de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-tondela.pt/index.php/servicos/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-tondela.pt

3.1.2.12 VILA NOVA DE PAIVA

O município de Vila Nova de Paiva tem uma população de 4.662 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 26,5 habitantes/km², distribuídos por 176 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 1,8% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro, não integra a RNBP, mas faz parte da RIBVDL, tendo sido criada em janeiro de 1998. Encontra-se no edifício do Auditório Municipal Carlos Paredes, num espaço de 25 m².

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 17h

Tem 2 postos de leitura nas Piscinas Municipais e na Segurança Social, sendo a sua equipa constituída por 2 colaboradores, todos eles apresentando formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

https://www.cm-vnpaiva.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=106&Itemid=149 e bmar@cm-vnpaiva.pt

3.1.2.13 VISEU

O município de Viseu tem uma população de 99.551 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 39,4 habitantes/km², distribuídos por 507 km², encontrando-se dividido em 25 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 39,4% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva, de tipologia BM3, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 31 de maio de 2002, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante a assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial.

- Horário: 2.^a a sábado – 8h30m às 19h

Tem 1 Biblioteca Itinerante e a sua equipa é constituída por 14 colaboradores, dos quais 6 têm formação na área BAD, sendo que o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, não dispõe de formação na área BAD e têm como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-viseu.pt/pt/areas-servicos/biblioteca-municipal/> e biblioteca@cmviseu.pt

3.1.2.14 VOUZELA

O município de Vouzela tem uma população de 9.580 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 49,5 habitantes/km², distribuídos por 194 km², encontrando-se dividido em 9 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 3,8% da população da CIMVDL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Vouzela, não integra a RNBP, mas faz parte da RIBVDL, tendo sido criada em 1982. Encontra-se instalada num edifício adaptado para o efeito, desde 18 de abril de 1997, no âmbito de um protocolo com a FCG.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais. Dispõe de um Portal da Rede de Bibliotecas de Vouzela.

- Horário: 2.^a, 3.^a, 5.^a e 6.^a feira– 10h às 12h30m | 14h às 18h
4.^a feira – 14h às 18h

Tem 1 Polo de Biblioteca Infante Juvenil/Ludoteca e ainda 1 Biblioteca Itinerante, sendo a sua equipa constituída por 7 colaboradores, onde somente 1 tem formação na área

BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, não dispõe de formação na área BAD e possui como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-vouzela.pt/viver/cultura/biblioteca-municipal/informacoes-uteis/> e biblioteca@cm-vouzela.pt

3.1.3 BEIRAS E SERRA DA ESTRELA



Figura 8 - Localização da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.
Fonte: ANMP



Figura 9 - Municípios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.
Fonte: ANMP

As Beiras e Serra da Estrela, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), foi constituída a 12 de setembro de 2013, estando inserida na NUTS II da região Centro e é composta por 15 municípios (Almeida, Belmonte, Celorico da Beira, Covilhã, Figueira de Castelo Rodrigo, Fornos de Algodres, Fundão, Gouveia, Guarda, Manteigas, Mêda, Pinhel, Sabugal, Seia e Trancoso), englobando os distritos de Castelo Branco e da Guarda. Situa-se geograficamente na zona centro leste de Portugal, sendo limitada a norte pelo Douro, a

leste com Espanha, a sul com a Beira Baixa, a sudoeste com a Região de Coimbra e a oeste com Viseu Dão-Lafões. Tem como cidade administrativa, a Guarda.

Tem uma população de 210.602 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 33,4 habitantes/km² distribuídos por uma área de 6.305 km², em 266 freguesias e sua população representa 2,03 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE), sendo composta por 10 BM1, 3 BM2 e 2 BM sem tipologia. Desta rede fazem ainda parte as Bibliotecas da Universidade da Beira Interior e do Instituto Politécnico da Guarda. No entanto, as Bibliotecas Públicas dos municípios de Figueira de Castelo Rodrigo e Sabugal não pertencem à RNBP.

3.1.3.1 ALMEIDA

O município de Almeida tem uma população de 5.887 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 11,3 habitantes/km², distribuídos por 518 km², encontrando-se dividido em 16 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 2,8% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBBSE, tendo sido inaugurada a 28 de junho de 2009, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, em página não oficial.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h30m às 12h30 | 13h30m às 18h30m
Sábado – 13h30m às 18h30m

A sua equipa é constituída por 5 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://www.cm-almeida.pt/biblioteca-municipal-maria-natercia-ruivo/> e geralbiblioteca@cm-almeida.pt

3.1.3.2 BELMONTE

O município de Belmonte tem uma população de 6.205 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 52,3 habitantes/km², distribuídos por 119 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 2,9% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Belmonte, de tipologia BM1, integra a RNBP à qual aderiu a 1 de fevereiro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*, e a RIBBSE, tendo sido criada a 26 de abril de 1994, nos Paços do Concelho. Encontra-se num edifício adaptado para o efeito, que integra também o Arquivo Histórico, denominado de Solar dos Cabrais, desde 14 de julho de 2013. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 1 colaborador com formação na área BAD, que desempenha também as funções/cargo ao nível de Responsável da Biblioteca e dispõe da categoria profissional de Assistente Técnico, do sexo feminino, e tem o 12.º ano de escolaridade como habilitações.

Disponível em:

<https://cm-belmonte.pt/diretorio/biblioteca-municipal-belmonteespaco-internet/> e biblioteca.belmonte@sapo.pt

3.1.3.3 CELORICO DA BEIRA

O município de Celorico da Beira tem uma população de 6.583 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 26,6 habitantes/km², distribuídos por 247 km², encontrando-se dividido em 16 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 3,1% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Celorico da Beira, de tipologia BM1, integra a RIBBSE e a RNBP, tendo sido criada a 5 de fevereiro de 2016, num edifício construído de raiz, ao abrigo do QREN. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, somente apoio técnico da parte da DGLAB. Dispunha da biblioteca fixa n.º 112 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 13h | 14h às 17h

A sua equipa é constituída por 15 colaboradores, dos quais 10 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-celoricodabeira.pt/servicos/biblioteca/> e biblioteca@cm-celoricodabeira.pt

3.1.3.4 COVILHÃ

O município da Covilhã tem uma população de 46.455 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 83,5 habitantes/km², distribuídos por 556 km², encontrando-se dividido em 21 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 22,1% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal António Santos Viegas, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 20 de outubro de 2000, num edifício que inclui também o Arquivo Municipal, construído de raiz e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira Biblioteca data de 1916 e dispunha de uma biblioteca fixa da FCG, com o n.º 138.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 18h30m

A sua equipa é constituída por 13 colaboradores de entre os quais 10 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em: <https://www.cm-covilha.pt/?cix=846&tab=792&curr=818&lang=1> e biblioteca@cm-covilha.pt

3.1.3.5 FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

O município de Figueira de Castelo Rodrigo tem uma população de 5.148 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 10,1 habitantes/km², distribuídos por 509 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 2,4% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, não integra a RNBP, mas faz parte da RIBVDL. Encontra-se instalada no edifício da Casa da Cultura, criado para o efeito, desde 1998. Teve a sua origem numa biblioteca fixa da FCG, com o n.º 81.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9 h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 2 colaboradores e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em: <https://cm-fcr.pt/residir-2/equipamentos-municipais/biblioteca-municipal/> e biblioteca@cm-fcr.pt

3.1.3.6 FORNOS DE ALGODRES

O município de Fornos de Algodres tem uma população de 4.403 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 33,5 habitantes/km², distribuídos por 131 km², encontrando-se dividido em 12 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 2,1% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 29 de maio de 2014, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tinha uma biblioteca fixa da FCG, com o n.º 146.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 17h

Sábado – 9h às 13h

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, todos eles com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-fornosdealgodres.pt/institucional/servicos-municipais/cultura/biblioteca-municipal/> e biblioteca@cm-fornosdealgodres.pt

3.1.3.7 FUNDÃO

O município do Fundão tem uma população de 26.503 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 37,8 habitantes/km², distribuídos por 700 km², encontrando-se dividido em 23 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 12,6 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 11 de dezembro de 2004, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais no *Facebook* em página não oficial e no *LinkedIn*. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a feira – 14h às 18h
3.^a a 6.^a feira – 9h às 13h | 14h às 18h
Sábado – 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 8 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://cm-fundao.pt/index.php/cultura/23-equipamentos-culturais/91-biblioteca-municipal-eugenio-de-andrade> e <https://www.cm-fornosdealgodres.pt/equipamentos-municipais/>

bib.municipaleugenioandrade@gmail.com

3.1.3.8 GOUVEIA

O município de Gouveia tem uma população de 12.222 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 40,6 habitantes/km², distribuídos por 301 km², encontrando-se dividido em 16 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 5,8% da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBBSE, tendo sido inaugurada a 10 de setembro de 1995, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Inclui também no seu espaço físico o Arquivo Municipal.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, em página não oficial. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas de Gouveia (RBG).

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 12h30 | 14h às 18h

Sábado – 9h às 13h

Tem 1 Polo (Arcozelo da Serra) e a sua equipa é constituída por 6 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD, e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://www.cm-gouveia.pt/biblioteca-municipal-vergilio-ferreira/> e bibliotecamunicipal@cm-gouveia.pt

3.1.3.9 GUARDA

O município da Guarda tem uma população de 40.117 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 56,3 habitantes/km², distribuídos por 712 km², encontrando-se dividido em 43 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 19 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 27 de novembro de 2018, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve a sua origem na biblioteca fixa n.º 41 da FCG, criada em 1962, sendo a sua primeira Biblioteca data de 4 de novembro de 1880.

Dispõe de sítio *web* próprio e encontra-se nas redes sociais, designadamente no *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 19h

Sábado – 14h às 19h

Tem 1 Biblioteca Itinerante, e a sua equipa é constituída por 21 colaboradores, de entre os quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Professor e com funções/cargo ao nível de Vereador, não dispõe de formação na área BAD e tem habilitações no grau de doutoramento.

Disponível em:

<https://www.bmel.pt/> e geral@bmel.pt

3.1.3.10 MANTEIGAS

O município de Manteigas tem uma população de 2.909 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 23,8 habitantes/km², distribuídos por 122 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 1,4 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Dr. José David Lucas Batista, de tipologia BM1, integra a RNBP à qual aderiu a 13 de junho de 2019, mediante um *protocolo de adesão*, e a RIBVDL, tendo sido criada a 20 de novembro de 1966. Desde

16 de julho de 2017, encontra-se no edifício do Centro Cívico de Manteigas. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. Teve a sua origem na biblioteca fixa n.º 132 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 1 colaborador, igualmente responsável pela biblioteca, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, que não dispõe de formação na área BAD, tendo como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://cm-manteigas.pt/servicos/biblioteca/> e biblioteca@cm-manteigas.pt

3.1.3.11 MÊDA

O município de Mêda tem uma população de 4.630 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 16,6 habitantes/km², distribuídos por 286 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 2,2 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Mêda, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 27 de novembro de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tinha uma biblioteca fixa da FCG, com o n.º 102.

Dispõe de sítio *web* próprio e encontra-se nas redes sociais, designadamente no *Facebook*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h30m às 12h30m | 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 3 colaboradores, dos quais somente 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, através do título de pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-meda.pt/diretorio/biblioteca-municipal/> e bmmeda@gmail.com

3.1.3.12 PINHEL

O município de Pinhel tem uma população de 8.092 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 16,6 habitantes/km², distribuídos por 485 km², encontrando-se dividido em 18 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 3,8 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Luís Augusto das Neves, de tipologia BM1, integra a RNBP à qual aderiu a 21 de março de 2018 mediante um *protocolo de adesão*, e a RIBVDL. Encontra-se em novas instalações, em edifício adaptado, desde 25 de agosto de 2022, e teve a sua criação a 21 de abril de 1999. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. A primeira Biblioteca data de 1937, derivando igualmente de uma biblioteca da FCG, com o n.º 105.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 2 colaboradores, apresentado todos eles formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Bibliotecário, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-pinhel.pt/viver-pinhel/biblioteca/> e biblioteca@cm-pinhel.pt

3.1.3.13 SABUGAL

O município do Sabugal tem uma população de 11.280 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 13,7 habitantes/km², distribuídos por 823 km², encontrando-se dividido em 30 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 5,4 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Sabugal, não integra a RNBP, mas faz parte da RIBVDL. Foi criada a 27 de janeiro de 1983, e encontra-se instalada, desde 2001, no antigo edifício do Externato Secundário do Sabugal, que sofreu obras de adaptação para acolher este equipamento cultural.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira– 9 h às 12h | 14h às 17h

A sua equipa é constituída por 3 colaboradores, em que só 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://www.cm-sabugal.pt/camara-municipal/equipamentos/culturais/biblioteca-municipal-do-sabugal/> e biblioteca.municipal@cm-sabugal.pt

3.1.3.14 SEIA

O município de Seia tem uma população de 21.755 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 49,8 habitantes/km², distribuídos por 436 km², encontrando-se dividido em 21 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 10,3 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Seia, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBVDL, tendo sido inaugurada a 21 de novembro de 1993, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Em 2020, este edifício recebeu obras de reabilitação.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Dispõe de *Blog* e de Portal da Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares e Municipais de Seia (RBEMS).

- Horário: 2.^a a sábado – 10h às 18h.

A sua equipa é constituída por 7 colaboradores, entre os quais 6 têm formação na área BAD, sendo o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional

de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispendo de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://cm-seia.pt/viver/cultura/biblioteca/a-biblioteca/> e biblioteca@cm-seia.pt

3.1.3.15 TRANCOSO

O município de Trancoso tem uma população de 8.413 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 23,3 habitantes/km², distribuídos por 362 km², encontrando-se dividido em 21 freguesias e inserido no distrito da Guarda. A sua população representa 4 % da população da CIMBSE.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Trancoso, de tipologia BM1, integra a RNBP à qual aderiu a 16 de março de 2016, mediante um *protocolo de adesão*, e a RIBVDL. Foi criada a 1 de junho de 2005, num edifício construído de raiz, o Centro Cultural de Trancoso. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. Dispunha da biblioteca fixa n.º 101 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 12h30m | 13h30m às 17h30m

Sábado 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 5 colaboradores, todos eles apresentando formação na área BAD, e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Assistente Operacional e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o Curso Técnico Profissional de BAD. Tem 1 colaborador com deficiência e 1 com nacionalidade francesa.

Disponível em:

<https://www.cm-trancoso.pt/cultura-e-lazer/centro-cultura/> e biblioteca@cm-trancoso.pt

3.1.4 REGIÃO DE COIMBRA



Figura 10 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.
Fonte: ANMP



Figura 11 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra.
Fonte: ANMP

A Região de Coimbra, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIMRC), foi constituída a 14 de janeiro de 2014, estando inserida na NUTS II da região Centro e é composta por 19 municípios (Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares), englobando os distritos de Aveiro, Coimbra e Viseu. Situa-se geograficamente na zona centro oeste de Portugal e estrema a noroeste com a Região de Aveiro, a norte com Viseu Dão-Lafões, a nordeste com as Beiras e Serra da Estrela, a sudeste com a Beira Baixa, a sul com a Região de Leiria e o Médio Tejo e a oeste com o Oceano Atlântico. Tem como cidade administrativa, Coimbra e é a maior CIM do País.

Tem uma população de 436.862 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 101,1 habitantes/km² distribuídos por uma área de 4.336 km², em 168 freguesias e sua população representa 4,22 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a RNBP e a Rede Intermunicipal de Bibliotecas Municipais da Região de Coimbra (RIBRC), sendo composta por 14 BM1, 3 BM2, 1 BM3 e 1 BIBLIOPOLIS.

3.1.4.1 ARGANIL

O município de Arganil tem uma população de 11.065 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 33,2 habitantes/km², distribuídos por 313 km², encontrando-se dividido em 14 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 2,5 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Miguel Torga, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 4 de dezembro de 1996, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve a sua origem na biblioteca fixa n.º 41 da FCG, criada em 1962.

Dispõe de sítio *web* próprio e encontra-se nas redes sociais no *Facebook* e no *YouTube*. Dispõe de dois *Blogs*, de Portal da Rede de Bibliotecas do Concelho de Arganil (RBCA) e de um Boletim.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h30m

Sábado – 9h30m às 13h

Tem 1 Polo (Coja) e a sua equipa é constituída por 12 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, no grau de licenciatura em Ciências da Documentação e da Informação. Tem 1 colaborador com deficiência e 1 com nacionalidade belga.

Disponível em:

<https://bibliotecas.cm-arganil.pt/> e bib-arganil@cm-arganil.pt

3.1.4.2 CANTANHEDE

O município de Cantanhede tem uma população de 34.212 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 87,8 habitantes/km², distribuídos por 391 km², encontrando-se dividido em 14 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 7,8 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Cantanhede, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 25 de julho de 1992, num edifício construído de raiz e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira Biblioteca data da década de 60 do século XX, nos Paços do Concelho, cujo acervo remonta a uma doação efetuada em 1892 e à biblioteca fixa n.º 43 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO e dispõe de uma Portal de Rede de Bibliotecas de Cantanhede (RBC).

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 19h30m

Sábado – 10h às 13h | 14h às 18h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 1 Biblioteca Itinerante e 1 biblioteca de praia na época balnear (Praia da Tocha) e a sua equipa é constituída por 12 colaboradores, dos quais 6 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD e no título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-cantanhede.pt/mcsite/entidade/1740/> e biblioteca@cm-cantanhede.pt

3.1.4.3 COIMBRA

O município de Coimbra tem uma população de 140.816 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 443,1 habitantes/km², distribuídos por 319 km², encontrando-se dividido em 18 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 32,2 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Coimbra, de tipologia correspondente a uma BIBLIOPOLIS, integra a RIBRC e a RNBP, à qual aderiu a 17 de novembro de 2022 mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 24 de dezembro de 1922 e encontra-se desde 1993 nas instalações da Casa Municipal da Cultura. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Dispõe de sítio *web* próprio, estando presente no *site* do município. Encontra-se nas redes sociais no *Facebook* e dispõe de um Portal da Rede de Bibliotecas de Coimbra.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 19h30m

Sábado 11h às 13h | 14h às 18h30m

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 8 Polos (Almalaguês, Assafarge, Brasfemes, Cernaché, Ribeira de Frades, S. João do Campo, Souselas e Trouxemil) e também de 1 *Bibliomóvel*, sendo a sua equipa composta por 52 colaboradores, entre os quais 39 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-coimbra.pt/> e biblioteca@cm-coimbra.pt

3.1.4.4 CONDEIXA-A-NOVA

O município de Condeixa-a-Nova tem uma população de 16.732 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 122 habitantes/km², distribuídos por 139 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 3,8 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Eng.º Jorge Bento, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 25 de abril de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Deriva de uma biblioteca da FCG.

Dispõe de sítio *web* próprio e de Portal da Rede de Bibliotecas de Condeixa. Encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 9h às 19h
2.^a feira e sábado – 12h30m às 19h

Tem 1 Polo (Casa-Museu Fernando Namora) e a sua equipa é constituída por 6 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD e com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://cm-condeixa.pt/biblioteca/> e biblioteca@cm-condeixa.pt

3.1.4.5 FIGUEIRA DA FOZ

O município da Figueira da Foz tem uma população de 58.951 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 155,7 habitantes/km², distribuídos por 379 km², encontrando-se dividido em 14 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 13,5 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, de tipologia BM3, integra a RIBRC e a RBNP, à qual aderiu a 8 de janeiro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 1 de maio de 1910 e encontra-se, desde 1974, num edifício criado de raiz, que alberga o Arquivo, o Museu e o Auditório Municipal. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Integra, ainda, a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 18h30m
Sábado 14h às 19h

Tem 1 Polo (Buarcos) e também postos de leitura sazonais nos meses de verão, através da Biblioteca de Praia e de Jardim, sendo a sua equipa composta por 18 colaboradores, dos quais 8 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível

de Chefe de Serviços, dispõe de formação na área BAD e com pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-figfoz.pt/pages/812> e biblioteca.municipal@cm-figfoz.pt

3.1.4.6 GÓIS

O município de Góis tem uma população de 3.811 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 14,4 habitantes/km², distribuídos por 263 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 0,9 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal António Francisco Barata, de tipologia BM1, integra a RIBRC e a RNBP, à qual aderiu a 30 de abril de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 10 de março de 2006, tendo o seu espólio derivado da antiga Biblioteca Popular de Góis. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

A sua equipa é composta por 3 colaboradores, entre os quais 2 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://www.cm-gois.pt/viver/cultura/espacos-culturais/poi/biblioteca-municipal-de-gois> e biblioteca@cm-gois.pt

3.1.4.7 LOUSÃ

O município da Lousã tem uma população de 17.006 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 101,1 habitantes/km², distribuídos por 138 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 3,9 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Comendador Montenegro, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 28 de abril de 1991, num edifício construído de raiz e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira Biblioteca foi fundada a 25 de outubro de 1868.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, em página não oficial. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas da Lousã.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 19h

Sábado – 10h às 13h | 14h30m às 18h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

E a sua equipa é constituída por 7 colaboradores e dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://cm-lousa.pt/atividades-municipais/cultura/bibliotecas/> e biblioteca@cm-lousa.pt

3.1.4.8 MEALHADA

O município da Mealhada tem uma população de 19.348 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 175,9 habitantes/km², distribuídos por 111 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Aveiro. A sua população representa 4,4 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Mealhada, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo tido a sua inauguração a 12 de dezembro de 2004, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Dispõe de sítio *web* próprio, de recursos *on-line* e de Portal da Rede de Bibliotecas da Mealhada (RBM). Encontra-se nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*.

- Horário: 2.^a feira – 13h30m às 18h

3.^a a 6.^a feira – 10h às 12h30m | 13h30m às 18h

Sábado – 10h às 12h30m

Tem ainda 1 Polo (Luso) e 1 Biblioteca Itinerante, denominada *BiblioMealhada* e a sua equipa é constituída por 5 colaboradores, em que só 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-mealhada.pt/> e biblioteca@cm-mealhada.pt

3.1.4.9 MIRA

O município de Mira tem uma população de 12.113 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 97,8 habitantes/km², distribuídos por 124 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 2,8 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Mira, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 15 de julho de 1995, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas de Mira.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 13h | 14h às 17h30m

Sábado – 9h às 13h | 14h às 17h

Tem ainda de 1 Biblioteca de Praia nos meses de julho e agosto e a sua equipa é constituída por 3 colaboradores, todos eles com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de doutoramento.

Disponível em:

<https://www.cm-mira.pt/node/43> e biblioteca@cm-mira.pt

3.1.4.10 MIRANDA DO CORVO

O município de Miranda do Corvo tem uma população de 12.002 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 95,3 habitantes/km², distribuídos por 126 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 2,7 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Miguel Torga, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 19 de outubro 1994, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município, encontra-se nas redes sociais, designadamente no *Facebook*, e tem um Portal da Rede de Bibliotecas de Miranda do Corvo.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Sábado – 9h às 17h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

A sua equipa é constituída por 6 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado em Estudos da Informação e Bibliotecas Digitais.

Disponível em:

<https://cm-mirandadorcorvo.pt/menu/167/biblioteca-municipal-miguel-torga> e biblioteca@cm-mirandadorcorvo.pt

3.1.4.11 MONTEMOR-O-VELHO

O município de Montemor-o-Velho tem uma população de 24.571 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 107,6 habitantes/km², distribuídos por 229 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 5,6% da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Afonso Duarte, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBRC, tendo sido inaugurada a 10 de dezembro de 2007, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tinha uma biblioteca fixa da FCG, com o n.º 68.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, dispondo de Portal da Rede de Bibliotecas de Montemor-o-Velho.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 18h

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, entre os quais 2 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Unidade, dispõe de formação na área BAD e tendo como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-montemorvelho.pt/index.php/residentes/cultura-e-lazer/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-montemorvelho.pt

3.1.4.12 MORTÁGUA

O município de Mortágua tem uma população de 8.963 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 35,7 habitantes/km², distribuídos por 251 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Viseu. A sua população representa 2,1 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Branquinho da Fonseca, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, tendo tido a sua inauguração a 28 de fevereiro de 2004, num edifício construído de raiz, e sido financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tinha 1 biblioteca fixa da FCG, com o n.º 15.

Dispõe de sítio *web* próprio e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*, não oficial. Tem Portal da Rede de Bibliotecas de Mortágua (RBM).

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h30m às 13h | 14h30m às 18h

A sua equipa é constituída por 5 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-mortagua.pt/> e biblioteca@cm-mortagua.pt

3.1.4.13 OLIVEIRA DO HOSPITAL

O município de Oliveira do Hospital tem uma população de 17.261 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 64,9 habitantes/km², distribuídos por 265 km², encontrando-se dividido em 16 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 4 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Oliveira do Hospital, de tipologia BM1, integra a RIBRC e a RBNP, à qual aderiu a 31 de outubro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 10 de junho de 2011 e encontra-se instalada num edifício alvo de recuperação e ampliação para albergar este equipamento cultural que não teve comparticipação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. Dispunha da biblioteca fixa n.º 158 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, dispondo de Portal da Rede de Bibliotecas de Oliveira do Hospital

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 19h
Sábado – 9h às 17h

Tem ainda de 1 Polo (Lagares de Beira), e a sua equipa é constituída por 15 colaboradores, entre os quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Assistente Técnico e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-oliveiradohospital.pt/index.php/servicos/cultura/rede-bibliotecas> e biblioteca.oliveira@cm-oliveiradohospital.pt

3.1.4.14 PAMPILHOSA DA SERRA

O município de Pampilhosa da Serra tem uma população de 4.082 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 10,4 habitantes/km², distribuídos por 396 km², encontrando-se dividido em 8 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 0,9 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Dr. José Fernando Nunes Barata, de tipologia BM1, integra a RIBRC e a RNBP, à qual aderiu a 16 de dezembro de 2022, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 20 de agosto de 1999 e encontra-se num novo edifício multiuso, desde 2006. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais* e dispunha da biblioteca fixa n.º 52 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e dispõe do Portal da Rede de Bibliotecas de Pampilhosa da Serra. Não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, sem formação na área BAD, sendo que o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, não dispõe de formação na área BAD e apresenta como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

https://www.cm-pampilhosadaserra.pt/pages/414?poi_id=107 e biblioteca@cm-pampilhosadaserra.pt

3.1.4.15 PENACOVA

O município de Penacova tem uma população de 13.113 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 60,3 habitantes/km², distribuídos por 217 km², encontrando-se dividido em 8 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 3 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Penacova, de tipologia BM1, integra a RIBRC e a RNBP, à qual aderiu a 31 de outubro de 2008, mediante um *protocolo de adesão*. Foi inaugurada a 25 de fevereiro de 2011 e encontra-se num edifício recuperado para o efeito, mas a sua primeira biblioteca data de 28 de junho de 1902. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas*

Municipais. Deriva da biblioteca fixa n.º 106 da FCG, criada em 1964 e em funcionamento até 2002.

Está presente no sítio *web* do município, dispõe do Portal da Rede de Bibliotecas de Penacova e está presente nas redes sociais através do *Facebook* e do *Youtube*. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO e tem um *Blog*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 18h

Sábado – 9h às 13h

Tem 1 Biblioteca Itinerante, sendo a sua equipa constituída por 9 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/biblioteca> e biblioteca@cm-penacova.pt

3.1.4.16 PENELA

O município de Penela tem uma população de 5.440 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 40,3 habitantes/km², distribuídos por 135 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 1,2 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal António Arnaut, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, foi inaugurada a 29 de setembro de 2006, num edifício construído de raiz e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*. Possui Portal da Rede de Bibliotecas de Penela e de *Blogue*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 19h

Sábado – 14h às 19h

A sua equipa é constituída por 5 colaboradores, entre os quais 4 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de

Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-penela.pt/artigo-144-0> e biblioteca@cm-penela.pt

3.1.4.17 SOURE

O município de Soure tem uma população de 17.261 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 64,9 habitantes/km², distribuídos por 265 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 4 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Soure, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBRC, e foi inaugurada a 7 de maio de 1998, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 69 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Tem Portal da Rede de Bibliotecas de Soure.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

A sua equipa é constituída por 10 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação de CD.

Disponível em:

<https://www.cm-soure.pt/contactos.html> e biblioteca@cm-soure.pt

3.1.4.18 TÁBUA

O município da Tábua tem uma população de 11.160 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 56 habitantes/km², distribuídos por 200 km²,

encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 2,6 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal João Brandão, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, foi inaugurada a 20 de julho de 2001, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, dispondo de Portal da Rede de Bibliotecas de Tábua.

- Horário: 2.^a feira – 14h às 19h
3.^a a 6.^a feira – 10h30m às 12h30m | 14h às 19h

A sua equipa é constituída por 10 colaboradores, de entre os quais 6 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-tabua.pt/viver/espacos-e-equipamentos/espacos-culturais/biblioteca-municipal-joao-brandao-2/> e biblioteca@cm-tabua.pt

3.1.4.19 VILA NOVA DE POIARES

O município de Vila Nova de Poiares tem uma população de 6.803 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 81,1 habitantes/km², distribuídos por 84 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Coimbra. A sua população representa 1,6 % da população da CIMRC.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Pedroso de Carvalho, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRC, foi inaugurada a 16 de junho de 2009, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve a sua origem na biblioteca fixa n.º 121 da FCG, criada em 1966 e funciona no espaço do Centro Cultural de Poiares.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais no *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

E a sua equipa é constituída por 2 colaboradores, todos eles com formação na área BAD, sendo que o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD, designadamente do título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://cm-vilnovadepoiares.pt/noticias2-2/2948-biblioteca-municipal-de-poiares> e centro.cultural@cm-vilnovadepoiares.pt

3.1.5 REGIÃO DE LEIRIA



Figura 12 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.
Fonte: ANMP



Figura 13 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria.
Fonte: ANMP

A Região de Leiria, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria (CIMRL), foi constituída a 11 de abril de 2014, estando inserida na NUTS II da região Centro e é composta por 10 municípios (Alvaiázere, Ansião, Batalha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Pombal e Porto de Mós), englobando o distrito de Leiria. Situa-se geograficamente na zona centro oeste de Portugal e limita a norte com a Região de Coimbra, a leste com o Médio Tejo, a sul com a Lezíria do Tejo, a sudoeste com o Oeste e a oeste com Oceano Atlântico. Tem como cidade administrativa, Leiria.

Tem uma população de 286.752 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 117,6 habitantes/km², distribuídos por uma área de 2.449 km², em 67 freguesias e sua população representa 2,72 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a RNBP e a Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Leiria (RIBRL), sendo composta por 7 BM1 e 3 BM2.

3.1.5.1 ALVAIÁZERE

O município de Alvaiázere tem uma população de 6.238 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 39,1 habitantes/km², distribuídos por 160 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 2,2 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Alvaiázere, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRL, tendo sido inaugurada a 10 de junho de 2004, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na construção de um edifício de raiz ou adaptação/recuperação de edifício existente.

Teve a sua origem numa Biblioteca existente nos Paços do Concelho, criada a 14 de julho de 1987.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 18h

Sábado – 9h30m às 13h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Dispõe ainda de 1 Biblioteca Itinerante, denominada *BIA* e a sua equipa é constituída por 5 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, no título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-alvaiazere.pt/pages/827> e biblioteca.municipal@cm-alvaiazere.pt

3.1.5.2 ANSIÃO

O município de Ansião tem uma população de 11.642 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 66,1 habitantes/km², distribuídos por 176 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 4,1 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRL, tendo sido inaugurada a 5 de agosto de 1992, num espaço que resultou na adaptação/recuperação de edifício já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*. Tem Portal da Rede de Bibliotecas de Ansião.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 18h

Sábado – 10h às 13h

Dispõe ainda de 3 Polos (Avelar, Chão de Couce e Santiago da Guarda), sendo a sua equipa constituída por 4 colaboradores, todos com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-ansiao.pt/PT/municipes-areas-de-atividade/cultura/biblioteca-municipal> e
biblioteca@cm-ansiao.pt

3.1.5.3 BATALHA

O município da Batalha tem uma população de 15.557 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 151,7 habitantes/km², distribuídos por 103 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 5,4 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Travassos Santos, de tipologia BM1, integra a RIBRL e a RNBP, à qual aderiu a 16 de abril de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi inaugurada a 17 de março de 2001, num edifício criado de raiz, tendo sido constituída em 1989 com o apoio da Rede de Bibliotecas Fixas da FCG e integrado o SBAC. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Tem sítio *web* próprio e está presente nas redes sociais no *Facebook*. Integra ainda a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 13h | 14h às 18h

Sábado – 14h às 18h

Dispõe também de 1 Polo (São Mamede) e de 1 Biblioteca Itinerante, sendo a sua equipa constituída por 4 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado em Ciências da Informação.

Disponível em:

<http://biblioteca.cm-batalha.pt/> e biblioteca@cm-batalha.pt

3.1.5.4 CASTANHEIRA DE PÊRA

O município de Castanheira de Pêra tem uma população de 2.645 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 39,6 habitantes/km², distribuídos por 67 km², encontrando-se dividido em 1 freguesia e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 0,9 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, de tipologia BM1, integra a RIBRL e a RNBP, à qual aderiu em outubro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi inaugurada a 4 de julho de 2013 num edifício criado de raiz, que não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. A sua primeira biblioteca foi criada a 4 de julho de 1988 na casa onde nasceu o seu patrono.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *LinkedIn*. Integra a Rede de Bibliotecas de Monsalude, uma parceria entre os municípios da Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, da qual existe um Portal.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 12h30m | 14h às 18h

Dispõe também de 1 Biblioteca de Praia nos meses de verão (Praia das Rocas) e a sua equipa é constituída por 2 colaboradores, em que somente 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-castanheiradepera.pt/PT/autarquia-servicos/biblioteca-municipal> e
biblioteca@cm-castanheiradepera.pt

3.1.5.5 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O município de Figueiró dos Vinhos tem uma população de 5.281 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 30,5 habitantes/km², distribuídos por 173 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 1,8 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio), de tipologia BM1, integra a RIBRL e a RNBP, tendo sido inaugurada a 28 de outubro de 2001, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Deriva da biblioteca fixa n.º 33 da FCG, criada em 1969.

Dispõe de sítio *web* próprio e está presente nas redes sociais através do *Facebook*, do *YouTube*, do *Flickr* e do *Scribd*. Integra a Rede de Bibliotecas de Monsalude, uma parceria entre os municípios da Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, da qual existe um Portal.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 18h

Sábado – 9h30m às 13h

A sua equipa é constituída por 10 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Coordenador Técnico e com funções/cargo ao nível de Coordenador Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o 12.º ano de escolaridade, com o Curso Técnico Profissional de BAD. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt/> e geral@bmfigueirodosvinhos.com.pt

3.1.5.6 LEIRIA

O município de Leiria tem uma população de 128.063 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 228,9 habitantes/km², distribuídos por 565 km², encontrando-se dividido em 18 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 44,8 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira, de tipologia BM2, integra a RIBRL e a RNBP, tendo sido inaugurada a 25 de setembro de 1997, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua criação remonta a 1955 nos Paços do Concelho.

Dispõe de sítio *web* próprio, estando presente no *site* do município e de Portal da Rede de Bibliotecas de Leiria. Encontra-se nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*, e integra ainda a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 20h
Sábado – 14h às 20h

Tem 1 Biblioteca de Praia durante os meses de verão (Pedrogão), sendo a sua equipa constituída por 19 colaboradores, entre os quais 8 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Professor e com funções/cargo ao nível de Vereador, não dispõe de formação na área BAD e tem como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://pacweb.cm-leiria.pt/> ou <https://www.cm-leiria.pt/areas-de-atividade/educacao-e-biblioteca-municipal/biblioteca-municipal-afonso-lobes-vieira/> e biblioteca.municipal@cm-leiria.pt

3.1.5.7 MARINHA GRANDE

O município da Marinha Grande tem uma população de 39.024 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 209,4 habitantes/km², distribuídos por 187 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 13,6 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Marinha Grande, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RIBRL, foi inaugurada a 30 de novembro de 2001, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve a sua origem numa biblioteca fixa da FCG, com o n.º 47.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook*, dispondo ainda de *Blog*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 18h

E a sua equipa é constituída por 4 colaboradores, todos eles com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e no grau de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-mgrande.pt/pages/256> e biblioteca.municipal@cm-mgrande.pt

3.1.5.8 PEDRÓGÃO GRANDE

O município de Pedrógão Grande tem uma população de 3.390 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 26,5 habitantes/km², distribuídos por 129 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 1,2 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, de tipologia BM1, integra a RBNP e a RIBRL, foi inaugurada a 24 de julho de 1994, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook*. Integra a Rede de Bibliotecas de Monsalude, uma parceria entre os municípios da Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, da qual existe um Portal.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

Sábado – 9h30m às 17h30m

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD, sendo o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, com funções/cargo ao nível de Responsável e dispendo de formação na área BAD, através do grau de licenciatura em Ciências Documentais.

Disponível em:

https://www.cm-pedrogaogrande.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=136&Itemid=119
e biblioteca@cm-pedrogaogrande.pt

3.1.5.9 POMBAL

O município de Pombal tem uma população de 51.170 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 81,8 habitantes/km², distribuídos por 629 km², encontrando-se dividido em 13 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 17,8 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Pombal, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBRL, foi inaugurada a 24 de setembro de 1998, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 25 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* e possui Portal da Rede de Bibliotecas do Pombal.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Sábado – 14h às 18h

Dispõe de postos de leitura nas Juntas de Freguesia e de 1 Biblioteca Itinerante, sendo a sua equipa constituída por 14 colaboradores, entre os quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-pombal.pt/rede-de-bibliotecas-de-pombal/> e biblioteca@cm-pombal.pt

3.1.5.10 PORTO DE MÓS

O município de Porto de Mós tem uma população de 23.202 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 88,8 habitantes/km², distribuídos por 262 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 8,1 % da população da CIMRL.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Porto de Mós, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBRL, foi inaugurada a 26 de junho de 1992, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a feira e sábado – 14h30m às 18h
3.^a a 6.^a feira – 10h às 18h

Tem 2 Polos (Juncal e Mira de Aire) e 1 Biblioteca Itinerante, denominada *Bibliomóvel*, sendo a sua equipa constituída por 9 colaboradores, dos quais 6 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.municipio-portodemos.pt/pages/963> e bmpm@municipio-portodemos.pt

3.1.6 BEIRA BAIXA



Figura 14 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.
Fonte: ANMP



Figura 15 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.
Fonte: ANMP

A Beira Baixa, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), foi constituída a 23 de setembro de 2013, estando inserida na NUTS II da região Centro, e é composta por 6 municípios (Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Rodão), englobando o distrito de Castelo Branco. Situa-se geograficamente na zona centro leste de Portugal e é limitada a norte com as Beiras e Serra da Estrela, a leste com Espanha, a sul com o Alto Alentejo, a sudoeste com o Médio Tejo e a noroeste com a Região de Coimbra. Tem como cidade administrativa, Castelo Branco.

Tem uma população de 80.751 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 17,5 habitantes/km², distribuídos por uma área de 4.615 km², em 59 freguesias e sua população representa 0,78 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando a RNBP, exceto a do município de Oleiros. As bibliotecas existentes encontram-se distribuídas por 4 BM1, 1 BM3 e 1 BM sem tipologia. Não existe ainda RIB constituída para a CIMBB.

3.1.6.1 CASTELO BRANCO

O município de Castelo Branco tem uma população de 52.272 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 36,4 habitantes/km², distribuídos por 1.438 km², encontrando-se dividido em 19 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 64,7 % da população da CIMBB.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Castelo Branco, de tipologia BM3, integra a RNBP, foi inaugurada a 28 de julho de 2007, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve a sua origem numa biblioteca fixa da FCG.

Dispõe sítio *web* próprio, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* e *Twitter*, possuindo *Blog*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h30m às 18h30m

A sua equipa é constituída por 10 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, com uma pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://biblioteca.cm-castelobranco.pt/> e biblioteca.municipal@cm-castelobranco.pt

3.1.6.2 IDANHA-A-NOVA

O município de Idanha-a-Nova tem uma população de 8.355 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 5,9 habitantes/km², distribuídos por 1.416 km², encontrando-se dividido em 13 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 10,3 % da população da CIMBB.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova, de tipologia BM1, integra a RNBP, foi inaugurada a 11 de julho de 1996, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 17 da FCG.

Tem sítio *web* próprio, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 13h | 14h às 17h

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, todos eles apresentando formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

https://www.cm-idanhaova.pt/biblioteca_municipal/default.asp e biblioteca@cm-idanhaova.pt

3.1.6.3 OLEIROS

O município de Oleiros tem uma população de 4.904 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 10,5 habitantes/km², distribuídos por 471 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 6,1% da população da CIMBB.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Oleiros, não integra a RNBP, tendo sido criada em 2006, no edifício da antiga Câmara Municipal e Cadeia, que sofreu obras de recuperação para acolher a Casa da Cultura de Oleiros.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais no *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 13h | 14h às 18h30m

A sua equipa é constituída por 3 colaboradores e onde só 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://cm-oleiros.pt/tag/biblioteca-municipal/> e biblioteca-oleiros@gmail.com

3.1.6.4 PENAMACOR

O município de Penamacor tem uma população de 4.768 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 8,4 habitantes/km², distribuídos por 564 km², encontrando-se dividido em 9 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 5,9 % da população da CIMBB.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Porto de Mós, de tipologia BM1, integra a RNBP, foi inaugurada a 14 de julho de 2006, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira Biblioteca data de 1949.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 13h | 14h às 18h

A sua equipa é constituída por 2 colaboradores, em que somente 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Assistente Técnico e com funções/cargo ao nível de Responsável, não dispõe de formação na área BAD e tem como habilitações o 12.º ano com o Curso de Técnico Profissional de BAD.

Disponível em:

<https://www.cm-penamacor.pt/servicos-municipais/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-penamacor.pt

3.1.6.5 PROENÇA-A-NOVA

O município de Proença-a-Nova tem uma população de 7.167 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 18 habitantes/km², distribuídos por 395 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 8,9 % da população da CIMBB.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova, de tipologia BM1, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 29 de abril de 1995, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Dispõe de sítio *web* próprio, encontrando-se presente nas redes sociais através do *Facebook*, e possui *Blog*.

- Horário: 2.^a e sábado – 14h às 18h30m
3.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 18h30m

Tem 4 Polos (Atalaias, Montes da Senhora, Sobreira Formosa, e S. Pedro do Esteval) e 1 Biblioteca Itinerante, sendo a sua equipa constituída por 8 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://www.biblioteca.cm-proencanova.pt/> e biblioteca@cm-proencanova.pt

3.1.6.6 VILA VELHA DE RODÃO

O município de Vila Velha de Rodão tem uma população de 3.285 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 10 habitantes/km², distribuídos por 330 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 4,1 % da população da CIMBB.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Baptista Martins, de tipologia BM1, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 19 de abril de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais, designadamente através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD, e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador Técnico, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em: <https://cm-vvrodao.pt/viver/cultura-e-lazer/biblioteca-municipal-jose-baptista-martins.aspx> e biblioteca@cm-vvrodao.pt

3.1.7 MÉDIO TEJO



Figura 16 - Localização da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo
Fonte: ANMP



Figura 17 - Municípios da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.
Fonte: ANMP

O Médio Tejo, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMMT), foi constituída a 28 de agosto de 2008, estando inserida na NUTS II da região Centro, e é composta por 13 municípios (Abrantes, Alcanena, Constância, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Sertã, Tomar, Torres Novas, Vila de Rei e Vila Nova da Barquinha), englobando os distritos de Castelo Branco e Santarém. Situa-se geograficamente na zona centro de Portugal e limita a noroeste com a Região de Leiria, a norte com a Região de Coimbra, a leste com a Beira Baixa, a sudoeste com o Alto Alentejo e a sudoeste com a Lezíria do Tejo. Tem como cidade administrativa Tomar.

Tem uma população de 228.581 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 68,6 habitantes/km², distribuídos por uma área de 3.344 km², em 93 freguesias e sua população representa 2,20 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a RNBP e a Rede Intermunicipal de Bibliotecas Públicas do Médio Tejo (RIBPMT), sendo composta por 8 BM1 e 5 BM2.

3.1.7.1 ABRANTES

O município de Abrantes tem uma população de 34.329 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 47,9 habitantes/km², distribuídos por 715 km², encontrando-se dividido em 13 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 15 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal António Botto, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBPMT, foi inaugurada a 26 de novembro de 1993, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tem a sua origem, em 1963, na biblioteca fixa n.º 134 da FCG, e numa Biblioteca existente nos Paços do Concelho, criada em 1933.

Possui sítio *web* próprio e está presente nas redes sociais no *Facebook*, com uma página não oficial.

- Horário: 2.^a feira – 13h30m às 19h30m
3.^a a 6.^a feira – 9h30m às 19h30m
Sábado – 9h30m às 13h

Dispõe de 1 Polo (Biblioteca Lisardo Leitão - Bemposta) e de 1 Biblioteca Itinerante, denominada *BIA*, sendo a sua equipa constituída por 20 colaboradores, dos quais 15 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<http://www.bmab.cm-abrantes.pt/> e biblioteca@cm-abrantes.pt

3.1.7.2 ALCANENA

O município de Alcanena tem uma população de 12.472 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 98,1 habitantes/km², distribuídos por 127 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 5,5 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Dr. Carlos Nunes Ferreira, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBPMT, foi inaugurada a 29 de setembro de 2022, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa da FCG, com o n.º 3.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 13h | 14h às 18h

Dispõe de 1 Biblioteca Itinerante e a sua equipa é constituída por 7 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Diretor, dispõe de formação na área BAD e tendo como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<http://cm-alcanena.pt/index.php/pt/viver/culturalazer/bma> e biblioteca@cm-alcanena.pt

3.1.7.3 CONSTÂNCIA

O município de Constância tem uma população de 3.798 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 47,7 habitantes/km², distribuídos por 80 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 1,7 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBPMT, foi inaugurada a 4 de abril de 1994, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas do Concelho de Constância e integra ainda a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, entre os quais 2 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, tendo como habilitações o grau de mestrado em Ciências da Documentação e da Informação.

Disponível em:

<http://www.cm-constancia.pt/index.php/viver/biblioteca-municipal-alexandre-o-neill> e biblioteca@cm-constancia.pt

3.1.7.4 ENTRONCAMENTO

O município do Entroncamento tem uma população de 20.141 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 1.491,5 habitantes/km², distribuídos por 14 km², encontrando-se dividido em 2 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 8,8 % da população da CIMMT, sendo um dos municípios mais pequenos do país, em termos de área.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill, de tipologia BM2, integra a RIBPMT e a RNBP, à qual aderiu a 8 de janeiro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 29 de maio 1965, através da biblioteca fixa da FCG n.º 91, e, em 1986, é transferida para novas instalações, onde ainda hoje se encontra, as quais foram alvo de obras de beneficiação e ampliação em 2007/2008, tendo reaberto ao público em 2009. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Dispõe de sítio *web* próprio, estando presente nas redes sociais no *Facebook* através de página não oficial. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 18h

Sábado – 9h30m às 13h

A sua equipa é constituída por 4 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://bibliotecaentrocamento.wordpress.com/> e biblioteca@cm-entrocamento.pt

3.1.7.5 FERREIRA DO ZÊZERE

O município de Ferreira do Zêzere tem uma população de 7.800 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 41 habitantes/km², distribuídos por 190 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 3,4 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Dr. António Baião, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBPMT, tendo sido inaugurada a 11 de fevereiro de 2004, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* com uma página não oficial, possuindo Portal da Rede de Bibliotecas de Ferreira do Zêzere. Integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h30m

Sábado – 9h às 12h30m

A sua equipa é constituída por 7 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://www.cm-ferreiradozezere.pt/viver/biblioteca> e biblioteca@cm-ferreiradozezere.pt

3.1.7.6 MAÇÃO

O município de Mação tem uma população de 6.400 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 15,9 habitantes/km², distribuídos por 400 km², encontrando-

-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 2,8 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Mação, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBPMT, foi inaugurada a 11 de março de 1997, num edifício construído de raiz, que integra o Centro Cultural Elvino Pereira, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, possuindo Portal da Rede de Bibliotecas de Mação. Integra também a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h30m

Dispõe de Polos de leitura nas Juntas de Freguesia e a sua equipa é constituída por 6 colaboradores, dos quais somente 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/servicos-municipais/biblioteca> e biblioteca@cm-macao.pt

3.1.7.7 OURÉM

O município de Ourém tem uma população de 44.538 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 107,3 habitantes/km², distribuídos por 417 km², encontrando-se dividido em 13 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 19,5 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Ourém, de tipologia BM1, integra a RIBPMT e a RNBP, à qual aderiu a 15 de março de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 31 de dezembro de 2002, em instalações construídas de raiz, numa galeria comercial. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, e teve origem numa biblioteca fixa da FCG.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*. Dispõe ainda de Portal da Rede de Bibliotecas do Concelho de Ourém.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Sábado – 9h30m às 13h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Possui 2 Polos (Piscina de Ourém – durante os meses de verão e o Centro de Documentação Joaquim Ribeiro – Zambujal), sendo a sua equipa constituída por 5 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador de nacionalidade francesa.

Disponível em:

<https://www.ourem.pt/areas-de-acao/cultura/biblioteca/> e biblioteca@cm-ourem.pt

3.1.7.8 SARDOAL

O município do Sardoal tem uma população de 3.513 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 38,3 habitantes/km², distribuídos por 92 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 1,5 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Sardoal, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBPMT, foi inaugurada a 7 de dezembro de 1997, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Dispõe de sítio *web* próprio, estando presente no *site* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, do *Instagram*, do *Twitter* e do *Tumblr*. Possui Portal da Rede de Bibliotecas do Sardoal e *Blog*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa é constituída por 7 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD, e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<http://www.cm-sardoal.pt/index.php/pt/viver/cultura/biblioteca> e biblioteca@cm-sardoal.pt

3.1.7.9 SERTÃ

O município da Sertã tem uma população de 14.769 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 33 habitantes/km², distribuídos por 447 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 6,5 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, de tipologia BM1, integra a RIBPMT e a RNBP, à qual aderiu a 26 de outubro de 2014, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 31 de dezembro de 2002, num edifício já existente, que foi adaptado e recuperado para o efeito, não tendo participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *Youtube*. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas da Sertã (RBS) e integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a feira e sábado – 10h30m às 18h
3.^a a 6.^a feira – 10h às 18h30m

Tem 1 Biblioteca Itinerante, denominada *Biblioandante*, sendo a sua equipa constituída por 9 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://cm-serta.pt/viver/biblioteca> e biblioteca@cm-serta.pt

3.1.7.10 TOMAR

O município de Tomar tem uma população de 36.413 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 103,7 habitantes/km², distribuídos por 351 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 15,9 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RIBPMT, tendo sido inaugurada em 15 de novembro de 1997, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve a sua origem na biblioteca fixa n.º 72 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, dispondo de Portal da Rede de Bibliotecas de Tomar.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h30m às 18h30m

Sábado – 10h às 13h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

A sua equipa é constituída por 10 colaboradores, todos eles apresentando formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Bibliotecário, dispõe de formação na área BAD, com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<http://www.cm-tomar.pt/index.php/pt/viver/educacao-biblioteca> e biblioteca@cm-tomar.pt

3.1.7.11 TORRES NOVAS

O município de Torres Novas tem uma população de 34.111 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 126,7 habitantes/km², distribuídos por 270 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 14,9 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RIBPMT, foi inaugurada 28 de novembro de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às*

Bibliotecas Municipais, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua biblioteca data de 1882.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *YouTube*. Possui Portal da Rede de Bibliotecas de Torres Novas e integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a e sábado – 9h às 13h | 14h30m às 17h30m
3.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Tem 1 Polo (Riachos) e 1 Biblioteca Itinerante, sendo a sua equipa constituída por 16 colaboradores, dos quais 7 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://cm-torresnovas.pt/index.php/culture/bibliotecas/287-bmgpl> e biblioteca@cm-torresnovas.pt

3.1.7.12 VILA DE REI

O município de Vila de Rei tem uma população de 3.279 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 17,3 habitantes/km², distribuídos por 192 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Castelo Branco. A sua população representa 1,4 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBPMT, foi inaugurada 26 de outubro de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, possuindo Portal da Rede de Bibliotecas de Vila de Rei.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h30m

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

A sua equipa é constituída por 3 colaboradores, em que somente 1 tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional

de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Dirigente, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<http://www.cm-viladerei.pt/index.php/pt/viver/item-cultura/equipamentos-culturais/biblioteca-municipal-jose-cardoso-pires> e biblioteca@cm-viladerei.pt

3.1.7.13 VILA NOVA DA BARQUINHA

O município de Vila Nova da Barquinha tem uma população de 7.016 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 143,6 habitantes/km², distribuídos por 50 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 3,1 % da população da CIMMT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha, de tipologia BM1, integra a RIBPMT. Foi inaugurada a 20 de fevereiro de 1999, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, cuja obra não foi acompanhada, nem financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, e não faz parte da RNBP. Dispunha da biblioteca fixa n.º 32 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais, possuindo Portal da Rede de Bibliotecas de Vila Nova da Barquinha.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

Tem 2 Polos (Atalaia e Praia do Ribatejo), e a sua equipa é constituída por 3 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de pós-graduação.

Disponível em:

<http://www.cm-vnbarquinha.pt/index.php/pt/servicos-2/cultura#bibliotecas-municipais> e biblioteca.barquinha@cm-vnbarquinha.pt

3.1.8 LEZÍRIA DO TEJO



Figura 18 - Localização da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.
Fonte: ANMP



Figura 19 - Municípios da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo.
Fonte: ANMP

A Lezíria do Tejo, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo (CIMLT), foi constituída a 14 de novembro de 2008, estando inserida na NUTS II da região do Alentejo e é composta por 11 municípios (Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém), englobando os distritos de Santarém e Lisboa. Situa-se geograficamente na zona centro oeste de Portugal, sendo limitada a noroeste pelo Médio Tejo, a leste com o Alto Alentejo, a sudoeste com o Alentejo Central, a sul e sudoeste com a Área Metropolitana de Lisboa, a oeste com a Região Oeste e a noroeste com a Região de Leiria. Tem como cidade administrativa, Santarém.

Tem uma população de 235.861 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 55,4 habitantes/km², distribuídos por uma área de 4.275 km², em 68 freguesias e a sua população representa 2,28 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a RNBP e a Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Lezíria do Tejo (RIBLT), sendo composta por 6 BM1, 3 BM2, 1 BM3 e 1 BMD.

3.1.8.1 ALMEIRIM

O município de Almeirim tem uma população de 22.612 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 99,2 habitantes/km², distribuídos por 222 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 9,3 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Marquesa do Cadaval, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBLT, foi inaugurada 25 de outubro de 1991, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha de 1 biblioteca fixa da FCG, com o n.º 115.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 12h30m | 14h às 18h

Sábado – 9h 30m às 13h

Dispõe de 1 Polo (Fazendas de Almeirim) e de 1 Biblioteca Itinerante denominada *Bibliomóvel*, tendo uma equipa constituída por 10 colaboradores, dos quais 6 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Coordenador Técnico e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura em Gestão. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-almeirim.pt/atividade-municipal/cultura/biblioteca/item/569-biblioteca-municipal-marquesa-de-cadaval> e biblioteca@almeirim.pt

3.1.8.2 ALPIARÇA

O município de Alpiarça tem uma população de 6.975 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 73,1 habitantes/km², distribuídos por 95 km², tendo

apenas 1 freguesia, e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 3 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Hermínio Paciência, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBLT, foi inaugurada 23 de abril de 2007, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Dispõe de sítio *web* próprio e está presente nas redes sociais no *Facebook* e no *Instagram*. Possui Portal da Rede Bibliotecas de Alpiarça.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 17h

Tem uma equipa constituída por 4 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de doutoramento. Tem 2 colaboradores deficientes.

Disponível em:

<http://www.alpiarca.pt/bma/> e biblioteca@cm-alpiarca.pt

3.1.8.3 AZAMBUJA

O município da Azambuja tem uma população de 21.421 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 82,6 habitantes/km², distribuídos por 263 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 9,1 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Azambuja, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBLT, foi inaugurada 15 de março de 2003, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 37 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*, possuindo Portal da Rede de Bibliotecas Municipais da Azambuja (RBMA).

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 10h30m às 17h30m

Sábado – 10h às 13h | 14h às 17h30m

Tem 2 Polos (Alcoentre e Aveiras de Cima) e 1 Biblioteca Itinerante denominada *BICA*, sendo a sua equipa constituída por 14 colaboradores, dos quais 12 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://www.cm-azambuja.pt/servicos/bibliotecas-municipais> e biblioazb@cm-azambuja.pt

3.1.8.4 BENAVENTE

O município de Benavente tem uma população de 29.709 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 57,7 habitantes/km², distribuídos por 521 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 12,6 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Benavente, de tipologia BM1, integra a RIBLT e a RNBP, à qual aderiu a 6 de setembro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 25 de março de 2000, num edifício já existente e adaptado para receber a Biblioteca. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, e dispunha de biblioteca uma fixa da FCG, com o n.º 163.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*. Dispõe de *Blog* e de Portal da Rede de Bibliotecas do Município de Benavente, integrando ainda a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 18h
4.ª feira – 13h às 18h

Encontra-se integrada no Sector de Bibliotecas Municipais e Arquivo de Benavente e tem 2 Polos (Santo Estevão e Samora Correia), sendo a sua equipa constituída por 11 colaboradores, todos com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com

funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-benavente.pt/servicos-municipais/cultura/bibliotecas-municipais> e biblioteca@cm-benavente.pt

3.1.8.5 CARTAXO

O município do Cartaxo tem uma população de 23.186 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 147,1 habitantes/km², distribuídos por 158 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 9,8 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita, de tipologia BM2, integra a RIBLT e a RNBP, à qual aderiu a 1 de fevereiro de 2022, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 2 de dezembro de 1956, num edifício já existente e adaptado para o efeito. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h30m

Tem uma equipa constituída por 4 colaboradores, em que todos têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Assistente Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura em Ciências da Informação e Documentação.

Disponível em:

<https://www.cm-cartaxo.pt/Viver/Cultura/EquipCulturais/BibliotecaMunicipal/Paginas/default.aspx> e biblioteca@cm-cartaxo.pt

3.1.8.6 CHAMUSCA

O município da Chamusca tem uma população de 8.530 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 11,4 habitantes/km², distribuídos por 746 km²,

encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 3,6 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Ruy Gomes da Silva, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBLT, tendo sido criada em 30 de julho de 1988 e inaugurada posteriormente num edifício já existente, através de uma adaptação/recuperação e ampliação financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Em 2020/21, sofreu obras de remodelação.

Encontra-se no sítio *web* do município e igualmente nas redes sociais através do *Facebook*, do *Instagram*, do *YouTube* e dispondo de *Blog*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 18h

Sábado – 10h às 16h

Tem 1 Biblioteca Itinerante, e uma equipa constituída por 8 colaboradores de entre os quais 4 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-chamusca.pt/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-chamusca.pt

3.1.8.7 CORUCHE

O município de Coruche tem uma população de 17.355 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 15,5 habitantes/km², distribuídos por 1.116 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 7,4 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Coruche, de tipologia BMD, integra a RIBLT e a RNBP, à qual aderiu a 30 de dezembro de 2021, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 17 de junho de 1962, como a biblioteca fixa n.º 45 da FCG, e encontra-se instalada num edifício adaptado para o efeito. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 17h30m

Tem 1 Polo (Couço) e 1 Biblioteca Itinerante, dispondo de uma equipa constituída por 3 colaboradores, todos com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Assistente Técnico e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o 12.º ano de escolaridade.

Disponível em:

<https://www.cm-coruche.pt/atividade-municipal/cultura/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-coruche.pt

3.1.8.8 GOLEGÃ

O município da Golegã tem uma população de 5.400 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 63,9 habitantes/km², distribuídos por 84 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 2,3 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Saramago, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBLT, foi inaugurada a 23 de abril de 2006 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na adaptação/recuperação e ampliação de edifício existente.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 13h | 14h às 17h

Dispõe de 1 Polo (Azinhaga) e tem uma equipa constituída por 5 colaboradores, todos com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, no grau de pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

3.1.8.9 RIO MAIOR

O município de Rio Maior tem uma população de 21.004 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 77,3 habitantes/km², distribuídos por 273 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 8,9 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Laureano Santos, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBLT, foi inaugurada 1 de dezembro de 2001, num edifício construído de raiz e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Tem sítio *web* próprio e está presente no sítio *web* do município e também nas redes sociais através do *Facebook*. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas de Rio Maior (RBCRM).

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Sábado – 9h às 17h

A sua equipa é constituída por 12 colaboradores, de entre os quais 8 têm formação na área BAD, e o responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Diretor, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<http://rbcrm.cm-riomaior.pt/> ou <https://www.cm-riomaior.pt/atividade-municipal/cultura/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-riomaior.pt

3.1.8.10 SALVATERRA DE MAGOS

O município da Salvaterra de Magos tem uma população de 21.607 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 88,9 habitantes/km², distribuídos por 244 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 9,2 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBLT, foi inaugurada 18 de maio de 1991, num

edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha de uma biblioteca fixa da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e não se encontra nas redes sociais.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 18h

Tem 2 Polos (Glória do Ribatejo e Marinhais), sendo a sua equipa constituída por 6 colaboradores, em que todos têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://www.cm-salvaterrademagos.pt/actividademunicipal/cultura/item/2890-biblioteca-municipal> e bibliotecamunicipal@cm-salvaterrademagos.pt

3.1.8.11 SANTARÉM

O município de Santarém tem uma população de 58.662 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 106,4 habitantes/km², distribuídos por 553 km², encontrando-se dividido em 18 freguesias e inserido no distrito de Santarém. A sua população representa 24,9 % da população da CIMLT.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Braamcamp Freire, de tipologia BM3, integra a RIBLT e a RNBP, à qual aderiu a 6 de setembro de 2018, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada 23 de setembro de 1880, e encontra-se instalada, desde 1926, num edifício adaptado para o efeito, que teve obras de reabilitação em 1989. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais, designadamente no *Facebook*. Possui Portal da Rede Municipal de Bibliotecas de Santarém e faz parte da Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h30m às 18h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 5 Polos (Alcanede, Pernes, Póvoa de Santarém, Ribeira de Santarém e Tremês) e 1 Sala de Leitura, com o nome de Bernardo Santareno, que era inicialmente um prolongamento da biblioteca fixa n.º 86 da FCG. A sua equipa é constituída por 11 colaboradores, dos quais 6 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-santarem.pt/servicos-municipais/bibliotecas-arquivo-e-patrimonio-cultural/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-santarem.pt

3.1.9 OESTE



Figura 20 - Localização da Comunidade Intermunicipal do Oeste.

Fonte: ANMP



Figura 21 - Municípios da Comunidade Intermunicipal do Oeste.

Fonte: ANMP

A Região Oeste, correspondente à NUTS III da Comunidade Intermunicipal do Oeste (OESTECIM), foi constituída a 23 de junho de 2006, estando inserida na NUTS II da região Centro, e é composta por 12 municípios (Alcobaça, Alenquer, Arruda do Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras), englobando os distritos de Leiria e Lisboa. Situa-se geograficamente na zona centro oeste de Portugal e limita a nordeste com a Região de Leiria, a leste com a Lezíria do Tejo, a sul com a Área Metropolitana de Lisboa e a oeste com o Oceano Atlântico. Tem, como cidade administrativa, as Caldas da Rainha, e sua população representa 3,51 % da população de Portugal.

Tem uma população de 363.521 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 164,9 habitantes/km² distribuídos por uma área de 2.220 km², em 89 freguesias.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando todas elas a RNBP e a Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Oeste (RIBO), sendo composta por 5 BM1, 6 BM2 e 1 BM sem tipologia.

3.1.9.1 ALCOBAÇA

O município de Alcobaca tem uma população de 54.965 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 134,7 habitantes/km², distribuídos por 408 km², encontrando-se dividido em 13 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 15,1 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Alcobaca, de tipologia BM2, integra a RBNP e a RIBO, foi inaugurada a 23 de novembro de 2001 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na adaptação/recuperação e ampliação de edifício existente. A sua primeira biblioteca foi constituída em 1971 e o edifício onde atualmente se encontra foi objeto de obras de remodelação em 2011.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* e do *Instagram*. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaca (RBCA) e faz parte da Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a feira e sábado – 14h às 18h
3.^a a 6.^a feira – 10h às 13h | 14h às 18h

Tem uma equipa constituída por 10 colaboradores, dos quais 4 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-alcobaca.pt/pt/menu/353/biblioteca-municipal-de-alcobaca.aspx> e biblioteca@cm-alcobaca.pt

3.1.9.2 ALENQUER

O município de Alenquer tem uma população de 44.442 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 147,8 habitantes/km², distribuídos por 304 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 12,2 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Alenquer, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBO, foi inaugurada 17 de maio de 1997, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*. Dispõe também de *Blog*.

- Horário: 2.^a feira – 10h às 13h | 14h às 18h

3.^a a 6.^a feira – 10h às 18h

Sábado – 10h às 13h | 14h às 17h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 2 Polos (Merceana e Carregado), sendo a sua equipa constituída por 14 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.alenquer.pt/pt/menu/502/biblioteca-municipal.aspx> e biblioteca@cm-alenquer.pt

3.1.9.3 ARRUDA DOS VINHOS

O município de Arruda dos Vinhos tem uma população de 13.992 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 183,3 habitantes/km², distribuídos por 78 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 3,8 % da população da OESTE CIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Irene Lisboa, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBO, foi inaugurada a 25 de setembro de 1989 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na adaptação/recuperação de edifício existente e onde funciona desde 23 de setembro de 2005.

Encontra-se presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9 h às 13h | 14h às 17h

A sua equipa é constituída por 9 colaboradores de entre os quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD com o título de pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-arruda.pt/biblioteca-municipal-irene-lisboa> e biblioteca@cm-arruda.pt

3.1.9.4 BOMBARRAL

O município do Bombarral tem uma população de 12.746 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 140,5 habitantes/km², distribuídos por 91 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 3,5 % da população da OESTE CIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Bombarral, de tipologia BM1, integra a RIBO e a RNBP, à qual aderiu a 7 de setembro de 2017, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 29 de junho de 1985 e tem origem numa biblioteca da FCG, que remonta a 1960. Encontra-se num edifício construído de raiz, e não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*, dispondo de Portal da Rede de Bibliotecas do Bombarral.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10 h às 12h30m | 14h às 17h30m

Tem 1 Biblioteca Itinerante, denominada *Biblioteca Sobre Rodas*, e a sua equipa é constituída por 1 colaborador que tem formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Assistente Técnico e com funções/cargo ao nível de Coordenador Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o 12.º ano de escolaridade.

Disponível em:

<http://www.cm-bombarral.pt/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-bombarral.pt

3.1.9.5 CADAVAL

O município do Cadaval tem uma população de 13.372 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 77 habitantes/km², distribuídos por 175 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 3,7 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Cadaval, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBO, foi criada a 19 de setembro de 2009, num edifício multifuncional resultante de uma construção de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 166 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10 h às 18h

Sábado – 10h às 13h

A sua equipa é constituída por 5 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em Ciências Documentais, e mais recentemente, o mestrado em Animação Cultural.

Disponível em:

<https://cm-cadaval.pt/619/bibliotecamunicipal> e biblioteca@cm-cadaval.pt

3.1.9.6 CALDAS DA RAINHA

O município das Caldas da Rainha tem uma população de 50.910 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 201 habitantes/km², distribuídos por 256 km², encontrando-se dividido em 12 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 14 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBO, tendo tido a sua inauguração a 6 de dezembro de 1997, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tem a sua origem na biblioteca fixa n.º 156 da FCG, datada de 1969 e num Grupo de Amigos da Biblioteca criado em 1946. A Biblioteca alberga também o espaço do Arquivo Histórico das Caldas da Rainha.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook* e no *Instagram*, dispondo de Portal da Rede de Bibliotecas das Caldas da Rainha.

- Horário: 2.ª feira – 13h30m às 19h

3.ª a 6.ª feira – 10h às 18h

Sábado – 13h30m às 19h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem Biblioteca de Praia e de Jardim nos meses de verão (Foz do Arelho e Parque D. Carlos I) e 1 Polo/Posto de Leitura (União de Freguesias de Nossa Sra. do Pópulo, Coto e S. Gregório), sendo a sua equipa constituída por 10 colaboradores, de entre os quais 8 têm formação na área BAD. A responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

http://www.rb.mcr.pt/webcenter/portal/mcr/viver/cultura/page6?_adf.ctrl-state=11xr95v0nw_39&_afLoop=944855455980034#! e biblioteca.municipal@mcr.pt

3.1.9.7 LOURINHÃ

O município da Lourinhã tem uma população de 26.240 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 180 habitantes/km², distribuídos por 147 km², encontrando-se dividido em 8 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 7,2 % da população da OESTE CIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal da Lourinhã, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBO, tendo sido inaugurada a 25 de junho de 2013, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, não tendo a obra sido

financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Tem a sua origem na biblioteca fixa n.º 92 da FCG, fundada a 2 de junho de 1965.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*, com uma página não oficial, dispondo do Portal da Rede de Bibliotecas da Lourinhã.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 17h30m

Sábado – 10h às 16h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem Biblioteca de Praia (Areia Branca), durante os meses de verão e a sua equipa é constituída por 5 colaboradores, dos quais 3 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura.

Disponível em:

<https://portaldomunicipal.cm-lourinha.pt/menu/752/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-lourinha.pt

3.1.9.8 NAZARÉ

O município da Nazaré tem uma população de 14.881 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 180,9 habitantes/km², distribuídos por 82 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 4,1 % da população da OESTE CIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Soares, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBO, foi inaugurada 22 de novembro de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha de biblioteca fixa n.º 40 da FCG.

Encontra-se no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*. Tem Portal/Catálogo coletivo conjuntamente com o Arquivo Histórico e Agrupamentos de Escolas.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 13h | 14h às 17h

Sábado – 15h às 18h

A sua equipa é constituída por 8 colaboradores e o responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado em Estudos do Património.

Disponível em:

<https://www.cm-nazare.pt/visitar/onde-ir/biblioteca-municipal> e biblioteca.municipal@cm-nazare.pt

3.1.9.9 ÓBIDOS

O município de Óbidos tem uma população de 11.922 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 85,3 habitantes/km², distribuídos por 142 km², encontrando-se dividido em 7 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 3,3 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Casa José Saramago, de tipologia BMD, integra a RNBP e a RIBO, tendo sido inaugurada a 14 de janeiro de 1988, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*, tendo Portal/ Catálogo coletivo da Rede de Bibliotecas de Óbidos.

- Horário: 2.^a feira a sábado – 10h às 18h

Dispõe de 1 Polo (Freguesia de A-dos-Negros), sendo a sua equipa constituída por 5 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Assistente Técnico e com funções/cargo ao nível de Coordenador Técnico, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o Curso de Técnico Profissional de BAD.

Disponível em:

<https://www.cm-obidos.pt/pages/970> e biblioteca@cm-obidos.pt

3.1.9.10 PENICHE

O município de Peniche tem uma população de 26.429 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 342,2 habitantes/km², distribuídos por 78 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Leiria. A sua população representa 7,3 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Peniche, de tipologia BM2, integra a RIBO e a RNBP, a que aderiu a 4 de setembro de 2017, mediante um *protocolo de adesão*. Foi criada a 2 de abril de 1998, num edifício recuperado e adaptado, que não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. Deriva da biblioteca fixa n.º 162 da FCG e de doações várias de 1929 a 1979.

Está presente no sítio *web* do município e não consta nas redes sociais, tendo Portal/Catálogo coletivo, que integra as bibliotecas dos Agrupamentos Escolares.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 9h às 12h30m | 14h às 17h30m

A sua equipa dispõe 6 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-peniche.pt/viver/cultura/biblioteca-municipal> e biblioteca.municipal@cm-peniche.pt

3.1.9.11 SOBRAL MONTE AGRAÇO

O município de Sobral de Monte Agraço tem uma população de 10.540 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 205,5 habitantes/km², distribuídos por 52 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 2,9 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço, de tipologia BM1, integra a RNBP e a RIBO, foi inaugurada a 12 de outubro de 2002 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na adaptação/recuperação e ampliação de edifício existente.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, dispondo de Portal da Rede Concelhia das Bibliotecas de Sobral de Monte Agraço.

- Horário: 2.^a feira e sábado – 14h às 19h

3.^a a 6.^a feira – 10h às 19h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 1 Polo (Sapataria) e a sua equipa dispõe 10 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD com o título de pós-graduação de CD.

Disponível em:

<http://www.cm-sobral.pt/biblioteca-municipal-de-sobral/> e bibliotecaservicos@cm-sobral.pt

3.1.9.12 TORRES VEDRAS

O município de Torres Vedras tem uma população de 83.072 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 205,3 habitantes/km², distribuídos por 407 km², encontrando-se dividido em 13 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 22,9 % da população da OESTECIM.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Torres Vedras, de tipologia BM2, integra a RNBP e a RIBO, tendo sido inaugurada a 23 de junho de 1990, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Mais recentemente, mudou de instalações para um edifício, a antiga moagem Clemente, objeto de obras para receber a Biblioteca. A sua fundação remonta a 19 de fevereiro de 1934.

Dispõe de sítio *web* próprio e de Portal da Rede de Bibliotecas de Torres Vedras. Possui ainda *Blog* e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*.

- Horário: 2.^a feira – 14h às 18h30m

3.^a a 6.^a feira – 10h às 18h30m

Sábado – 14h às 18h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 1 Polo em Azenhas de Santa Cruz e 1 Biblioteca de Praia durante os meses de verão (Santa Cruz). Da sua equipa fazem parte 14 colaboradores, dos quais 8 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD com o título de pós-graduação. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.biblioteca-tvedras.pt/> e biblioteca@cm-tvedras.pt

3.1.10 ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA



Figura 22 - Localização da Área Metropolitana de Lisboa.

Fonte: ANMP



Figura 23 - Municípios da Área Metropolitana de Lisboa.

Fonte: ANMP

A Área Metropolitana de Lisboa, correspondente à NUTS III com o mesmo nome (AML), foi constituída formalmente em 1991 e como definição estatística em 2015, estando inserida na NUTS II da região da Área Metropolitana de Lisboa, e é composta por 18 municípios (Alcochete, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Lisboa, Loures, Mafra, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Palmela, Seixal, Sesimbra, Setúbal, Sintra e

Vila Franca de Xira), englobando os distritos de Lisboa e Setúbal. Encontra-se dividida em 2 sub-regiões e estuários, a grande Lisboa e a Península de Setúbal, que correspondem à margem norte e sul do Rio Tejo, respetivamente. Situa-se geograficamente na zona centro sul de Portugal e estrema a norte com a Região Oeste, a nordeste com a Lezíria do Tejo, a leste com o Alentejo Central, a oeste e a sul com o Oceano Atlântico e a sudeste com o Alentejo Litoral. Tem como cidade administrativa, Lisboa, igualmente capital nacional. É a Área Metropolitana mais populosa do País, a nível das NUTS III e a segunda região mais povoada em termos de NUTS II. Segundo dados do INE, apresenta também os dois municípios com maior população de Portugal (Lisboa e Sintra).

Tem uma população de 2.870208 habitantes e apresenta uma densidade populacional de 951,7 habitantes/km², distribuídos por uma área de 3.015 km², em 118 freguesias, e a sua população representa 27,75 % da população de Portugal.

Todos os seus municípios dispõem de biblioteca pública, integrando a RNBP, exceto a do município de Mafra. As bibliotecas existentes encontram-se distribuídas por 2 BM1, 9 BM2, 4 BM3, 1 BMD, 1 BIBLIOPOLIS e 1 BM sem tipologia. Não existe ainda RIB constituída para a AML.

3.1.10.1 ALCOCHETE

O município de Alcochete tem uma população de 19.143 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 150,4 habitantes/km², distribuídos por 128 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 0,7 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Alcochete, de tipologia BM2, integra a RNBP e foi inaugurada a 13 de setembro de 2008, num edifício construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Teve origem na biblioteca fixa n.º 112 da FCG, criada em 1971.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* em página não oficial. Possui Portal da Rede de Bibliotecas de Alcochete (RBAL) e integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a Rede Intermunicipal de Bibliotecas da Região de Setúbal,

a RIBRS. Faz ainda parte da Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 3.^a feira – 14h às 21h
4.^a feira a sábado – 10h30m às 18h30m

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Dispõe de uma equipa constituída por 14 colaboradores, dos quais 5 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, não dispõe de formação na área BAD, tendo como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-alcochete.pt/viver/cultura/biblioteca-de-alcochete> e biblioteca@cm-alcochete.pt

3.1.10.2 ALMADA

O município de Almada tem uma população de 177.238 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 2.521,1 habitantes/km², distribuídos por 70 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 6,2 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Almada (Fórum Municipal Romeu Correia), de tipologia BM3, integra a RNBP e foi inaugurada 22 de novembro de 1997 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na construção de um edifício de raiz.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* em página não oficial e igualmente no *Flickr*. Possui o Portal da Rede de Bibliotecas de Almada e integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS. Um dos seus Polos, denominado Biblioteca José Saramago, no Feijó, pertence à Rede de Bibliotecas José Saramago.

- Horário: 3.^a feira a sábado – 10h às 18h

Dispõe de 2 Polos (Feijó e Monte da Caparica) e a sua equipa é constituída por 50 colaboradores, dos quais 29 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do

sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD com o título de pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://www.cm-almada.pt/bibliotecas> e bib.mun.alm@cma.m-almada.pt

3.1.10.3 AMADORA

O município da Amadora tem uma população de 171.454 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 7.253,9 habitantes/km², distribuídos por 24 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 6 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos, de tipologia BM3, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 19 de junho de 2009, num edifício que foi construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* em página não oficial.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 19h

Sábado – 10h às 18h

Tem 1 Polo (Boba), 1 Bedeteca e uma equipa constituída por 22 colaboradores, dos quais 13 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação. Tem 1 colaborador de nacionalidade brasileira.

Disponível em:

<https://www.cm-amadora.pt/pt/cultura/biblioteca-municipal.html> e biblioteca@cm-amadora.pt

3.1.10.4 BARREIRO

O município do Barreiro tem uma população de 78.345 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 2.138,5 habitantes/km², distribuídos por 36 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 2,7 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Barreiro, de tipologia BM2, integra a RNBP e foi inaugurada a 9 de outubro de 1992, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, sendo financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. A sua primeira biblioteca surgiu em 1964.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* em página não oficial, referente ao seu auditório, tendo Portal/ Catálogo coletivo que integra as bibliotecas dos Agrupamentos Escolares. Integra, também, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS.

- Horário: 2.ª feira – 9h30m às 12h30m | 14h às 17h45m
3.ª a 6.ª feira – 9h30m às 19h45m
Sábado – 9h30m às 12h30m | 14h às 17h45m
(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Dispõe de 2 Polos (Junta de Freguesia de Verderena e Convento da Madre de Deus) e de uma equipa constituída por 13 colaboradores, de entre os quais 7 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD com pós-graduação em CD. Tem 3 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-barreiro.pt/conhecer/biblioteca-municipal-do-barreiro> e biblioteca.municipal@cm-barreiro.pt

3.1.10.5 CASCAIS

O município de Cascais tem uma população de 214.124 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 2.195,2 habitantes/km², distribuídos por 97 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 7,5 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Casa da Horta da Quinta de Santa Clara, de tipologia BM1, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 25 de janeiro de 2001, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, sendo financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 168 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial. Dispõe de Portal da Rede de Bibliotecas Municipais de Cascais (RBMC).

- Horário: 2.ª feira – 14h às 18h
3.ª a 6.ª feira – 10h às 18h
Sábado – 10h às 13h | 14h às 18h

Tem de 2 Polos (São Domingos de Rana e Cascais – Biblioteca Infantil e Juvenil) e de 1 Biblioteca Itinerante, tendo uma equipa constituída por 34 colaboradores, entre os quais 13 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, não dispõe de formação na área BAD e apresenta como habilitações o grau de doutoramento em História Contemporânea. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://cultura.cascais.pt/listagens/bibliotecas-municipais-de-cascais-0> e bchqsc@cm-cascais.pt

3.1.10.6 LISBOA

O município de Lisboa tem uma população de 545.796 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 5.438 habitantes/km², distribuídos por 100 km², encontrando-se dividido em 24 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 19 % da população da AML.

A Biblioteca Municipal de Lisboa, cuja tipologia corresponde a uma BIBLIOPOLIS, integra a RNBP à qual aderiu a 10 de junho de 2017, mediante um *protocolo de adesão*, sendo que a primeira biblioteca em Lisboa foi criada a 5 de julho de 1931. Não teve participação ou financiamento no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais* e está organizada numa rede de Bibliotecas que se encontram espalhadas por toda a cidade, a BLX.

Dispõe de sítio *web* próprio, estando presente nas redes sociais através do *Facebook*, do *YouTube*, do *Instagram*, do *Soundcloud*.

- Horário: 2.^a a 4.^a e 6.^a feira – 10h às 19h⁶⁰

Tem 16 Polos/Bibliotecas (Alcântara, Belém, Camões, Coruchéus, Cinema Europa, Parque das Nações, Hemeroteca, Marvila, Lumiar, Olivais, Carnide, Telheiras, Palácio Galveias, Penha de França, Jardim Estrela e São Lázaro) e 1 Biblioteca Itinerante, tendo uma equipa constituída por 156 Colaboradores. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://blx.cm-lisboa.pt/> e blx@cm-lisboa.pt

3.1.10.7 LOURES

O município de Loures tem uma população de 201.590 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 1.211,6 habitantes/km², distribuídos por 167 km², encontrando-se dividido em 10 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 7 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal José Saramago, de tipologia BM3, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 30 de novembro de 2002, num edifício que foi construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas*

⁶⁰ Tomou-se como referência o horário praticado pela Biblioteca do Palácio Galveias, onde surgiu a primeira Biblioteca Municipal de Lisboa, uma vez que são variados os horários praticados pelas BLX. Disponível em: <https://blx.cm-lisboa.pt/horarios-e-contactos/>

Municipais, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 93 da FCG.

Tem sítio *web* próprio, estando presente no *site* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*, do *Linktree* e do *Instagram*. Dispõe ainda de Portal da Rede de Bibliotecas de Loures e integra a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO e a Rede de Bibliotecas José Saramago.

- Horário: 3.ª feira a sábado – 10h às 18h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 1 Polo (Sacavém) e uma equipa constituída por 19 colaboradores, dos quais 10 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD com pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador de nacionalidade brasileira.

Disponível em:

<https://www.cm-loures.pt/AreaConteudo.aspx?DisplayId=764> e bmjs@cm-loures.pt

3.1.10.8 MAFRA

O município de Mafra tem uma população de 86.515 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 297,6 habitantes/km², distribuídos por 292 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 3 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Mafra, não integra a RNBP, tendo sido criada a 24 de fevereiro de 1943 no Palácio Nacional e sido transferida para as atuais instalações, em 24 de abril de 1982, no antigo edifício dos Paços do Concelho, após obras de remodelação e com uma biblioteca fixa, a n.º 66 da FCG. Após 2003, passou para a tutela do município de Mafra, passando a ter a designação de Biblioteca Municipal e Casa da Cultura.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais no *Facebook*, em página não oficial.

- Horário: 3.^a feira a sábado – 10h às 13h | 14h às 19h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Tem 7 Polos (Cheleiros, Encarnação, Ericeira, Malveira, Póvoa da Galega, Venda do Pinheiro e Vila Franca do Rosário) e uma equipa constituída por 19 colaboradores, todos eles com formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD com pós-graduação em CD.

Disponível em:

https://www.cm-mafra.pt/pages/1034?poi_id=58 e biblioteca.mafra@cm-mafra.pt

3.1.10.9 MOITA

O município da Moita tem uma população de 66.255 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 1.193,5 habitantes/km², distribuídos por 55 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 2,3 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, de tipologia BM2, integra a RNBP e foi inaugurada 11 de maio de 1997 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na construção de um edifício de raiz. Remonta a uma biblioteca fixa da FCG de 1964, a n.º 61.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook*. Tem Portal da Rede de Bibliotecas da Moita e integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS.

- Horário: 2.^a feira a sábado – 10h às 12h30m | 14h às 18h30m

Dispõe de 3 Polos (Alhos Vedros, Amoreira e Baixa da Banheira), sendo a sua equipa constituída por 24 colaboradores, dos quais 19 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-moita.pt/pages/1575> ou <https://biblioteca.cm-moita.pt/Search.aspx> e div.cultpath@cm-moita.pt

3.1.10.10 MONTIJO

O município do Montijo tem uma população de 55.682 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 160,8 habitantes/km², distribuídos por 349 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 1,9 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva, de tipologia BM2, integra a RNBP, e foi inaugurada a 13 de novembro de 1993, num edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente, sendo financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 58 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* em página não oficial e também no *Instagram*. Integra, também, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS.

- Horário: 2.ª a 6.ª feira – 10h às 12h30m | 14h às 18h

Tem de 6 Polos (Afonsoeiro, Alto Estanqueiro, Atalaia, Canha, Esteval e Pegões) e uma equipa constituída por 21 colaboradores, dos quais 14 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura em História. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.mun-montijo.pt/viver/cultura/bibliotecas/biblioteca-municipal-manuel-giraldes-da-silva> e biblioteca@mun-montijo.pt

3.1.10.11 ODIVELAS

O município de Odivelas tem uma população de 148.034 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 5.619,1 habitantes/km², distribuídos por 27 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 5,2 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal D. Dinis, de tipologia BM2, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 22 de novembro de 1997, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, não tendo sido a sua obra financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Está presente no sítio *web* do município, encontrando-se nas redes sociais através do *Facebook* e dispondo de Portal/Catálogo coletivo, que integra as bibliotecas escolares.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 9h30m às 18h45m

Sábado – 9h30m às 16h45m

Tem de 2 Polos (Caneças e Pontinha) e uma equipa constituída por 23 colaboradores, dos quais 9 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o título de pós-graduação.

Disponível em:

<https://www.cm-odivelas.pt/areas-de-intervencao/cultura/biblioteca-municipal-d-dinis> e bmdd@cm-odivelas.pt

3.1.10.12 OEIRAS

O município de Oeiras tem uma população de 171.658 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 3.750,1 habitantes/km², distribuídos por 46 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 6 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Oeiras, de tipologia BM3, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 25 de abril de 1996, num edifício que foi

construído de raiz, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa.

Tem sítio *web* próprio, estando presente no *site* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*, do *Twitter*, do *Instagram* e do *YouTube*. Dispõe de *Newsletter* e de *Blog*, integrando a Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 10h às 20h

Sábado – 10h às 18h

Dispõe de 3 Polos (Algés, Carnaxide e Livraria Municipal Verney) e Bibliotecas de Praia durante os meses de verão, sendo a sua equipa constituída por 43 colaboradores, dos quais 24 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo masculino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD com pós-graduação em CD.

Disponível em:

<https://bibliotecas.cm-oeiras.pt/> e oeirasaler@oeiras.pt

3.1.10.13 PALMELA

O município de Palmela tem uma população de 68.852 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 147,5 habitantes/km², distribuídos por 465 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 2,4 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Palmela, de tipologia BM1, integra a RNBP, foi criada a 26 de outubro de 1990 e posteriormente transferida a 16 de abril de 2005 para o atual edifício resultante de adaptação/recuperação e ampliação de imóvel já existente financiado no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa. Esta participação da parte da DGLAB incluiu também o Polo do Pinhal Novo, construído de raiz a 1 de junho de 1999.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook* em página não oficial. Integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe

de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS. Também faz parte da Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 10h às 19h

Sábado – 14h às 19h

Tem de 4 Polos (Águas de Moura, Marateca, Quinta do Anjo e Pinhal Novo) e uma equipa constituída por 43 colaboradores, dos quais 24 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, não dispõe de formação na área BAD e apresenta como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://www.cm-palmela.pt/viver/bibliotecas-municipais/historial-e-bibliotecas-da-rede> e bibliotecas@cm-palmela.pt

3.1.10.14 SEIXAL

O município do Seixal tem uma população de 166.507 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 1.744 habitantes/km², distribuídos por 95 km², encontrando-se dividido em 4 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 5,8 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal do Seixal, de tipologia BM2, integra a RNBP e foi inaugurada em 26 de novembro de 1993, sendo financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na construção de um edifício multifuncional de raiz. Dispunha da biblioteca fixa n.º 63 da FCG.

Tem sítio *web* próprio, estando presente no *site* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial, no *Twitter*, no *YouTube* e no *Flickr*. Integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS. Pertence também à Rede de Bibliotecas associadas à Comissão Nacional da UNESCO.

- Horário: 3.^a a 6.^a feira – 10h às 20h30m

Sábado – 14h30m às 20h30m

Dispõe de 2 Polos (Amora e Corroios) e a sua equipa é constituída por 38 colaboradores, entre os quais 36 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Divisão, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de licenciatura. Tem 2 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://www.cm-seixal.pt/equipamento/biblioteca-municipal-do-seixal> e biblioteca.seixal@cm-seixal.pt

3.1.10.15 SESIMBRA

O município de Sesimbra tem uma população de 52.384 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 267,9 habitantes/km², distribuídos por 196 km², encontrando-se dividido em 3 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 1,8 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Sesimbra, de tipologia BM2, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 24 de setembro de 2005, num edifício resultante de adaptação/recuperação de imóvel já existente, sendo financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, através da assinatura de um contrato-programa. Dispunha da biblioteca fixa n.º 38 da FCG.

Está presente no sítio *web* do município e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*. Integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS.

- Horário: 3.ª a 6.ª feira – 9h30m às 19h

Sábado – 10h às 13h | 14h às 18h

Dispõe de 1 Polo (Quinta do Conde) e sazonalmente durante os meses de verão de uma Biblioteca de Praia de Jardim. A sua equipa é constituída por 26 colaboradores, dos quais 2 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Dirigente de Unidade Orgânica, dispõe de formação na área BAD e no grau de pós-graduação em CD. Tem 1 colaborador com deficiência e 1 de nacionalidade moldava.

Disponível em:

<https://www.sesimbra.pt/viver/cultura/biblioteca-municipal> e biblioteca@cm-sesimbra.pt

3.1.10.16 SETÚBAL

O município de Setúbal tem uma população de 123.496 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 531 habitantes/km², distribuídos por 230 km², encontrando-se dividido em 5 freguesias e inserido no distrito de Setúbal. A sua população representa 4,3 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Pública de Setúbal, de tipologia BMD, integra a RNBP e foi inaugurada a 25 de abril de 1992, num edifício resultante de adaptação/recuperação de um imóvel já existente, tendo sido financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, através da assinatura de um contrato-programa para o efeito.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais através do *Facebook*, com uma página não oficial, dispendo de Portal/Catálogo coletivo, que inclui os Museus Municipais. Integra o Grupo de Trabalho das Bibliotecas da AMRS, que dispõe de *Blog* e no âmbito da qual se constitui a RIBRS.

- Horário: 2.^a a 6.^a feira – 9h às 19h

Sábado – 14h às 19h

Dispõe de 4 Polos (Azeitão, Bela Vista, Gâmbia e S. Julião), sendo a sua equipa constituída por 25 colaboradores, dos quais 13 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Chefe de Serviços (Dirigente de 3.º grau), dispõe de formação na área BAD com o título de pós-graduação. Tem 1 colaborador com deficiência.

Disponível em:

<https://www.mun-setubal.pt/biblio-publica-municipal/> e biblioteca@mun-setubal.pt

3.1.10.17 SINTRA

O município de Sintra tem uma população de 385.606 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 1.208,5 habitantes/km², distribuídos por 319 km², encontrando-se dividido em 11 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 13,4 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Sintra, de tipologia BM2 e integrando a RNBP, foi inaugurada a 8 de dezembro de 2003 e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, mediante assinatura de um contrato-programa, que resultou na adaptação/recuperação e ampliação de edifício existente. A sua primeira Biblioteca foi criada em 1939.

Está presente no sítio *web* do município e nas redes sociais no *Facebook*, através de uma página não oficial. Dispunha da biblioteca itinerante n.º 62 da FCG e tem ainda à sua guarda o único espólio bibliográfico, classificado como Bem Cultural de Interesse Público em Portugal, a Camiliana de Sintra.

- Horário: 2.ª feira – 14h às 20h

3.ª a 6.ª feira – 10h às 20h

Sábado – 14h30m às 20h

(pratica um horário diferente nos meses de verão)

Dispõe de 4 Polos (Aigualva-Cacém, Queluz, São Miguel de Odrinhas e Tapada das Mercês) e de 1 Posto de Leitura (Mira-Sintra). A sua equipa é constituída por 49 colaboradores, dos quais 29 têm formação na área BAD e o responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Coordenador, dispõe de formação na área BAD, com o título de pós-graduação em CD. Tem 3 colaboradores com deficiência.

Disponível em:

<https://cm-sintra.pt/atualidade/cultura/bibliotecas-municipais/> e dbmu.biblioteca.sintra@cm-sintra.pt

3.1.10.18 VILA FRANCA DE XIRA

O município de Vila Franca de Xira tem uma população de 137.529 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 431,5 habitantes/km², distribuídos por 318 km², encontrando-se dividido em 6 freguesias e inserido no distrito de Lisboa. A sua população representa 4,8 % da população da AML.

A sua biblioteca, denominada Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira, de tipologia BM2, integra a RNBP, tendo sido inaugurada a 18 de fevereiro de 1995, num edifício existente adaptado e recuperado para o efeito, e financiada no âmbito do *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*, através de assinatura de um contrato-programa. Desde 20 de setembro de 2014, encontra-se em novas instalações, denominadas Fábrica das Palavras, construídas de raiz e que correspondem a uma BM3, cuja obra não teve acompanhamento, nem financiamento da parte da DGLAB.

Tem sítio *web* próprio e encontra-se nas redes sociais através do *Facebook*. Possui Portal de Rede de Bibliotecas do Concelho de Vila Franca de Xira.

- Horário: 3.^a a 5.^a feira – 10h às 19h
6.^a feira – 10h às 21h
Sábado – 10h às 19h
Domingo – 10h às 18h

Dispõe de 5 Polos (Alverca do Ribatejo, Bom Sucesso, Forte da Casa, Póvoa de Santa Iria e Vialonga) e de 1 Biblioteca Itinerante. A sua equipa é constituída por 30 colaboradores, dos quais 15 têm formação na área BAD. O responsável do serviço, do sexo feminino, com a categoria profissional de Técnico Superior e com funções/cargo ao nível de Responsável, dispõe de formação na área BAD e como habilitações o grau de mestrado.

Disponível em:

<https://bmvfx.cm-vfxira.pt/> e fabricadaspalavras@cm-vfxira.pt

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados dos inquéritos por questionário efetuados junto das bibliotecas municipais que integram a região entre Vouga e Tejo, e que permitem a caracterização em termos de número, sexo, idade, formação, categoria profissional e, quando possível, a nacionalidade e deficiência dos profissionais da informação das bibliotecas públicas em Portugal, mais especificamente desta área geográfica. A estrutura de apresentação dos dados apurados segue, ainda, a ordem das questões do referido inquérito, realizado no âmbito do projeto de investigação conjunto entre a FLUL e a BAD sobre os profissionais de informação em Portugal.

Igualmente, tendo como base a pergunta de partida e os objetivos estipulados no início do presente estudo empírico, pretende-se com base neste capítulo efetuar uma reflexão sobre os resultados obtidos, por forma a aferir em que medida vão ao encontro das expectativas esperadas, bem como na verificação ou confirmação de algumas “perceções”. Ou seja, um ponto de partida para se efetuar uma comparação dos resultados hipoteticamente esperados e os observados.

4.1 APRESENTAÇÃO

Das 129 bibliotecas públicas dos municípios integrados na área geográfica entre o rio Vouga e o Rio Tejo, distribuídos por 10 NUTS III (regiões de Aveiro, Viseu Dão e Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Coimbra, Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa, Oeste, Lezíria do Tejo e Área Metropolitana de Lisboa), foi possível apurar dados de 128 bibliotecas, correspondendo a uma taxa de 99% de retorno do inquérito por questionário, não tendo sido possível atingir 100% por falta de resposta por parte de um só município.

Assim sendo, de todas as NUTS III em estudo obteve-se uma taxa de retorno de 100% em todas elas, exceto na Região de Aveiro, onde só se atingiu a taxa de 90% por não se ter obtido os resultados da Biblioteca Municipal de Aveiro.

Considerou-se os valores obtidos nas questões 3.1 e 3.2 (colaboradores por sexo/categoria e colaboradores por idade) para apurar o número total de profissionais de informação entre o Vouga e o Tejo, pelo facto de o número de colaboradores mencionados na questão 4.1 (por habilitações/categoria profissional) ser visivelmente superior ou inferior em alguns *itens*.

Tendo em conta que todas as 128 bibliotecas que devolveram o inquérito por questionário, algumas não responderam à totalidade das questões que foram colocadas, em cada tabela ou figura correspondente à variável em análise, é indicado, junto de cada figura ou tabela-síntese, o número de respostas que foram obtidas.

Os dados recolhidos e não apresentados nas tabelas e figuras que ilustram cada uma das variáveis analisadas, serão disponibilizados em apêndice, em *tabelas-síntese*, como complemento da informação apresentada, mas também para facilitar a sua reutilização e aplicação em estudos similares, ou outros na área temática abordada.

Os resultados apurados correspondem, em termos de tipologia de biblioteca, a 68 BM1 (53,1%), a 40 BM2 (31,2%) a 8 BM3 (6,2%), a 2 BIBLIOPOLIS (1,5%), a 3 BMD (2,3%) e a 7 bibliotecas sem tipologia definida (5,4%) por não integrarem a RNBP.

Tal como representado na tabela 9, constata-se que a tipologia dominante nas bibliotecas públicas em estudo corresponde à BM1 e que a tipologia BM3 é registada maioritariamente na AML, que tal como a Região de Coimbra não só detém uma BIBLIOPOLIS como o maior número de municípios, 18 e 19 respetivamente. As CIM de Viseu Dão Lafões e das Beiras e Serra da Estrela apresentam a maior taxa de bibliotecas públicas que ainda não fazem parte da RNBP.

Tabela 9 - Tipologia do universo de bibliotecas em estudo por NUTS III com taxa retorno (n=128)

NUTS III	TIPOLOGIA						RETORNO
	BM1	BM2	BM3	BMD	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA	
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	3	6	0	0	0	1	10 (90%)
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	9	2	1	0	0	2	14 (100%)
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	10	3	0	0	0	2	15 (100%)
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	14	3	1	0	1	0	19 (100%)
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	7	3	0	0	0	0	10 (100%)
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	4	0	1	0	0	1	6 (100%)
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	8	5	0	0	0	0	13 (100%)
Comunidade Intermunicipal da Lezíria do Tejo	6	3	1	1	0	0	11 (100%)
Comunidade Intermunicipal do Oeste	5	6	0	1	0	0	12 (100%)
Área Metropolitana de Lisboa	2	9	4	1	1	1	18 (100%)
TOTAL:	68 (53,1%)	40 (31,2%)	8 (6,2%)	3 (2,3%)	2 (1,5%)	7 (5,4%)	128 (99%)

Fonte: Autoria própria

4.2 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS DAS BIBLIOTECAS ENTRE VOUGA E TEJO

Os resultados obtidos permitem apurar dados para a caracterização a nível das habilitações literárias, categoria profissional, cargo e sexo de todos os responsáveis das 128 bibliotecas públicas entre os rios Vouga e Tejo. Contudo, para a variável da função/cargo não foram fornecidos dados por omissão de resposta à questão 1.4 do inquérito por parte dos municípios de Cantanhede e de Peniche.

Nos dados obtidos, muitas das respostas havidas para a questão 1.1, referente à identificação das habilitações do responsável do serviço, não especificava a área da pós-graduação, o que não permitiu aferir se a mesma seria em Ciências Documentais/Ciência da Informação, ou em outra área. Neste sentido, optou-se por essa razão só incluir nos dados apurados para o item da pós-graduação em CD, as respostas que fazem menção à área da mesma, ficando as não especificadas num *item* de pós-graduação de âmbito geral.

4.2.1 HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Tabela 10 - *Habilitações literárias dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (n=128)*

NUTS III	12.º ANO	LICENCIATURA	PÓS-GRADUAÇÃO CD	PÓS-GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORAMENTO	OUTRO	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	0	4	2	4	0	0	0	10
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	0	6	3	4	1	0	0	14
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	1	7	2	1	2	1	1	15
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	0	3	6	2	7	1	0	19
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	0	1	5	0	3	0	1	10
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	1	2	2	0	1	0	0	6
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	0	5	2	1	4	0	1	13
Comunidade Intermunicipal Lezíria Tejo	1	3	3	2	1	1	0	11
Comunidade Intermunicipal do Oeste	1	4	3	2	1	0	1	12
Área Metropolitana de Lisboa	0	4	8	2	3	1	0	18
TOTAL	4	39	36	18	23	4	4	128
	3,1%	30,4%	28,1%	14%	17,9%	3,1%	3,1%	

Fonte: Autoria própria

Da análise da Tabela 10, constata-se que os responsáveis do serviço das bibliotecas públicas têm como habilitação literária dominante a pós-graduação – se

juntarmos os valores da pós-graduação em CD, com os da pós-graduação sem indicação da sua especificidade – com 54 responsáveis (42,1%), seguida da licenciatura e do mestrado com 39 (30,4%) e 23 (17,9%), respetivamente. Com menos representatividade e todos com o mesmo valor, apresentam-se as habilitações a nível do doutoramento, do 12.º ano de escolaridade e de outras – onde se enquadra o curso Técnico Profissional BAD ou as não especificadas – com 4 (3,1%) profissionais de informação com responsabilidade pelo serviço de bibliotecas públicas.

De acordo com a análise dos dados, verifica-se que a maioria dos 128 responsáveis das bibliotecas em estudo tem habilitações ao nível do ensino superior, formando um total de 121 elementos e representando 94,5% do universo dos municípios das 10 NUTS III. Com habilitações ao nível do 12.º ano ou curso Técnico Profissional de BAD identificam-se 7 (5,4%) responsáveis distribuídos por 5 NUTS III (Beira e Serra da Estrela – 2; Região de Leiria – 1; Beira Baixa – 1; Lezíria do Tejo – 1, e Oeste – 2). Esta constatação configura a existência de responsáveis de serviço sem habilitações a nível superior para o desempenho de funções de coordenação, direção, gestão e orientação de uma biblioteca pública, ou seja, a figura do “bibliotecário responsável”.

A Região de Coimbra apresenta o maior número de responsáveis com o grau de mestrado (7), seguido do Médio Tejo (4) e da AML (3). Os 4 responsáveis com habilitações no grau de doutoramento encontram-se nas Beiras e Serra da Estrela; na Região de Coimbra, na Lezíria do Tejo e na AML, sendo um para cada NUTS III.

A nível da pós-graduação, o índice mais significativo é observado na CIM de Viseu Dão Lafões (7); da Região de Coimbra (8) e da AML (10). A nível da licenciatura o valor mais elevado é apresentado junto dos responsáveis da Beira e Serra da Estrela (7).

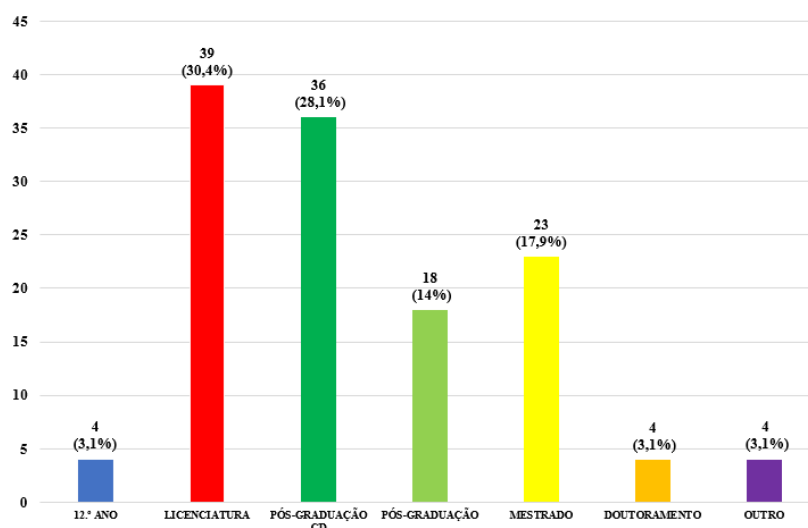


Figura 24 - Representação das habilitações literárias dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo ($n=128$)
Fonte: Autoria própria

4.2.2 CATEGORIA PROFISSIONAL

Tabela 11 - Categoria Profissional dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III ($n=128$)

NUTS III	ASSISTENTE OPERACIONAL	ASSISTENTE TÉCNICO	COORDENADOR	TÉCNICO SUPERIOR	PROFESSOR	OUTRO	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	0	0	0	9	0	1	10
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	0	0	0	14	0	0	14
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	1	1	0	12	1	0	15
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	0	1	0	18	0	0	19
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	0	0	1	8	1	0	10
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	0	1	0	5	0	0	6
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	0	0	0	12	0	1	13
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	0	2	1	8	0	0	11
Comunidade Intermunicipal do Oeste	0	2	0	10	0	0	12
Área Metropolitana de Lisboa	0	0	0	18	0	0	18
TOTAL	1	7	2	114	2	2	128
	0,7%	5,4%	1,5%	89%	1,5%	1,5%	

Fonte: Autoria própria

De acordo com o exposto na tabela 11, observa-se que a maioria dos responsáveis do serviço das bibliotecas públicas em estudo estão integrados na categoria de Técnico

Superior, perfazendo 89% e equivalendo a 114 profissionais de informação. Com menos predominância, existem em alguns casos responsáveis com a categoria profissional de Assistente Técnico com uma representação de 5,4% (7), seguido também da categoria de Coordenador, Professor e outros não definidos, todos eles com 2 elementos e com um peso de 1,5%.

Na CIM das Beiras e Serra da Estrela, observa-se, ainda, um responsável de serviço com a categoria de Assistente Operacional (0,7%), existindo um claro desajuste da categoria com o grau de exigência das funções desempenhadas, apesar de ter formação em BAD.

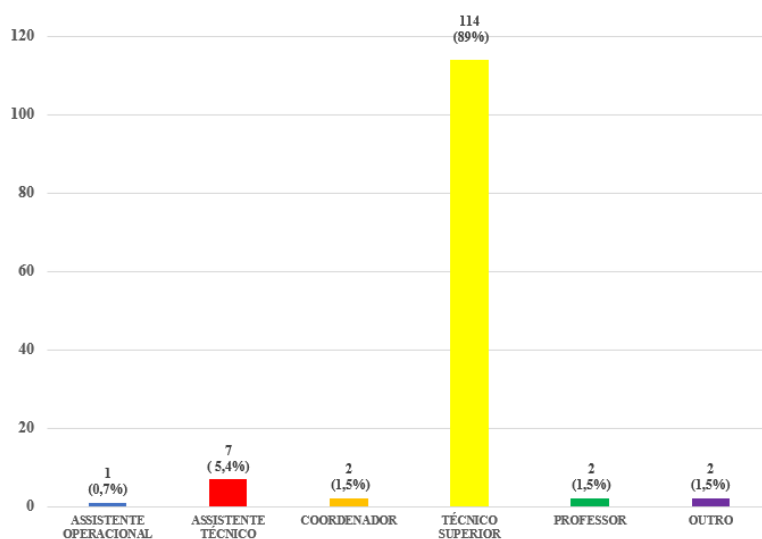


Figura 25 - Representação da Categoria Profissional dos Responsáveis do serviço de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo (n=128)

Fonte: Autoria própria

4.2.3 FORMAÇÃO NA ÁREA BAD

Verifica-se que a esmagadora maioria dos profissionais de informação com responsabilidade pelas bibliotecas públicas da região entre o Vouga e o Tejo detém formação na área de Bibliotecas, Arquivo e Documentação, sendo um indicador positivo a nível do cumprimento do assumido nos *contrato-programa* da RBNP e das orientações nacionais e internacionais para a existência de um técnico com qualificações e habilitações adequadas para o exercício destas funções. Este é, igualmente um fator de garantia da qualidade nos serviços e dinâmicas destes equipamentos.

Tabela 12 - Formação na área BAD dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (n=128)

NUTS III	COM FORMAÇÃO BAD	SEM FORMAÇÃO BAD	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	8	2	10
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	10	4	14
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	13	2	15
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	18	1	19
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	9	1	10
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	6	0	6
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	13	0	13
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	11	0	11
Comunidade Intermunicipal do Oeste	12	0	12
Área Metropolitana de Lisboa	16	2	18
TOTAL	116	12	128
	90,6%	9,3%	

Fonte: Autoria própria

Contudo, existem ainda algumas bibliotecas em que o seu responsável não tem qualquer formação na área BAD ou CDI/CI, um fator que poderá pôr em risco e comprometer a qualidade do serviço público nesses municípios, tal como nos refere Moura (2014).

Assim, nas 128 bibliotecas dos municípios analisados, 112 apresentam responsáveis com formação BAD e somente 12 não têm formação na área, equivalendo a 90,6% e a 9,3%, de acordo com a ordem indicada.

São 6 as NUTS III que apresentam responsáveis de serviço sem formação BAD, nomeadamente a CIM de Viseu Dão Lafões com 4, seguida da Região de Aveiro; Beiras e Serra da Estrela e a AML, todas elas, com 2, e as Regiões de Coimbra e de Leiria ambas com 1. As habilitações literárias destes responsáveis sem formação BAD são todas de nível superior (licenciatura – 8; mestrado – 3 e doutoramento – 1) e quando identificadas, nas áreas, por exemplo, de Relações Públicas e Internacionais, Ensino de Português e Francês, Gestão e Desenvolvimento Social. Estão, na sua maioria, associadas a cargos de direção intermédia, a nível de uma unidade orgânica flexível (Chefe de Divisão) e a eleitos locais que fazem parte do executivo camarário (Vereador – 2).

Igualmente foi verificada a existência de um responsável, na Região de Coimbra com grau académico de mestrado e formação na área BAD/CI, mas com a categoria de Assistente Técnico que desempenha funções com um nível de complexidade superior à sua categoria que se encontra manifestamente desajustada às suas habilitações literárias.

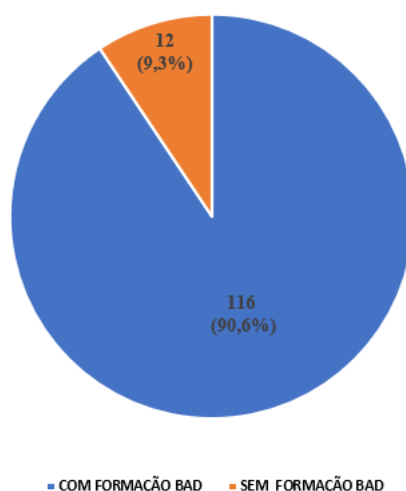


Figura 26 - Representação da formação na área BAD dos Responsáveis do serviço de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo (n=128)
Fonte: Autoria própria

4.2.4 CARGO

Tabela 13 - Cargo/Função dos Responsáveis das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por NUTS III (n=126)

NUTS III	RESPONSÁVEL	COORDENADOR	COORDENADOR TÉCNICO	DIRETOR	CHEFE DIVISÃO	VEREADOR	OUTRO	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	3	3	0	0	4	0	0	10
Comunidade Intermunicipal da Região de Viseu Dão Lafões	6	2	0	2	1	0	3	14
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	5	5	0	0	1	1	3	15
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	5	3	1	0	4	0	5	18
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	5	2	1	0	0	1	1	10
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	3	0	2	0	0	0	1	6
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	5	4	0	1	0	0	3	13
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	1	6	0	1	1	0	2	11
Comunidade Intermunicipal do Oeste	3	5	2	0	1	0	0	11
Área Metropolitana de Lisboa	2	7	0	0	7	0	2	18
TOTAL	38	37	6	4	19	2	20	126
	30,1%	29,3%	4,7%	3,1%	15%	1,5%	15,8%	

Fonte: Autoria própria

O cargo ou função do responsável no serviço das bibliotecas municipais que responderam ao inquérito é apresentada essencialmente a nível de “Responsável”, (identificado em todas as NUTS III em estudo) e de “Coordenador” (identificado só em 9 NUTS III), com 38 profissionais (30,1%) – dos quais 3 não têm formação BAD – e 37 (29,3%) – 2 não têm formação BAD – respetivamente. São também apresentadas as funções no *item* “Outra”⁶¹ – em que 2 não têm formação BAD – com 20 (15,8%); seguida do cargo de “Chefe de Divisão”, com 19 (15%) – onde 5 não têm formação BAD – e com menos incidência as funções/cargo de “Coordenador Técnico” (6 – 4,7%); “Diretor” (com 4 – 3,1%) e “Vereador”(2 sem formação na área BAD – 1,5%).

Estes dados permitem ainda demonstrar a pouca expressividade da ocupação de cargos dirigentes, de direção intermédia do 1.º ao 3.º graus, o que revela uma falta de reconhecimento quer da profissão, quer do benefício e da necessidade do serviço de leitura pública de um município estar integrado na sua estrutura orgânica como uma unidade flexível, distinta e autónoma, que permita assegurar a sua especificidade e área de atuação. A AML apresenta a maior taxa de profissionais de informação com formação

⁶¹ Neste *item* foram identificadas as funções/cargo de Chefe de Serviço; Chefe de Unidade Orgânica; Bibliotecário; Dirigente; Dirigente de Unidade Técnica e Outra.

BAD a ocupar lugares de cargos dirigentes, seguida das CIM da Região de Coimbra e de Aveiro.

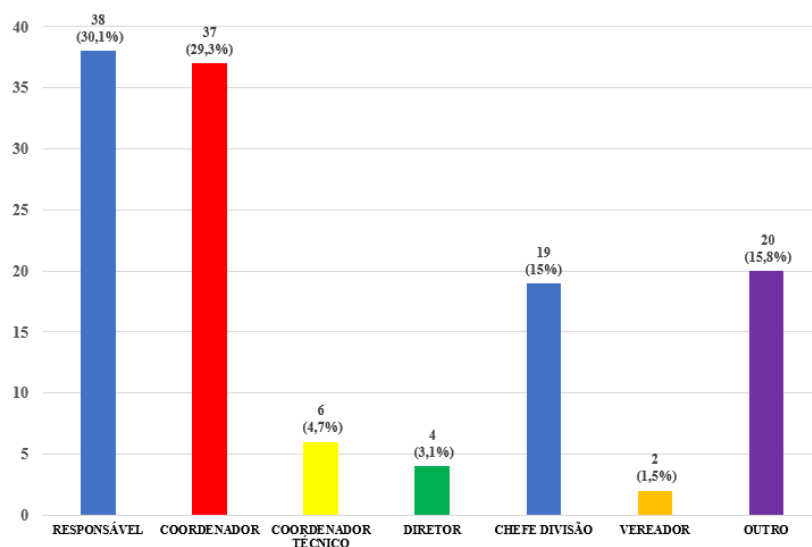


Figura 27 - Representação do Cargo/Função dos Responsáveis das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo (n=126)
Fonte: Autoria própria

4.2.5 SEXO

Tabela 14 - Distribuição por NUTS III dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por sexo (n=128)

NUTS III	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	9	1	10
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	11	3	14
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	14	1	15
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	18	1	19
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	9	1	10
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	5	1	6
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	11	2	13
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	7	4	11
Comunidade Intermunicipal do Oeste	8	4	12
Área Metropolitana de Lisboa	15	3	18
TOTAL	107	21	128
	83,5%	16,4%	

Fonte: Autoria própria

Quanto à distribuição dos responsáveis do serviço relativamente ao sexo, podemos constatar que 83,5% são do sexo feminino, sendo 16,4% do sexo masculino, o que configura uma já expectável tendência de feminização da profissão, maior no caso

das Bibliotecas Públicas, quando comparados com os resultados dos Arquivos Municipais.

De facto, as 107 mulheres distam em número dos 21 homens que compõem o universo dos responsáveis das 128 bibliotecas de entre Vouga e Tejo, estando em consonância com os indicadores apresentados pela DGAEP, INE e outros estudos, em que a maioria dos trabalhadores do sector do Estado são do sexo feminino, resultando “numa elevada taxa de participação feminina nas Administrações Públicas (61,8%), quando comparada com o índice de participação das mulheres no mercado de trabalho em geral (44,9%)” (DGAEP, 2023, p. 8).

No entanto, relativamente aos dados existentes para a administração regional e local, que apontam para um número superior de trabalhadores do sexo masculino, os resultados aqui apurados indicam que existem mais trabalhadores do sexo feminino. Igualmente apontam, apesar dos valores serem quase idênticos, para a existência de mais mulheres do que homens com habilitações académicas a nível do doutoramento, ao contrário do evidenciado em outros dados oficiais no domínio do emprego público.

O índice de maior incidência de responsáveis do sexo feminino é observado na Região de Coimbra (18), seguida da AML (15) e da CIM da Beira e Serra da Estrela (14).

Os valores mais elevados de elementos do sexo masculino a exercerem funções de responsável verificam-se na Lezíria do Tejo e no Oeste, ambos com 4, e na CIM de Viseu Dão Lafões e AML, com 3.

Esta tendência da feminização é igualmente evidenciada quando cruzada e aplicada a outros indicadores ou variáveis aferidos na questão 1 do inquérito por questionário, nomeadamente em termos de habilitações literárias, de categoria profissional, de formação na área BAD (com ou sem) e função/cargo no serviço, exceto para o *item* do “Diretor” ou “Diretor de Serviços”.

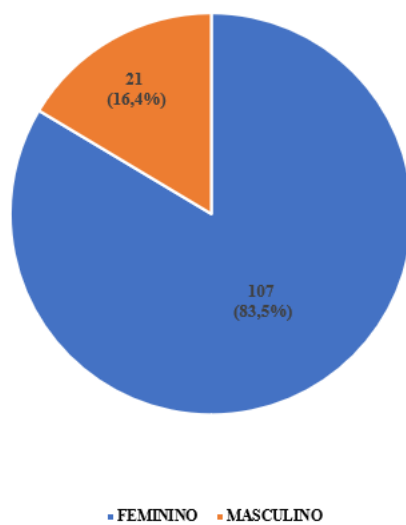


Figura 28 - Representação dos Responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por sexo (n=128)
Fonte: Autoria própria

4.3 CARATERIZAÇÃO DAS EQUIPAS/RECURSOS HUMANOS DAS BIBLIOTECAS ENTRE VOUGA E TEJO

Os dados apurados referentes aos 128 municípios, de entre o Vouga e o Tejo que retornaram resposta ao inquérito por questionário aplicado, permitiu caracterizar as equipas/recursos humanos das suas bibliotecas públicas a nível da categoria profissional, sexo, faixa etária, nacionalidade e deficiência.

Foram verificadas algumas ausências ou diferentes interpretações na forma como as questões 3.1 e 3.2 do questionário foram respondidas, o que se refletiu em algumas discrepâncias nos valores obtidos, entre o número de colaboradores indicados por sexo/categoria profissional e por idade, respetivamente 1.516 e 1.463.

No que concerne à questão 3.2, não responderam à mesma 2 municípios.

4.3.1 SEXO/CATEGORIA PROFISSIONAL

Verificam-se nas 128 bibliotecas públicas em estudo um total de 1.516 colaboradores, distribuídos por diversas categorias profissionais, nas quais se destacam as carreiras gerais de Técnico Superior (500); Assistente Técnico (728) e Assistente Operacional (218). É igualmente observado a presença de outras categorias menos representativas como é o caso de Pessoal Administrativo; Professor Bibliotecário; Trabalhador Temporário; Professor; Bolseiro; Voluntários e outros não especificados (70). Em todas elas verifica-se uma evidente predominância de trabalhadores do sexo feminino e que mais uma vez vem validar a teoria da feminização da profissão.

A categoria mais representativa é observada a nível dos Assistentes Técnicos (48%), seguida da carreira de Técnico Superior (32,9%) e com menos representatividade a de Assistente Operacional (14%).

Tabela 15 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por categoria/sexo (n=1516)

NUTS III	TÉCNICO SUPERIOR		ASSISTENTE TÉCNICO		ASSISTENTE OPERACIONAL		OUTRAS CATEGORIAS		SUB-TOTAL		TOTAL
	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	32	3	40	4	5	2	7	1	84	10	94
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	17	6	45	8	16	1	2	2	17	80	97
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	30	6	25	7	9	6	12	1	76	20	96
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	54	10	77	7	25	7	6	2	162	26	188
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	18	2	35	5	10	2	3	0	66	9	75
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	8	3	13	4	2	1	0	0	23	8	31
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	24	4	33	10	19	1	8	2	84	17	101
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	19	2	39	13	9	1	3	2	70	18	88
Comunidade Intermunicipal do Oeste	26	5	39	7	14	3	2	1	81	16	97
Área Metropolitana de Lisboa	188	43	259	58	70	15	14	2	531	118	649
SUB-TOTAL	416	84	605	123	179	39	57	13	1194	322	1516
TOTAL	500		728		218		70				
	32,9%		48%		14%		4,6%		78,7%	21,2%	

Fonte: Autoria própria

Estes resultados apresentados na tabela 15 estão alinhados com os dados das *Estatísticas Anuais* da RBNP que apontam para um maior número de trabalhadores nas bibliotecas públicas em Portugal na categoria de Assistente Técnico, seguida da carreira de Técnico Superior e da categoria de Assistente Operacional, que registaram no ano de 2021 os valores de 2.364; 889 e 419 colaboradores respetivamente para cada categoria (DGLAB).

No entanto, cruzando os dados apurados no inquérito por questionário aplicado às bibliotecas de entre Vouga e Tejo e igualmente os da DGLAB, com os dados da DGAEP e da DGAL, esta tendência não se verifica para a carreira de Assistente Operacional. Ou seja, segundo os resultados destes dois últimos organismos, os Assistentes Operacionais representam o grupo maioritário dos trabalhadores das administrações públicas, com 167.655 e igualmente a nível do subsector da administração regional e local com 70.610 (DGAEP, 2023; DGAL, 2018).

A existência de um menor número de trabalhadores desta carreira no universo das bibliotecas públicas poderá dever-se ao facto de ser necessário um grau de especialização na área BAD e por inerência níveis de escolaridade mais elevados para o exercício de funções num equipamento desta natureza. Para além disso, também esta não está contemplada na tipologia das equipas/categorias do *Programa de Apoio às Bibliotecas*

Municipais da DGLAB, nem há formação habilitante e obrigatória para o ingresso na mesma⁶².

Nos dados destes organismos, a nível da administração local existe ainda uma diferença pouco significativa entre o número de Assistentes Técnicos com 36.865 trabalhadores, e de Técnicos Superiores com 30.980 trabalhadores (DGAEP, 2023).

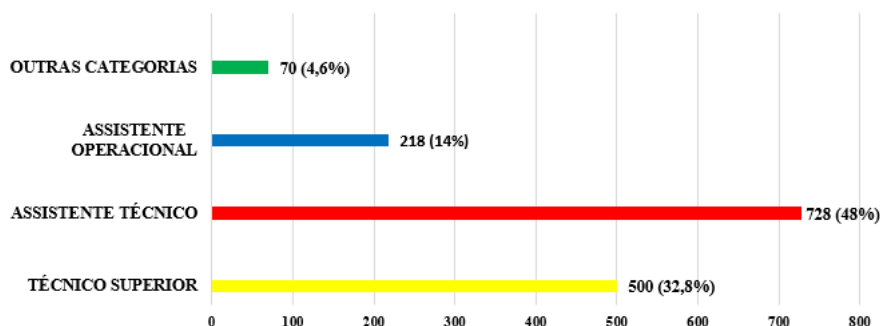


Figura 29 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por categoria (n=1516)
Fonte: Autoria própria

As NUTS III que apresentam um maior número de trabalhadores em todas as categorias, é assinalado na AML e na Região de Coimbra, decorrente de serem as que apresentam uma maior densidade populacional e por consequência as bibliotecas públicas de cada município terem uma tipologia maioritariamente BM2 e BM3, implicando, por inerência, equipas mais numerosas.

Com um menor número de trabalhadores, igualmente em todas as categorias, regista-se a CIM da Beira Baixa. Salienta-se ainda que esta tendência é também observada nos dados estatísticos agrupados por comunidades intermunicipais e áreas metropolitanas, relativas ao número de trabalhadores por bibliotecas que constam no *Relatório Estatístico* da RNBP (DGLAB, 2021).

A análise dos dados obtidos permite evidenciar uma feminização da profissão, ao identificar mais trabalhadores do sexo feminino na constituição das equipas das bibliotecas públicas da área geográfica em estudo, algo que reflete uma tendência generalizada e transversal a todas a AP e também já observado nos dados recuperados

⁶² Até 1991, existiu nas bibliotecas e arquivos a carreira de Auxiliar Técnico de BAD, que foi criada pelo Decreto-Lei n.º 280/79, de 10 de agosto, e extinta pelo Decreto-Lei n.º 247/91, de 10 de julho.

sobre os responsáveis do serviço, a nível da análise efetuada da questão 1.5, no subcapítulo 4.2.4 do presente estudo.

Do total dos 1.516 profissionais de informação de entre Vouga e Tejo, 1.194 (78,7%) são do sexo feminino e 322 (21,2%) são do sexo masculino. Estes resultados apresentam-se em consonância com os dados existentes oriundos de outros estudos, de que se dá como exemplo o de Freitas, que assinala igualmente uma forte feminização do pessoal ao serviço das bibliotecas públicas (1998) e também o de Silva, a nível da profissão de Gestor de Informação nas Autarquias Locais (2021b).

Também se alinham com os dados do Inquérito ao Emprego do INE e da DGAEP ao referirem que nas administrações públicas o número de mulheres é superior ao número de homens, sendo de 458.708 e 283.486 respetivamente, tendo os trabalhadores do sexo feminino um peso de 61,8% no emprego público (2023). Contudo os dados observados nas tabelas 14 e 15 contrariam os dados disponíveis no que concerne à administração regional e local, que apontam para um número superior de trabalhadores do sexo masculino, referindo a existência de 72.423 homens e 59.228 mulheres (DGAEP, 2023).

O maior nível de feminização, nas NUTS em estudo, ocorre na carreira de Assistente Técnico, decorrente do facto de ser a categoria que regista um maior número de trabalhadores.

A AML apresenta-se maioritariamente como a NUTS III com uma maior taxa de profissionais de informação do sexo feminino, seguida da Região de Coimbra, sendo a Beira Baixa a que apresenta um menor número de trabalhadores do sexo feminino nas equipas das bibliotecas públicas dos municípios que integram esta CIM.

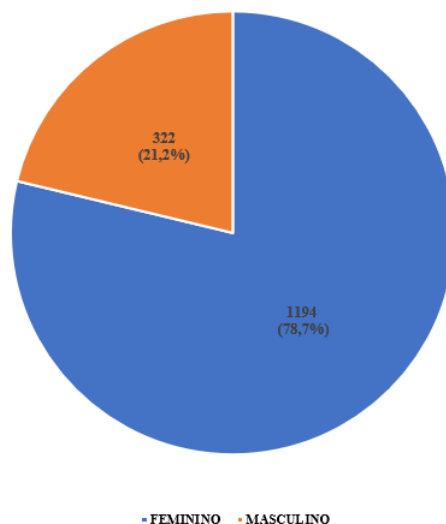


Figura 30 - Representação dos colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por categoria/sexo (n=1516)

Fonte: Autoria própria

4.3.2 IDADE

Obtiveram-se, das bibliotecas públicas em estudo, dados referentes a 1.463 colaboradores a nível da idade, com vista à sua caracterização em termos de faixa/estrutura etária.

Tabela 16 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por sexo (n=1463)

NUTS III	FAIXAS ETÁRIAS					TOTAL
	21 A 30 ANOS	31 A 40 ANOS	41 A 50 ANOS	51 A 60 ANOS	61 OU MAIS ANOS	
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	3	21	32	27	4	87
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	0	19	41	28	9	97
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	3	9	38	34	2	86
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	2	24	55	67	30	178
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	3	12	29	25	6	75
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	1	2	11	11	6	31
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	2	14	37	35	11	99
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	2	6	29	46	9	92
Comunidade Intermunicipal do Oeste	3	16	32	33	13	97
Área Metropolitana de Lisboa	8	30	210	255	118	621
TOTAL	27	153	514	561	208	1463
	1,8%	10,4%	35,1%	38,3%	14,2%	

Fonte: Autoria própria

Verificou-se assim, com base nos dados apurados e o exposto na tabela 16, um envelhecimento dos profissionais de informação da Região entre os rios Vouga e Tejo, tendo em conta que a faixa etária dominantes do universo em estudo situa-se entre os 51 a 60 anos (561), seguida da faixa dos 41 aos 50 anos, com 514 colaboradores, tendo mais de 52,5% idade superior a 50 anos, refletindo uma tendência generalizada observada também para os trabalhadores das administrações públicas.

A existência de um maior número de colaboradores nas faixas etárias acima dos 40 anos (87,6%) contrasta com uma diminuição do número de trabalhadores nas faixas etárias mais jovens, observando-se que os profissionais de informação com idade entre os 21 e os 30 anos representam somente 1,8% no universo das bibliotecas inquiridas e com um total de 27 colaboradores.

Esta dicotomia entre o número de colaboradores que ocupam as faixas etárias mais elevadas e as mais jovens, que representa uma classe profissional envelhecida nas bibliotecas públicas em Portugal alinha-se, igualmente, com o verificado nos indicadores etários existentes sobre o emprego público a nível do mercado de trabalho por idade. De facto, esta tendência leva a que a pirâmide etária do emprego público se torne mais estreita na base – que representa os trabalhadores mais jovens – e se torne mais larga no topo, com um visível aumento do número de trabalhadores com idades mais avançadas – em especial a partir dos 55 anos – e diminuição abaixo dos escalões etários dos 45 anos, sendo mais acentuado a partir dos 25 anos (DGAEP, 2023; DGAL, 2018), conforme demonstrado na figura 33, ao comparar os anos de 2011 e 2022.

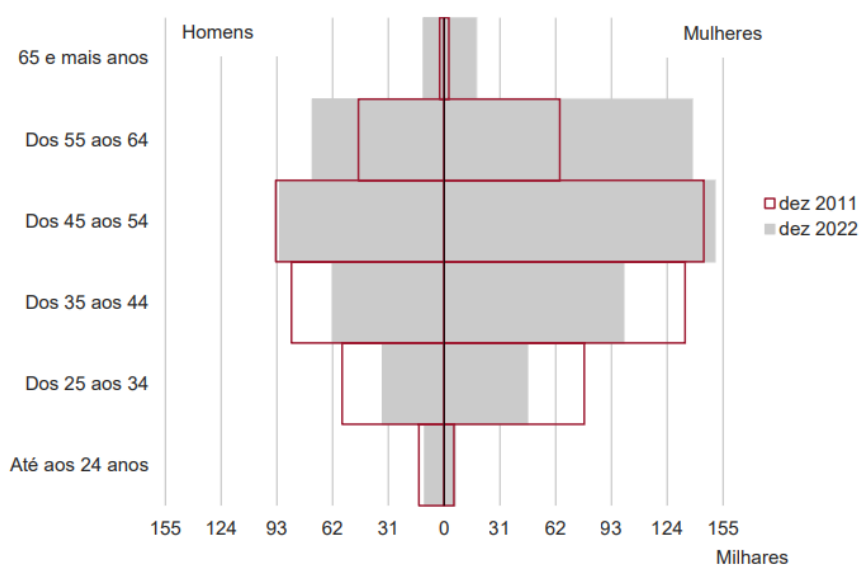


Figura 31 - Pirâmide etária do emprego nas administrações públicas em 31 de dezembro, 2011 e 2022
 Fonte: Adaptado de *Boletim estatístico do emprego público 2011-2022*, n.º 24 (DGAEP, 2023, p. 11)

Este contexto, traz por consequência, repercussões ao nível da situação dos recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal, que não somente agrava um problema já existente, como coloca inúmeras preocupações, que são também elas transversais a toda a administração pública. Por exemplo, ao termos uma estrutura etária cada vez mais envelhecida e uma diminuição do número de trabalhadores abaixo dos 30 anos, quem substituirá os efetivos que a médio prazo entrarão em situação de aposentação? Ao continuar-se com uma política de contenção nos recrutamentos, ainda reflexo das medidas da administração pública no sentido de controlar as despesas, que leva a um declínio do emprego público e a uma crescente dificuldade de resposta ao nível dos serviços públicos prestados (Madureira, 2020), poder-se-á continuar a oferecer equipas de trabalho qualificadas e em número suficiente nas bibliotecas públicas portuguesas? A falta de aposta na competitividade das administrações públicas a nível de salários e incentivos para atrair as gerações mais jovens e qualificadas e igualmente valorizar e fixar os trabalhadores que já a integram, continuará a contribuir para uma diminuição das equipas das bibliotecas públicas em Portugal?

Uma diminuição que é assinalada pela DGAEP, que refere a existência de um menor número de trabalhadores ao nível do emprego público por CAE – Classificação de Atividades Económicas, na *secção R*, referente às atividades artísticas, de espetáculos, desportivos e recreativos, nas quais se integram as atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais, no subsector da administração regional e local (DGAEP, 2023) e também nos dados do *Relatório Estatístico da RNBP* dos últimos dois anos (DGLAB, 2020, 2021).

Com base nos dados recolhidos no presente estudo, foi possível apurar o escalão etário dos 51 aos 60 anos como o mais representativo dos profissionais de informação em termos de idade, sendo 3 as NUTS III entre Vouga e Tejo que apresentam um maior número de colaboradores neste escalão, a Região de Coimbra, a Lezíria do Tejo e a AML, com os valores mais acentuados registados na Área Metropolitana, com 255 efetivos.

A segunda faixa etária mais numerosa situa-se entre os 41 a 50 anos e é registada na Região de Aveiro, na de Viseu Dão Lafões, nas Beiras e Serra de Estrela, na Região de Leiria e no Médio Tejo. As CIM da Beira Baixa e do Oeste apresentam resultados quase idênticos para ambos os escalões etários situados entre os 41 a 50 anos e os 51 a 60 anos.

A faixa que corresponde aos colaboradores com mais de 61 anos é registada com um número mais elevado na AML, na Região de Coimbra e no Oeste, com 118, 30 e 13

colaboradores respetivamente. O escalão entre os 31 a 40 anos apresenta-se como o segundo menos representativo em termos do número de colaboradores.

A nível da faixa etária mais jovem, dos 21 a 30 anos, a CIM de Viseu Dão Lafões não regista nenhum profissional de informação neste escalão, não chegando os valores apurados para as restantes NUTS III às dezenas, tendo, pois, pouca relevância na constituição das equipas das bibliotecas públicas da área geográfica analisada.

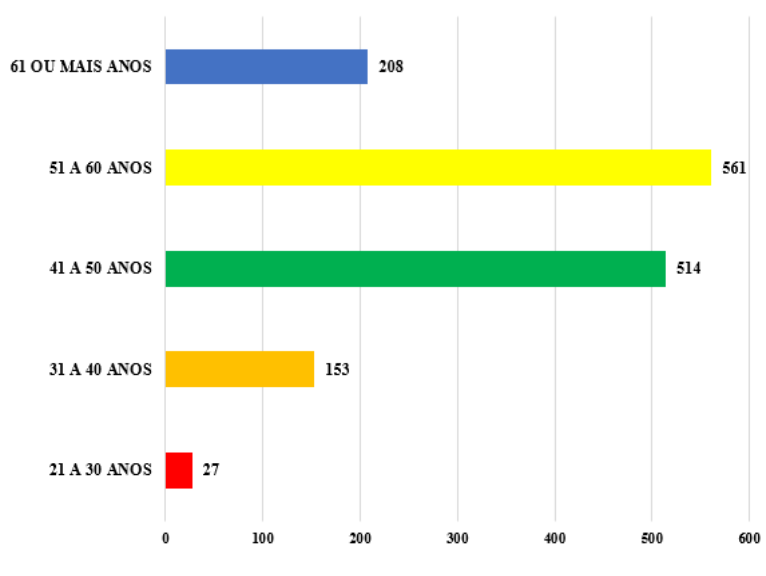


Figura 32 - Representação dos colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo por faixa etária (n=1463)
Fonte: Autoria própria

4.3.3 NACIONALIDADE

De acordo com a análise dos dados apurados, verificámos a existência de somente 6 profissionais de informação com outras nacionalidades, o que representa um número muito reduzido e quase residual no universo das equipas das 128 bibliotecas em estudo, que corresponde a 0,3% dos profissionais e a 3,1% dos municípios.

Tabela 17 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por nacionalidade (n=6)

NUTS III	OUTRA NACIONALIDADE	QUAL?
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	Não	
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	Não	
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	Sim	Francesa (1)
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	Sim	Belga (1)
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	Não	
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	Não	
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	Sim	Francesa (1)
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	Não	
Comunidade Intermunicipal do Oeste	Não	
Área Metropolitana de Lisboa	Sim	Brasileira (2)/Moldava (1)
	TOTAL	6
		0,3%

Fonte: Autoria própria

A existência de colaboradores de outras nacionalidades é registada em 4 NUTS III (40%), a das Beiras e Serra da Estrela (1 município - Trancoso); a da Região de Coimbra (1 município - Arganil); a do Médio Tejo (1 município – Ourém) e na AML em 3 municípios (Almada, Loures e Sesimbra). As nacionalidades registadas são a francesa, a belga e a moldava com um representante de cada e também a brasileira com 2 representantes.

4.3.4 DEFICIÊNCIA

Tabela 18 - Distribuição por NUTS III do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por deficiência (n=60)

NUTS III	N.º COLABORADORES COM DEFICIÊNCIA	N.º MUNICÍPIOS COM COLABORADORES COM DEFICIÊNCIA
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	3	3
Comunidade Intermunicipal de Visu Dão Lafões	7	6
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	4	4
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	9	8
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	5	3
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	0	0
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	2	2
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	7	5
Comunidade Intermunicipal do Oeste	7	5
Área Metropolitana de Lisboa	16	9
TOTAL	60	45
	3,9%	35,1%

Fonte: Aatoria própria

Foram apurados 60 colaboradores com deficiência nas bibliotecas públicas entre Vouga e Tejo, o que corresponde a 3,9% dos profissionais de informação e a 45 municípios, equivalente a 35,1% dos que integram o universo em estudo.

A CIM da Beira Baixa não regista nenhum colaborador portador de deficiência nas bibliotecas dos seus municípios, sendo a Região de Coimbra e a AML as NUTS que apresentam uma maior incidência de municípios com trabalhadores com deficiência nas equipas das bibliotecas públicas.

Os municípios que apresentam o maior número de profissionais de informação com deficiência nas suas bibliotecas situam-se na AML (Barreiro e Sintra).

Segundo as estatísticas existentes sobre o emprego público, no total das administrações públicas, há uma tendência para um crescimento dos postos de trabalho ocupados por colaboradores com deficiência, sendo a administração local, a nível dos municípios, quem apresenta um maior número de trabalhadores portadores de deficiência, correspondendo a 20,1% no total da AP (DGAEP, 2023).

Do total das bibliotecas públicas em estudo, 35,1% tem profissionais de informação com deficiência e corresponde a 90% das NUTS III.

4.4 CARATERIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS EQUIPAS/RECURSOS HUMANOS DAS BIBLIOTECAS ENTRE VOUGA E TEJO

Os dados obtidos a nível das questões 4.1 a 4.4 permitem caracterizar os profissionais de informação em estudo no âmbito do número de colaboradores por habilitação/categoria profissional; número de colaboradores com formação na área BAD e respetivo grau de habilitação; número de colaboradores que participaram em ações de formação BAD, desde 2018 até à atualidade.

Devido à forma como algumas das questões foram interpretadas e respondidas por algumas das bibliotecas inquiridas, levou não só à existência de respostas incompletas, mas à discrepância de alguns valores rececionados, nomeadamente a nível da questão 4.1, onde o número de colaboradores era visivelmente superior ou inferior ao valor que foi mencionado nas questões 3.1 e 3.2. Esta situação deveu-se ao facto de algumas bibliotecas terem considerado para cada colaborador, os vários graus de habilitações literárias que possuem e não o mais elevado/formação e atual, como era solicitado e aconselhado nas orientações de preenchimento do questionário, o que levou à necessidade de solicitar a validação dos dados.

Neste contexto, a diferença dos valores apresentados pelo município de Lisboa justifica-se pela razão de que as BLX só conseguiram apurar alguns dados referentes às bibliotecas diretamente ligadas à autarquia, não sendo possível a recolha de dados dos equipamentos que estão afetos às juntas de freguesia, a partir da questão 4.1. Contudo, os dados fornecidos para as questões 3.1 e 3.2 incluem a totalidade das bibliotecas públicas do município de Lisboa.

Relativamente às questões 4.1 e 5, foram omissos na sua resposta, por esta ordem, 1 e 5 municípios.

Para avaliação do grau de cumprimento dos requisitos mínimos das equipas das bibliotecas sem tipologia definida e não integradas na RNBP, aplicou-se os critérios do *Programa de Apoio às Bibliotecas* da DGLAB, fazendo a equivalência de acordo com a população do respetivo município.

4.4.1 HABILITAÇÕES/CATEGORIA PROFISSIONAL

Para caracterização dos profissionais de informação a nível dos parâmetros de habilitação e categoria profissional, foram obtidos 1.446 colaboradores nos resultados apurados na questão 4.1. No entanto, tendo sido observado na categoria de Técnico Superior, 90 colaboradores com habilitações literárias abaixo do nível do ensino secundário, não foram estes dados considerados válidos, pelo que a amostra objeto de análise, foi de 1.356 profissionais.

Tabela 19 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por habilitação/categoria (n=1356)

HABILITAÇÃO	CATEGORIA PROFISSIONAL													TOTAL
	TÉCNICO SUPERIOR	COORDENADOR TÉCNICO	ASSISTENTE TÉCNICO	ENCARREGADO OPERACIONAL	ASSISTENTE OPERACIONAL	QUADRO TÉCNICO	PESSOAL ADMINISTRATIVO	TRABALHADOR TEMPORÁRIO	PROFESSOR	PROFESSOR BIBLIOTECÁRIO	BOLSEIRO	VOLUNTÁRIO	OUTRA CATEGORIA	
Doutoramento	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Doutoramento em Ciências da Informação/Ciências Documentais	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Mestrado	35	1	5	0	4	0	0	0	0	0	0	0	1	46
Mestrado em Ciências da Informação/Ciências Documentais	20	0	5	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	26
Pós-Graduação	32	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35
Pós-Graduação em Ciências da Informação/Ciências Documentais	172	0	11	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	185
Licenciatura	162	4	48	0	5	0	1	4	0	0	2	0	2	228
Licenciatura em Ciências da Informação	40	0	9	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	51
Bacharelato (inclui antigos cursos médios)	1	1	4	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	8
Curso Técnico Superior Profissional	0	0	7	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	12
Curso Técnico Profissional BAD (12º ano + formação BAD)	28	11	329	0	5	5	4	0	0	0	0	0	0	382
Cursos de Introdução à Biblioteconomia/Arquivística (sem habilitação profissional)	5	0	38	0	8	0	0	0	0	0	0	0	1	52
Ensino pós secundário (Cursos de especialização tecnológica não superior)	3	2	13	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	21
Ensino secundário (atual 12º ano / antigo 7º ano liceal)	33	3	159	1	45	3	4	6	0	0	0	3	2	259
Ensino básico 3º ciclo (atual 9º ano / antigo 5º ano liceal)	19	0	9	4	44	1	0	3	0	0	0	0	7	87
Ensino básico 2º ciclo (atual 6º ano / antigo ciclo preparatório)	2	0	1	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	24
Ensino básico 1º ciclo (atual 4º ano / antiga instrução primária / 4ª classe)	0	0	0	1	13	0	0	0	0	0	0	1	1	16
Outra	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
TOTAL	473 (563)	23	642	7	156	10	9	15	0	0	2	4	15	1356 (1446)
	34,8%	1,6%	47,3%	0,5%	11,5%	0,7%	0,6%	1,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,1%	
		665	163		55									
		49%	12%		4%									

Fonte: Autoria própria

Quanto à distribuição da habilitação por categoria profissional, o grau de licenciatura apresenta a maior predominância em todas as categorias, maioritariamente na de Técnico Superior (239 – 20,5%), sendo a sua ocorrência nas restantes categorias um manifesto desajuste funcional, em termos de qualificação, complexidade e uma falta

de aposta na figura da mobilidade intercarreiras, que possibilite a valorização do emprego público. É de salientar que esta situação foi igualmente verificada a nível da análise efetuada na questão 1.1, relativamente à identificação das habilitações literárias do responsável do serviço.

Tabela 20 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por categorias e por NUTS III (n=1356)

NUTS III	CATEGORIA PROFISSIONAL				TOTAL
	TÉCNICO SUPERIOR	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE OPERACIONAL	OUTRAS CATEGORIAS	
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	43	36	9	7	95
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	23	62	11	2	98
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	37	39	10	5	91
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	61	75	29	4	169
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	21	41	13	2	77
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	18	12	2	0	32
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	32	39	14	13	98
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	27	47	7	3	84
Comunidade Intermunicipal do Oeste	31	43	23	1	98
Área Metropolitana de Lisboa	180	271	45	18	514
TOTAL	473	665	163	55	1356
	34,8%	49%	12%	4%	

Fonte: Autoria própria

Existindo nas bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo uma maior representatividade da categoria de Assistente Técnico (665 – 49%), a habilitação com maior preponderância regista-se a nível do curso Técnico Profissional de *nível IV*, equivalente ao 12.º ano + formação BAD e representa 26,1% dos profissionais de informação (354). Em segundo, regista-se o ensino secundário (162) e outras habilitações com 11 colaboradores. Apresenta, ainda, 99 profissionais com formação superior, nos graus e títulos de licenciatura (61), pós-graduação (14), mestrado (11) e doutoramento (1), e outros (12), ocorrendo aqui mais uma visível não conformidade da categoria ocupada com a habilitação literária detida.

Nesta categoria, assinalam-se 366 profissionais de informação com formação na área BAD ou em CI.

Na categoria de Técnico Superior com 473 profissionais que correspondem a 34,8%, destaca-se para além da licenciatura, a pós-graduação, com resultados sensivelmente idênticos (204 e 202, respetivamente), seguido do mestrado com 55 e do doutoramento com 11, graus e títulos académicos que, segundo os dados da DGAEP, têm

aumentado no âmbito do nível de escolaridade dos trabalhadores da administração pública (2023).

Nos valores desta categoria, a nível dos graus de licenciatura, pós-graduação, mestrado e doutoramento incluem-se os profissionais com formação específica em CI, sendo de 5, 20, 172 e 40 para cada um dos níveis, no total de 237, correspondendo a 17,4% do universo em estudo.

O nível do bacharelato é observado em quase todas as categorias, sem grande relevância numérica.

Com menos relevância, a categoria de Assistente Operacional, com 163 profissionais (12%), apresenta maioritariamente o ensino básico (106 – 7,8%), seguido do ensino secundário – ao nível do atual 12.º ano – apresentando alguns deles habilitações a nível superior (17) e, mais uma vez, ocorrendo a figura do desajuste funcional.

Nesta categoria, assinalam-se 26 profissionais de informação com formação na área BAD ou CDI/CI.

No que diz respeito às outras categorias, com menos representatividade, regista-se, na sua maioria, habilitações ao nível do ensino secundário e básico, sendo o ensino superior verificado no âmbito dos trabalhadores temporários, bolsiros e pessoal administrativo. Aqui são 12 os profissionais que detêm formação na área BAD ou CI.

Nesta amostra de 1.456 colaboradores apurados, registam-se 622 (45,8%) com formação habilitante na área BAD ou CDI e sem formação habilitante 47 (3,4%), num total de 669 profissionais e equivalente a 49,9%. No entanto, este valor não será para considerar para efeitos de caracterização e aferição do número de profissionais de informação, entre o Vouga e o Tejo, tendo em conta que o mesmo será efetuado em sede de análise da questão 4.2.

Tabela 21 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, por habilitação e por NUTS III (n=1356)

HABILITAÇÃO	NUTS										TOTAL
	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DE VISEU/DÃO LAFÕES	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE LEIRIA	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MEDIO TEJO	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZIRIA DO TEJO	COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE	ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA	
Doutoramento	0	2	1	0	0	0	0	2	0	1	6
Doutoramento em CI/CD	0	1	2	1	0	0	0	2	0	0	6
Mestrado	5	2	5	8	2	4	2	2	3	13	46
Mestrado em CI/CD	0	1	2	5	5	1	4	0	1	7	26
Pós-Graduação	7	6	3	4	2	1	3	3	1	5	35
Pós-Graduação em CI/CD	8	10	11	33	11	3	10	3	9	87	185
Licenciatura	29	13	20	24	10	6	14	18	18	76	228
Licenciatura em CI/CD	7	0	0	3	3	4	3	5	8	18	51
Bacharelato	0	1	1	1	0	1	2	0	0	2	8
Curso Técnico Superior Profissional	0	0	0	2	0	0	1	3	1	5	12
Curso Técnico Profissional de BAD	16	24	9	34	19	6	31	12	20	183	354
Curso de Introdução à Biblioteconomia/Arquivística	0	2	4	0	0	0	2	13	2	24	47
Ensino Pós Secundário	1	4	0	2	7	0	2	0	0	2	18
Ensino Secundário	17	22	26	35	13	4	16	15	22	56	226
Ensino Básico 3º Ciclo	3	8	5	15	4	0	7	6	5	15	68
Ensino Básico 2º Ciclo	1	1	1	1	0	0	0	0	3	15	22
Ensino Básico 1º Ciclo	1	1	0	1	1	2	1	0	4	5	16
Outra	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2
TOTAL	95	98	91	169	77	32	98	84	98	514	1356
	7%	7,2%	6,7%	12,4%	5,6%	2,3%	7,2%	6,1%	7,2%	37,9%	

Fonte: Autoria própria

As NUTS III que apresentam uma maior representatividade em termos de número de colaboradores por habilitação/categoria profissional são a AML e a Região de Coimbra.

4.4.2 FORMAÇÃO BAD

Foram registados 820 colaboradores com formação na área BAD, representando 54% do número total dos profissionais de informação apurados nas 128 bibliotecas públicas da região compreendida entre os rios Vouga e Tejo.

Tabela 22 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, com formação na área BAD por NUTS III (n=820)

NUTS III	DOCTORAMENTO	MESTRADO	POS-GRADUAÇÃO	LICENCIATURA	BACHARELATO	CURSO TÉCNICO PROFISSIONAL BAD	CURSOS INTRODUCÃO BAD	FORMAÇÃO CONTINUA	OUTRA	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	0	1	10	10	2	17	1	0	3	44
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	0	1	16	2	0	23	2	0	3	47
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	0	3	8	3	0	10	11	7	6	48
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	2	7	34	10	0	45	0	1	0	99
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	0	5	10	2	0	23	0	1	1	42
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	0	3	3	4	2	3	2	0	0	17
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	0	4	12	3	0	32	5	0	3	59
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	2	1	7	10	0	19	13	13	4	69
Comunidade Intermunicipal do Oeste	0	2	10	17	0	22	3	2	2	58
Área Metropolitana de Lisboa	1	9	79	29	1	198	15	2	3	337
TOTAL	5	36	189	90	5	392	52	26	25	820
	0,6%	4,3%	12,1%	10,9%	0,6%	47,8%	6,3%	3,1%	3%	

Fonte: Autoria própria

De acordo com os valores expostos na tabela 22, é possível verificar que a qualificação que apresenta um valor mais relevante e maioritário é a nível do curso Técnico Profissional BAD, com 392 colaboradores e equivalente a 47,8%, algo expectável tendo em conta que a maioria dos profissionais de informação na área em estudo se encontram na categoria de Assistente Técnico, para a admissão à qual são necessárias habilitações de *nível IV* na área BAD.

Igualmente expectável é o facto da pós-graduação se apresentar como o segundo grau de formação na área BAD, com 12,1% e também o mais relevante a nível da formação académica superior, com 189 colaboradores.

Na formação académica de nível superior na área BAD ou CI, o grau de licenciatura aparece com uma representação de 10,9%, o de mestrado com 4,3% e o de doutoramento com 0,6%, correspondendo a 90, 36 e 5 profissionais de informação respetivamente.

Os cursos de Introdução à Biblioteconomia/Arquivística representam 6,3% da área de formação BAD dos profissionais das 128 bibliotecas públicas em análise, no total de 52 colaboradores, seguida da formação contínua na área e outros cursos com valores similares de 3,1% (26) 3% (25). A formação BAD ao nível do bacharelato apresenta valores pouco significativos, situando-se nos 0,6%, com 5 profissionais de informação.

Verifica-se, ainda, que o maior grau de habilitação e qualificação na área BAD é assinalado nas NUTS III com maior proximidade das instituições de ensino e formação, com uma oferta na área da CI, nomeadamente a AML e a Região de Coimbra.

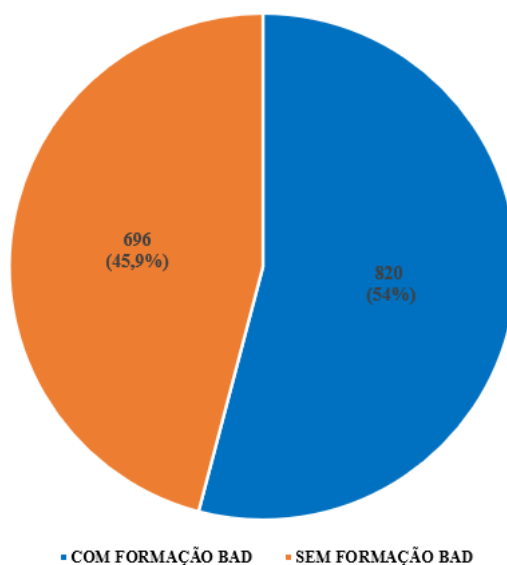


Figura 33 - Representação dos colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo com formação na área BAD ($n= 1516$)
Fonte: Autoria própria

4.4.3 AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018

Apresentam-se, na tabela 23, os resultados das ações de formação na área BAD, frequentadas pelos colaboradores afetos às 128 bibliotecas públicas entre Vouga e Tejo, desde 2018. O número total de profissionais de informação abrangidos foi de 466, o que corresponde a 80 municípios objeto de estudo, constatando-se que existe uma percentagem ainda elevada de elementos que não receberam formação desde essa data, de 69,2% e igualmente de 37,5% bibliotecas que não promoveram a participação da sua equipa em ações de formação.

Tabela 23 - Distribuição do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, participantes em ações de formação na área BAD, desde 2018 à atualidade por categoria e por NUTS III (n=466)

NUTS III	TECNICO SUPERIOR	ASSISTENTE TÉCNICO	ASSISTENTE OPERACIONAL	OUTRAS CATEGORIAS	TOTAL	N.º BIBLIOTECAS COM FORMAÇÃO
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	9	11	2	1	23	5
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	6	10	3	0	19	7
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	19	14	1	0	34	10
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	24	33	5	1	63	15
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	6	9	1	0	16	5
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	5	6	1	0	12	3
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	8	11	5	1	25	7
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	9	20	3	0	32	7
Comunidade Intermunicipal do Oeste	9	17	0	0	26	7
Área Metropolitana de Lisboa	96	97	0	23	216	14
TOTAL	191	228	21	26	466	80
	40,9%	48,6%	4,5%	5,5%		(62,5%)

Fonte: Autoria própria

Todas as NUTS III em análise apresentam, ainda que em alguns casos, municípios com níveis baixos ou nulos de participação em ações de formação na área BAD, apesar dos indicadores da *Estatística Anual* da RNBP verificarem “um aumento no número médio de trabalhadores que receberam formação, bem como no número de horas de formação recebida, tendo este mais que do que duplicado” (DGLAB, 2021, p. 6).

As categorias profissionais com um maior índice de participação em ações são, por ordem decrescente, a de Assistente Técnico (228 – 48,6%), a de Técnico Superior (191 – 40,9%), outras categorias (26 – 5,5%) e a de Assistente Operacional (21 – 4,5%), o que nos afigura indiciar que são as categorias com trabalhadores menos qualificados e com mais necessidade de formação habilitante, que pouca ou nenhuma recebem, por falta de aposta em estratégias de qualificação dos recursos humanos já existentes nas equipas das bibliotecas públicas.

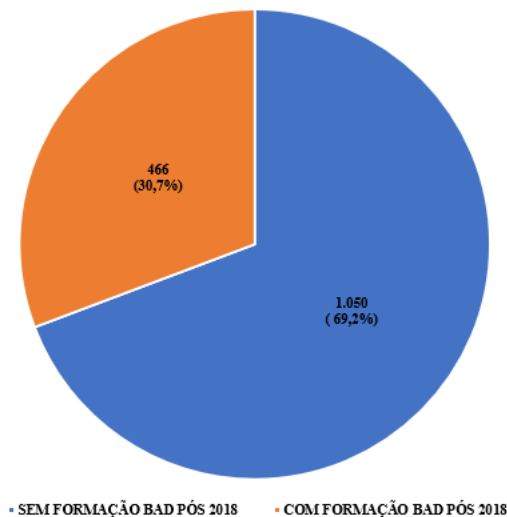


Figura 34 - Representação do número de colaboradores das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo participantes em ações de formação na área BAD, desde 2018 à atualidade (n= 1516)

Fonte: Autoria própria

Entre as entidades que ministraram formação, dirigida aos colaboradores das bibliotecas entre Vouga e Tejo⁶³, contam-se para além da BAD – através de formação e ações técnicas desenvolvidas no âmbito das competências de uma associação profissional – também a oferta formativa da DGLAB, enquanto organismo da administração central que tutela a RNBP. Do leque de entidades identificadas, destacam-se, ainda: instituições universitárias (nacionais e internacionais); centros de formação locais e dos municípios; outros organismos e programas estatais, como é o caso da RBE e PNL; redes locais de bibliotecas e municípios; formadores a nível individual. A área de formação e valorização das competências e perfis dos profissionais de informação observados passa também pela aquisição de valências relacionadas com as tecnologias da informação, em especial no domínio dos programas de gestão integrada para bibliotecas.

No universo das 10 NUTS em estudo, a BAD é assinalada como a entidade formadora mais frequentada (100%), seguida das ações promovidas no âmbito das CIM ou NUTS III, algumas delas decorrentes do programa PADES da DGLAB (70%) e pelas

⁶³ As entidades formadoras das ações de formação na área BAD, identificadas pelas bibliotecas públicas entre Vouga e Tejo foram: AIRO; AMRS; ATAM; BAD; Biblioteca Municipal do Porto; BIBLISOFT; CEARTE; CENFORMAZ; Câmaras Municipais; Centro de Promoção Social de Carvalhais; CFVITE; CIM's; DGALB; EVOLUI.COM; FLUL; Formadores a nível individual; Fundación Germán Sánchez Ruipérez; INA; Instituto Politécnico de Leiria; ISLA; KOHA; MIND; PNL; RBE; RBTMonsalude; Rede de Bibliotecas da Azambuja; SEDIL; Universidade da Beira Interior; Universidade de Aveiro; Universidade de Coimbra; Universidade de Salamanca.

havidas na DGLAB e BIBLIOSOFT (50%). A frequência da oferta formativa da FLUL e de ações promovidas por formadores a nível individual representa 20% e as das restantes entidades 10%.

4.4.4 OUTROS

Tabela 24 - Distribuição do número de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, associadas da BAD, por NUTS III (n= 123)

NUTS III	ASSOCIADAS	NÃO ASSOCIADAS	TOTAL
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	2	8	10
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	1	13	14
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	2	12	14
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	3	14	17
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	0	10	10
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	1	5	6
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	2	10	12
Comunidade Intermunicipal da Lezíria Tejo	2	9	11
Comunidade Intermunicipal do Oeste	2	10	12
Área Metropolitana de Lisboa	14	3	17
TOTAL	29	94	123
	23,5%	76,4%	

Fonte: Autoria própria

Com base nas respostas a nível da questão 5 do inquérito por questionário, foi ainda possível avaliar qual o grau de participação de 123 instituições/serviços de bibliotecas públicas que integram a região entre o Vouga e o Tejo em associações profissionais, em que se regista somente 29 como associadas da BAD (23,7%), não apresentando as restantes 94 (76,4%) qualquer tipo de associação.

A maior concentração de instituições associadas regista-se na AML e na Região de Coimbra, ambas com 14 associados, sendo que a Região de Leiria não apresenta nenhum município como associado da BAD. Somente um município, o de Lisboa, refere ser associado de outra associação na área profissional das bibliotecas, documentação, arquivos que não seja a BAD, neste caso a ALA.

Estes resultados demonstram, assim, a pouca participação associativa por parte dos serviços e instituições de entre Vouga e Tejo, em associações profissionais, que se constituem como uma mais-valia para a defesa e representatividade dos profissionais de informação que integram as bibliotecas públicas desta área geográfica.

Tabela 25 - Distribuição do número de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, associadas da BAD, por tipologia (n= 29)

BIBLIOTECAS ASSOCIADAS BAD					
BM1	BM2	BM3	BMD	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
10	10	5	2	1	1

Fonte: Autoria própria

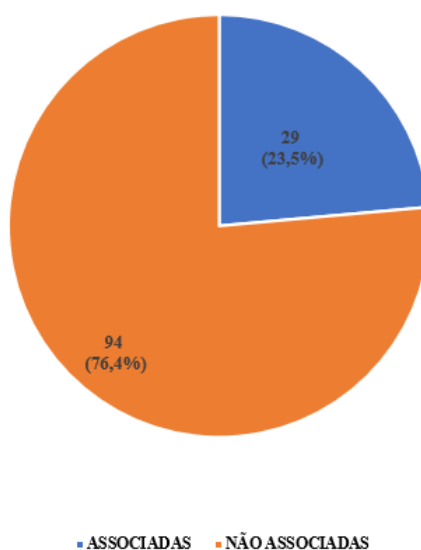


Figura 35 - Representação das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo associadas da BAD (n=123)
Fonte: Autoria própria

A partir dos dados recolhidos, foi ainda possível aferir qual o nível de cumprimento dos requisitos mínimos recomendados pelo Programa da RBNP, em termos de recursos humanos das 128 bibliotecas públicas em estudo e de acordo com a tipologia de cada uma.

Tabela 26 - Distribuição do número de bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, relativamente ao grau de cumprimento dos requisitos mínimos do Programa de Apoio da DGLAB, a nível da equipa, por tipologia (n= 128)

	TIPOLOGIA					TOTAL	
	BM1	BM2	BM3	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA		
CUMPRE	12 (16,9%)	11 (27,5%)	2 (25%)	2 (100%)	0	27	21%
NÃO CUMPRE	59 (83%)	29 (72,5%)	6 (75%)	0	7 (100%)	101	78,9%
TOTAL	71	40	8	2	7	128	
	55,4%	31,2%	25%	1,5%	5,4%		

Fonte: Autoria própria

Neste sentido, constata-se pela análise efetuada que a maioria das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, no total de 78,9%, não cumpre os requisitos mínimos normalizados do Programa de Apoio da DGLAB, sendo em alguns casos muito inferior aos números mínimos recomendados, quer em termos da totalidade dos colaboradores, como em termos de categorias profissionais com formação BAD, confirmando os dados apurados nas *Estatísticas Anuais* da RNBP, que apontam para uma descida do número médio de trabalhadores. Apesar da subida do número médio de Técnicos Superiores com formação BAD, a tendência é para o “decréscimo do número de assistentes técnicos com formação especializada. Relativamente aos trabalhadores sem formação especializada, aumentou o número médio de assistentes técnicos e de voluntários e colaboradores temporários, mas diminui o número de técnicos superiores e assistentes operacionais” (DGLAB, 2021, p. 6), como se verifica na figura 38.

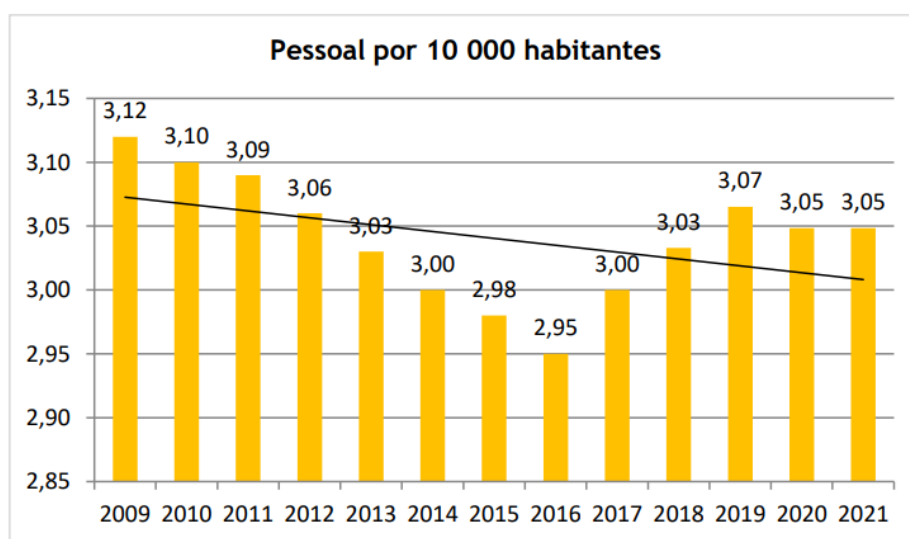


Figura 36 - Representação do pessoal das bibliotecas públicas da RNBP de 2009 a 2021
Fonte: Adaptado de Relatório Estatístico 2021 (DGLAB, 2021, p. 49)

Igualmente, o resultado alcançado vai ao encontro das conclusões e observações apuradas no estudo datado de 2010, de Oleiro e Heitor, em que efetuaram um balanço do grau de cumprimento do Programa de Apoio da RNBP, nos seus 20 anos, que nos refere que “o número total de trabalhadores é inferior ao número mínimo recomendado [...] a generalidade das bibliotecas não cumpre os parâmetros mínimos [...] existem grandes disparidades entre bibliotecas do mesmo tipo” (2010, pp. 4-7).

Os dados apurados no presente estudo, apontam ainda para que só 27 (21%) das bibliotecas públicas entre Vouga e Tejo, cumpram os critérios definidos e que o maior grau de cumprimento esteja associado à AML com uma maior densidade populacional e com bibliotecas maioritariamente associadas à tipologia BM2 e BM3.

As tipologias que apresentam um menor grau de cumprimento são as BM1 com 83%, sendo que a única tipologia que cumpre 100% os critérios definidos são as BIBLIOPOLIS.

Verifica-se, também, que algumas das bibliotecas estão no limiar do cumprimento, outras têm menos de metade do número mínimo recomendado e outras encontram-se quase na categoria de incumprimento. Se a estes dados juntarmos os resultados obtidos a nível da caracterização da faixa etária dos profissionais de informação, que apontam um indiscutível envelhecimento da profissão, aliado a outros fatores exógenos, como é o caso das políticas de recrutamento/renovação do emprego público e a falta de formação *nível IV* na área BAD, poderá o índice de cumprimento do programa agravar-se a curto e médio prazos.

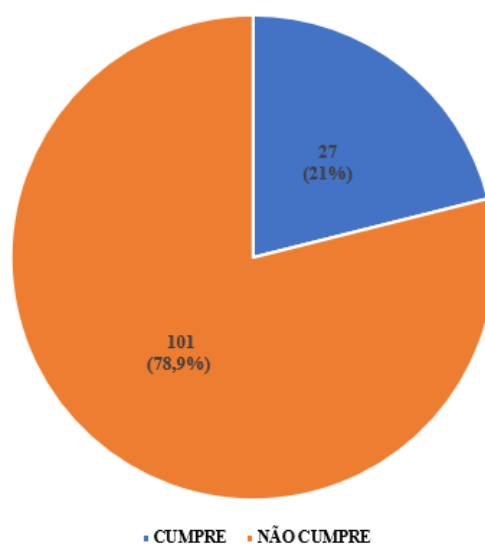


Figura 37 - Representação das bibliotecas públicas entre o Vouga e o Tejo, relativamente ao nível do cumprimento dos requisitos mínimos do Programa de Apoio da DGLAB, a nível da equipa, (n=128)

Fonte: Autoria própria

CONCLUSÃO

Tendo como base a manifesta intenção de caracterizar e conhecer os recursos humanos existentes nas bibliotecas públicas em Portugal, com vista a espelhar e a identificar a realidade neste campo, foi desenvolvido o presente estudo de investigação.

Partindo do universo da RNBP, bem como dos municípios com serviço de Leitura Pública que não integram esta rede, elegeu-se como objeto de estudo as bibliotecas públicas/municipais da região entre o Vouga e o Tejo, por forma a aferir quem são os profissionais de informação que as integram, nas dimensões de categoria profissional, sexo, idade, habilitações literárias, áreas de formação, nacionalidade e deficiência.

Ou seja, procurou-se identificar quem é quem nas bibliotecas públicas dos 129 municípios que integram a área geográfica entre o Rio Vouga e o Rio Tejo distribuídos por 10 NUTS III (Regiões de Aveiro, Viseu Dão e Lafões, Beiras e Serra da Estrela, Coimbra, Leiria, Médio Tejo, Beira Baixa, Oeste, Lezíria do Tejo e Área Metropolitana de Lisboa). A nível da divisão das NUTS II, as bibliotecas em estudo equivalem a toda a Região Centro, à Área Metropolitana de Lisboa (Grande Lisboa e Península de Setúbal) e, ainda, a uma CIM da Região do Alentejo, correspondendo ainda a 41,8% dos 308 municípios existentes em Portugal.

Num estudo desta natureza e temática, tomou-se como ponto de partida uma vasta revisão da literatura, não só para a construção de um referencial teórico que servisse de base para a definição de toda a problemática – à qual se procurava responder em todo o processo de investigação a desenvolver – mas também a criação de um enquadramento teórico que possibilitasse uma contextualização e abordagem dos conceitos inerentes ao objeto de estudo. Neste âmbito, foi efetuada uma apresentação e reflexão dos principais conceitos, fundamentos e perspetivas ligados ao fenómeno, nomeadamente na área das bibliotecas públicas e no domínio da RNBP, dos profissionais de informação em Portugal, versando as componentes das competências, do perfil, da formação e da equipa. Dentro destes componentes e sendo um estudo que versa os recursos humanos na bibliotecas públicas em Portugal, não se podia deixar de fazer, igualmente, uma abordagem à questão das carreiras no contexto da AP e das implicações da aplicação dos normativos legais e medidas nesta matéria no percurso, na valorização e na identidade de todos os profissionais de informação integrados num organismo da administração local.

Deste processo emergiu a ideia de que uma biblioteca pública, pelo seu percurso, *modus operandi* e *modus vivendi*, é um espaço aberto para todos, um equipamento “agência” de informação, cultura, educação, formação, memória, lazer, descoberta, inclusão e cidadania. Um equipamento que se constitui como “um porto de abrigo” de e para a comunidade em constante mudança e crescimento, acessível a todos e no qual os profissionais de informação têm um papel fundamental enquanto intermediários entre a comunidade e a informação, sempre numa lógica de partilha mútua.

Bibliotecas que são sinónimo de comunidade, de partilha e de construção de saberes, conhecimento, afetos e de instrumentos capacitantes para a criação de uma cidadania esclarecida e de “armas” poderosas de combate à infoexclusão, à iliteracia e na promoção da equidade e da igualdade. Nesta linha, tem uma biblioteca pública de apostar no contexto local e no desenvolvimento de serviços, recursos documentais em diversos suportes de informação e em especial numa equipa de profissionais qualificados que lhe permita responder com eficácia às necessidades informacionais da comunidade em que se insere. Um espaço aberto e não fechado sobre si mesmo e elitista, mas um local onde cada um se possa munir de ferramentas que o ajudem a escolher a melhor forma de fazer a sua “leitura” do mundo.

Num mundo em constante mudança, onde a biblioteca tem conseguido sempre adaptar-se e sobrevivido de forma resiliente, e tem demonstrado que é uma força viva e imprescindível para o desenvolvimento da sociedade. Sendo a informação e o conhecimento capitais fundamentais para a sociedade atual – dominada pelas tecnologias de informação – constitui-se a biblioteca, os seus profissionais e as ciências de informação como “uma tríade poderosa” em toda a dinâmica social, económica e cultural, bem assim como no seu desenvolvimento sustentável.

Igualmente, é muito importante que o profissional de informação se muna de competências e desenvolva perfis necessários e adequados para responder aos desafios de uma sociedade em constante transformação e acompanhe de forma eficaz as suas dinâmicas, através não só de uma formação pluridisciplinar – em consonância com as suas novas facetas e denominações – mas pela adoção de uma postura proativa, resiliente, criativa, crítica e em estreita ligação com a comunidade que serve. Uma atitude que por exemplo, não passe só pela sua autoformação – através da formação contínua – e constante adaptação e aquisição de novas competências, mas também na defesa e empoderamento da sua profissão, por forma à criação de uma identidade, valorização e

afirmação profissional, mas acima de tudo para sensibilização e reconhecimento do seu papel fundamental na sociedade de informação e do conhecimento.

Como facilitador e mediador de informação, o profissional de informação é aqui apresentado, no caso de uma biblioteca pública, como todo aquele que faz da informação a sua profissão e exerce funções num equipamento desta natureza. Dotado de um perfil multifacetado não só de competências, mas de aptidões que lhes permita responder de forma eficaz às necessidades informacionais da comunidade e ao cumprimento dos objetivos da organização onde estão inseridos.

Igualmente, percebe-se que de nada serve uma biblioteca, sem uma equipa que obrigatoriamente se quer qualificada. Sem recursos humanos não é possível preconizar a ideia da biblioteca pública exposta no *Manifesto da UNESCO* e cumprir os seus objetivos e missão junto da comunidade que serve.

Também se pode aferir que sem formação e desenvolvimento de competências não existem profissionais de informação, tal como não podem existir bibliotecas públicas sem aqueles. De igual forma, também as bibliotecas públicas deverão estar sustentadas por um enquadramento legal e instrumentos normalizados que garantam o cumprimento de critérios-base para garantir a qualidade e o sucesso dos seus serviços, sendo que a sua efetivação passa pela existência de uma estrutura centralizada, que funcione numa lógica de rede. Uma rede local, regional ou nacional; uma rede em redes que assente de forma coesa, no trabalho em equipa, na colaboração e na partilha de recursos e experiências com vista a colmatar as assimetrias e outras fragilidades existentes. Capacitando, formando e equipando, para capacitar e formar cidadãos e comunidades, e preconizado através da RNBP, das RIB, da RBE e das redes municipais de bibliotecas.

A escolha metodológica para o presente estudo, de natureza não experimental e descritivo, seguiu uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em métodos mistos, que incidiram na investigação documental e no inquérito por questionário como técnica de recolha de dados, consubstanciada respetivamente na pesquisa qualitativa e na quantitativa, e que se configurou numa triangulação de dados para melhor responder a toda a problemática associada ao tema em estudo. Ou seja, os procedimentos metodológicos e princípios epistemológicos que possibilitaram responder à pergunta de partida que norteou e deu sustentabilidade a todo o processo de investigação: *Quem são e como se caracterizam, em termos de número, sexo, idade, formação e categoria*

profissional, os profissionais da informação das Bibliotecas Públicas em Portugal, na região entre Vouga e Tejo?

Em termos metodológicos, a investigação teve ainda como ponto de partida uma vasta revisão da literatura que não só permitiu a construção do referencial refletivo efetuado, ao sugerir e revelar conceitos, perspetivas e temáticas, mas igualmente aferir e sustentar a existência de uma lacuna de estudos sobre a temática dos recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal (e não só). De facto, foi-nos possível identificar estudos e trabalhos de investigação na área das bibliotecas públicas, que somente fazem referência ou contêm referências aos recursos humanos, mas que não efetuam um estudo desta componente no que diz respeito ao âmbito das bibliotecas públicas em Portugal. Ou então, com outras estratégias de investigação, através da caracterização, mas em outras áreas do domínio da Leitura Pública, como por exemplo Qualidade; Gestão por Processos; Satisfação do Cliente; Marketing; Recursos Humanos na área dos serviços de animação; Serviços de Referência; Hábitos de Leitura; Missão Social; Gestão de Coleções; etc.;

Os dados recolhidos com base na estratégia metodológica seguida em todo o processo de investigação possibilitam ainda dar resposta às diversas hipóteses e resultados esperados/expectativas formuladas no início do estudo, com base em algumas “perceções”, nomeadamente:

→ O resultados obtidos evidenciaram uma feminização da profissão ao identificar mais colaboradores do sexo feminino, quer a nível de todas as categorias profissionais que compõem as equipas, quer a nível dos responsáveis do serviço das bibliotecas públicas entre Vouga e Tejo. Do total dos 1.516 profissionais de informação, 78,7% é do sexo feminino e 21,2% é do sexo masculino. Dos 128 responsáveis pelas bibliotecas em estudo, 83,5% é do sexo feminino e 16,4% do sexo masculino. Estes resultados apresentam-se ainda em consonância com os dados existentes da DGAEP, do INE e em outros estudos, que referem que o número de trabalhadores do sexo feminino é superior ao número de trabalhadores do sexo masculino nas administrações públicas. Contudo, contrariam esses mesmos dados, no que concerne à administração regional e local, em que os números apontam para um número superior de trabalhadores do sexo masculino.

→ A aplicação do Decreto-Lei n.º 121/2008, que extingue as carreiras e categorias BAD, levou a que os profissionais de informação transitassem para as carreiras gerais, sem qualquer diferenciação, mantendo a especificação a nível de conteúdos funcionais, mas sem qualquer obrigatoriedade de os ter em conta nos procedimentos concursais de recrutamento, a nível dos requisitos-base de acesso à profissão, expostos no Decreto-Lei n.º 247/1991.

Deixando de haver carreiras na área BAD, o critério das habilitações específicas e básicas deixa de ser exigido para o desempenho de funções numa biblioteca, levando a que as instituições não respeitem os requisitos sugeridos no normativo para efeitos de recrutamento de postos de trabalho nas áreas que exigem conteúdos funcionais específicos e formação especializada. Por consequência, para além de levar a uma indiferenciação do grupo profissional, permitiu um recrutamento não qualificado e o livre acesso ao provimento de lugares por elementos não qualificados na área. Isto traz, por inerência, consequências nas dinâmicas de uma biblioteca pública e dos seus recursos humanos, pelos perigos decorrentes da entrada no mapa de pessoal de uma autarquia, de recursos sem habilitações e competências básicas para o desempenho na área BAD ou com formação em CI, acentuando a já crescente falta de recursos qualificados.

→ A análise dos dados permite aferir que a maioria das bibliotecas públicas em estudo (76,9%) não cumpre os requisitos mínimos normalizados do *Programa de Apoio* da DGLAB, para os recursos humanos, sendo em alguns casos muito inferior aos números mínimos recomendados, quer em termos da totalidade de colaboradores, como em termos de categorias profissionais com formação BAD, confirmando também resultados de alguns estudos que já referem este incumprimento e os dados apurados nas *Estatísticas Anuais* da RNBP.

Constata-se que esta situação, muitas das vezes, traz também constrangimentos nos próprios horários de funcionamento dos serviços da biblioteca, que, por insuficiência de elementos que assegurem um período mais alargado de abertura ao público, limitam-se ao horário de abertura em dias úteis, que por vezes se torna também ele difícil de assegurar. Nas bibliotecas em estudo observa-se uma tendência para que as que apresentam um menor número de recursos humanos pratiquem um horário de atendimento e abertura ao público mais reduzido.

→ Estes dados permitem também verificar e confirmar o número insuficiente de recursos humanos com formação específica em CI nas bibliotecas públicas e igualmente a “falta de aposta” nas mesmas por parte das autarquias, após o final do prazo de vigência dos contratos-programa firmados com a administração central. Esta situação é igualmente agravada pela ausência de um mecanismo legal de fiscalização e apoio que garanta a observância e a aplicação do exposto no contrato, e ao mesmo tempo permita a continuidade do cumprimento do contratualizado de forma favorável para ambas as partes.

Regista-se, assim, uma tendência para o aumento de pessoal sem formação BAD nas equipas de trabalho, facto também já assinalado nos dados das *Estatísticas Anuais* da RNBP e que não é somente reflexo da multiplicidade das funções de uma biblioteca pública, que implica a presença de profissionais de outras áreas na sua equipa. Aliado a este contexto, verifica-se, também, a falta de oferta formativa profissionalizante de *nível IV*, que impede o ingresso na categoria de Assistente Técnico de elementos com formação especializada, o que significa uma diminuição de trabalhadores neste domínio, circunstância que é igualmente verificada nos resultados apurados nos últimos anos, nas referidas *Estatísticas*, apesar de se confirmar uma subida do número de trabalhadores na categoria de Técnico Superior com formação na área BAD.

→ Igualmente, há a acrescer a escassez de procedimentos concursais para a admissão à administração pública, decorrente das medidas sucessivas do governo para a contenção de custos neste sector e que tem reflexos nos recursos humanos das bibliotecas públicas em Portugal, uma vez que são geridas pelo mesmo normativo, apesar de pertencerem à tutela da administração local. Tendo terminado a aplicação destas políticas de contenção, verifica-se, de facto, que estas ainda se refletem no panorama do emprego público, levando a uma tendência da diminuição dos efetivos pela falta de recrutamento e acentuando o envelhecimento da classe, pela carência de elementos que colmatem as necessidades dos serviços e as inevitáveis e naturais aposentações. Os dados da RNBP sobre as bibliotecas públicas referem essa tendência decrescente a nível do pessoal e que claramente se alinham com os dados da DGAEP e da DGAL.

Verifica-se um envelhecimento dos profissionais da informação, uma vez que a faixa etária dominante dos colaboradores do universo em estudo é dos 51 aos 60 anos e mais de 87,6% tem idade superior a 40 anos, refletindo a tendência generalizada observada para os trabalhadores das administrações públicas. A existência de um maior número de colaboradores nas faixas etárias mais elevadas, contrasta com uma diminuição do número de trabalhadores nas faixas etárias mais jovens, resultado das referidas políticas de contenção nos recrutamentos, mas também da abordagem que as gerações mais jovens fazem do mercado de trabalho⁶⁴ e pela falta de competitividade da AP, em virtude dos baixos salários praticados, falta de incentivos e mecanismos eficazes que possibilitem a progressão nas carreiras e valorização dos profissionais.

Conclui-se que este conjunto de fatores, pouco favoráveis aos profissionais de informação, todos conjugados, não só vêm perpetuar, como agravar um problema já existente de escassez de recursos humanos, quer em termos de número, quer de qualificação a nível BAD/CI nas equipas de trabalho das bibliotecas públicas em Portugal. Se estas não cumprem os parâmetros mínimos estipulados para os recursos humanos, não apresentam todas o mesmo nível de desenvolvimento, logo não oferecem às suas comunidades – apesar da diversidade das características entre territórios e população – o mesmo modelo de biblioteca pública patente no *Manifesto da UNESCO* e na essência presente na criação da RNBP.

Estas fragilidades a nível de uma equipa comprometem a visão, a dinâmica e a concretização daquilo que se quer que seja uma biblioteca pública, sendo algo que tem repercussões a nível do funcionamento, da imagem e da qualidade dos serviços e instituições.

Assim sendo, se aliarmos à premissa de que o foco de uma organização deverá estar nas pessoas, o facto da informação se apresentar como um recurso estratégico no desempenho organizacional, a equipa de uma biblioteca pública qualificada e motivada é ela própria um instrumento fundamental para a implementação e a consolidação de um SGQ. Por inerência, crê-se que é, pois, fundamental, para a implementação de serviços de qualidade, a satisfação dos utilizadores e a criação de estratégias de ação concertadas

⁶⁴ Para além da administração pública já não oferecer estabilidade laboral, um emprego já não é visto como um “emprego para a vida toda”, vantagens trazidas pela globalização que permite às gerações mais jovens e qualificadas o exercício da sua vida profissional fora do seu país de origem.

e fundamentadas na área dos recursos humanos, conhecer a realidade existente. Só conhecendo as equipas de trabalho das bibliotecas públicas e as suas características se poderá agir com vista à defesa e valorização da profissão, como igualmente garantir a sua dotação com profissionais qualificados, com competências multifacetadas, que visem o pleno cumprimento da sua missão e que igualmente poderá servir de justificação para a pertinência do presente estudo.

Estas ilações remetem-nos para a cada vez mais crescente importância da qualificação dos elementos da equipa de uma biblioteca (seja qual for a sua tipologia), que tem de ter como suporte um modelo de formação – base e contínua – multifacetado, adequado ao novo perfil, e competências do profissional de informação na sociedade de informação e conhecimento, e também a existência de instituições e associações cujas sinergias deverão estar concertadas para este fim.

Se é tão importante o papel do profissional de informação na sociedade atual e na aposta do estado na modernização administrativa – na medida em que este se torna mais competitivo através da informação – e na aplicação das medidas de combate à iliteracia e infoexclusão para dotar os cidadãos de valências que os tornem mais capazes, acaba por ser um contrassenso a falta de aposta e visão para com esta “classe profissional”. Há que pensar numa solução que permita a valorização e o reconhecimento da profissão e das carreiras BAD, que deverá ter em conta todos os intervenientes e agentes envolvidos em todo o processo de construção de cidadania e se alicerce numa Lei para as Bibliotecas – que não só legitime a profissão – como lhe permita um reconhecimento legal que vise a sensibilização, a creditação e a afirmação do seu lugar na sociedade e na comunidade local.

Relativamente às limitações encontradas ao longo da realização do presente trabalho de investigação, assinalamos as que habitualmente estão associadas à aplicação de um inquérito por questionário como instrumento de recolha de dados, que, por inerência, imprime uma menor objetividade da informação recolhida e na interpretação das questões. De facto, algumas das questões foram interpretadas e respondidas de forma diferente pelas bibliotecas inquiridas, o que se traduziu não só na discrepância de alguns dos valores remetidos, mas igualmente em respostas incompletas ou ausentes. Nomeadamente nas questões 3.1 e 3.2 do questionário, em que o número de colaboradores indicado por sexo/categoria profissional e faixas etárias era visivelmente superior ou inferior ao número de colaboradores mencionados na questão 4.1 por

habilitação/categoria profissional. Esta situação levou, por exemplo, à necessidade de se solicitar esclarecimento junto de algumas bibliotecas públicas para a validação ou retificação dos dados, mediante o preenchimento de um novo questionário, como foi o caso da Biblioteca Municipal de Lisboa, pela representatividade e expressividade dos seus resultados para o estudo a desenvolver, evitando-se assim uma discrepância de valores, aliado ao facto de corresponder à biblioteca da capital do país. Outra biblioteca que apresentou uma situação similar, optou por não retificar os dados.

Outra das limitações prendeu-se com o facto de não ter sido possível abranger a totalidade das bibliotecas públicas em Portugal, num trabalho realizado em sede de mestrado⁶⁵. Isto levou-nos à necessidade de restringir o universo de estudo a uma área geográfica (numa primeira fase entre Coimbra e o Rio Tejo e depois alargada à área entre o rio Vouga e o Rio Tejo) e à consequente impossibilidade de efetuar uma caracterização e um retrato dos profissionais de informação de todo o território nacional.

Tendo o inquérito por questionário sido aplicado no contexto de um estudo de âmbito nacional da FLUL em parceria com a BAD, os dados recolhidos junto das bibliotecas públicas foram cedidos pela BAD para o desenvolvimento do presente trabalho académico para efeitos de análise estatística descritiva. Contudo, contactou-se a ausência de resposta ao questionário por parte de algumas bibliotecas públicas dos municípios que integram as 10 NUTS III em estudo. Por forma a complementar os resultados obtidos e obter-se, assim, uma representatividade e um retrato mais fiel da realidade da área geográfica objeto do presente trabalho de investigação, considerou-se importante o contacto telefónico e o reenvio por *e-mail* do referido inquérito por questionário para preenchimento.

Neste sentido, conseguimos uma taxa de 99% de retorno de questionários, não nos tendo sido possível atingir 100% por falta de resposta de uma só biblioteca pública – de todo o universo em estudo – que apesar dos inúmeros e insistentes contactos havidos não nos devolveu o inquérito. Ou seja, das 129 bibliotecas públicas, propostas para estudo, só nos foi possível incidir sobre 128.

Outra limitação relacionada com a obtenção de dados tem que ver com a não diferenciação da especificação da pós-graduação, a nível de algumas das respostas na

⁶⁵ Para a Região Norte existe, estudo similar desenvolvido no âmbito do Mestrado de Ciências da Documentação e da Informação da FLUL.

questão 1.1 referente à identificação das habilitações do responsável do serviço, o que não nos permitiu aferir se a mesma seria a do CECD, ou qual a área. No entanto, a resposta à questão 1.3, sobre se esse mesmo responsável detém formação em BAD, permitiu-nos percebermos que a referida pós-graduação e cruzando com os dados das questões 3.1 e 4.1, poderia ser na área da Ciência da Informação. Porém, optámos, por essa razão, por só incluir nos dados apurados para o *item* da pós-graduação em CD, das habilitações literárias do responsável do serviço, as respostas que fazem referência e especificam esta área, ficando as não especificadas num *item* de pós-graduação generalista e de carácter geral.

Através dos dados recolhidos no âmbito do presente estudo, podemos caracterizar e identificar os profissionais de informação de entre Vouga e Tejo, como:

- Existem 1.516 profissionais de informação nas bibliotecas públicas de entre Vouga e Tejo;
- Do universo de profissionais de informação apurado, só 820 dispõem de formação na área BAD;
- Os responsáveis do serviço das bibliotecas públicas têm como habilitação literária dominante a pós-graduação⁶⁶ e são predominantemente do sexo feminino, o que comprova o fenómeno da feminação da profissão;
- Os responsáveis do serviço apresentam uma predominância da categoria profissional ao nível de Técnico Superior (114 – 89%), existindo em alguns casos responsáveis com a categoria profissional de Assistente Técnico e Operacional (7 com representatividade de 5,4%);
- Existem algumas bibliotecas em que o seu responsável não tem qualquer formação na área BAD (12 – 9,3%). Igualmente, foi verificada a existência de um responsável com grau académico de mestrado, mas com a categoria de Assistente Técnico, que desempenha funções com um nível de complexidade superior à sua categoria que se encontra manifestamente desajustada às suas habilitações literárias;

⁶⁶ Estes resultados seguem o padrão detetado num estudo similar havido para os profissionais de informação nos Arquivos Municipais em Portugal, em que a formação mais usual é ainda a da pós-graduação em Ciências Documentais. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/57698>

- A função ou cargo do responsável do serviço é essencialmente apresentada a nível de Responsável, tendo pouca expressividade a ocupação de cargos dirigentes, o que revela uma falta de reconhecimento quer do profissional de informação, quer da necessidade de o serviço de bibliotecas estar integrado na estrutura orgânica de um município, como uma unidade flexível, distinta e autónoma, que permita assegurar a sua especificidade e área de atuação;
- No que respeita à caracterização dos colaboradores das bibliotecas públicas a nível do sexo, verifica-se que existe uma evidente predominância de trabalhadores do sexo feminino (1.194 mulheres e 322 homens), o que mais uma vez vem validar a teoria da feminização da profissão, em todas as categorias profissionais;
- A categoria profissional, ou carreira geral mais representativa é a de Assistente Técnico, seguida da carreira de Técnico Superior e com menos representatividade a de Assistente Operacional;
- Como era expectável, a profissão apresenta-se envelhecida, constatando-se que a faixa etária com a maior incidência de colaboradores é a dos 51 a 60 anos com 38,3% (561), seguida da de 41 aos 50 anos, com 35,1% (514). Em oposição, a faixa etária com menos representatividade é a faixa mais jovem dos 21 a 30 anos com 1,8% (27);
- Existem somente 6 (0,3%) profissionais de informação com outras nacionalidades, o que representa um número muito reduzido e quase residual no universo das 128 bibliotecas estudadas (3,1%);
- No que diz respeito a colaboradores com deficiência, existem 60 (3,9%), distribuídos por 45 (35,1%) bibliotecas públicas;
- Quanto à distribuição das habilitações por categoria profissional, o grau de licenciatura apresenta a maior predominância, em todas as categorias;
- Na categoria de Técnico Superior, a habilitação com maior representatividade é a licenciatura (239 – 20,5%);
- Na categoria de Assistente Técnico, a habilitação com maior representatividade é o Curso Técnico Profissional de BAD (354 – 26,1%);
- Na categoria de Assistente Operacional, a habilitação mais representada é o ensino básico (106 – 7,8%);

-Verificámos que existem colaboradores com categorias profissionais que apresentam habilitações superiores às exigidas para ingresso na mesma, configurando um desajuste funcional, em termos de qualificações, complexidade, e uma falta de aposta na figura da mobilidade intercarreiras por parte dos municípios, que possibilite a valorização da profissão e dos recursos humanos das suas bibliotecas. Esta situação foi também verificada a nível das habilitações dos responsáveis do serviço;

- Na variável do número de colaboradores como formação na área BAD, a qualificação que apresenta um valor mais relevante é a nível do grau do Curso de Técnico Profissional de BAD (392 – 47,8%);

- O maior grau de habilitações e qualificações na área BAD verifica-se nas NUTS III com maior proximidade das instituições de ensino e formação, com uma oferta na área da Ciência da Informação, nomeadamente a AML e Região de Coimbra;

- Foi possível aferir que existem bibliotecas públicas com recursos humanos sem qualquer formação na área BAD e que a grande maioria não só não cumpre os requisitos mínimos recomendados pelo *Programa* da RNBP – de acordo com a sua tipologia – em termos do número de colaboradores da equipa, quer por categoria com formação BAD (21% – 27 cumpre e 78,9% – 101 não cumpre);

- As bibliotecas públicas que apresentam um menor número de colaboradores praticam um horário com uma carga horária mais reduzida e em menor número de dias de abertura ao público durante os dias úteis e ao fim de semana;

- Aferiu-se que o número de colaboradores que participaram em ações de formação na área BAD, desde 2018, foi de 466 (30,7%), o que corresponde a 80 (62,5%) das 128 bibliotecas objeto de estudo. Contata-se, assim, que existe uma percentagem ainda elevada de colaboradores que não receberam formação desde essa data (69,7%), e igualmente de 48 (37,5%) bibliotecas que não promoveram a participação da sua equipa em ações de formação;

- As entidades formadoras mais frequentadas foram a BAD e as CIM, que manifestamente refletem o papel capital da associação na atividade formativa dos profissionais de informação em Portugal e o crescente benefício da aposta da criação de RIB's por parte da DGLAB na formação das equipas das bibliotecas da RNBP;

- Em termos da questão relativa à participação da instituição em Associações Profissionais, o resultado é quase residual, demonstrando a fraca adesão ao movimento associativo na área BAD e a falta de visão da importância destas associações na formação e defesa dos interesses dos profissionais de informação e na valorização da profissão (Associadas – 29, com 23,5% e não Associadas – 94 com 76,7%).

Assim, perante a análise global dos dados recolhidos, quer no inquérito por questionário, quer na análise documental efetuada, para cada uma das variáveis apontadas para o presente estudo, leva-nos a concluir e a definir os profissionais de informação existentes nas bibliotecas públicas da região entre Vouga e o Tejo como uma classe profissional desvalorizada, marcadamente envelhecida e predominantemente do sexo feminino, distribuída maioritariamente pela categoria de Assistente Técnico e com habilitações no grau do Curso de Técnico Profissional de BAD (*nível IV*). Encontram-se integrados em equipas de trabalho de bibliotecas públicas, com baixo índice de formação base e contínua, bem como de participação associativa, e que na sua grande maioria não cumpre os critérios e os parâmetros mínimos recomendados em termos de recursos humanos – quer em número, quer em formação área BAD e CDI – colocando em causa o pleno cumprimento dos objetivos, missão e desígnios inerentes à essência de uma biblioteca pública e da política de Leitura Pública em Portugal.

Tomando como base as conclusões chegadas após a análise dos resultados apurados e das reflexões havidas sobre todo o referencial teórico, que acompanhou o processo de investigação inerente ao presente estudo, assinalam-se algumas perspetivas, que se poderão constituir como desafios e linhas de ação para a área dos profissionais de informação e das bibliotecas públicas, nomeadamente:

→ O futuro da Leitura Pública e das bibliotecas públicas/municipais em Portugal passa pela constituição de redes locais e regionais, que potencializem as valências destes equipamentos e igualmente permitam ajudar a colmatar as fragilidades existentes, sendo um instrumento privilegiado não só para aproximar a biblioteca às comunidades, mas no processo de sensibilização do poder político autárquico e outras entidades para o seu papel e importância vital da existência de recursos humanos qualificados e em número adequado;

→ Promoção de ações de *Advocacy*, *slogans* e *marketing* das bibliotecas públicas e, por inerência, dos seus profissionais, junto da opinião pública e do poder

político, que envolvam todos os agentes e entidades ligadas ao domínio da Leitura Pública;

→ Evidenciar o papel da biblioteca pública e das suas equipas enquanto forças vivas para o desenvolvimento local e para o Sistema de Gestão de Qualidade de um município;

→ Mudança estratégica das políticas de recrutamento da administração pública local para a equipas das bibliotecas públicas e correta aplicação dos requisitos de acesso nas áreas BAD, nos processos de seleção;

→ Valorização da administração pública, através de políticas governamentais de contratação de recursos humanos, que implementem medidas que a tornem mais competitiva e atrativa a nível da oferta de salários e progressão nas carreiras, e que visem igualmente a entrada de novos trabalhadores, em especial as gerações mais novas e qualificadas;

→ Aposta na formação base e contínua na área da CI, de forma descentralizada, e aproveitando as potencialidades do digital (*e-learning*; *webinars*, etc.), para que esta não se concentre somente nos grandes centros urbanos e se facilite o acesso à mesma;

→ Retomar a formação de certificação de *nível IV*, na área de Bibliotecas e Documentação;

→ Revisão do *Código de Ética para os Profissionais de Informação em Portugal*;

→ Valorização do serviço de biblioteca pública e do seu responsável na estrutura orgânica das autarquias;

→ Criação de um Estatuto da Profissão BAD que lhe dê dignidade e a torne ainda mais atrativa;

→ E/ou a reformulação/retomar das carreiras e categorias BAD extintas pelo Decreto-Lei n.º 121/2008, equiparando-a a carreira especial, como acontece com outros técnicos da administração pública;

→ Formulação de uma lei que salvguarde os interesses da profissão e da Leitura Pública em Portugal e legitime a implementação de medidas de valorização e reconhecimento que devolvam a identidade aos profissionais de informação;

→ Continuidade de ações de sensibilização do acesso à profissão por forma a evitar o recrutamento não qualificado;

→ Desenvolvimento de projetos de investigação com base nos dados recolhidos nos inquéritos por questionário no âmbito do projeto conjunto elaborado pela FLUL e pela BAD, que permitam a construção de novas perspetivas e abordagens na área da temática dos profissionais de informação em bibliotecas em Portugal e que potenciem a sua valorização e reconhecimento;

→ Aposta na resolução das situações de desajuste funcional e de habilitações dos colaboradores das equipas das bibliotecas públicas, através da figura da mobilidade intercarreiras;

→ Implementação, por parte da BAD, da prática de estudos para conhecer os profissionais de informação em Portugal, com carácter periódico, por exemplo de 5 em 5 anos, e que se constituiria como um “Censo dos profissionais de informação em Portugal”.

Como propostas de investigação, para além do alargamento deste estudo sobre os profissionais de informação das bibliotecas públicas, a todas as NUTS III do território de Portugal continental e regiões autónomas, indicamos:

→ Estudo sobre o envelhecimento dos profissionais de informação *versus* políticas governamentais de contratação pública de recursos humanos: impacto nas bibliotecas públicas em Portugal;

→ Investigação sobre o impacto da formação dos recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal, nomeadamente a nível da falta de formação *nível IV* na área BAD; importância da formação contínua e em que medida o novo paradigma de biblioteca pública, surgido com as TIC, trouxe novas áreas de formação/profissionais de informação às suas equipas de trabalho;

→ Estudo com base na aplicação de um questionário a todos os municípios portugueses, sobre o grau de aplicação dos requisitos de acesso à profissão e conteúdos funcionais específicos da área BAD nos procedimentos concursais de recrutamento para o provimento de postos de trabalho em bibliotecas municipais;

→ Investigação no âmbito do papel das RIB no desenvolvimento das bibliotecas da RNBP e dos seus profissionais;

→ Estudo de caso sobre o impacto dos recursos humanos no desempenho de uma biblioteca pública (horários; serviços; atividades; polos; recursos informacionais, etc.) e no pleno cumprimento da sua missão e objetivos junto da comunidade, tomando como base de investigação as bibliotecas que não cumprem os critérios mínimos do *Programa* da RNBP neste domínio;

→ Estudo que permita cruzar e aprofundar o âmbito dos dados recolhidos, nomeadamente a nível de:

- levantamento que permita identificar a idade dos responsáveis das bibliotecas públicas, por forma a verificar se neste segmento é também observada a tendência para o envelhecimento da profissão;
- caracterização dos profissionais de informação por idade/categoria profissional e por idade/sexo;
- áreas de formação existentes nas equipas das bibliotecas públicas em Portugal;
- fenómeno da feminização da profissão;
- diferenciação das remunerações base dos profissionais de informação nos vários subsectores das administrações públicas;
- impacto da extinção das carreiras BAD nas bibliotecas públicas, nomeadamente através da identificação e caracterização das áreas de formação dos colaboradores cuja admissão foi efetuada após 2008 e em que medida a aplicação deste normativo foi fator para a diminuição do número de recursos humanos com formação na área BAD nas suas equipas.

Como conclusão e reflexão final, considera-se que só com a existência de recursos humanos, em número suficiente e devidamente qualificados, é possível democratizar o acesso à informação nos seus diversos suportes, para todos sem distinção e potenciar os seus serviços e recursos através da promoção da leitura e das literacias. Ou seja, contribuir para a formação/desenvolvimento de competências culturais, sociais, informacionais e digitais que permitam a plena inclusão social e digital das comunidades na sociedade da informação e do conhecimento.

Só assim as bibliotecas públicas se podem afirmar e ao mesmo tempo desenvolver serviços e ações adequados ao contexto e realidades da comunidade, em sintonia com suas reais necessidades informacionais.

Nesta medida, se queremos continuar a garantir serviços de qualidade numa biblioteca pública, há que continuar a apostar nos seus profissionais de informação.

E, para tal nunca é tarde para começar, tomando sempre como máxima, a ideia de que uma biblioteca “instrumento privilegiado de uma política de leitura pública [...] só pode sobreviver, crescer e alargar a sua influência se dispuser de pessoal técnico habilitado”(Moura, 1986, pp. 4-6).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, R. R. (2004). *Sociedade Bit: Da Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento*. Lisboa: QuidJuris.
- Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.-P., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. de. (2005). *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais* (Vol. 40). Gradiva,.
- Alvim, L. (2016). *A missão social da Biblioteca Pública: Uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do Facebook* [DoctoralThesis, Évora]. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18337>
- APCER. (2015). *Guia do utilizador ISO 9001-2015*. APCER,. Disponível em: <http://rnod.bnportugal.gov.pt/ImagesBN/winlibimg.aspx?skey=&doc=1922696&img=73424&save=true>
- Associação Portuguesa de Bibliotecários. (2015a). Manifesto Sobre as Bibliotecas Públicas Municipais em Portugal: Somos Bibliotecas. *Somos Bibliotecas*. Disponível em: <https://bad.pt/somosbibliotecas/manifesto/>
- Associação Portuguesa de Bibliotecários. (2015b). Somos Bibliotecas. Públicas. Municipais. De Todos. *Somos Bibliotecas*. Disponível em: <https://bad.pt/somosbibliotecas/campanha/>
- Bachelard, G. (1990). *O materialismo racional* (Vol. 27). Edições 70,.
- Barata, P. J. S., & Ochôa, P. (2015). Profissionais de Informação-Documentação a caminho da invisibilidade: Uma reflexão a partir da análise de cargos de direção intermédia na Administração Central do Estado. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação, 1*, 7–22.
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: Um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Gradiva.
- Bowen, G. (2009). Document Analysis as a Qualitative Research Method. *Qualitative Research Journal, 9*, 27–40. <https://doi.org/10.3316/QRJ0902027>
- Branco, A., Cabral, L., Cruz, H. B., Fernandes, J. T., Flores, A. M., Guerreiro, A. D., Mesquita, M., Nunes, H. B., Palma, A. M., Patrício, M. C., Portilheiro, J., Revez, I., Silva, M., Sottomayor, J., Sousa, J. M., Trindade, F., Portugal, R., & Lobo, M. (1983). A leitura pública em Portugal—Manifesto. *Cadernos BAD, 0*(1), 11–14.
- Brasão, I., Domingos, N., & Santos, T. (2004). *Leitores de bibliotecas públicas*. Colibri,.
- Britton, L. (2012). A Fabulous Laboratory: The Makerspace at Fayetteville Free Library. *Public Libraries Online, 51*(4). Disponível em: <http://publiclibrariesonline.org/2012/10/a-fabulous-lab-laboratory-the-makerspace-at-fayetteville-free-library/>
- Cabral, M. L. (1996). *Bibliotecas: Acesso, sempre*. Colibri.
- Calixto, J. A. (2005). As bibliotecas públicas portuguesas: Transformações, oportunidades e desafios. *Páginas A&B, 16*, 61–88.
- Campenhoudt, L. van, Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais* (Vol. 123). Gradiva,.

- Cardoso, S. I. P., & Nunes, M. B. (2015). Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: Um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas Portuguesas. *Cadernos BAD, 1*, Artigo 1.
- Carrión Gútiéz, M. (1997). *Manual de bibliotecas* (Vol. 14). Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
- Casimiro, G. F. S. (2021). *Rede de bibliotecas de Lisboa* (1a ed). Colibri Centro de Estudos Clássicos.
- Castells, M. (2005). *A era da informação: Economia, sociedade e cultura.: Vol. I* (2.^a Edição). Fundação Calouste Gulbenkian,.
- Cerqueira, M. C., Silva, C. G. da, & Revez, J. (2019). A Nova Biblioteconomia na cidade de Lisboa: Estudo de caso sobre a biblioteca pública Orlando Ribeiro. *Revista Bibliomar, 18*, 47–62.
- Correia, Z. (2003). Referencial das competências dos profissionais europeus de informação e documentação: Da génese às perspectivas de futuro. *Cadernos BAD, 0*(1). Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/853>
- Costa, I. D. P. da. (2005). *Perfil profissional dos técnicos do serviço de informação à comunidade nas bibliotecas públicas portuguesas* [MasterThesis, Évora]. Disponível em: <http://rdpc.uevora.pt/handle/10174/15621>
- Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2a ed). Almedina.
- Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed.
- Decreto-Lei n.º 121/2008, de 11 de julho. Extingue carreiras e categorias cujos trabalhadores transitam para as carreiras gerais., Diário da República n.º 133/2008, Série I de 2008-07-11, 4347 (2008). Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/121-2008-456561>
- Decreto-Lei n.º 247/1991, de 10 de julho. Aprova o estatuto das carreiras de pessoal específicas nas áreas funcionais de biblioteca e documentação e de arquivo (BAD), Diário da República n.º 156/1991, Série I-A de 1991-07-10, 3510 (1991). Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/247-1991-668103>
- Decreto-Lei n.º 280/1979, de 10 de agosto. Reestrutura as carreiras de pessoal afecto às áreas específicas dos serviços de biblioteca, de arquivo e de documentação da Administração Central., Diário da República n.º 184/1979, Série I de 1979-08-10, 1872 (1979). Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/280-1979-377699>
- Decreto-Lei n.º 46350, de 22 de maio de 1965. Insere disposições relativas ao funcionamento das bibliotecas e arquivos., Diário do Governo, I série, 114 de 1965-05-22, 718 (1965). Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/1965/05/11400/07180724.pdf>
- Denscombe, M. (2010). *The Good Research Guide: For Small-scale Social Research Projects* (Fourth Edition). Open University Press.
- Dewey, J. (2007). *Democracia e educação* (S. Guimarães, Trad.; 1a ed). Didáctica Editora.

- DGAEP. (2023). *Boletim estatístico do emprego público 2011-2022—BOEP* (24). Direção-Geral da Administração e do Emprego Público.
- DGAL. (2018). *Análise da evolução dos recursos humanos dos municípios e dos serviços municipalizados no período de 2011-2016*. Direção Geral das Autarquias Locais.
- DGLAB. (2020). *Relatório Estatístico 2020*. DGLAB. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Estatistica/Documents/Relatorio_Estatistico_RNBP_2020_DGLAB.pdf
- DGLAB. (2021). *Relatório Estatístico 2021*. DGLAB. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Estatistica/Documents/Relatorio_Estatistico_RNBP_2021_V_final.pdf
- DGLAB. (2019). *A Agenda 2030 e as Bibliotecas Públicas Portuguesas*. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/Agenda-2030-Bibliotecas-Portuguesas-BAD.aspx>
- ECIA. (2005). *Euro-referencial I-D* (2.^a ed.). INCITE.
- Eco, U. (1983). *A biblioteca* (M. L. R. de Freitas, Trad.). Difel.
- Eco, U., & Carrière, J.-C. (2017). *Não contem com o fim dos livros* (1a ed). Gradiva.
- Faria, M. I. R. de, & Pericão, M. da G. (2008). *Dicionário do livro*. Almedina.
- Feather, J., & Sturges, P. (Eds.). (2003). *International Encyclopedia of Information and Library Science* (2.^a ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203403303>
- Ferreira, N. M. de M. (2018). *Gestão da coleção da Biblioteca Municipal da Lourinhã: Estudo de caso* [Lisboa]. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/36667>
- FFMS. (2013). *O que são NUTS? | Pordata*. <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>
- Figueiredo, F. E. (2004). Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Actualizar para responder a novos desafios. *Cadernos BAD, 1*, Artigo 1.
- Figueiredo, F. E., & Calixto, J. A. (1998). Os serviços para crianças e jovens nas bibliotecas públicas portuguesas. Em *Liberpolis: Revista das Bibliotecas Públicas* (Vol. 1, pp. 51–70). L.A.P.D.L.P.A.M.L.
- Flick, U. (2013). *Métodos qualitativos na investigação científica* (1a ed). Monitor.
- Fonseca, G. (2021, outubro 19). *Diálogos bibliotecários para criar futuros*. In Congreso del Año Iberoamericano de las Bibliotecas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AAgbh6BV3yQ>
- Fortin, M.-F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Lusodidacta.
- Freitas, E. de. (1998). *As bibliotecas em Portugal: Elementos para uma avaliação*. Observatório das Actividades Culturais.
- Freitas, E. de, Casanova, J. L., & Alves, N. de A. (1997). *Hábitos de leitura: Um inquérito à população portuguesa*. Publicações Dom Quixote.
- Fundação Calouste Gulbenkian (Ed.). (1994). *Serviço de bibliotecas e apoio à leitura*. F.C.G.
- Furtado, J. A. (2008). A promoção da Leitura nas Bibliotecas Públicas Europeias: Conclusões e recomendações. *Cadernos Oeiras a Ler: II Encontro Oeiras a Ler*, 116–138.

- Gascuel, J., Depresles, A., & Barroso, M. I. (1987). *Um espaço para o livro*. Dom Quixote,.
- Gill, P. (2003). *Os serviços da biblioteca pública: Directrizes da IFLA/UNESCO (2001)*. Caminho.
- Gore, A. (1998). *The Digital Earth: Understanding our planet in the 21st Century*. California Science Center, Los Angeles. Disponível em: file:///C:/Users/anape/Downloads/The_Digital_Earth_Understanding_Our_Planet_in_the_21st_Century.pdf
- Haro, F. A. de, Serafim, J., Cobra, J., Faria, L., Roque, M. I., Ramos, M., Carvalho, P., & Costa, R. (2016). *Investigação em Ciências Sociais. Guia Prático do Estudante*. <https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/investigacao-em-ciencias-sociais-guia-pratico-do-estudante/33072>
- Hernández Pacheco, F., & Quezada Escamilla, D. (2016). Los recursos humanos en las bibliotecas públicas de México: Una investigación exploratoria. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información*, 30(68), 17–50. <https://doi.org/10.1016/j.ibbai.2016.02.002>
- Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por questionário* (2a ed. rev. e corrig). Sílabo.
- Houaiss, A., Villar, M. de S., & Franco, F. M. de M. (2005). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Temas & Debates,.
- IFLA. (2016). *IFLA Guidelines for Continuing Professional Development: Principles and Best Practices 2*. Disponível em: www.ifla.org
- IFLA. (2022). *IFLA Trend Report 2021 Update*. <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1830>
- IFLA & UNESCO. (1994). *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994*. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). *Classificação Portuguesa das Profissões: 2010*. INE. Disponível em: www.ine.pt/xurl/pub/107961853
- Jones, K. (1983). Algumas observações sobre o desenvolvimento das bibliotecas públicas em Portugal. *Cadernos BAD*, 1, Artigo 1. <https://doi.org/10.48798/cadernosbad.934>
- Koontz, C., Gubbin, B., Oleiro, M., & Heitor, C. (2013). *Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública*. Direção Geral do Livro dos Arquivos e Bibliotecas. Disponível em: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/noticiasEventos/arquivo/Paginas/DiretrizesdaIFLA.aspx>
- Lankes, R. D. (2011). *The atlas of new librarianship*. The MIT Press,.
- Lankes, R. D. (2012). *Expect More: Demanding Better Libraries for Today's Complex World*. Createspace Independent Pub.
- Le Goff, J. (1984). Memória. Em *Enciclopédia Einaudi: Vol. 1.º* (Reimp, pp. 11–50). Impr. Nacional-Casa da Moeda.

- Leitão, P. (2013). *A Biblioteca 2.0 e as Bibliotecas Públicas: O caso português (1º vol.) = Library 2.0 and Public Libraries: The portuguese case*. [Universidade de Évora]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301490998_A_Biblioteca_20_e_as_Bibliotecas_Publicas_o_caso_portugues_2_vol_Library_20_and_Public_Libraries_the_portuguese_case%5Cnhttps://www.researchgate.net/profile/Paulo_Leitao/publication/301490998_A_Biblioteca
- Lima, C. R. M. M. de. (2015). *Biblioteca em rede: Comunicação integrada no contexto das culturas participativas* [Doutoramento, Porto]. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/79192>
- Lopes, J. T., & Antunes, L. (1999). *Sobre a leitura: Bibliotecas e hábitos de leitura balanço de quatro pesquisas*. Instituto Português do Livro e das Bibliotecas - Observatório das Actividades Culturais.
- Lourenço, A. (2019). Editorial. *Cadernos BAD*, 2, Artigo 2.
- Lusa, A. (2021). PRR: Arquivos e BNP recebem total de 14 milhões de euros para digitalizar acervos. *Observador*. Disponível em: <https://observador.pt/2021/12/16/prr-arquivos-e-bnp-recebem-total-de-14-milhoes-de-euros-para-digitalizar-acervos/>
- Madureira, C. (2020). A reforma da administração pública e a evolução do estado-providência em Portugal: História recente. *Ler História*, 76, Artigo 76. <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.6408>
- Marques, M. B. (2016). *A BIBLIOTECA PÚBLICA NO SÉCULO XXI: modernizar, transformar ou renovar? O caso da Região Intermunicipal de Aveiro | Páginas a&b: Arquivos e bibliotecas*. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasab/article/view/1470>
- Marques, M. B. P. de S. M. (2012). *A satisfação do cliente de serviços de informação: As bibliotecas públicas da Região Centro*. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/20462>
- Mendes, A. S. G. (2011). *A gestão de qualidade nas bibliotecas públicas portuguesas: Implementação do sistema segundo a norma NP EN ISO 9001:2008*. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6974>
- Mendes, I. C. G. (2018). *A aprendizagem não formal para adultos: O caso da rede de bibliotecas de Lisboa* [Mestrado, Lisboa]. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/34793?locale=en>
- Monteiro, A. (1999). *A biblioteca pública de Beja como espaço de inter-acção*. Instituto Português do Livro e das Bibliotecas : Observatório das Actividades Culturais.
- Mota, A. sofia de S. M. (2016). *O serviço de referência nas bibliotecas públicas em Portugal: Modelo de desenvolvimento* [DoctoralThesis, Universidade de Évora]. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/18746>
- Moura, M. J. (2016). Rede Nacional de Biblioetcas Públicas. Uma «revolução silenciosa». Em *Bibliotecas em Portugal* (pp. 11–19). Caleidoscópio,.
- Moura, M. J. (2014, janeiro 28). *A acção actual da DGLAB - Notícia BAD*. <https://noticia.bad.pt/2014/01/28/a-accao-actual-da-dglab/>

- Moura, M. J. (Coord.). (1986). *Leitura pública: Rede de Bibliotecas Municipais*. Disponível em: <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/LeituraPublicaRelatorio1986.pdf>
- Moura, M. J., Silva, G. L., Figueiredo, F. E., Rodrigues, E., & Casteleiro, R. (1996). *Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal* [Report]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/>
- Newman, W. (2008). *Visionary Thinking and Service Development in Public Libraries (to 2020) and Potential Application in Ontario*. 61.
- Nunes, H. B. (1996). *Da biblioteca ao leitor: Estudos sobre a leitura pública em Portugal*. Autores de Braga.
- Nunes, H. B., Portilheiro, J., & Cabral, L. (1985). :Actas/ 1º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Em *A informação em tempo de mudança: Vol. II* (pp. 79–136). BAD,.
- Observatório da Profissão de Informação-Documentação. (2006). *A imagem das competências dos profissionais de documentação-informação: Relatório final* (1.ª). OP I-D. Disponível em: <http://apdis.pt/newwebsite/wp-content/uploads/2015/02/REL-ID-2006.pdf>
- Ochôa, P. (2012a). Para uma perspetiva intergeracional das carreiras e competências em Portugal: Análise da profissão de bibliotecário. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/584>
- Ochôa, P. (2012b). *Transições profissionais na sociedade de informação em Portugal: Percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses (1973-2010)*. <https://ebuah.uah.es/dspace/handle/10017/17109>
- Ochôa, P., Barata, A., & Rafael, G. (2012). Planeamento e (auto)avaliação de trajetórias profissionais: Tópicos para uma discussão. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11*, Artigo 11. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/303>
- Ochôa, P., & Barata, P. J. (2018). O direito a ser lembrado: Memória e espaço biográfico na profissão de Informação-Documentação (I-D). *Páginas a&b Arquivos e Bibliotecas*, 3(9), 46–79.
- Ochôa, P., & Barata, P. J. S. (2010). Avaliar o desempenho e gerir a carreira numa fase de turbulência: O caso dos profissionais de Informação-Documentação em organizações públicas. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 10*, Artigo 10. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/187>
- Ochôa, P., & Castro, P. M. (2012). Da coesão à convergência: Contributos para o estudo das dinâmicas profissionais (1973-2010). *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 11*, Artigo 11. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/301>
- Oleiro, M., & Heitor, C. (2010). 20 Anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 10*, Artigo 10. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/157>

- Ortega y Gasset, J. (2005). *Misión del Bibliotecario*. CONSEJO NACIONAL PARA LA CULTURA Y LAS ARTES. Disponível em: https://emastromatteo.files.wordpress.com/2010/08/mision_bibliotecario.pdf
- Parreira, Z. (2015). *O lugar das bibliotecas* [ConferenceObject]. https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/16283?mode=full&submit_simple=Mostrar+registo+em+formato+completo
- Parreira, Z. M. C. (2018). *A regulamentação legal das bibliotecas públicas em Portugal* [DoctoralThesis, Évora]. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23261?mode=full>
- Peixoto, J. (1966). O Bibliotecário Arquivista no quadro do Pessoal Técnico do estado e da Administração-Geral: Relatório. Em *I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses* (pp. 399–427). Faculdade de Letras,.
- Pinto, L. G., & Ochôa, P. (2010). Temas e problemas de sobrevivência profissional: Abordagem sistémica ou por cluster? *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 10, Artigo 10*. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/194>
- Pinto, M. L. C. S. (2007). *O marketing nas bibliotecas públicas portuguesas*. Colibri.
- Pinto, M. M. G. de A. (2008). *A Formação em informação e documentação: Portugal na contemporaneidade*. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/26562>
- Portugal. Ministério da Ciência e da Tecnologia. (1997). *Livro verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. M.S.I. Disponível em: <http://purl.pt/239>
- Portugal. Ministério da Cultura. Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. (2018). *PADES - Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Serviços*. DGLAB. <http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/PADES-Apoio-ao-Desenvolvimento-de-Servicos.aspx>
- Portugal. Ministério do Planeamento. (2021). *PRR – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro*. Disponível em: <https://recuperarportugal.gov.pt/wp-content/uploads/2021/10/PRR.pdf>
- Portugal. Secretaria de Estado da Cultura. Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas. (2009). *Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais*. Disponível em: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Doc01_ProgramadeApoio2009.pdf
- Ranganathan, S. R. (1931). *The five laws of library science*. The Madras Library Association; E. Goldston. Disponível em: <https://catalog.hathitrust.org/Record/001661182>
- Rebelo, C. A. (2002). *A difusão da leitura pública: As bibliotecas populares : 1870-1910*. Campo das Letras.
- Reitz, J. M. (2004). *Dictionary for Library and Information Science*. Libraries Unlimited.
- Ribeiro, F. (2004). Informação: Um campo uno, profissões diversas? *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 8, Artigo 8*. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/674>

- Sá, V. de. (1983). *As bibliotecas, o público e a cultura* (Vol. 7). Livros Horizonte,.
- Sá, P. M. e, & Sintra, O. (2008). *Modernização Administrativa e Gestão da Qualidade: Um estudo empírico nos Municípios Portugueses*. https://doi.org/10.14195/2183-203x_27_4
- Sánchez-García, S., & Yubero, S. (2015). Función social de las bibliotecas públicas: Nuevos espacios de aprendizaje y de inserción social. *Profesional de la información*, 24(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.3145/epi.2015.mar.03>
- Sánchez-García, S., & Yubero, S. (2016). Papel socioeducativo de las bibliotecas públicas: Nuevos perfiles profesionales para nuevos tiempos. *Profesional de la información*, 25(2), Artigo 2. <https://doi.org/10.3145/epi.2016.mar.09>
- Santos, L. F., & Eiras, B. D. (2018). Redes intermunicipais uma estratégia para as bibliotecas públicas. *1º Encontro de Leitura Pública: Redes Sociais e Bibliotecas em Rede*. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/1809>
- Santos, M. A. M. (1966). O Bibliotecário-Arquivista na Legislação Portuguesa. Em *I Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses* (pp. 428–539). Faculdade de Letras,.
- Silva, A. M., & Ribeiro, F. (2004). Formação, perfil e competências do profissional da Informação. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 8, Artigo 8. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/congressosbad/article/view/622>
- Silva, A. M. da, & Ribeiro, F. (2002). *Das «ciências» documentais à ciência da informação* (Vol. 4). Afrontamento,.
- Silva, C. G. da. (2013). Perspectivas de investigação em Ciência da Informação. *Globalização, Ciência, Informação: Atas do VI Encontro Ibérico EDICIC 2013*, 355–369.
- Silva, C. G. da. (2019). O lugar dos arquivos municipais nas políticas públicas governamentais em Portugal: 1976-2018. *Seminário Arquivos Fluminenses no contexto Ibero-Americano*, 27–48.
- Silva, C. G. da. (2021a). Investigação Documental. Em *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações* (pp. 105–123). Practor.
- Silva, C. G. da. (2021b, setembro 8). *Feminização da profissão Gestor de Informação nas Autarquias Locais—Notícia* BAD. <https://noticia.bad.pt/2021/09/08/feminizacao-da-profissao-gestor-de-informacao-nas-autarquias-locais/>
- Silva, V. M. (2018). Panorama formativo profissional em promoção da leitura e literacias nas bibliotecas públicas municipais da Área Metropolitana de Lisboa. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, 13, Artigo 13.
- SOL, J. (2021). Bibliotecas Públicas vão todas ter equipamentos informáticos novos. *Jornal SOL*. Disponível em: <https://sol.sapo.pt/artigo/756197/bibliotecas-p-blicas-vao-todas-ter-equipamentos-informaticos-novos>
- Toffler, A. (1984). *A terceira vaga*. Livros do Brasil.

- Tuckman, B. W. (2012). *Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica* (4a ed. actualiz). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Usherwood, B. (1999). *A biblioteca pública como conhecimento público*. Caminho,.
- Vargues, M. M., & Costa, T. (2018). Breve diagnóstico da investigação em Ciências da Informação e Documentação em Portugal: Teses e dissertações entre 2003 e 2017. *13º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2008*, 1–11.
- Ventura, J. J. B. (2002). *Bibliotecas e esfera pública* (1a. ed). Celta Editora.
- Wolf, M. (2019). *O CÉREBRO NO MUNDO DIGITAL: Os desafios da leitura na nossa era*. Editora Contexto.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos* (5ª ed). Bookman.

APÊNDICES

APÊNDICE A - BIBLIOTECAS PÚBLICAS QUE INTEGRAM A RNBP

LISTA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS/MUNICIPAIS DA RNBP			
Municípios		Bibliotecas Públicas	RIB
1	Abrantes	Biblioteca Municipal António Botto	RIBPMT
2	Águeda	Biblioteca Municipal Manuel Alegre	RBCIRA
3	Aguiar da Beira	Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira	RIBVDL
4	Alandroal	Biblioteca Municipal de Alandroal	RIBAC
5	Albergaria-a-Velha	Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha	RBCIRA
6	Albufeira	Biblioteca Municipal Lúcia Jorge	BIBAL
7	Alcácer do Sal	Biblioteca Municipal de Alcácer do Sal	N/A
8	Alcanena	Biblioteca Municipal Dr. Carlos Nunes Ferreira	RIBPMT
9	Alcobaça	Biblioteca Municipal de Alcobaça	RIBO
10	Alcochete	Biblioteca Municipal de Alcochete	N/A
11	Alenquer	Biblioteca Municipal de Alenquer	RIBO
12	Alfândega da Fé	Biblioteca Municipal de Alfândega da Fé	RIBTTM
13	Alijó	Biblioteca Municipal de Alijó	N/A
14	Aljustrel	Biblioteca Municipal de Aljustrel	RIBBA
15	Almada	Biblioteca Municipal de Almada	N/A
16	Almeida	Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo	RIBBSE
17	Almeirim	Biblioteca Municipal Marquesa de Cadaval	RIBLT
18	Almodôvar	Biblioteca Municipal de Almodôvar	RIBBA
19	Alpiarça	Biblioteca Municipal Dr. Hermínio Duarte Paciência	RIBLT
20	Alvaiázeres	Biblioteca Municipal de Alvaiázeres	RIBRL
21	Alvito	Biblioteca Municipal Luís de Camões	RIBBA
22	Amadora	Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos	N/A
23	Amarante	Biblioteca Municipal Albano Sardoeira	RIBTS
24	Amares	Biblioteca Municipal Francisco de Sá de Miranda	RIBCA
25	Anadia	Biblioteca Municipal de Anadia	RBCIRA
26	Ansião	Biblioteca Municipal de Ansião	RIBRL
27	Arcos de Valdevez	Biblioteca Municipal Tomaz de Figueiredo	RIBAM
28	Arganil	Biblioteca Municipal Miguel Torga	RIBRC
29	Arouca	Biblioteca Municipal de Arouca	N/A
30	Arraiolos	Biblioteca Municipal de Arraiolos	RIBAC
31	Arruda dos Vinhos	Biblioteca Municipal Irene Lisboa	RIBO
32	Aveiro	Biblioteca Municipal de Aveiro	RBCIRA
33	Avis	Biblioteca Municipal José Saramago	N/A
34	Azambuja	Biblioteca Municipal de Azambuja	RIBLT
35	Baião	Biblioteca Municipal António Mota	RIBTS
36	Barcelos	Biblioteca Municipal de Barcelos	RIBCA
37	Barreiro	Biblioteca Municipal do Barreiro	N/A
38	Batalha	Biblioteca Municipal José Travaços Santos	RIBRL
39	Beja	Biblioteca Municipal José Saramago	RIBBA
40	Belmonte	Biblioteca Municipal de Belmonte	RIBBSE
41	Benavente	Biblioteca Municipal de Benavente	RIBLT
42	Bombarral	Biblioteca Municipal de Bombarral	RIBO
43	Borba	Biblioteca Municipal de Borba	RIBAC
44	Boticas	Biblioteca Municipal de Boticas	RIBAT
45	Braga	Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva	RIBCA
46	Bragança	Biblioteca Municipal de Bragança	RIBTTM
47	Cabeceiras de Basto	Biblioteca Municipal Dr. António Teixeira de Carvalho	RIBMAVE
48	Cadaval	Biblioteca Municipal do Cadaval	RIBO
49	Caldas da Rainha	Biblioteca Municipal de Caldas da Rainha	RIBO
50	Câmara de Lobos	Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos	N/A
51	Caminha	Biblioteca Municipal de Caminha	RIBAM
52	Campo Maior	Biblioteca Municipal João Dubraz	N/A
53	Cantanhede	Biblioteca Municipal de Cantanhede	RIBRC
54	Carraceda de Ansiães	Biblioteca Municipal de Carraceda de Ansiães	N/A
55	Carregal do Sal	Biblioteca Municipal de Carregal do Sal	RIBVDL
56	Cartaxo	Biblioteca Marcelino Mesquita	RIBLT
57	Cascais	Biblioteca Municipal Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	N/A
58	Castanheira de Pêra	Biblioteca Municipal Dr. Eduardo Correia	RIBRL
59	Castelo Branco	Biblioteca Municipal de Castelo Branco	N/A
60	Castelo de Paiva	Biblioteca Municipal de Castelo de Paiva	RIBTS
61	Castelo de Vide	Biblioteca Municipal Laranjo Coelho	N/A
62	Castro Daire	Biblioteca Municipal de Castro Daire	RIBVDL
63	Castro Marim	Biblioteca Municipal de Castro Marim	BIBAL
64	Castro Verde	Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca	RIBBA
65	Celorico da Beira	Biblioteca Municipal de Celorico da Beira	RIBBSE
66	Celorico de Basto	Biblioteca Municipal Professor Marcelo Rebelo de Sousa	RIBTS

67	Chamusca	Biblioteca Municipal Ruy Gomes da Silva	RIBLT
68	Chaves	Biblioteca Municipal de Chaves	RIBAT
69	Cinfães	Biblioteca Municipal de Cinfães	RIBTS
70	Coimbra	Biblioteca Municipal de Coimbra	RIBRC
71	Condeixa-a-Nova	Biblioteca Municipal Eng.º Jorge Bento	RIBRC
72	Constância	Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill	RIBPMT
73	Coruche	Biblioteca Municipal de Coruche	RIBLT
74	Covilhã	Biblioteca Municipal da Covilhã	RIBBSE
75	Crato	Biblioteca Municipal do Crato	N/A
76	Cuba	Biblioteca Municipal de Cuba	RIBBA
77	Elvas	Biblioteca Municipal Dr.ª Elsa Grilo	N/A
78	Entroncamento	Biblioteca Municipal do Entroncamento	RIBPMT
79	Espinho	Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva	N/A
80	Esposende	Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura	RIBCA
81	Estarreja	Biblioteca Municipal de Estarreja	RBCIRA
82	Estremoz	Biblioteca Municipal de Estremoz	RIBAC
83	Fafe	Biblioteca Municipal de Fafe	RIBMAVE
84	Faro	Biblioteca Municipal António Ramos Rosa	BIBAL
85	Felgueiras	Biblioteca e Arquivo Municipal de Felgueiras	RIBTS
86	Ferreira do Alentejo	Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo	RIBBA
87	Ferreira do Zêzere	Biblioteca Municipal Dr. António Baião	RIBPMT
88	Figueira da Foz	Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás	RIBRC
89	Figueiró dos Vinhos	Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio)	RIBRL
90	Fornos de Algodres	Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez	RIBBSE
91	Freixo de Espada à Cinta	Biblioteca Municipal António Monteiro Cardoso	N/A
92	Fronteira	Biblioteca Municipal de Fronteira	N/A
93	Fundão	Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade	RIBBSE
94	Gavião	Biblioteca Municipal de Gavião	N/A
95	Góis	Biblioteca Municipal António Francisco Barata	RIBRC
96	Golegã	Biblioteca Municipal José Saramago	RIBLT
97	Gondomar	Biblioteca Municipal Camilo de Oliveira	N/A
98	Gouveia	Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira	RIBBSE
99	Grândola	Biblioteca Municipal de Grândola	N/A
100	Guarda	Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço	RIBBSE
101	Guimarães	Biblioteca Municipal Raul Brandão	RIBMAVE
102	Idanha-a-Nova	Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova	N/A
103	Ílhavo	Biblioteca Municipal de Ílhavo	RBCIRA
104	Lagoa	Biblioteca Municipal de Lagoa	BIBAL
105	Lagos	Biblioteca Municipal Júlio Dantas	BIBAL
106	Leiria	Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira	RIBRL
107	Lisboa	Biblioteca Municipal de Lisboa	N/A
108	Loulé	Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen	BIBAL
109	Loures	Biblioteca Municipal José Saramago	N/A
110	Lourinhã	Biblioteca Municipal da Lourinhã	RIBO
111	Lousã	Biblioteca Municipal Comendador Montenegro	RIBRC
112	Lousada	Biblioteca Municipal de Lousada	RIBTS
113	Mação	Biblioteca Municipal de Mação	RIBPMT
114	Macedo de Cavaleiros	Biblioteca A. M. Pires Cabral	RIBTTM
115	Machico	Biblioteca Municipal Francisco Álvares de Nóbrega	N/A
116	Madalena	Biblioteca Pública Municipal da Madalena	N/A
117	Maia	Biblioteca Municipal Dr. José Vieira de Carvalho	N/A
118	Mangualde	Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Alves	RIBVDL
119	Manteigas	Biblioteca Municipal Dr. José David Lucas Batista	RIBBSE
120	Marco de Canaveses	Biblioteca Municipal Poeta Joaquim Monteiro	RIBTS
121	Marinha Grande	Biblioteca Municipal da Marinha Grande	RIBRL
122	Matosinhos	Biblioteca Municipal Florbela Espanca	N/A
123	Mealhada	Biblioteca Municipal de Mealhada	RIBRC
124	Mêda	Biblioteca Municipal de Mêda	RIBBSE
125	Melgaço	Biblioteca Municipal de Melgaço	RIBAM
126	Mértola	Biblioteca Municipal de Mértola	RIBBA
127	Mira	Biblioteca Municipal de Mira	RIBRC
128	Miranda do Corvo	Biblioteca Municipal Miguel Torga	RIBRC
129	Miranda do Douro	Biblioteca Municipal Padre António Maria Mourinho	RIBTTM
130	Mirandela	Biblioteca Municipal Sarmento Pimentel	RIBTTM
131	Mogadouro	Biblioteca Municipal Trindade Coelho	RIBTTM
132	Moimenta da Beira	Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro	N/A
133	Moita	Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça	N/A
134	Monção	Biblioteca Municipal de Monção	RIBAM
135	Mondim de Basto	Biblioteca Municipal de Mondim de Basto	RIBMAVE
136	Monforte	Biblioteca Municipal de Monforte	N/A
137	Montalegre	Biblioteca Municipal de Montalegre	RIBAT

138	Montemor-o-Novo	Biblioteca Municipal Almeida Faria	RIBAC
139	Montemor-o-Velho	Biblioteca Municipal Afonso Duarte	RIBRC
140	Montijo	Biblioteca Municipal Manuel Giraldes da Silva	N/A
141	Mortágua	Biblioteca Municipal de Mortágua	RIBRC
142	Moura	Biblioteca Municipal Urbano Tavares Rodrigues	RIBBA
143	Murça	Biblioteca Municipal de Murça	N/A
144	Nazaré	Biblioteca Municipal da Nazaré	RIBO
145	Nelas	Biblioteca Municipal António Lobo Antunes	RIBVDL
146	Nisa	Biblioteca Municipal Dr. Motta e Moura	N/A
147	Óbidos	Biblioteca Municipal de Óbidos	RIBO
148	Odemira	Biblioteca Municipal José Saramago	N/A
149	Odivelas	Biblioteca Municipal D. Dinis	N/A
150	Oeiras	Biblioteca Municipal de Oeiras	N/A
151	Olhão	Biblioteca Municipal José Mariano Gago	BIBAL
152	Oliveira de Azeméis	Biblioteca Municipal Ferreira de Castro	N/A
153	Oliveira de Frades	Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades	RIBVDL
154	Oliveira do Bairro	Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro	RBCIRA
155	Oliveira do Hospital	Biblioteca Municipal de Oliveira do Hospital	RIBCR
156	Ourém	Biblioteca Municipal de Ourém	RIBPMT
157	Ourique	Biblioteca Municipal Jorge Sampaio	RIBBA
158	Ovar	Biblioteca Municipal de Ovar	RBCIRA
159	Paços de Ferreira	Biblioteca Municipal Professor Vieira Dinis	RIBTS
160	Palmela	Biblioteca Municipal de Palmela	N/A
161	Pampilhosa da Serra	Biblioteca Municipal Dr. José Fernando Nunes Barata	RIBRC
162	Paredes de Coura	Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro	RIBAM
163	Pedrógão Grande	Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande	RIBRL
164	Penacova	Biblioteca Municipal de Penacova	RIBRC
165	Penafiel	Biblioteca Municipal de Penafiel	RIBTS
166	Penalva do Castelo	Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo	RIBVDL
167	Penamacor	Biblioteca Municipal de Penamacor	N/A
168	Penela	Biblioteca Municipal António Arnaut	RIBRC
169	Peniche	Biblioteca Municipal de Peniche	RIBO
170	Peso da Régua	Biblioteca Municipal de Peso da Régua	N/A
171	Pinhel	Biblioteca Municipal Luís Augusto das Neves	RIBBSE
172	Pombal	Biblioteca Municipal de Pombal	RIBRL
173	Ponte da Barca	Biblioteca Municipal de Ponte da Barca	RIBAM
174	Ponte de Lima	Biblioteca Municipal de Ponte de Lima	RIBAM
175	Portalegre	Biblioteca Municipal de Portalegre	N/A
176	Portel	Biblioteca Municipal de Portel	RIBAC
177	Portimão	Biblioteca Municipal Manuel Teixeira Gomes	BIBAL
178	Porto	Biblioteca Municipal Almeida Garrett	N/A
179	Porto de Mós	Biblioteca Municipal de Porto de Mós	RIBRL
180	Póvoa de Varzim	Biblioteca Municipal Rocha Peixoto	N/A
181	Proença-a-Nova	Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova	N/A
182	Redondo	Biblioteca Municipal Dr. Hernâni Cidade	RIBAC
183	Reguengos de Monsaraz	Biblioteca Municipal de Reguengos de Monsaraz	RIBAC
184	Ribeira de Pena	Biblioteca Municipal de Ribeira de Pena	RIBAT
185	Rio Maior	Biblioteca Municipal Laureano Santos	RIBLT
186	Salvaterra de Magos	Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos	RIBLT
187	Santa Comba Dão	Biblioteca Municipal Alves Mateus	RIBVDL
188	Santa Maria da Feira	Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira	N/A
189	Santarém	Biblioteca Municipal Braamcamp Freire	RIBLT
190	Santiago do Cacém	Biblioteca Municipal Manuel da Fonseca	N/A
191	Santo Tirso	Biblioteca Municipal de Santo Tirso	N/A
192	São Brás de Alportel	Biblioteca Municipal Dr. Manuel Francisco do Estanco Louro	BIBAL
193	São João da Madeira	Biblioteca Municipal Dr. Renato Araújo	N/A
194	São João da Pesqueira	Biblioteca Municipal de São João da Pesqueira	N/A
195	São Pedro do Sul	Biblioteca Municipal de São Pedro do Sul	RIBVDL
196	São Roque do Pico	Biblioteca Municipal de São Roque do Pico	N/A
197	Sardoal	Biblioteca Municipal do Sardoal	RIBPMT
198	Sátão	Biblioteca Municipal de Sátão	RIBVDL
199	Seia	Biblioteca Municipal de Seia	RIBBSE
200	Seixal	Biblioteca Municipal do Seixal	N/A
201	Sernancelhe	Biblioteca Municipal Abade Vasco Moreira	N/A
202	Serpa	Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra	RIBBA
203	Sertão	Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes	RIBPMT
204	Sesimbra	Biblioteca Municipal de Sesimbra	N/A
205	Setúbal	Biblioteca Pública Municipal de Setúbal	N/A
206	Sever do Vouga	Biblioteca Municipal de Sever do Vouga	RBCIRA
207	Silves	Biblioteca Municipal de Silves	BIBAL
208	Sines	Biblioteca Municipal de Sines	N/A

209	Sintra	Biblioteca Municipal de Sintra	N/A
210	Sobral de Monte Agraço	Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço	RIBO
211	Soure	Biblioteca Municipal de Soure	RIBRC
212	Sousel	Biblioteca Municipal Dr. António Garção	N/A
213	Tábua	Biblioteca Municipal João Brandão	RIBRC
214	Tavira	Biblioteca Municipal Álvaro de Campos	BIBAL
215	Tomar	Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca	RIBPMT
216	Tondela	Biblioteca Municipal Tomaz Ribeiro	RIBVDL
217	Torre de Moncorvo	Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo	N/A
218	Torres Novas	Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes	RIBPMT
219	Torres Vedras	Biblioteca Municipal de Torres Vedras	RIBO
220	Trancoso	Biblioteca Municipal de Trancoso	RIBBSE
221	Trofa	Biblioteca Municipal Prof. Doutor António Cruz	N/A
222	Vagos	Biblioteca Municipal de Vagos	RBCIRA
223	Vale de Cambra	Biblioteca Municipal de Vale de Cambra	N/A
224	Valença	Biblioteca Municipal de Valença	RIBAM
225	Valongo	Biblioteca Municipal de Valongo	N/A
226	Vendas Novas	Biblioteca Municipal de Vendas Novas	RIBAC
227	Viana do Alentejo	Biblioteca Municipal de Viana do Alentejo	RIBAC
228	Viana do Castelo	Biblioteca Municipal de Viana do Castelo	RIBAM
229	Vidigueira	Biblioteca Municipal Doutor Palma Caetano	RIBBA
230	Vieira do Minho	Biblioteca Municipal Padre Alves Vieira	RIBMAVE
231	Vila da Praia da Vitória	Biblioteca Municipal Silvestre Ribeiro	N/A
232	Vila de Rei	Biblioteca Municipal José Cardoso Pires	RIBPMT
233	Vila do Conde	Biblioteca Municipal José Régio	N/A
234	Vila Flor	Biblioteca Municipal Belmiro de Matos	RIBTTM
235	Vila Franca de Xira	Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira	N/A
236	Vila Nova de Cerveira	Biblioteca Municipal de Vila Nova de Cerveira	RIBAM
237	Vila Nova de Famalicão	Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco	RIBMAVE
238	Vila Nova de Gaia	Biblioteca Pública Municipal de Vila Nova Gaia	N/A
239	Vila Nova de Poiares	Biblioteca Municipal José Pedroso Carvalho	RIBRC
240	Vila Pouca de Aguiar	Biblioteca Municipal de Vila Pouca Aguiar	RIBAT
241	Vila Real	Biblioteca Municipal Dr. Júlio Teixeira	N/A
242	Vila Real de Santo António	Biblioteca Municipal Vicente Campinas	BIBAL
243	Vila Velha de Ródão	Biblioteca Municipal José Baptista Martins	N/A
244	Vila Verde	Biblioteca Municipal Professor Machado Vilela	RIBCA
245	Vimioso	Biblioteca Municipal Norberto Lopes	RIBTTM
246	Viseu	Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva	RIBVDL
247	Vizela	Biblioteca Municipal Fundação Jorge Antunes	N/A

APÊNDICE B - BIBLIOTECAS PÚBLICAS QUE NÃO INTEGRAM A RNBP

LISTA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS/MUNICIPAIS NÃO INTEGRADAS NA RNBP			
	Municípios	Bibliotecas Públicas	RIB
1	Alcoutim	Biblioteca Municipal de Alcoutim	BIBAL
2	Alter do Chão*	Biblioteca Municipal de Alter do Chão*	N/A
3	Angra do Heroísmo	Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro	N/A
4	Armamar	Biblioteca Municipal de Armamar	N/A
5	Barrancos	Biblioteca Pública de Barrancos	RIBBA
6	Calheta	Biblioteca Municipal da Calheta	N/A
7	Corvo	Biblioteca Municipal do Corvo	N/A
8	Évora	Biblioteca Pública de Évora	RIBAC
9	Figueira de Castelo Rodrigo	Biblioteca Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	RIBBSE
10	Funchal	Biblioteca Municipal do Funchal	N/A
11	Horta	Biblioteca Pública e Arquivo Regional João José da Graça	N/A
12	Lagoa (Açores)	Biblioteca Municipal Tomaz Borba Vieira	N/A
13	Lajes das Flores	Biblioteca Municipal de Lajes das Flores	N/A
14	Lajes do Pico	Biblioteca Municipal Dias de Melo	N/A
15	Lamego	Biblioteca Municipal de Lamego	N/A
16	Mafra*	Biblioteca Municipal de Mafra	N/A
17	Mesão Frio	Biblioteca Municipal de Mesão Frio	N/A
18	Monchique	Biblioteca Municipal António da Silva Carriço	BIBAL
19	Mora	Biblioteca Municipal de Mora	N/A
20	Mourão	Biblioteca Municipal de Mourão	RIBAC
21	Murtosa*	Biblioteca Municipal da Murtosa *	RBCIRA
22	Nordeste	Biblioteca Municipal do Nordeste	N/A
23	Oleiros	Biblioteca Municipal de Oleiros	N/A
24	Paredes	Biblioteca Municipal de Paredes	N/A
25	Penedono	Biblioteca Municipal de Penedono	N/A
26	Ponta Delgada	Biblioteca Municipal de Ponta Delgada	N/A
27	Ponta do Sol	Biblioteca Pública Municipal de Ponta do Sol	N/A
28	Ponte de Sor	Biblioteca Municipal de Ponte de Sor	N/A
29	Porto Moniz	Biblioteca Municipal do Porto Moniz	N/A
30	Porto Santo	Biblioteca Municipal do Porto Santo	N/A
31	Póvoa de Lanhoso	Biblioteca Municipal de Póvoa de Lanhoso	RIBMAVE
32	Povoação	Biblioteca Municipal da Povoação	N/A
33	Resende	Biblioteca Municipal de Resende	RIBTS
34	Ribeira Brava	Biblioteca Municipal da Ribeira Brava	N/A
35	Ribeira Grande	Biblioteca Municipal Daniel de Sá	N/A
36	Sabrosa	Biblioteca Municipal de Sabrosa	N/A
37	Sabugal	Biblioteca Municipal do Sabugal	RIBBSE
38	Santa Cruz	Biblioteca Municipal de Santa Cruz	N/A
39	Santa Cruz da Graciosa	Biblioteca Municipal de Santa Cruz da Graciosa	N/A
40	Santa Cruz das Flores	Biblioteca Municipal de Santa Cruz das Flores	N/A
41	Santa Marta de Penaguião	Biblioteca Municipal de Santa Marta de Penaguião	N/A
42	Santana	Biblioteca Municipal de Santana	N/A
43	São Vicente	Biblioteca Municipal de São Vicente	N/A
44	Tabuaço	Biblioteca Municipal de Tabuaço	N/A
45	Tarouca	Biblioteca Municipal de Tarouca	N/A
46	Valpaços	Biblioteca Municipal de Valpaços	RIBAT
47	Velas	Biblioteca Municipal de Velas	N/A
48	Vila do Bispo	Biblioteca Municipal de Vila do Bispo	BIBAL
49	Vila do Porto	Biblioteca Municipal de Vila do Porto	N/A
50	Vila Franca do Campo	Biblioteca Municipal de Vila Franca do Campo	N/A
51	Vila Nova da Barquinha	Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha	RIBPMT
52	Vila Nova de Foz Côa	Biblioteca Municipal de Vila Nova de Foz Côa	N/A
53	Vila Nova de Paiva	Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro	RIBVDL
54	Vinhais	Biblioteca Municipal de Vinhais	RIBTTM
55	Vouzela	Biblioteca Municipal de Vouzela	RIBVDL

*em adesão à RNBP

APÊNDICE C - LISTA DESENVOLVIDA DO ESTADO DA ARTE DE ESTUDOS SOBRE RECURSOS HUMANOS EM BP EM PORTUGAL

TÍTULO	As Bibliotecas, o público e a cultura: um inquérito necessário
AUTOR/RESPONSÁVEL	Victor de Sá
DATA	1955
TIPOLOGIA	Crónicas
DESCRIÇÃO	Inquérito que ultrapassou o âmbito regional e que rapidamente teve repercussão nacional, considerada uma obra de sociologia cultural. Aborda as diversas experiências e opiniões, dando uma visão dos problemas da cultura em geral e da extensão bibliotecária. Necessidade de despertar o público para estes problemas. (Divulgação dos números estatísticos sobre as bibliotecas públicas num jornal local bracarense - utilizando o pseudónimo de "um bracarense" com base em "entrevistas/inquérito") (Sá, 1983).
ABORDAGEM RH	Refere a falta de recursos nas bibliotecas e igualmente a necessidade de formação
OBS	Constituiu uma pedrada no charco na época e o autor foi censurado pela sua obstinação de animador cultural. Após a publicação da última crónica, foi noticiado a intenção do município de Braga, no âmbito do seu Plano de Atividades para 1956, criar duas bibliotecas populares. Por este facto refere o autor a "[...] satisfação aos justos anseios manifestados em longo e apreciado inquérito conduzido nas colunas dum periódico local [...] que produziu realizações concretas" (Sá, 1983, p. 197).

TÍTULO	O Bibliotecário-Arquivista na Legislação Portuguesa
AUTOR/RESPONSÁVEL	Mariana Amélia Machado Santos
DATA	1966
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Comunicação que apresenta a posição do bibliotecário-arquivista na legislação portuguesa e no âmbito dos diversos diplomas existentes até à data.
ABORDAGEM RH	Refere categorias e remunerações existentes e igualmente que "não há um quadro único, que abranja o conjunto das bibliotecas do Estado [...] não existe também um quadro geral que facilite a promoção, quer por passagem de biblioteca para biblioteca" (Santos, 1966, p. 428).
OBS	Apresentado no âmbito do 1.º Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, realizado em Coimbra, de 1 a 3 de abril de 1965.

TÍTULO	O Bibliotecário Arquivista no quadro do Pessoal Técnico do estado e da Administração-Geral
AUTOR/RESPONSÁVEL	Jorge Peixoto
DATA	1966
TIPOLOGIA	Relatório
DESCRIÇÃO	Relatório que apresenta o número de bibliotecários ou conservadores existentes nas bibliotecas em Portugal. Apresenta também ponto da situação geral sobre a Informação Bibliográfica em Portugal; novos conceitos de Biblioteca e Arquivo; desenvolvimento histórico e dotação orçamental das bibliotecas portuguesas; necessidades no campo das bibliotecas e arquivos; curso superior de Bibliotecário-Arquivista (estrutura e número de diplomados; necessidade da sua atualização); situação económica do Bibliotecário e Arquivista em Portugal (Peixoto, 1966).
ABORDAGEM RH	Existiam nas Bibliotecas do estado c. de 100 lugares bibliotecários e conservadores (42 dependentes da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos e 50 fora da dependência deste departamento). Poucas Bibliotecas Públicas dispõem de um funcionário. Assinala a necessidade de tomarem se "[...] medidas urgentíssimas, pois está a correr-se o risco das Bibliotecas e Arquivos ficarem sem técnicos capazes" (Peixoto, 1966, p. 427).
OBS	Apresentado no âmbito do 1.º Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses, realizado em Coimbra, de 1 a 3 de abril de 1965. Apresenta os gastos à hora das principais bibliotecas e arquivos. O Bibliotecário ganhava o mesmo que um 3.º oficial (com o 5.º ano liceal) e menos que os restantes técnicos qualificados do Estado. Assinala a necessidade de equipar o bibliotecário-arquivista aos outros técnicos do Estado, bem assim qualificação da profissão. Fala da necessidade de regulamentação da carreira e reforma do Curso Superior de Bibliotecário-Arquivista. Refere necessidade de criação dos auxiliares de bibliotecas, arquivos e centros de documentação. Designação de bibliotecário-arquivista exclusiva para diplomados com o Curso.

TÍTULO	Algumas observações sobre o desenvolvimento das bibliotecas públicas em Portugal
AUTOR/RESPONSÁVEL	Ken Jones
DATA	1983
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Faz o ponto da situação do estado de desenvolvimento e funcionamento das bibliotecas e da leitura pública em Portugal, que descreve essencialmente como depósitos.
ABORDAGEM RH	Refere a existência de um reduzido número de recursos humanos nas bibliotecas públicas em Portugal, que impede o desenvolvimento de outros serviços e valências (Jones, 1983).
OBS	Cadernos BAD

TÍTULO	Bibliotecas e Leitura Pública em tempo de mudança
AUTOR/RESPONSÁVEL	Henrique Barreto Nunes; Joaquim Portilheiro e Luís Cabral
DATA	1985
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Ponto da situação das bibliotecas e da leitura pública em Portugal. Apresenta alguns dados sobre as bibliotecas públicas referentes a 1982 e obtidos com base no inquérito para a elaboração do "Guia das Bibliotecas Municipais", desenvolvido no âmbito do "Inventário das Fontes de Informação" (projeto do IPPC e BAD de 1981) (Nunes et al., 1985).
ABORDAGEM RH	Refere que "Grande número de bibliotecas não possui pessoal qualificado, sendo muito poucas as que dispõem de bibliotecários profissionais. O acolhimento dos utilizadores, e a função de referência, tarefas normalmente consideradas secundárias entre nós, mas cuja importância é óbvia, têm necessariamente que se ressentir dessas carências de pessoal." (Nunes et al., 1985, p. 89).
OBS	Apresentado no âmbito do 1.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado em Coimbra, de 19 a 21 de junho de 1985. Descrevem aspetos das bibliotecas públicas francesas e apresentam recomendações e conclusões para as bibliotecas em Portugal.

TÍTULO	Leitura pública : Rede de Bibliotecas Municipais
AUTOR/RESPONSÁVEL	Maria José Moura; Pedro Vieira de Almeida; Joaquim Portilheiro e Maria Teresa Calçada
DATA	1986
TIPOLOGIA	Relatório
DESCRIÇÃO	Relatório produzido no âmbito do Despacho n.º 23/96, de 11 de março da Secretaria de Estado da Cultura, que cria um grupo de trabalho coordenado pela Dr.ª Maria José Moura - à data Presidente da BAD - com a responsabilidade de definir as bases de uma política nacional de Leitura Pública, num prazo de três meses e no qual é feito um retrato do "estado da arte" da Leitura Pública em Portugal. Neste relatório é assinalada a necessidade urgente de agir nesta área, para além de apresentar uma proposta de uma política nacional participativa da leitura pública, consubstanciada na criação de uma Rede Nacional de Leitura Pública em Portugal e inspiradas no modelo francês.
ABORDAGEM RH	Refere que "uma biblioteca só pode sobreviver, crescer e alargar a sua influência se dispuser de pessoal técnico habilitado" (M. J. (Coord.) Moura, 1986, p. 6) e que nas bibliotecas existentes em Portugal o número de funcionários é reduzido e não possuem formação na área.
OBS	É considerado por muitos um marco histórico e de viragem para a Leitura Pública em Portugal.

TÍTULO	Relatório Estatístico da RNBP
	DGLAB
DATA	Desde 1993 -
TIPOLOGIA	Relatório/Inquérito
DESCRIÇÃO	Inquérito por questionário efetuado anualmente (desde 1993), às Bibliotecas Públicas da RNBP, com informação sobre recursos e serviços disponibilizados (Portugal, 2020).
ABORDAGEM RH	Compreende informação sobre os recursos humanos das bibliotecas municipais, anexos e itinerantes no geral e por áreas geográficas, em diversas variáveis (número de trabalhadores; categoria; com ou sem formação BD) (Portugal, 2020).
OBS	Disponibilizado anualmente no site da DGLAB. Até 2003 foi efetuado no âmbito do INE.

TÍTULO	Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal
AUTOR/RESPONSÁVEL	Maria José Moura; Gabriela Lopes da Silva; Fernanda Eunice Figueiredo; Eloy Rodrigues e Rui Casteleiro
DATA	1996
TIPOLOGIA	Relatório
DESCRIÇÃO	Relatório produzido no âmbito do Despacho n.º 55/95, de 12 de dezembro do Ministério da Cultura, que visava a realização de um estudo sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal. Apresenta para além das conclusões da avaliação da RNBP, propostas de estratégias para o seu desenvolvimento e “privilegiando os aspectos relacionados com as tecnologias da informação e comunicação” (Moura et al., 1996, p. 2)
ABORDAGEM RH	Assinalam grandes carências a nível do pessoal afeto às bibliotecas públicas e a necessidade de definir novos quadros de pessoal mais adequados, bem como a sensibilização dos municípios para investirem em recursos qualificados e na sua atualização profissional. Nas recomendações finais, sugerem que não deverão ser aceites candidaturas à RNBP que não garantam um Bibliotecário, bem como a reestruturação da formação BAD e a aposta na formação contínua das equipas das BP, integrada nos planos de formação das autarquias (Moura et al., 1996).
OBS	Este relatório apontava como uma das principais causas da reduzida eficácia do funcionamento das bibliotecas públicas, a pouca importância que lhes era frequentemente atribuída pelas Câmaras do município onde se inserem.

TÍTULO	Hábitos de Leitura: um inquérito à população portuguesa
AUTOR/RESPONSÁVEL	Eduardo Freitas; José Luís Casanova e Nuno de Almeida Alves
DATA	1997
TIPOLOGIA	Inquérito
DESCRIÇÃO	Inquérito aos hábitos de leitura dos Portugueses, que procurou conhecer a real dimensão da leitura pública em Portugal, relacionado com a prática cultural e inserção social. Estudo solicitado e financiado pelo IBL em 1995 (Freitas et al., 1997).
ABORDAGEM RH	Apesar da menção às Bibliotecas Públicas, nada refere sobre o papel dos recursos humanos neste domínio.
OBS	Publicado com o apoio do IPLB. Em 1992 Eduardo Freitas realizou um inquérito sociológico nesta área denominado "Hábitos de Leitura em Portugal: inquérito sociológico".

TÍTULO	As bibliotecas em Portugal: elementos para uma avaliação
AUTOR/RESPONSÁVEL	Eduardo Freitas
DATA	1998
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Estudo que apresenta a informação estatística sobre as bibliotecas em Portugal, no período de 1985 a 1997. Assim dele constam dados de carácter geral sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal, mais concretamente sobre a Rede de Leitura Pública a nível do acervo, utilizadores, despesas, formação académica e profissional, contratos, programa e recursos humanos (E. de Freitas, 1998).
ABORDAGEM RH	Para os recursos humanos tomaram como referência os anos de 1985, 1990 e 1995, onde se assiste a um crescimento do número médio de pessoas ao serviço das Bibliotecas tendo o panorama melhorado no número de recursos com formação BAD. Assinala que o contingente de Técnicos Superiores c/ ou sem formação BAD encontrava-se abaixo do número estabelecido pela IFLA. Não existem dados que contemplem separadamente homens e mulheres, mas assinalam igualmente uma forte feminização do pessoal ao serviço das Bibliotecas Públicas (Freitas, 1998).
OBS	Estudo levado a cabo pelo Observatório das Atividades Culturais, que se insere no âmbito do projeto "Exame às políticas culturais nacionais. O caso de Portugal" e decorreu de uma orientação avaliativa internacional definida pelo Conselho da Europa e teve a sua apresentação pública em Estrasburgo em 1998. O período temporal de 1985 a 1987 corresponde ao pré e primeiros lançamentos da RNBP e onde não existia um recenseamento exaustivo das Bibliotecas Públicas em Portugal. A partir, de 1987 existe um crescimento acentuado do número e diversidade de recursos humanos, decorrente da abertura de novas Bibliotecas Públicas, do novo estatuto das carreiras de pessoal e da formação na área de BAD (Curso Técnico Profissional BAD; reestruturação dos programas curriculares da pós-graduação em Ciências Documentais). (Freitas, 1998).

TÍTULO	Os serviços para crianças e jovens nas bibliotecas públicas portuguesas
AUTOR/RESPONSÁVEL	Fernanda Eunice Figueiredo e José António Calixto
DATA	1998
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Procura caracterizar a situação dos serviços para crianças e jovens nas bibliotecas públicas relativamente à sua organização, recursos, atividades e gestão, aferindo de que modo estes estão de acordo com os objetivos e orientações definidas para esta tipologia de público. Para o efeito foi efetuado um questionário às bibliotecas da RNBP para recolha de dados quantitativos e também da opinião dos bibliotecários sobre o funcionamento dos serviços (Figueiredo & Calixto, 1998).
ABORDAGEM RH	Os dados recolhidos identificaram a escassez de pessoal, em termos de qualidade e quantidade, a trabalhar nos serviços para crianças e jovens, para além de carências a nível de formação especializada na área. Identificam ainda a necessidade de se investir na formação especializada dos recursos humanos (Figueiredo & Calixto, 1998).
OBS	Artigo publicado na revista LIBERPOLIS (revista das bibliotecas públicas) de 1998 subordinada ao tema era "Um espaço para a criança".

TÍTULO	Sobre a Leitura
AUTOR/RESPONSÁVEL	Alunos finalistas de cursos de ciências sociais de várias universidades portuguesas
DATA	1999 a 2001
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Foram efetuados entre 1997 e 2001 uma série de estudos localizados assentes na metodologia do estudo e caso, no âmbito de uma colaboração entre o Observatório das Atividades Culturais e o IPLB, com o objetivo de mapear as situações singulares no panorama das instituições e das práticas de leitura pública nacionais. (Lopes & Antunes, 1999).
ABORDAGEM RH	Foram alvo de estudo algumas Bibliotecas Públicas da RNBP, onde os recursos humanos não foram identificados de forma quantitativa ou qualitativa, mas abordados como tendo um papel importante na criação de práticas e hábitos de leitura, nas variáveis da conceção da gestão e relacionamento entre utentes e pessoal técnico. (Lopes & Antunes, 1999).
OBS	Coleção Observatório das Atividades Culturais no âmbito da edição conjunta (13 títulos editados).

TÍTULO	Formação, perfil e competências do profissional da Informação
AUTOR/RESPONSÁVEL	Armando Malheiro da Silva e Fernanda Ribeiro
DATA	2004
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Abordagem ao novo perfil e modos de atuação que o profissional de informação decorrente da sociedade de informação, bem assim como a necessidade de um modelo formativo em consonância com a sua dimensão multifacetada (Silva & Ribeiro, 2004)
ABORDAGEM RH	Referem as competências que os profissionais de informação deverão desenvolver para o desempenho das suas funções.
OBS	Apresentado no âmbito do 8.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado no Estoril, de 12 a 14 de maio de 2004.

TÍTULO	Leitores de Bibliotecas Públicas
AUTOR/RESPONSÁVEL	Inês Brasão; Nuno Domingos e Tiago Santos
DATA	2004
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Estudo resultante de uma encomenda da Inspeção Geral das Finanças como objetivo de perceber o âmbito do funcionamento da RNBP, através de um inquérito à população de utentes da Região de Lisboa e Vale do Tejo. Não só foi possível perceber quem frequenta as Bibliotecas Públicas, mas qual a sua avaliação e lacunas dos serviços prestados, ou seja, é feita uma avaliação da RNBP. (Brasão et al., 2004)
ABORDAGEM RH	Neste estudo foi considerado um capítulo denominado "Os Bibliotecários", resultado da recolha de dados estruturais e de reflexão sobre a RNBP e o papel dos seus profissionais na sua dinâmica. Para tal é feita uma entrevista à Dr.ª Maria José Moura (à data diretora do IPLB e a grande mestre do projeto da Rede de Leitura em Portugal) e também aos bibliotecários responsáveis das Bibliotecas em estudo.
OBS	Direção de Diogo Ramada Curto.

TÍTULO	As bibliotecas públicas portuguesas: transformações, oportunidades e desafios
AUTOR/RESPONSÁVEL	José António Calixto
DATA	2005
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Estudo que efetua o levantamento das perceções políticas e profissionais dos papéis das bibliotecas públicas em Portugal, através da identificação das transformações ocorridas nas Bibliotecas em Portugal e também dos desafios e oportunidades surgidas com a Sociedade de Informação. (Calixto, 2005)
ABORDAGEM RH	Identifica os recursos humanos como um dos desafios essenciais para o futuro das bibliotecas públicas, a nível da quantidade, da formação e da adequação dos perfis profissionais às novas realidades sociais e tecnológicas. (Calixto, 2005)
OBS	Efetuada no âmbito do programa de doutoramento da Universidade de Sheffield, entre 1997 e 2000.

TÍTULO	Perfil profissional dos técnicos do serviço de informação à comunidade nas Bibliotecas Públicas portuguesas
AUTOR/RESPONSÁVEL	Isabel Pereira da Costa
DATA	2005
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Avalia o perfil e competências dos profissionais de informação, com base num questionário e igualmente entrevistas efetuado junto de 85 bibliotecas da RNBP (Costa, 2005).
ABORDAGEM RH	Necessidade de se apostar na formação contínua dos profissionais de informação em diversas áreas. Aponta escassez de recursos humanos especializados nas bibliotecas da RNBP, (necessidade de mais bibliotecários e técnicos profissionais, que são essenciais para a eficácia e qualidade das respostas às necessidades dos utilizadores). Necessidade de legislação para as bibliotecas públicas (Costa, 2005).
OBS	Estudo que resultou da dissertação de Mestrado em Ciências Documentais apresentada na Universidade de Évora.

TÍTULO	A Imagem das competências dos Profissionais de Informação-Documentação
AUTOR/RESPONSÁVEL	Observatório da Profissão de Informação-Documentação (OP-ID)
DATA	2006
TIPOLOGIA	Relatório
DESCRIÇÃO	Estudo que se insere numa linha de investigação do perfil do profissional da informação e da sua (auto)imagem, com base em questionários e depoimentos orais (Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006).
ABORDAGEM RH	Enquadrado numa estratégia com vista a renovar a identidade profissional e desenvolvimento sustentado da profissão mediante a reflexão sobre as práticas profissionais e da investigação na primeira pessoa (formação inicial e contínua; percurso profissional e valor futuro da profissão) (Observatório da Profissão de Informação-Documentação, 2006).
OBS	Colaboração entre a APDIS, BAD, INCITE e LIBERPOLIS. Equipa técnica coordenada por Paula Ochôa e Leonor Gaspar Pinto.

TÍTULO	O Marketing nas Bibliotecas Públicas Portuguesas
AUTOR/RESPONSÁVEL	Maria Leonor Cardoso Sérgio Pinto
DATA	2007
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Estudo de caso, aplicados a 10 Bibliotecas da RNBP, que visou identificar as estratégias de marketing que são adotadas nas Bibliotecas Públicas em Portugal (Pinto, 2007).
ABORDAGEM RH	Foi constatado a não existência de profissionais com especialização em marketing na equipa. Refere que o fator humano tem importância na adoção de estratégias de marketing pela sensibilidade de cada bibliotecário e restante equipa. A existência de uma equipa de colaboradores em número suficiente é fator de extrema importância para o sucesso da Biblioteca Pública (Pinto, 2007).
OBS	Estudo que resultou da dissertação de Mestrado em Ciências da Informação apresentada na Universidade de Évora.

TÍTULO	20 anos da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas: Um balanço (possível) do grau de cumprimento do Programa
AUTOR/RESPONSÁVEL	Margarida Oleiro e Célia Heitor
DATA	2010
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Balanço dos 20 anos da RNBP. Apresenta a síntese do resultado de um estudo encomendado pela DGLAB em 2008* para aferir o grau de cumprimento das recomendações não só do Programa de Apoio às Bibliotecas Municipais da RNBP, mas também da IFLA e comparar os resultados apurados com alguns indicadores. Analisar a evolução das Bibliotecas da RNBP com base nos dados dos questionários estatísticos anuais realizado às Bibliotecas que compõem a RNBP, no período de 1993 a 2007, num universo de 151 Bibliotecas. Estudo assenta na análise da tipologia de Biblioteca, recursos (coleções, humanos e tecnológicos) e serviços de empréstimo (Oleiro & Heitor, 2010).
ABORDAGEM RH	No domínio dos recursos humanos, resultou a análise nas variáveis: número de trabalhadores; número de técnicos superiores de BD; número de técnico profissionais de BD e número de outros trabalhadores (não especificados). Concluiu que generalidade das bibliotecas da RNBP não cumpre os parâmetros mínimos recomendados pela DGLAB para os recursos humanos e que existem grandes disparidades entre bibliotecas da mesma tipologia e que as de menor tipologia são as que têm maior dificuldade em cumprir o Programa a nível do índice de trabalhadores (Oleiro & Heitor, 2010).
OBS	Comunicação apresentada no âmbito do 10.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas realizado em Guimarães, de 7 a 9 de abril de 2010. *Estudo "Apuramentos do inquérito anual às bibliotecas municipais da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas", realizado por Filomena Pimenta, docente do ISEG.

TÍTULO	Avaliar o desempenho e gerir a carreira numa fase de turbulência: o caso dos profissionais de Informação-Documentação em organizações públicas
AUTOR/RESPONSÁVEL	Paula Ochôa e Paulo J. S. Barata
DATA	2010
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Reflexão sobre a identidade, perfis, competências, visibilidade social, expectativas e dilemas profissionais que se apresentam na carreira dos profissionais de Informação-Documentação da Administração Pública (Ochôa & Barata, 2010).
ABORDAGEM RH	Reflexão sobre o impacto do enquadramento normativo da Administração Pública nos profissionais de informação e na identidade deste grupo profissional, em especial o Decreto-Lei n.12/2008 de 11 de julho que extingue as carreiras de BAD.
OBS	Apresentado no âmbito do 10.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado em Guimarães, de 7 a 9 de abril de 2010.

TÍTULO	Temas e problemas de sobrevivência profissional: abordagem sistémica ou por cluster?
AUTOR/RESPONSÁVEL	Leonor Gaspar Pinto e Paula Ochôa
DATA	2010
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Realça a necessidade de abordagem e estudos que debatam e a evolução do estado da carreira BAD em Portugal. Apresentam as perspectivas de três gerações de profissionais de informação sobre o sistema biblioteconómico em Portugal, através de <i>clusters</i> sectoriais. (Pinto & Ochôa, 2010)
ABORDAGEM RH	Reflexão sobre as competências e perfis profissionais para o desenvolvimento da carreira dos profissionais de informação.
OBS	Apresentado no âmbito do 10.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado em Guimarães, de 7 a 9 de abril de 2010.

TÍTULO	A Gestão da Qualidade nas Bibliotecas Públicas Portuguesas: Implementação do sistema segundo a norma NP EN ISO 9001:2008
AUTOR/RESPONSÁVEL	Ana Sofia Galhetas Mendes
DATA	2011
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Estudo a nível nacional, baseado na aplicação de inquéritos a 22 bibliotecas públicas da RNBP, com SGQ, por forma a demonstrar a importância que a aplicação sistema desta natureza tem na qualidade dos serviços de uma biblioteca pública (Mendes, 2011).
ABORDAGEM RH	Apresenta as competências dos recursos humanos (certificação de competências dos profissionais) a ter em conta para uma implementação de um SGQ.
OBS	Tese de Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

TÍTULO	Da coesão à convergência: contributos para o estudo das dinâmicas profissionais (1973-2010)
AUTOR/RESPONSÁVEL	Paula Ochôa e Purificación Moscoso Castro
DATA	2012
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Apresentação dos resultados de uma investigação no âmbito de um programa de doutoramento, que incide “sobre o conhecimento existente sobre as transições profissionais na sociedade de informação em Portugal” (Ochôa & Castro, 2012, p. 1), através da análise das narrativas de dois <i>cohorts</i> , com a carreira iniciada na década de 70 e 80, respetivamente.
ABORDAGEM RH	Análise das dinâmicas profissionais da profissão BAD em Portugal no período de 1973 a 2010.
OBS	Apresentado no âmbito do 11.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado em Lisboa, de 18 a 20 de outubro de 2012.

TÍTULO	Para uma perspetiva intergeracional das carreiras e competências em Portugal: análise da profissão de bibliotecário
AUTOR/RESPONSÁVEL	Paula Ochôa
DATA	2012
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Abordagem que pretende ser um contributo para divulgar a importância “da perspetiva intergeracional na análise das carreiras e competências de dois <i>cohorts</i> de bibliotecários portugueses no ativo desde a década de 1970 e 1980” (Ochôa, 2012a, p. 7)
ABORDAGEM RH	Estudo da profissão BAD
OBS	Artigo publicado em Páginas a&b: arquivos e bibliotecas, com o objetivo de aprofundar temas apresentados pela autora na sua dissertação de doutoramento.

TÍTULO	Planeamento e (auto)avaliação de trajetórias profissionais : tópicos para uma discussão
AUTOR/RESPONSÁVEL	Ana Barata; Gina Rafael e Paula Ochôa
DATA	2012
TIPOLOGIA	Comunicação
DESCRIÇÃO	Realça a importância da análise dos percursos profissionais, com vista à constituição de um arquivo oral de memórias dos profissionais de informação, ou seja, a história da carreira ainda pouco estudado em Portugal. (Ochôa et al., 2012).
ABORDAGEM RH	Importância da história da carreira e vida do profissional de informação.
OBS	Apresentado no âmbito do 11.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, realizado em Lisboa, de 18 a 20 de outubro de 2012.

TÍTULO	A Satisfação do Cliente de Serviços de Informação: As Bibliotecas Públicas da Região Centro
AUTOR/RESPONSÁVEL	Maria Beatriz Marques
DATA	2012
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Partindo do conceito de satisfação do cliente, foi realizado um estudo empírico para a caracterização do grau de satisfação dos seus clientes e aplicado às Bibliotecas Públicas da RNBP da região centro do país (Marques, 2012).
ABORDAGEM RH	Neste estudo, os resultados obtidos apontam para o peso determinante da componente humana das Bibliotecas Públicas para a formação da opinião dos clientes e para a melhoria do desempenho das organizações (Marques, 2012).
OBS	Dissertação de Doutoramento em Ciências Documentais (especialidade de Gestão da Informação e Serviços de Informação) apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

TÍTULO	Transições profissionais na sociedade de informação em Portugal: percursos identitários e ciclos de competências de bibliotecários portugueses (1973-2010)
AUTOR/RESPONSÁVEL	Paula Ochôa
DATA	2012
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Investigação que se centra nas transições havidas durante o desenvolvimento da sociedade de informação, de um grupo de bibliotecários em Portugal e na evolução da sua identidade profissional e ciclo de competências entre 1973 e 2010 (Ochôa, 2012b).
ABORDAGEM RH	Análise da identidade, competências e transições profissionais dos bibliotecários portugueses
OBS	Tese de Doutoramento em Bibliografia y Documentación Retrospectiva en Humanidades apresentada na Universidade de Alcalá.

TÍTULO	A Biblioteca 2.0 e as Bibliotecas Públicas: o caso português
AUTOR/RESPONSÁVEL	Paulo Leitão
DATA	2013
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Investigação que procurou compreender as práticas das bibliotecas da RNBP na utilização das plataformas da Web 2.0 e as conceções dos profissionais sobre essas mesmas práticas e eventuais impactos (Leitão, 2013).
ABORDAGEM RH	Aborda o perfil e competências bibliotecário, bem assim como a formação dos profissionais das Bibliotecas Públicas no âmbito da Biblioteca 2.0 (Leitão, 2013).
OBS	Tese de Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação apresentada na Universidade de Évora.

TÍTULO	Auto-imagem e estereótipo do bibliotecário: um estudo centrado nos profissionais de bibliotecas públicas portuguesas
AUTOR/RESPONSÁVEL	Sílvia Isabel Pinto Cardoso e Manuela Barreto Nunes
DATA	2015
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Estudo que procura conhecer a auto-imagem dos bibliotecários das bibliotecas da RNBP.
ABORDAGEM RH	Caraterização dos bibliotecários em diversas variáveis. Têm auto-imagem positiva (jovem, dinâmica e moderna). Assinalam necessidade de campanhas de marketing profissional e avaliação permanente (Cardoso & Nunes, 2015).
OBS	Artigo publicado no n.º 1 dos Cadernos BAD, de 2015. Aplicado a 194 profissionais de bibliotecas públicas.

TÍTULO	Manifesto Sobre as Bibliotecas Públicas Municipais em Portugal: Somos Bibliotecas
AUTOR/RESPONSÁVEL	BAD
DATA	2015
TIPOLOGIA	Manifesto
DESCRIÇÃO	Manifesto que recorda as fragilidades das bibliotecas públicas/municipais e a necessidade de refletir sobre o futuro da RNBP, procurando-se trazer para discussão pública a questão das bibliotecas públicas em Portugal, envolvendo a assinatura de uma petição dirigida à Assembleia da República. Neste texto, referem que as bibliotecas públicas estão ameaçadas e que, em alguns casos, se está a recuar aos poucos aos tempos anteriores à fundação da Rede, correndo-se o risco de “perda” do investimento feito nesta área (Associação Portuguesa de Bibliotecários, 2015a).
ABORDAGEM RH	Referem que os recursos humanos das bibliotecas públicas “deixaram de ser qualificados, bibliotecários foram despedidos ou recolocados noutros serviços” (Associação Portuguesa de Bibliotecários, 2015a, p. 1).
OBS	Integrado na campanha de promoção das bibliotecas públicas, por parte da BAD, pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas Públicas (GT-BP), denominada <i>Somos Bibliotecas Públicas. De todos.</i>

TÍTULO	A Missão Social da Biblioteca Pública: Uma visão das bibliotecas públicas portuguesas a partir do Facebook
AUTOR/RESPONSÁVEL	Luísa Alvim
DATA	2016
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Estudo de caso que realiza uma reflexão sobre o tema Missão Social da Biblioteca Pública, através da análise das perceções dos responsáveis de 99 bibliotecas públicas portuguesas e investigando como estes profissionais trabalham o tema nas páginas/perfis no Facebook das bibliotecas (Alvim, 2016).
ABORDAGEM RH	Efetua uma caracterização (por categoria profissional e gestão das ferramentas Web 2.0) dos recursos humanos das Bibliotecas Públicas com base no questionário aplicado. Constatou que algumas das bibliotecas não possuem nenhum técnico superior especializado em CI/CD, nem assistentes técnicos em número suficiente (Alvim, 2016).
OBS	Tese de Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação apresentada na Universidade de Évora. Só foram objeto de estudo bibliotecas públicas com presença na web 2.0.

TÍTULO	O Serviço de Referência nas bibliotecas públicas em Portugal
AUTOR/RESPONSÁVEL	Ana Sofia de Sousa Machado Mota
DATA	2016
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Estudo que pretende “contribuir para o desenvolvimento sustentado e incremental de um SR actualizado, com o uso pleno de todas as possibilidades, disponibilizadas por um conjunto de ferramentas tecnológicas [...] e] procurou [chegar] a um conjunto de pressupostos para a concepção de um modelo de trabalho de sustentado (Mota, 2016, p. 135), a partir da observação da realidade das bibliotecas públicas da RNBP.
ABORDAGEM RH	Efetua uma análise dos dados recolhidos junto das bibliotecas da RNBP relativamente aos recursos humanos e sua formação, na vertente do número de efetivos existentes em termos de categoria profissional e tipologia de biblioteca.
OBS	Tese de Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação apresentada na Universidade de Évora.

TÍTULO	O direito a ser lembrado: memória e espaço biográfico na profissão de Informação-Documentação (I-D)
AUTOR/RESPONSÁVEL	Paula Ochôa e Paulo Jorge Barata
DATA	2018
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Artigo que aborda a importância da investigação sobre as diversas formas da memória da profissão BAD, como parte da identidade deste grupo profissional (Ochôa & Barata, 2018).
ABORDAGEM RH	História da profissão BAD.
OBS	Páginas a&b: arquivos e bibliotecas

TÍTULO	A Gestão da Coleção da Biblioteca Municipal da Lourinhã: Estudo de Caso
AUTOR/RESPONSÁVEL	Nuno Menezes Ferreira
DATA	2018
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Estudo de caso com o objetivo de conhecer a realidade da coleção de uma Biblioteca da RNBP, mais concretamente do caso da Biblioteca Municipal da Lourinhã (Ferreira, 2018).
ABORDAGEM RH	Constatação de que uma biblioteca pública necessita de técnicos com formação na área de Ciências de Informação e Documentação, com base no estudo (Ferreira, 2018).
OBS	Tese de Mestrado em Ciências da Documentação e da Informação apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

TÍTULO	A Regulamentação Legal das Bibliotecas Públicas em Portugal
AUTOR/RESPONSÁVEL	Zélia Parreira
DATA	2018
TIPOLOGIA	Dissertação
DESCRIÇÃO	Estudo que pretende efetuar uma perceção fundamentada sobre se, e de que forma, a atividade das bibliotecas públicas e dos bibliotecários em Portugal foi / é prejudicada pela inexistência de uma lei específica de bibliotecas públicas, contribuindo, assim, para a identificação das potenciais vantagens da implementação de legislação nesta área (Parreira, 2018).
ABORDAGEM RH	Qualificação e gestão dos Recursos Humanos, presente a nível dos princípios da legislação (temas a enquadrar no texto legislativo) e na análise dos dados dos questionários (Parreira, 2018).
OBS	Tese de Doutoramento em Ciências da Informação e da Documentação apresentada na Universidade de Évora.

TÍTULO	Panorama formativo profissional em promoção da leitura e literacias nas bibliotecas públicas municipais da Área Metropolitana de Lisboa
AUTOR/RESPONSÁVEL	Vera Maria Silva
DATA	2018
TIPOLOGIA	Estudo
DESCRIÇÃO	Investigação efetuada entre 2008-2013, que recolheu dados junto das Bibliotecas Públicas da AML, com vista à caracterização do panorama formativo profissional na área da promoção da leitura (Silva, 2018)
ABORDAGEM RH	Insuficiência de recursos humanos para oferta de serviços de promoção da leitura nas Bibliotecas Públicas e insuficiente formação e preparação técnica na área. Apresenta dados quantitativos e perfil de recursos humanos associados à promoção da leitura com base em diversas variáveis cruzado com o panorama formativo (Silva, 2018).
OBS	Comunicação apresentada no âmbito do 13.º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas realizado no Fundão, de 24 a 26 de outubro de 2018. Financiado por fundos nacionais através da FCT; FEDER através do COMPETE 2020.

APÊNDICE D - CARACTERIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS EM ESTUDO POR NUTS III

NUTS III - REGIÃO DE AVEIRO				
NUTS II - REGIÃO CENTRO				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
11	367.403	1.692	218,4	355,00%
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Águeda	46.119	335	137,9	12,6
Albergaria-a-Velha	24.840	159	156,7	6,8
Anadia	27.532	217	127,5	7,5
Aveiro	80.954	198	414,2	22
Estarreja	26.213	108	243,2	7,1
Ílhavo	39.235	73	538,5	10,7
Murtosa	10.476	73	144,4	2,9
Oliveira do Bairro	23.132	87	268,9	6,3
Ovar	54.953	148	373,7	15
Sever do Vouga	11.063	130	85	3
Vagos	22.886	165	139,8	6,2

NUTS III - VISEU DÃO-LAFÕES				
NUTS II - REGIÃO CENTRO				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DE VISEU DÃO-LAFÕES				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
14	25.277	3.238	78,02	0,24
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Aguiar da Beira	5.231	207	25,2	2,1
Carregal do Sal	9.038	117	77,5	3,6
Castro Daire	13.736	379	36,2	5,4
Mangualde	18.303	219	83,4	7,2
Nelas	13.119	126	104,3	5,2
Oliveira de Frades	9.506	145	65,7	3,8
Penalva do Castelo	7.333	134	54,5	2,9
Santa Comba Dão	10.641	112	95	4,2
São Pedro do Sul	15.137	349	43,3	6
Satão	11.030	202	54,8	4,4
Tondela	29.910	371	69,8	10,3
Vila Nova de Paiva	4.662	176	26,5	1,8
Viseu	99.551	507	197,3	39,4
Vouzela	9.580	194	49,5	3,8

NUTS III - BEIRAS E SERRA DA ESTRELA				
NUTS II - REGIÃO CENTRO				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
15	210.602	6.307	33,4	2,03
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Almeida	5.887	518	11,3	2,8
Belmonte	6.205	119	52,3	2,9
Celorico da Beira	6.583	247	26,6	3,1
Covilhã	46.455	556	83,5	22,1
Figueira de Castelo Rodrigo	5.148	509	10,1	2,4
Fornos de Algodres	4.403	131	33,5	2,1
Fundão	26.503	700	37,8	12,6
Gouveia	12.222	301	40,6	5,8

Guarda	40.117	712	56,3	19
Manteigas	2.909	122	23,8	1,4
Mêda	4.630	286	16,2	2,2
Pinhel	8.092	485	16,6	3,8
Sabugal	11.280	823	13,7	5,4
Seia	21.755	436	49,8	10,3
Trancoso	8.413	362	23,3	4

NUTS III - REGIÃO DE COIMBRA				
<i>NUTS II - REGIÃO CENTRO</i>				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
19	436.862	4.336	101,1	4,22
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Arganil	11.065	333	33,2	2,5
Cantanhede	34.212	391	87,8	7,8
Coimbra	11.065	319	443,1	32,2
Condeixa-a-Nova	16.732	139	122	3,8
Figueira da Foz	58.951	379	155,7	13,5
Góis	3.811	263	14,4	0,9
Lousã	17.006	138	101,1	3,9
Mealhada	19.348	111	175,9	4,4
Mira	12.113	124	97,8	2,8
Miranda do Corvo	12.002	126	95,3	2,7
Montemor-o-Velho	24.571	229	107,6	5,6
Mortágua	8.963	251	35,7	2,1
Oliveira do Hospital	19.413	235	82,7	4,4
Pampilhosa da Serra	4.082	396	10,4	0,9
Penacova	13.113	217	60,3	3
Penela	5.440	135	40,3	1,2
Soure	17.261	265	64,9	4
Tábua	11.160	200	56	2,6
Vila Nova de Poiares	6.803	84	81,1	1,6

NUTS III - REGIÃO DE LEIRIA				
<i>NUTS II - REGIÃO CENTRO</i>				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE LEIRIA				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
10	286.752	2.449	117,6	2,77
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Alvaiázere	6.238	160	39,1	2,2
Ansião	11.642	176	66,1	4,1
Batalha	15.557	103	151,7	5,4
Castanheira de Pêra	2.645	67	39,6	0,9
Figueiró do Vinhos	5.281	173	30,5	1,8
Leiria	128.603	565	228,9	44,8
Marinha Grande	39.024	187	209,4	13,6
Pedrógão Grande	3.390	129	26,5	1,2
Pombal	51.170	629	81,8	17,8
Porto de Mós	23.202	262	88,8	8,1

NUTS III - BEIRA BAIXA				
<i>NUTS II - REGIÃO CENTRO</i>				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
6	80.751	4.615	17,5	0,78
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Castelo Branco	52.272	1.438	36,4	64,7
Idanha-a-Nova	8.355	1.416	5,9	10,3
Oleiros	4.904	471	10,5	6,1
Penamacor	4.768	564	8,4	5,9
Proença-a-Nova	7.167	395	18	8,9
Vila Velha de Rodão	3.285	330	10	4,1

NUTS III - MÉDIO TEJO				
<i>NUTS II - REGIÃO CENTRO</i>				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
13	228.581	3.344	68,6	2,2
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Abrantes	34.329	715	47,9	15
Alcanena	12.472	127	98,1	5,5
Constância	3.798	80	47,7	1,7
Entroncamento	20.141	14	1.491,5	8,8
Ferreira do Zêzere	7.800	190	41	3,4
Mação	6.402	400	15,9	2,8
Ourém	44.538	417	107,3	19,5
Sardoal	3.513	92	38,3	1,5
Sertã	14.769	447	33	6,5
Tomar	36.413	351	103,7	15,9
Torres Novas	34.111	270	126,7	14,9
Vila de Rei	3.279	192	17,3	1,4
Vila Nova da Barquinha	7.016	50	143,6	3,1

NUTS III - LEZÍRIA DO TEJO				
<i>NUTS II - REGIÃO ALENTEJO</i>				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
11	235.861	4.275	55,88	2,28
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Almeirim	22.012	222	99,2	9,3
Alpiarça	6.975	95	73,1	3
Azambuja	21.421	263	82,6	9,1
Benavente	29.709	521	57,7	12,6
Cartaxo	23.186	158	147,1	9,8
Chamusca	8.530	746	11,4	3,6
Coruche	17.355	1.116	15,5	7,4
Golegã	5.400	84	63,9	2,3
Rio Maior	21.004	273	77,3	8,9
Salvaterra de Magos	21.607	244	88,9	9,2
Santarém	58.662	553	106,4	24,9

NUTS III - REGIÃO OESTE				
<i>NUTS II - REGIÃO CENTRO</i>				
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
12	363.511	2.220	164,9	3,51
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na CIM (%)
Alcobaça	54.965	408	143,7	15,1
Alenquer	44.442	304	147,8	12,2
Arruda dos Vinhos	13.992	78	183,3	3,8
Bombarral	12.746	91	140,5	3,5
Cadaval	13.372	175	77	3,7
Caldas da Rainha	50.910	256	201	14
Lourinhã	26.240	147	180	7,2
Nazaré	14.881	82	180,9	4,1
Óbidos	11.922	142	85,3	3,3
Peniche	26.429	78	342,2	7,3
Sobral Monte Agraço	10.540	52	205,5	2,9
Torres Vedras	83.072	407	205,3	22,9

NUTS III - ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA				
<i>NUTS II - REGIÃO ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA</i>				
ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA				
Número de Municípios	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população em Portugal (%)
18	2.870.208	3.015	951,7	27,75
Município	População (hab.)	Área (km2)	Densidade Populacional (hab./km2)	Peso população na AM (%)
Alcochete	19.143	128	150,4	0,7
Almada	177.238	70	2.521,1	6,2
Amadora	171.454	24	7.253,9	6
Barreiro	78.345	36	2.138,5	2,7
Cascais	214.124	97	2.195,2	7,5
Lisboa	545.796	100	5.438	19
Loures	201.590	167	1.211,6	7
Mafra	86.515	292	297,6	3
Moita	66.255	55	1.193,5	2,3
Montijo	55.682	349	160,8	1,9
Odivelas	148.034	27	5.619,1	5,2
Oeiras	171.658	46	3.750,1	6
Palmela	68.852	465	147,5	2,4
Seixal	166.507	95	1.744	5,8
Sesimbra	52.384	196	267,9	1,8
Setúbal	123.496	230	531,0	4,3
Sintra	385.606	319	1.208,5	13,4
Vila Franca de Xira	137.529	318	431,5	4,8

APÊNDICE E - CARATERIZAÇÃO DAS BP EM ESTUDO

BIBLIOTECAS PÚBLICAS				
ENTRE VOUGA E TEJO				
	Nome	Município	Tip.	RNBP
1	Biblioteca Municipal António Botto	Abrantes	BM2	✓
2	Biblioteca Municipal Manuel Alegre	Águeda	BM2	✓
3	Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	BM1	✓
4	Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha	Albergaria-a-Velha	BM2	✓
5	Biblioteca Municipal Dr. Carlos Nunes Ferreira	Alcanena	BM1	✓
6	Biblioteca Municipal de Alcobaça	Alcobaça	BM2	✓
7	Biblioteca Municipal de Alcochete	Alcochete	BM2	✓
8	Biblioteca Municipal de Alenquer	Alenquer	BM2	✓
9	Biblioteca Municipal de Almada	Almada	BM3	✓
10	Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo	Almeida	BM1	✓
11	Biblioteca Municipal Marques do Cadaval	Almeirim	BM2	✓
12	Biblioteca Municipal Hermínio Paciência	Alpiarça	BM1	✓
13	Biblioteca Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere	BM1	✓
14	Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos	Amadora	BM3	✓
15	Biblioteca Municipal de Anadia	Anadia	BM2	✓
16	Biblioteca Municipal de Ansião	Ansião	BM1	✓
17	Biblioteca Municipal Miguel Torga	Arganil	BM1	✓
18	Biblioteca Municipal Irene Lisboa	Arruda dos Vinhos	BM1	✓
19	Biblioteca Municipal de Aveiro	Aveiro	BM2	✓
20	Biblioteca Municipal da Azambuja	Azambuja	BM1	✓
21	Biblioteca Municipal do Barreiro	Barreiro	BM2	✓
22	Biblioteca Municipal José Travassos	Batalha	BM1	✓
23	Biblioteca Municipal de Belmonte	Belmonte	BM1	✓
24	Biblioteca Municipal de Benavente	Benavente	BM1	✓
25	Biblioteca Municipal do Bombarral	Bombarral	BM1	✓
26	Biblioteca Municipal do Cadaval	Cadaval	BM1	✓
27	Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	BM2	✓
28	Biblioteca Municipal de Cantanhede	Cantanhede	BM2	✓
29	Biblioteca Municipal de Carregal do Sal	Carregal do Sal	BM1	✓
30	Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita	Cartaxo	BM2	✓
31	Biblioteca Municipal Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	Cascais	BM1	✓
32	Biblioteca Municipal Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia	Castanheira de Pêra	BM1	✓
33	Biblioteca Municipal de Castelo Branco	Castelo Branco	BM3	✓
34	Biblioteca Municipal de Castro Daire	Castro Daire	BM1	✓
35	Biblioteca Municipal de Celorico da Beira	Celorico da Beira	BM1	✓
36	Biblioteca Municipal Ruy Gomes da Silva	Chamusca	BM1	✓
37	Biblioteca Municipal de Coimbra	Coimbra	BIBP	✓
38	Biblioteca Municipal Eng.º Jorge Bento	Condeixa-a-Nova	BM1	✓
39	Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill	Constância	BM1	✓
40	Biblioteca Municipal de Coruche	Coruche	BMD	✓
41	Biblioteca Municipal António Santos Viegas	Covilhã	BM2	✓
42	Biblioteca Municipal do Entroncamento	Entroncamento	BM2	✓
43	Biblioteca Municipal de Estarreja	Estarreja	BM2	✓
44	Biblioteca Municipal António Baião	Ferreira do Zêzere	BM1	✓
45	Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás	Figueira da Foz	BM3	✓
46	Biblioteca Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	N/A	✗
47	Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio)	Figueiró dos Vinhos	BM1	✓
48	Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez	Fornos de Algodres	BM1	✓
49	Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade	Fundão	BM2	✓
50	Biblioteca Municipal António Francisco Barata	Góis	BM1	✓
51	Biblioteca Municipal José Saramago	Golegã	BM1	✓
52	Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira	Gouveia	BM1	✓
53	Biblioteca Municipal da Guarda	Guarda	BM2	✓
54	Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	BM1	✓
55	Biblioteca Municipal de Ílhavo	Ílhavo	BM2	✓
56	Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira	Leiria	BM2	✓
57	Biblioteca Municipal de Lisboa	Lisboa	BIBP	✓
58	Biblioteca Municipal José Saramago	Loures	BM3	✓
59	Biblioteca Municipal da Lourinhã	Lourinhã	BM2	✓
60	Biblioteca Municipal Comendador Montenegro	Lousã	BM1	✓
61	Biblioteca Municipal de Mação	Mação	BM1	✓
62	Biblioteca Municipal de Mafra	Mafra	N/A	✗
63	Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Alves	Mangualde	BM2	✓
64	Biblioteca Municipal Dr. José David Lucas Batista	Manteigas	BM1	✓
65	Biblioteca Municipal da Marinha Grande	Marinha Grande	BM2	✓

66	Biblioteca Municipal da Mealhada	Mealhada	BM1	✓
67	Biblioteca Municipal da Mêda	Mêda	BM1	✓
68	Biblioteca Municipal de Mira	Mira	BM1	✓
69	Biblioteca Municipal Miguel Torga	Miranda do Corvo	BM1	✓
70	Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça	Moita	BM2	✓
71	Biblioteca Municipal Afonso Duarte	Montemor-o-Velho	BM2	✓
72	Biblioteca Municipal Manuel Giraldes	Montijo	BM2	✓
73	Biblioteca Municipal Branquinho da Fonseca	Mortágua	BM1	✓
74	Biblioteca Municipal da Murtosa	Murtosa	N/A	✘
75	Biblioteca Municipal José Soares	Nazaré	BM1	✓
76	Biblioteca Municipal António Lobo Antunes	Nelas	BM1	✓
77	Biblioteca Municipal Casa José Saramago	Óbidos	BMD	✓
78	Biblioteca Municipal D. Dinis	Odivelas	BM2	✓
79	Biblioteca Municipal de Oeiras	Oeiras	BM3	✓
80	Biblioteca Municipal de Oleiros	Oleiros	N/A	✘
81	Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades	Oliveira de Frades	BM1	✓
82	Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	BM1	✓
83	Biblioteca Municipal de Oliveira do Hospital	Oliveira do Hospital	BM1	✓
84	Biblioteca Municipal de Ourém	Ourém	BM2	✓
85	Biblioteca Municipal de Ovar	Ovar	BM2	✓
86	Biblioteca Municipal de Palmela	Palmela	BM1	✓
87	Biblioteca Municipal Dr. José Fernando Nunes Barata	Pampilhosa da Serra	BM1	✓
88	Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande	Pedrógão Grande	BM1	✓
89	Biblioteca Municipal de Penacova	Penacova	BM1	✓
90	Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo	Penalva do Castelo	BM1	✓
91	Biblioteca Municipal de Penamacor	Penamacor	BM1	✓
92	Biblioteca Municipal António Arnaut	Penela	BM1	✓
93	Biblioteca Municipal de Peniche	Peniche	BM2	✓
94	Biblioteca Municipal Luís Augusto Neves	Pinhel	BM1	✓
95	Biblioteca Municipal de Pombal	Pombal	BM2	✓
96	Biblioteca Municipal de Porto de Mós	Porto de Mós	BM1	✓
97	Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	BM1	✓
98	Biblioteca Municipal Laureano Santos	Rio Maior	BM2	✓
99	Biblioteca Municipal do Sabugal	Sabugal	N/A	✘
100	Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos	Salvaterra de Magos	BM1	✓
101	Biblioteca Municipal Alves Mateus	Santa Comba Dão	BM1	✓
102	Biblioteca Municipal Braamcamp Freire	Santarém	BM3	✓
103	Biblioteca Municipal de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	BM1	✓
104	Biblioteca Municipal do Sardoal	Sardoal	BM1	✓
105	Biblioteca Municipal do Sátão	Sátão	BM1	✓
106	Biblioteca Municipal de Seia	Seia	BM1	✓
107	Biblioteca Municipal do Seixal	Seixal	BM2	✓
108	Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes	Sertã	BM1	✓
109	Biblioteca Municipal de Sesimbra	Sesimbra	BM2	✓
110	Biblioteca Pública de Setúbal	Setúbal	BMD	✓
111	Biblioteca Municipal de Sever do Vouga	Sever do Vouga	BM1	✓
112	Biblioteca Municipal de Sintra	Sintra	BM2	✓
113	Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço	Sobral Monte Agraço	BM1	✓
114	Biblioteca Municipal de Soure	Soure	BM2	✓
115	Biblioteca Municipal João Brandão	Tábua	BM1	✓
116	Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca	Tomar	BM2	✓
117	Biblioteca Municipal Tomaz Ribeiro	Tondela	BM2	✓
118	Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes	Torres Novas	BM2	✓
119	Biblioteca Municipal de Torres Vedras	Torres Vedras	BM2	✓
120	Biblioteca Municipal de Trancoso	Trancoso	BM1	✓
121	Biblioteca Municipal João Grave	Vagos	BM1	✓
122	Biblioteca Municipal José Cardoso Pires	Vila de Rei	BM1	✓
123	Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	BM2	✓
124	Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	BM1	✘
125	Biblioteca Municipal de Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva	N/A	✘
126	Biblioteca Municipal José Pedroso	Vila Nova de Poiares	BM1	✓
127	Biblioteca Municipal José Baptista	Vila Velha de Rodão	BM1	✓
128	Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva	Viseu	BM3	✓
129	Biblioteca Municipal de Vouzela	Vouzela	N/A	✘

APÊNDICE F - QUADRO SÍNTESE - CARATERIZAÇÃO DAS BP EM ESTUDO POR NUTS III

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Região de Aveiro (CIRA) - 11 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal Manuel Alegre	Águeda	BM2	S	2009	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Albergaria-a-Velha	Albergaria-a-Velha	BM2	N	2013	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Anadia	Anadia	BM2	S	2008	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Aveiro	Aveiro	BM2	S	1993	2	1 BI	criação 1927	✓
Biblioteca Municipal de Estarreja	Estarreja	BM2	S	2004	2	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Ílhavo	Ílhavo	BM2	S	2005	3	N/A		✓
Biblioteca Municipal da Murtoza	Murtoza	N/A	N	2015	N/A	N/A		✘
Biblioteca Municipal de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	BM1	S	2000	5	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Ovar	Ovar	BM2	S	1997	3	1 BI	criação 1924	✓
Biblioteca Municipal de Sever do Vouga	Sever do Vouga	BM1	S	2009	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal João Grave	Vagos	BM1	N	2015	N/A	N/A		✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Viseu Dão Lafões (CIMVDL) - 14 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal de Aguiar da Beira	Aguiar da Beira	BM1	S	2003	N/A	1 BI		✓
Biblioteca Municipal de Carregal do Sal	Carregal do Sal	BM1	S	2000	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Castro Daire	Castro Daire	BM1	S	2001	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Alves	Mangualde	BM2	S	1997	1	N/A		✓
Biblioteca Municipal António Lobo Antunes	Nelas	BM1	S	2002	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades	Oliveira de Frades	BM1	S	1994	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Penalva do Castelo	Penalva do Castelo	BM1	S	2011	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Alves Mateus	Santa Comba Dão	BM1	S	1993	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de São Pedro do Sul	São Pedro do Sul	BM1	N	1993	N/A	1 BI		✓
Biblioteca Municipal do Sátão	Sátão	BM1	S	1997	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Tomaz Ribeiro	Tondela	BM2	S	2001	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Vila Nova de Paiva	Vila Nova de Paiva	N/A	N	1988	N/A	N/A		✘
Biblioteca Municipal D. Miguel da Silva	Viseu	BM3	S	2002	N/A	1 BI		✓
Biblioteca Municipal de Vouzela	Vouzela	N/A	N	1982	N/A	1 BI		✘

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) - 15 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo	Almeida	BM1	S	2009	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Belmonte	Belmonte	BM1	N	1994	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Celorico da Beira	Celorico da Beira	BM1	N	2016	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal António Santos Viegas	Covilhã	BM2	S	2000	N/A	N/A	criação 1916	✓
Biblioteca Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo	Figueira de Castelo Rodrigo	N/A	N	1998	N/A	N/A	antiga B.FCG	✗
Biblioteca Municipal Maria Teresa Maia Gonzalez	Fornos de Algodres	BM1	S	2014	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade	Fundão	BM2	S	2004	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira	Gouveia	BM1	S	1995	1	N/A		✓
Biblioteca Municipal da Guarda	Guarda	BM2	S	2008	N/A	1 BI	criação 1880	✓
Biblioteca Municipal Dr. José David Lucas Batista	Manteigas	BM1	N	1966	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal da Mêda	Mêda	BM1	S	2008	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Luís Augusto Neves	Pinhel	BM1	N	1999	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal do Sabugal	Sabugal	N/A	N	1983	N/A	N/A		✗
Biblioteca Municipal de Seia	Seia	BM1	S	1993	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Trancoso	Trancoso	BM1	N	2005	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Região de Coimbra (CIMRC) - 19 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal Miguel Torga	Arganil	BM1	S	1996	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Cantanhede	Cantanhede	BM2	S	1992	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Coimbra	Coimbra	BIBP	N	1993	8	1 BI	criação 1922	✓
Biblioteca Municipal Eng.º Jorge Bento	Condeixa-a-Nova	BM1	S	2008	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás	Figueira da Foz	BM3	N	1974	1	N/A	criação 1910	✓
Biblioteca Municipal António Francisco Barata	Góis	BM1	N	2006	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Comendador Montenegro	Lousã	BM1	S	1991	N/A	N/A	criação 1868	✓
Biblioteca Municipal da Mealhada	Mealhada	BM1	S	2004	1	1 BI		✓
Biblioteca Municipal de Mira	Mira	BM1	S	1995	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Miguel Torga	Miranda do Corvo	BM1	S	1997	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Afonso Duarte	Montemor-o-Velho	BM2	S	2007	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Branquinho da Fonseca	Mortágua	BM1	S	2004	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Oliveira do Hospital	Oliveira do Hospital	BM1	N	2011	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Dr. José Fernando Nunes Barata	Pampilhosa da Serra	BM1	N	1999	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Penacova	Penacova	BM1	N	2011	N/A	1 BI	criação 1902	✓
Biblioteca Municipal António Arnaut	Penela	BM1	S	2006	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Soure	Soure	BM2	S	1998	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal João Brandão	Tábua	BM1	S	2001	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal José Pedroso	Vila Nova de Poiares	BM1	S	2009	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Região de Leiria (CIMRL) - 10 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal de Alvaiázere	Alvaiázere	BM1	S	2006	N/A	1 BI		✓
Biblioteca Municipal de Ansião	Ansião	BM1	S	1992	3	N/A		✓
Biblioteca Municipal José Travassos	Batalha	BM1	N	2001	1	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia	Castanheira de Pêra	BM1	N	2013	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio)	Figueiró dos Vinhos	BM1	S	2001	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Afonso Lopes Vieira	Leiria	BM2	S	1997	N/A	N/A	criação 1955	✓
Biblioteca Municipal da Marinha Grande	Marinha Grande	BM2	S	2001	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande	Pedrógão Grande	BM1	S	1994	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Pombal	Pombal	BM2	S	1998	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Porto de Mós	Porto de Mós	BM1	S	1992	2	1 BI		✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Beira Baixa (CIMBB) - 6 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal de Castelo Branco	Castelo Branco	BM3	S	2007	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova	Idanha-a-Nova	BM1	S	1996	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Oleiros	Oleiros	N/A	N	2006	N/A	N/A		✗
Biblioteca Municipal de Penamacor	Penamacor	BM1	S	2006	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	BM1	S	1995	4	1 BI		✓
Biblioteca Municipal José Baptista	Vila Velha de Rodão	BM1	S	2008	N/A	N/A		✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Região de Médio Tejo (CIMMT) - 13 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal António Botto	Abrantes	BM2	S	1993	1	1 BI	criação 1933	✓
Biblioteca Municipal Dr. Carlos Nunes Ferreira	Alcanena	BM1	S	2002	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Alexandre O'Neill	Constância	BM1	S	1994	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal do Entroncamento	Entroncamento	BM2	N	1965	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Dr. António Baião	Ferreira do Zêzere	BM1	S	2004	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Mação	Mação	BM1	N	1997	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Ourém	Ourém	BM2	N	2002	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal do Sardoal	Sardoal	BM1	S	1997	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes	Sertã	BM1	N	2007	N/A	1 BI		✓
Biblioteca Municipal António Cartaxo da Fonseca	Tomar	BM2	S	1997	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Gustavo Pinto Lopes	Torres Novas	BM2	S	2008	1	1 BI	criação 1882	✓
Biblioteca Municipal José Cardoso Pires	Vila de Rei	BM1	S	2008	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Vila Nova da Barquinha	Vila Nova da Barquinha	BM1	N	1999	2	N/A	antiga B.FCG	✗

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Lezíria do Tejo (CIMLT) - 11 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal Marquesa do Cadaval	Almeirim	BM2	S	1991	1	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Hermínio Paciência	Alpiarça	BM1	S	2007	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal da Azambuja	Azambuja	BM1	S	2003	2	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Benavente	Benavente	BM1	N	2000	2	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Marcelino Mesquita	Cartaxo	BM2	N	1956	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal Ruy Gomes da Silva	Chamusca	BM1	S	2010	N/A	1 BI		✓
Biblioteca Municipal de Coruche	Coruche	BMD	N	1962	1	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal José Saramago	Golegã	BM1	S	2006	1	1 BI		✓
Biblioteca Municipal Laureano Santos	Rio Maior	BM2	S	2001	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Salvaterra de Magos	Salvaterra de Magos	BM1	S	1991	2	N/A		✓
Biblioteca Municipal Braancamp Freire	Santarém	BM3	N	1880	6	1 PL	antiga B.FCG	✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Oeste (OESTECIM) - 12 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal de Alcobaça	Alcobaça	BM2	S	2001	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Alenquer	Alenquer	BM2	S	1997	2	N/A		✓
Biblioteca Municipal Irene Lisboa	Arruda dos Vinhos	BM1	S	2005	N/A	N/A		✓
Biblioteca Municipal do Bombarral	Bombarral	BM1	N	1985	N/A	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal do Cadaval	Cadaval	BM1	S	2009	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal das Caldas da Rainha	Caldas da Rainha	BM2	S	1997	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Lourinhã	Lourinhã	BM2	N	2013	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal José Soares	Nazaré	BM1	S	2008	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Casa José Saramago	Óbidos	BMD	S	1989	1	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Peniche	Peniche	BM2	N	1998	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Sobral de Monte Agraço	Sobral Monte Agraço	BM1	S	2002	1	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Torres Vedras	Torres Vedras	BM2	S	1990	1	N/A		✓

BIBLIOTECAS PÚBLICAS								
NUTS III: Área Metropolitana de Lisboa (AML) - 18 municípios								
Nome	Município	Tip.	Comp. DGLAB	Ano Inauguração	Polos	Outros	Obs.	RNBP
Biblioteca Municipal de Alcochete	Alcochete	BM2	S	2008	N/A	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Almada	Almada	BM3	S	1997	2	N/A		✓
Biblioteca Municipal Fernando Piteira Santos	Amadora	BM3	S	2009	1	N/A		✓
Biblioteca Municipal do Barreiro	Barreiro	BM2	S	1992	2	N/A	criação 1964	✓
Biblioteca Municipal Casa da Horta da Quinta de Santa Clara	Cascais	BM1	S	2001	2	1 BI	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Lisboa	Lisboa	BIBP	N	1931	16	1 BI		✓
Biblioteca Municipal José Saramago	Loures	BM3	S	2002	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Mafra	Mafra	N/A	N	1943	8	N/A	antiga B.FCG	✘
Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça	Moita	BM2	S	1997	3	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal Manuel Giraldes	Montijo	BM2	S	1993	6	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal D. Dinis	Odivelas	BM2	N	1997	2	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Oeiras	Oeiras	BM3	S	1996	3	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Palmela	Palmela	BM1	S	2005	4	N/A		✓
Biblioteca Municipal do Seixal	Seixal	BM2	S	1993	2	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Municipal de Sesimbra	Sesimbra	BM2	S	2005	1	N/A	antiga B.FCG	✓
Biblioteca Pública de Setúbal	Setúbal	BMD	S	1992	4	N/A		✓
Biblioteca Municipal de Sintra	Sintra	BM2	S	2003	4	N/A	criação 1939	✓
Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira	Vila Franca de Xira	BM2	S	1995	5	1 BI		✓

APÊNDICE G - EMAIL TIPO REMETIDO PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO A SOLICITAR PREENCHIMENTO DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Caro (a) Dr.(ª),

Na sequência do contacto telefónico havido sou a enviar, em anexo, para o preenchimento o inquérito por questionário, elaborado pela BAD e a FLUL, no âmbito do projeto de investigação conjunto que visa caracterizar e aferir sobre quem são os Profissionais da Informação em Portugal, no universo das Bibliotecas Públicas.

Relembro que os dados recolhidos serão para integrar uma dissertação de tese do Mestrado de Ciências da Documentação e da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a temática “Os Profissionais da Informação das Bibliotecas Públicas em Portugal: entre Vouga e Tejo” e orientada pelo Prof. Doutor Carlos Guardado da Silva.

Estes dados são igualmente essenciais para a conclusão da minha dissertação de mestrado, ficando a aguardar uma resposta até 31 de maio.

Estou ao dispor para qualquer dúvida ou esclarecimento que julgue necessário.

Grata por toda a atenção e colaboração!

Apresento os meus melhores cumprimentos,

Ana Pereira

Contacto: xxxxxxxxx

**APÊNDICE H - QUADRO SÍNTESE - RESPONSÁVEIS (BIBLIOTECAS PÚBLICAS
ENTRE VOUGA E TEJO)**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Águeda	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Chefe Serviço
Albergaria-a-Velha	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Anadia	Licenciatura	Téc. Superior	x			x	Chefe Divisão
Aveiro							
Estarreja	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Ílhavo	Pós-graduação	Chefe Divisão	x		x		Chefe Divisão
Murtosa	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Responsável
Oliveira do Bairro	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Ovar	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Sever do Vouga	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Responsável
Vagos	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DE VISEU DÃO-LAFÕES							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Aguiar da Beira	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Carregal do Sal	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Castro Daire	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Responsável
Mangualde	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Nelas	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Oliveira de Frades	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x			x	Diretor
Penalva do Castelo	Pós-graduação	Téc. Superior	x			x	Diretor Serviços
Santa Comba Dão	Mestrado	Téc. Superior		x	x		Coordenador
São Pedro do Sul	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Bibliotecário
Satão	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Chefe Unidade
Tondela	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x			x	Responsável
Vila Nova de Paiva	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Responsável
Viseu	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Chefe UO
Vouzela	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Responsável

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Almeida	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Responsável
Belmonte	12.º ano/BAD	Assist. Téc.	x		x		Responsável
Celorico da Beira	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Covilhã	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Figueira de Castelo Rodrigo	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Fornos de Algodres	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Fundão	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Gouveia	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Guarda	Doutoramento	Professor		x	x		Vereador
Manteigas	Licenciatura	Téc. Superior		x		x	Chefe Divisão
Mêda	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x			x	Responsável
Pinhel	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Bibliotecário
Sabugal	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Outra
Seia	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Trancoso	Curso P. BAD	Assist. Ope.	x		x		Coordenador

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Arganil	Lic. em CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Cantanhede	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		N/A
Coimbra	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Condeixa-a-Nova	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Téc. Superior
Figueira da Foz	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Chefe Serviço
Góis	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Responsável
Lousã	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Coord. Téc.
Mealhada	Mestrado	Téc. Superior	x			x	Responsável
Mira	Doutoramento	Téc. Superior	x		x		Téc. Superior
Miranda do Corvo	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Montemor-o-Velho	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Chefe Unidade
Mortágua	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Oliveira do Hospital	Mestrado	Assist. Téc.	x		x		Responsável
Pampilhosa da Serra	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Chefe Divisão
Penacova	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Penela	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Responsável
Soure	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Tábua	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Vila Nova de Poiares	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Téc. Superior

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE LEIRIA							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Alvaiázere	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Responsável
Ansião	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Outra
Batalha	Mestrado CD	Téc. Superior	x		x		Responsável
Castanheira de Pera	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Responsável
Figueiró do Vinhos	Cur. Téc. BAD	Coord. Téc.	x		x		Coord. Téc.
Leiria	Mestrado	Professor		x	x		Vereador
Marinha Grande	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Responsável
Pedrogão Grande	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Pombal	Mestrado	Téc. Superior	x			x	Coordenador
Porto de Mós	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Castelo Branco	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x			x	Responsável
Idanha-a-Nova	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Oleiros	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Técnico
Penamacor	12.º ano/BAD	Assist. Téc.	x		x		Responsável
Proença-a-Nova	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Coord. Téc.
Vila Velha de Rodão	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coord. Téc.

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Abrantes	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Alcanena	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Diretor
Constância	Mestrado CD	Téc. Superior	x			x	Responsável
Entroncamento	Licenciatura	Téc. Superior	x			x	Responsável
Ferreira do Zêzere	Mestrado	Outro	x		x		Coordenador
Mação	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Ourém	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Sardoal	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Outra
Sertã	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Coordenador

Tomar	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Bibliotecário
Torres Novas	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Responsável
Vila de Rei	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Dirigente
Vila Nova da Barquinha	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Responsável

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Almeirim	Licenciatura	Coord. Téc.	x			x	Coordenador
Alpiarça	Doutoramento	Téc. Superior	x			x	Coordenador
Azambuja	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Benavente	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Cartaxo	Licenciatura	Assist. Téc.	x		x		Outra
Chamusca	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Coruche	12.º ano	Assist. Téc.	x			x	Responsável
Golegã	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Rio Maior	Licenciatura	Téc. Superior	x			x	Diretor
Salvaterra de Magos	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Outra
Santarém	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Alcobaça	Licenciatura	Téc. Superior	x			x	Coordenador
Alenquer	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Arruda dos Vinhos	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x			x	Coordenador
Bombarral	12.º ano	Assist. Téc.	x		x		Coord. Téc.
Cadaval	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Responsável
Caldas da Rainha	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Lourinhã	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Responsável
Nazaré	Mestrado	Téc. Superior	x			x	Coordenador
Óbidos	Curso T. BAD	Assist. Téc.	x			x	Coord. Téc.
Peniche	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Responsável
Sobral Monte Agraço	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Torres Vedras	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA							
Município	RESPONSÁVEL DO SERVIÇO						
	HABILITAÇÕES	CATEGORIA	FORMAÇÃO BAD		SEXO		CARGO FUNÇÃO
			S	N	F	M	
Alcochete	Licenciatura	Téc. Superior		x	x		Coordenador
Almada	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Amadora	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Barreiro	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Cascais	Doutoramento	Téc. Superior	x			x	Chefe Divisão
Lisboa	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Loures	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Mafra	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Responsável
Moita	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Montijo	Licenciatura	Téc. Superior	x			x	Coordenador
Odivelas	Pós-graduação	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Oeiras	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x			x	Chefe Divisão
Palmela	Mestrado	Téc. Superior		x	x		Chefe Divisão
Seixal	Licenciatura	Téc. Superior	x		x		Chefe Divisão
Sesimbra	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Dirigente UO
Setúbal	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Chefe Serviço
Sintra	Pós-grad. CD	Téc. Superior	x		x		Coordenador
Vila Franca de Xira	Mestrado	Téc. Superior	x		x		Responsável

RESPONSÁVEL DO SERVIÇO				
NUTS III	FORMAÇÃO BAD		SEXO	
	S	N	F	M
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	8	2	9	1
Comunidade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões	10	4	12	2
Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	13	2	14	2
Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra	18	1	18	1
Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria	9	1	9	1
Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa	6	0	5	1
Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo	13	0	11	2
Comunidade Intermunicipal da Região Lezíria Tejo	11	0	7	4
Comunidade Intermunicipal do Oeste	12	0	8	4
Área Metropolitana de Lisboa	16	2	15	3
	116	12	108	21
	128		128	

APÊNDICE I - QUADRO-SÍNTESE - DADOS QUESTÕES INQUÉRITO QUESTIONÁRIO (BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO)

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Águeda	11	11	0	0	11	4	0	S
Albergaria-a-Velha	13	12	0	1	16	4	0	S
Anadia	10	10	0	1	12	5	9	N
Aveiro								
Estarreja	8	8	0	0	9	5	5	N
Ílhavo	16	16	0	0	16	8	2	N
Murtosa	1	1	0	0	1	1	0	N
Oliveira do Bairro	13	8	0	0	16	4	0	N
Ovar	9	9	0	0	9	7	2	N
Sever do Vouga	8	7	0	1	7	5	5	N
Vagos	5	5	0	0	2	1	0	N
TOTAL:	94	87	0	3	99	44	23	2

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DE VISEU DÃO-LAFÕES								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Aguiar da Beira	4	4	0	0	4	4	0	S
Carregal do Sal	4	4	0	0	4	3	0	N
Castro Daire	8	8	0	1	9	3	0	N
Mangualde	12	12	0	1	12	6	0	N
Nelas	8	8	0	1	8	3	5	N
Oliveira de Frades	4	4	0	0	3	3	0	N
Penalva do Castelo	8	8	0	0	8	3	7	N
Santa Comba Dão	6	6	0	2	6	3	1	N
São Pedro do Sul	6	6	0	1	6	3	2	N
Satão	4	4	0	0	4	4	2	N

Tondela	10	10	0	0	11	3	1	N
Vila Nova de Paiva	2	2	0	0	2	2	1	N
Viseu	14	14	0	0	15	6	0	N
Vouzela	7	7	0	1	7	1	0	N
TOTAL:	97	97	0	7	99	47	19	1

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Almeida	5	5	0	0	5	4	1	N
Belmonte	1	1	0	0	1	1	0	N
Celorico da Beira	15	6	0	1	15	10	3	N
Covilhã	13	13	0	0	14	4	4	N
Figueira de Castelo Rodrigo	2	2	0	0	2	1	0	N
Fornos de Algodres	4	4	0	0	4	4	4	N
Fundão	8	8	0	0	8	3	5	N
Gouveia	6	6	0	0	6	4	0	N
Guarda	21	21	0	0	23	3	7	S
Manteigas	1	0	0	0	N/R	0	0	N/R
Mêda	3	3	0	1	4	1	3	N
Pinhel	2	2	0	0	6	2	0	N
Sabugal	3	3	0	0	3	1	1	N
Seia	7	7	0	1	9	6	4	N
Trancoso	5	5	1	1	5	5	2	S
TOTAL:	96	86	1	4	105	49	34	2

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Arganil	12	12	1	1	12	4	0	N
Cantanhede	12	11	0	0	12	6	2	N
Coimbra	52	52	0	2	52	39	12	N
Condeixa-a-Nova	6	6	0	0	6	2	1	S

Figueira da Foz	18	16	0	1	8	8	8	S
Góis	3	3	0	0	3	2	3	N
Lousã	7	6	0	0	6	2	2	N
Mealhada	5	5	0	0	5	1	1	N
Mira	3	3	0	0	3	3	1	N
Miranda do Corvo	6	6	0	0	6	2	5	N
Montemor-o-Velho	4	4	0	1	4	2	2	N
Mortágua	5	5	0	1	5	3	0	N
Oliveira do Hospital	15	10	0	1	11	3	9	N
Pampilhosa da Serra	4	4	0	0	4	0	2	N/R
Penacova	9	9	0	1	10	5	9	N
Penela	5	5	0	1	5	4	0	N
Soure	10	10	0	0	10	5	4	N/R
Tábua	10	9	0	0	14	6	2	S
Vila Nova de Poiares	2	2	0	0	3	2	0	N
TOTAL:	188	178	1	9	179	99	63	3

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE LEIRIA								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Alvaiázere	5	5	0	0	5	3	0	N
Ansião	4	5	0	0	5	4	0	N
Batalha	4	4	0	0	4	3	4	N
Castanheira de Pera	2	2	0	0	2	1	1	N
Figueiró do Vinhos	10	9	0	1	10	5	0	N
Leiria	19	19	0	1	22	8	0	N
Marinha Grande	4	4	0	0	4	4	4	N
Pedrogão Grande	4	4	0	0	4	3	4	N
Pombal	14	14	0	2	14	5	0	N
Porto de Mós	9	9	0	0	9	6	3	N
TOTAL:	75	75	0	5	79	42	16	0

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Castelo Branco	10	10	0	0	14	5	8	N
Idanha-a-Nova	4	4	0	0	5	4	3	N
Oleiros	3	3	0	0	3	1	1	N
Penamacor	2	2	0	0	2	1	0	S
Proença-a-Nova	8	8	0	0	8	4	0	N
Vila Velha de Rodão	4	4	0	0	4	3	0	N
TOTAL:	31	31	0	0	36	18	12	1

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Abrantes	20	20	0	0	20	15	0	N
Alcanena	7	7	0	0	7	4	1	N
Constância	4	4	0	0	4	2	0	N/R
Entroncamento	4	4	0	0	4	3	0	N
Ferreira do Zêzere	7	7	0	0	7	4	3	S
Mação	6	6	0	0	7	1	0	N
Ourém	5	5	1	0	5	2	2	N
Sardoal	7	7	0	0	7	3	4	N
Sertão	9	9	0	1	11	5	3	N
Tomar	10	10	0	0	10	10	7	N
Torres Novas	16	14	0	1	14	7	5	S
Vila de Rei	3	3	0	0	3	1	0	N
Vila Nova da Barquinha	3	3	0	0	5	2	0	N
TOTAL:	101	99	1	2	104	59	25	2

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Almeirim	10	10	0	2	10	6	1	N
Alpiarça	4	4	0	2	5	2	2	N
Azambuja	14	14	0	0	14	12	12	S
Benavente	11	15	0	1	13	11	5	S
Cartaxo	4	4	0	0	4	4	4	N
Chamusca	8	8	0	0	8	4	4	N
Coruche	3	3	0	0	3	3	0	N
Golegã	5	5	0	1	5	5	0	N
Rio Maior	12	12	0	1	15	8	4	N
Salvaterra de Magos	6	6	0	0	6	6	0	N
Santarém	11	11	0	0	12	6	0	N
TOTAL:	88	92	0	7	95	67	32	2

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Alcobaça	10	10	0	1	10	4	0	N
Alenquer	14	14	0	2	14	5	0	S
Arruda dos Vinhos	9	9	0	1	8	5	5	N
Bombarral	1	1	0	0	1	1	0	N
Cadaval	5	5	0	0	5	3	1	N
Caldas da Rainha	10	10	0	0	10	8	6	N
Lourinhã	5	5	0	0	6	3	0	N
Nazaré	8	8	0	0	20	12	0	N
Óbidos	5	5	0	0	5	2	2	S
Peniche	6	6	0	2	6	2	1	N
Sobral Monte Agraço	10	10	0	0	10	5	6	N
Torres Vedras	14	14	0	1	14	8	5	N
TOTAL:	97	97	0	7	109	58	26	2

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA								
Município	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1)	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2)	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3)	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4)	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1)	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2)	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3)	ASSOCIADO BAD (5)
Alcochete	14	13	0	1	9	5	0	S
Almada	50	51	0	0	49	29	1	S
Amadora	22	23	1	0	22	13	13	N
Barreiro	13	13	0	3	12	7	4	S
Cascais	34	34	0	2	34	13	25	S
Lisboa	156	156	0	0	50	43	50	S
Loures	19	19	1	0	19	10	9	S
Mafra	19	19	0	0	19	19	2	S
Moita	24	24	0	1	24	19	20	S
Montijo	21	22	0	2	21	14	5	S
Odivelas	23	24	0	0	21	9	0	N
Oeiras	43	43	0	0	42	24	14	S
Palmela	43	43	0	0	46	24	35	S
Seixal	38	37	0	2	43	36	7	S
Sesimbra	26	26	1	1	26	15	0	N/R
Setúbal	25	25	0	1	25	13	30	S
Sintra	49	49	0	3	49	29	1	N
Vila Franca de Xira	30	N/R	0	0	30	15	0	S
TOTAL:	649	621	3	16	541	337	216	14

	QUESTIONÁRIO - DADOS SÍNTESE							
	N.º COLABORADORES POR SEXO (3.1) 128	N.º COLABORADORES POR IDADE (3.2) 126	N.º COLABORADORES OUTRAS NACIONALIDADES (3.3) 128	N.º COLABORADORES C/ DEFICIÊNCIA (3.4) 128	N.º COLABORADORES HABILITAÇÕES/ CATEGORIA PROFISSIONAL (4.1) 127	N.º COLABORADORES C/ FORMAÇÃO BAD (4.2) 128	N.º COLABORADORES EM AÇÕES FORMAÇÃO BAD PÓS 2018 (4.3) 128	ASSOCIADO BAD (5) 123
TOTAL:	1516	1463	6	60	1446	820	466	29

**APÊNDICE J - QUADRO SÍNTESE - GRAU DE CUMPRIMENTO DO PROGRAMA
RNBP (BIBLIOTECAS PÚBLICAS ENTRE VOUGA E TEJO)**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Águeda		N (11)			
Albergaria-a-Velha		N (13)			
Anadia		N (10)			
Aveiro					
Estarreja		N (8)			
Ílhavo		N (16)			
Murtosa					N (1)
Oliveira do Bairro	S (13)				
Ovar		N (9)			
Sever do Vouga	N (8)				
Vagos	N (4)				
TOTAL:	1S / 2N	6N	0	0	1N

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DE VISEU DÃO-LAFÕES					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Aguiar da Beira	N (4)				
Carregal do Sal	N (4)				
Castro Daire	N (8)				
Mangualde		N (12)			
Nelas	N (8)				
Oliveira de Frades	N (4)				
Penalva do Castelo	N (8)				
Santa Comba Dão	N (6)				
São Pedro do Sul	N (6)				
Satão	N (4)				
Tondela		N (10)			
Vila Nova de Paiva					N (2)
Viseu			N (14)		
Vouzela					N (7)
TOTAL:	9 N	2 N	1 N	0	2 N

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Almeida	N (5)				
Belmonte	N (1)				
Celorico da Beira	S (15)				
Covilhã		N (13)			
Figueira de Castelo Rodrigo					N (2)
Fornos de Algodres	N (4)				
Fundão		N (8)			
Gouveia	N (6)				
Guarda		S (21)			
Manteigas	N (1)				
Mêda	N (3)				
Pinhel	N (2)				
Sabugal					N (3)
Seia	N (7)				
Trancoso	N (5)				
TOTAL:	1S / 9 N	1S / 2 N	0	0	2 N

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Arganil	S (13)				
Cantanhede		N (12)			
Coimbra				S (52)	
Condeixa-a-Nova	N (6)				
Figueira da Foz			N (18)		
Góis	N (3)				
Lousã	N (7)				
Mealhada	N (5)				
Mira	N (3)				
Miranda do Corvo	N (6)				
Montemor-o-Velho		N (4)			
Mortágua	N (5)				
Oliveira do Hospital	S (15)				
Pampilhosa da Serra	N (4)				
Penacova	N (9)				
Penela	N (5)				
Soure		N (10)			
Tábua	S (10)				
Vila Nova de Poiares	N (2)				
TOTAL:	3 S / 11 N	3 N	1 N	1 S	0

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE LEIRIA					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Alvaiázere	N (5)				
Ansião	N (4)				
Batalha	N (4)				
Castanheira de Pera	N (2)				
Figueiró do Vinhos	S (10)				
Leiria		S (19)			
Marinha Grande		N (4)			
Pedrogão Grande	N (4)				
Pombal		S (14)			
Porto de Mós	N (9)				
TOTAL:	1 S / 6 N	2 S / 1 N	0	0	0

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA BEIRA BAIXA					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Castelo Branco			N (10)		
Idanha-a-Nova	N (4)				
Oleiros					N (3)
Penamacor	N (2)				
Proença-a-Nova	N (8)				
Vila Velha de Rodão	N (4)				
TOTAL:	4 N	0	1 N	0	1 N

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO MÉDIO TEJO					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Abrantes		S (20)			
Alcanena	N (7)				
Constância	N (3)				
Entroncamento		N (4)			
Ferreira do Zêzere	N (7)				
Mação	N (6)				
Ourém		N (5)			
Sardoal	N (7)				
Sertã	N (9)				
Tomar		N (10)			
Torres Novas		N (16)			
Vila de Rei	N (3)				
Vila Nova da Barquinha	N (3)				

TOTAL:	8 N	1 S / 4 N	0	0	0
---------------	------------	------------------	----------	----------	----------

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA LEZÍRIA DO TEJO					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Almeirim		N (10)			
Alpiarça	N (4)				
Azambuja	S (14)				
Benavente	S (11)				
Cartaxo		N (4)			
Chamusca	N (8)				
Coruche	N (3)				
Golegã	N (5)				
Rio Maior		N (12)			
Salvaterra de Magos	N (6)				
Santarém			N (11)		
TOTAL:	2 S / 5 N	3 N	1 N	0	0

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO OESTE					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Alcobaça		N (10)			
Alenquer		N (13)			
Arruda dos Vinhos	N (9)				
Bombarral	N (1)				
Cadaval	N (5)				
Caldas da Rainha		N (10)			
Lourinhã		N (5)			
Nazaré	N (8)				
Óbidos	N (5)				
Peniche		N (6)			
Sobral Monte Agraço	S (10)				
Torres Vedras		N (14)			
TOTAL:	1 S / 5 N	6 N	0	0	0

ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA					
Município	TIPOLOGIA DAS BIBLIOTECAS				
	BM1 (10)	BM2 (18)	BM3 (26)	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA
Alcochete		N (14)			
Almada			S (50)		
Amadora			N (22)		
Barreiro		N (13)			
Cascais	S (34)				
Lisboa				S (156)	
Loures			N (19)		
Mafra					N (19)
Moita		S (24)			
Montijo		S (21)			
Odivelas		S (23)			
Oeiras			S (43)		
Palmela	S (43)				
Seixal		S (38)			
Sesimbra		S (26)			
Setúbal	S (25)				
Sintra		S (49)			
Vila Franca de Xira		S (30)			
TOTAL:	3 S	7 S / 2 N	2 S / 2 N	1 S	1 N

	TIPOLOGIA					
	BM1	BM2	BM3	BIBLIOPOLIS	S/ TIPOLOGIA	
CUMPRE	12	11	2	2	0	
NÃO CUMPRE	59	29	6	0	7	
TOTAL:	71	40	8	2	7	128

ANEXOS

ANEXO A - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Questionário

Estudo sobre os Profissionais da Informação e Documentação em Portugal | 2021-2023

Estudo da responsabilidade da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

1. Identificação do responsável do serviço

1.1 Habilitações literárias	
1.2 Categoria profissional (*da lista em baixo)	
1.3 O responsável do serviço tem formação na área de Bibliotecas, Arquivos e Documentação? (Sim/Não)	
1.4 Função / Cargo no serviço (** lista em baixo)	
1.5 Sexo (F/M)	

*Categoria profissional

Técnico superior ; Coordenador técnico; Assistente técnico;
Encarregado operacional; Assistente operacional; Pessoal administrativo;
Trabalhador temporário; Professor; Professor bibliotecário; outra.

**Função no serviço

Diretor-Geral; Diretor de serviços; Chefe de divisão; Vereador; Coordenador
Coordenador técnico; Responsável; Outra.

2. Identificação do serviço

2.1 Identificar NUTS nível II (*lista em baixo)	
2.2 Identificar tipo de instituição (**lista em baixo)	
2.3 Instituição onde se insere o serviço (nome)	
2.4 Identificação do serviço (nome)	

*NUTS nível II

Norte; Centro; Área Metropolitana de Lisboa; Alentejo; Algarve; Região Autónoma da Madeira; Região Autónoma dos Açores

** Tipo de instituição

Pública; Privada; Órgão de Soberania (Presidência da República, Assembleia da República, Tribunais); Administração Central; Administração Local; Et

3. Caracterização dos colaboradores do serviço

3.1 N.º de colaboradores por sexo

	N.º colaboradores Feminino	N.º colaboradores Masculino
Técnico superior ou similar com formação em Ciência da Informação/Especialização em Ciências Documentais		
Técnico superior ou similar com outra formação		
Coordenador técnico ou similar		
Assistente técnico ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais		
Assistente técnico ou similar		
Assistente operacional ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais		
Encarregado operacional ou similar		
Assistente operacional ou similar		
Quadro técnico		
Pessoal administrativo		
Trabalhador temporário		
Professor		
Professor bibliotecário		
Bolseiro		
Voluntário		
Outro (resposta aberta)		

3.2 N.º colaboradores por idade

	N.º de colaboradores
21 a 30 anos	
31 a 40 anos	
41 a 50 anos	
51 a 60 anos	
61 ou mais anos	

3.3 Existem colaboradores de outras nacionalidades? (Sim/Não)	
3.4 Se respondeu sim, quais nacionalidades?	
3.5 Existem colaboradores com deficiência? (Sim/Não)	
3.6 Se respondeu sim, quantos? (Nº)	

4. Caracterização profissional dos colaboradores do serviço

4.1 N.º colaboradores por Habilitação / Categoria profissional

	N.º Colaboradores por categoria profissional												
	TS	CT	AT	EO	AO	QT	PA	TT	P	PB	B	V	OC
Doutoramento													
Doutoramento em Ciência da Informação/Ciências Documentais													
Mestrado													
Mestrado em Ciência da Informação / Ciências Documentais													
Pós-Graduação													
Pós-Graduação em Ciência da Informação/Ciências Documentais													
Licenciatura													
Licenciatura em Ciência da Informação													
Bacharelato (inclui antigos cursos médios)													
Curso Técnico Superior Profissional													
Curso Técnico Profissional BAD (12.º ano + formação BAD)													
Cursos de introdução à Biblioteconomia/Arquivística (sem habilitação profissional)													
Ensino pós secundário (Cursos de especialização tecnológica não superior)													
Ensino secundário (atual 12.º ano/antigo 7.º ano liceal)													
Ensino básico 3.º ciclo (atual 9.º ano/antigo 5.º ano liceal)													
Ensino básico 2.º ciclo (atual 6.º ano/antigo ciclo preparatório)													
Ensino básico 1.º ciclo (atual 4.º ano/antiga instrução primária/4.ª classe)													
Outra													

Abreviaturas das Categorias

TS	Técnico superior ou similar
CT	Coordenador técnico ou similar
AT	Assistente técnico ou similar
EO	Encarregado operacional ou similar
AO	Assistente operacional ou similar
QT	Quadro técnico
PA	Pessoal administrativo
TT	Trabalhador temporário
P	Professor
PB	Professor bibliotecário
B	Bolseiro
V	Voluntário
OC	Outra categoria

4.2 N.º colaboradores com formação na área BAD

Formação na área BAD = Formação na área de Bibliotecas, Arquivos, Informação e Documentação.

	N.º colaboradores com formação na área BAD
Doutoramento	
Mestrado	
Pós-Graduação	
Licenciatura	
Bacharelato (inclui antigos cursos médios)	
Curso Técnico Profissional BAD (12.º ano + formação BAD)	
Cursos de introdução à Biblioteconomia/Arquivística	
Formação contínua na área	
Outra	

4.3 N.º de colaboradores que participaram em ações de formação na área BAD, desde 2018 à atualidade

	N.º de colaboradores
Técnico superior ou similar com formação em Ciência da Informação/Especialização em Ciências Documentais	
Técnico superior ou similar com outra formação	
Coordenador técnico ou similar	
Assistente técnico ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais	
Assistente técnico ou similar	
Encarregado operacional ou similar	
Assistente operacional ou similar com formação em Ciência da Informação/Ciências Documentais	
Assistente operacional ou similar	
Pessoal administrativo	
Trabalhador temporário	
Professor	
Professor bibliotecário	
Bolseiro	
Voluntário	
Outros	

4.4 Se respondeu positivamente, qual(ais) a(s) entidade(s) formadora(s)?

--

5. Participação em Associações Profissionais

5.1 O serviço/instituição é associado da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivista, Profissionais da Informação e Documentação (BAD) (Sim/Não)	
5.2 O serviço/instituição é associado de outras associações (nacionais, internacionais) na área profissional das bibliotecas, documentação, arquivos, etc.? (Sim/Não)	
5.3 Se respondeu sim, qual(ais)?	

5.4 N° colaboradores associados da BAD (resposta opcional)	
--	--

6. Identificação do Respondente

6.1 Quem respondeu a este inquérito é o responsável do serviço (já identificado no grupo de perguntas n.º 1)? (Sim/Não)	
6.2 No caso de ser necessário tirar alguma dúvida sobre este inquérito, solicitamos o seu nome	
6.3 Indicar o <i>email</i>	
6.4 Comentários	

Agradecemos a sua disponibilidade em responder a este inquérito. O nosso muito obrigado!